FACULDADE DE VIÇOSA - FDV

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2017

https://i2.wp.com/minasfazciencia.com.br/wp-content/uploads/2017/04/mat.jpg?fit=960%2C640

"A Matemática está em Tudo"

Viçosa-MG, 26 e 27 de outubro de 2017
Evento integrante da 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia

ENIC FDV

Encontro de Iniciação Científica

2017

ANAIS..

Evento participante da:

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2017

Anais do Encontro de Iniciação Científica 2017 da Faculdade de Viçosa - ENIC FDV 2017

Anais do Encontro de Iniciação Científica da Faculdade de Viçosa - FDV - 26 e 27 de outubro de 2017 (Editores: Heleno do Nascimento Santos, Roberto Santos Barbiéri).

Anual

ISSN **2527-1520**

1. Anais do Encontro de Iniciação Científica da FDV - Periódico. I. FDV - Faculdade de Viçosa Anais 2017.

ASSOCIAÇÃO VIÇOSENSE DE ENSINO E PESQUISA LTDA. - AVEP

Prof. **Geraldo Magela da Silveira** - Presidente

FACULDADE DE VIÇOSA - FDV

Prof. Dr. **Heleno do Nascimento Santos** - Diretor Geral
Prof. Dr. **Roberto Santos Barbiéri** - Diretor Acadêmico
Profa Ms. **Daniela Araújo dos Anjos** - Coordenadora do Curso de Administração
Prof. Ms. **Marcelo Odilon Cabral de Andrade** - Coordenador do Curso de Educação Física
Prof. Dr. **Luan Brioschi Giovanelli** - Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental
Profa. Ms. **Rajá Reda Zorkot Sant'Anna** - Coordenadora do Curso de Pedagogia
Prof. Dr. **Geraldo Magela Braga** - Coordenador do Curso de Publicidade e Propaganda
Prof. Ms. **Lucas Mucida Costa** - Coordenador do Curso de Sistemas de Informação
Prof. Dr. **Heleno do Nascimento Santos** - Coordenador do Curso de Engenharia de Produção e do FIES
Prof. Dr. **João Bosco Pônzio** - Coordenador do PROUNI
Profa. Esp. **Débora Sant´Anna del Giúdice** - Coordenadora do Núcleo de Extensão e Cultura
Profa. Ms. **Fabiana Maria Roque Chaves** - Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes e Docentes

COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017

Prof. Dr. **Geraldo Magela Braga**

Prof. Dr. **Heleno do Nascimento Santos**

Profa. Ms. **Rajá Reda Zorkot Sant'Anna**

Prof. Dr. **Roberto Santos Barbiéri**

COMISSÃO CIENTÍFICA DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017

Prof. Dr. **Davidson Rezende Viana**

Prof. Dr. **João Bosco Pônzio**

Prof. Dr. **Luan Brioschi Giovanelli**

Prof. Dr. **Marcel Henrique Angelo**

Prof. Ms. **Anderson Donizete Meira**

Prof. Ms. **Felipe Lopes Menicucci**

Prof. Ms. **Javier Ignacio Bravo Carreno**

Prof. Ms. **Lucas Mucida Costa**

Prof. Ms. **Marcelo Odilon Cabral de Andrade**

Profa. Esp. **Débora Sant´Anna del Giúdice**

Profa. Ms. **Daniela Araújo dos Anjos**

Profa. Ms. **Fabiana Maria Roque Chaves**

MENSAGEM AOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017 E AOS DEMAIS INTERESSADOS

Nos últimos anos, a **FACULDADE DE VIÇOSA - FDV** -, da mantenedora **ASSOCIAÇÃO VIÇOSENSE DE ENSINO E PESQUISA LTDA. - AVEP** -, vem promovendo anualmente as suas Semanas Acadêmicas e Mostras de Trabalhos Acadêmicos, as quais se constituíram como eventos de sucesso, com ampla participação de alunos, docentes, funcionários e público externo, em geral.

As últimas Mostras de Trabalhos Acadêmicos contaram, entre outras atividades, com uma crescente apresentação de trabalhos decorrentes da execução de atividades de pesquisa científica realizadas por alunos e docentes da FDV.

No entanto, os trabalhos de pesquisa tinham uma divulgação efêmera durante uma Mostra de Trabalhos Acadêmicos ou pouco mais que isto, quando um "banner" da apresentação era colocado em uma sala de aula, em um laboratório ou na Biblioteca da FDV.

Tal situação não representava o merecimento que tais trabalhos deveriam ter, como um evento próprio para a apresentação dos mesmos e um meio de divulgação que pudesse perenizá-los e divulga-los para as comunidades interna e externa da FDV.

Assim, a Direção Geral da FDV, com o apoio de seus órgãos colegiados, instituiu o Encontro de Iniciação Científica da FDV, o ENIC FDV, com sua primeira edição em outubro de 2017, em período tal que pudesse ser inscrito como evento integrante da **14ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, além de promover a publicação do presente **ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2017 DA FACULDADE DE VIÇOSA - ENIC FDV 2017**.

Que o **ENIC FDV 2017** e o seu respectivo **ANAIS** possam estar à altura e merecimento dos alunos de nossa querida Faculdade de Viçosa - FDV.

Viçosa, 26 de outubro de 2017.

Prof. Dr. Heleno do Nascimento
Diretor Geral da FDV

RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS NO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017

1. Centro Universitário de Caratinga - UNEC - Caratinga-MG
2. Centro Universitário Unihorizontes - Unihorizontes - Belo Horizonte-MG
3. Ecosoluções Assessoria e Consultoria em Desenvolvimento Sustentável Ltda. - Viçosa-MG
4. Faculdade Ciências Biológicas e da Saúde - Univiçosa - Viçosa-MG
5. Faculdade de Viçosa - FDV - Viçosa-MG
6. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP - Ponte Nova-MG
7. Faculdade Divinópolis - FACED - Divinópolis-MG
8. Faculdade Presidente Antônio Carlos - FUPAC - Juiz de Fora-MG
9. Fundação Cristiano Varella - FCV - Muriaé-MG
10. Prefeitura Municipal de Viçosa - PMV - Viçosa-MG
11. Universidade Federal de Viçosa - UFV - Viçosa-MG
12. Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB - Barreiras-BA

FACULDADE DE VIÇOSA – FDV
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017
"A Matemática está em Tudo"
Viçosa-MG, 26 e 27 de outubro de 2017
Evento integrante da 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2017

SUMÁRIO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS NO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017

RELAÇÃO DE TRABALHOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CET

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
ANÁLISE DO SISTEMA PRODUTIVO DE UMA SERRALHERIA COM O USO DE TÉCNICAS DE SEQUENCIAMENTO DA PRODUÇÃO Michele da Silva **LOPES**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-001**
PLANEJAMENTO DE ESTOQUE DE UM CONJUNTO SEDE VÁLVULA Daniel Carvalho **MARTINS**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-002**
SEQUENCIAMENTO DE PEDIDOS NUMA MICROEMPRESA Thayron Augusto **RODRIGUES**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-003**
ALAVANCAGEM EMPRESARIAL: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE NEGÓCIO INCORPORANDO UMA ANÁLISE DE RISCO Henrique Teruo **KUWAMOTO,** Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-004**
PREVISÃO DE DEMANDA NUMA FÁBRICA DE RAÇÃO Talita da Silva **CRUZ**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-005**
GESTÃO DE ESTOQUES NUMA MICROEMPRESA DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS João Paulo **FLORESTA E SILVA**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-006**
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO DE UMA FÁBRICA DE RAÇÃO Talita da Silva **CRUZ**, Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-007**
CONTROLE E QUALIDADE DE ESTOQUE USANDO ANÁLISE DE PARETO Ilda Marciana **VIEIRA,** Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-008**
ESTUDO DO SETOR PRODUTIVO DE UMA FÁBRICA DE PRODUTOS ORTOPÉDICOS Fernanda Lamonier Andriola **DAMASCENO**, Heleno do Nascimento **SANTOS,** Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-009**
ROTEIRIZAÇAO E PROGRAMAÇAO DE VEÍCULOS NUMA EMPRESA DE MÓVEIS Wellington Souza **SANTANA,** Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-010**
ANÁLISE PRODUTIVA E ESPACIAL PARA DETERMINAÇÃO DE NOVO ARRANJO FÍSICO EM UMA MICROEMPRESA Thayron Augusto **RODRIGUES,** Eraldo **COELHO**	**CET-011**
AUTOMAÇÃO DE PEQUENO PORTE: INTELIGÊNCIA APLICADA A AMBIENTES PERSONALIZADOS. Samuel Henrique de Souza **SILVA**, Lucas Mucida **COSTA**, Maria do Carmo Ferreira da Silva **CARDOSO**	**CET-012**

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE MARKETING Giovani Oliveira da **SILVA**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-013**
ANÁLISE DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO IMPRESARIAL EM PEQUENAS EMPRESAS João Bosco de **FREITAS JUNIOR**; Maria do Carmo Ferreira da Silva **CARDOSO**; Margareth Machado **DUARTE**	**CET-014**
GESTÃO DA ARMAZENAGEM E CONTROLE DE ESTOQUE EM UM SUPERMERCADO Luis Fernando Farias **DIAS**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-015**
APLICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO LINEAR NO USO DOS RECURSOS PRODUTIVOS NUMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA Lorran Mol **NICOLATO**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-016**
ARQUITETURA ORIENTADA POR MODELOS:UM FOCO EM ENGENHARIA DE REQUISISTOS Eliab Coelho **VENANCIO**, Gardiego **LUIZ**	**CET-017**
PROPOSTA DE INCLUSÃO DE GARANTIA DE QUALIDADE (GQA) NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE DA DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA Eliab Coelho **VENANCIO**,Margareth **DUARTE**	**CET-018**
RENDIMENTO DA PRODUÇÃO E DETERMINAÇÃO DA CAUSA ESPECIAL DE VARIABILIDADE DE PESO DO QUEIJO MUSSARELA, USANDO CARTAS DE CONTROLE João Paulo **FLORESTA E SILVA**, Maria Aparecida **ANTUNES**, Heleno do Nascimento **SANTOS**	**CET-019**
AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA NR 12 EM UMA FABRICA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS João Paulo Siqueira **NALON,** Maria Aparecida **ANTUNES**, Maria Aparecida Castro Monteiro **SANT'ANNA**	**CET-020**
PROJETO TANGO Willer Jhonas Cardoso **VIEIRA**, Pedro de Almeida **SACRAMENTO,** Maria do Carmo Ferreira da Silva **CARDOSO**	**CET-021**
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM CORPO HÍDRICO SOB INFLUÊNCIA DA SUINOCULTURA EM GUARACIABA (MG) Victória Regina **MENDES**, Aline Santana de **OLIVEIRA**, Luan Brioschi **GIOVANELLI**	**CET-022**
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE PÃES: CIÊNCIA APLICADA À MELHORIA DA PRODUTIVIDADE Beatriz Aparecida **DE PAULA**, Davidson Rezende **VIANA**, Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-023**
INFLUÊNCIA DO TIPO DE MINHOCA EM CARACTERÍSTICAS DA COMPOSTAGEM DOMÉSTICA Phillipe Henrique de Sousa **CAL,** Anderson Donizete **MEIRA**, Luan Brioschi **GIOVANELLI**	**CET-024**
CRESCIMENTO DA COUVE MANTEIGA DA GEORGIA SUBMETIDA A SUBPRODUTOS DA COMPOSTAGEM DOMÉSTICA Phillipe Henrique de Sousa **CAL,** Luan Brioschi **GIOVANELLI,** Anderson Donizete **MEIRA**	**CET-025**
AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS DAS NOVAS CONSTRUÇÕES CIVIS NA REGIÃO NOROESTE DE VIÇOSA-MG Rodrigo Guimarães **CHAVES,** Anderson Donizete **MEIRA,** Luan Brioschi **GIOVANELLI**	**CET-026**
INFLUÊNCIA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA QUALIDADE DA ÁGUA DO RIBEIRÃO SÃO BARTOLOMEU João Batista de **OLIVEIRA JÚNIOR**, Luan Brioschi **GIOVANELLI**, Aline Santana de **OLIVEIRA**	**CET-027**
INFILTRAÇÃO DE ÁGUA EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE MANEJO DO SOLO Paloma Apolônio **ROCHA,** Luan Brioschi **GIOVANELLI,** Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES**	**CET-028**
MODELAGEM DA INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NO SOLO Paloma Apolônio **ROCHA,** Luan Brioschi **GIOVANELLI,** Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES**	**CET-029**

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
VERIFICAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E DETERMINAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS DE UMA MICROBACIA Henrique de Andrade **CENACHI,** Luan Brioschi **GIOVANELLI,** Anderson Donizete **MEIRA**	**CET-030**
GESTÃO DA QUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO Hiara Pereira **FERNANDES**, Heleno do Nascimento **SANTOS**,Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-031**
SISTEMA DE PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO José Mauro Vidigal **FERREIRA FILHO**, Heleno do Nascimento **SANTOS**, Aristides Fialho **DIAS**	**CET-032**
REAPROVEITAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NA RETROLAVAGEM DOS FILTROS DA ETA FUNIL Antônio Júnior Rosa da Conceição **ANDRADE,** Raphael Campos **CUSATI**, Luan Brioschi **GIOVANELLI**	**CET-033**
AVALIAÇÃO DE ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS: UMA FERRAMENTA PARA O GERENCIAMENTO DE MALHAS VIÁRIAS Andreza Cristina Santiago **FERREIRA**, Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES** Maria Aparecida **ANTUNES**	**CET-034**
PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPs): ESTUDO DE CASO DO RIBEIRÃO VAU AÇÚ Juliana Provenzani de **ALMEIDA**, Luan Brioschi **GIOVANELLI,** Anderson Donizete **MEIRA**	**CET-035**
ADEQUAÇÃO AO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO: ESTUDO DE CASO DAS MARGENS DO RIBEIRÃO SÃO BARTOLOMEU Caio Luiz **LOPES,** Luan Brioschi **GIOVANELLI,** Francelina Aparecida Duarte **ROCHA**	**CET-036**
VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA NO RIO DOCE ANTES E APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO Caio Luiz **LOPES**, Aline Santana de **OLIVEIRA**, Luan Brioschi **GIOVANELLI**	**CET-037**
CONTROLE ALTERNATIVO DE PRAGAS AGRÍCOLAS Andreza Cristina Santiago **FERREIRA**, Francelina Aparecida Duarte **ROCHA**, Luan Brioschi **GIOVANELLI**	**CET-038**
GERENCIAMENTO DE RESIDUOS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA Gercimare Martins Santana **PEREIRA**, Natalia Regina de **REZENDE**, Luan Brioschi **GIOVANELLI**	**CET-039**

RELAÇÃO DE TRABALHOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CBS

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
PERFIL DE ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE VIÇOSA-MG Ana Paula **THEODOLINO**, Kátia Josiany **SEGHETO**, Danielle Cristina Guimarães da **SILVA**	**CBS-001**
QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO Mariana Ribeiro **VIEIRA**, Kátia Josiany **SEGHETO**, Danielle Cristina Guimarães da **SILVA**	**CBS-002**
PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DO ESNINO MÉDIO DE UM ESCOLA ESTADUAL, TEIXEIRAS-MG Tainá Rodrigues **QUEIROZ**, Kátia Josiany **SEGHETO**, Danielle Cristina Guimarães da **SILVA**	**CBS-003**
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICA E DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS Niljaine de Fátima **BELTRÃO**, Valter Paulo Neves **MIRANDA**	**CBS-004**
EFEITOS DA LOSARTANA POTÁSSICA DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO EM RATOS NORMOTENSOS Janaína Lopes **EUFRÁZIO**, Anselmo Gomes de **MOURA**, Aurora Correa **RODRIGUES**	**CBS-005**

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
PREVALÊNCIA DE DORES LOMBARES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO Maxwell Tadeu Vieira **MAXIMINIANO**, Anselmo Gomes de **MOURA**, Filipe Rios **DRUMMOND**	**CBS-006**
ANÁLISE DE IMAGEM CORPORAL EM PRATICANTES DE GINÁSTICA DE ACADEMIA DE VIÇOSA-MG Rafael Macedo **LOPES**, Anselmo Gomes de **MOURA**, Katia Josiany **SEGHETO**	**CBS-007**
INCIDÊNCIA DE DISMORFIA MUSCULAR EM HOMENS TREINADOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM ERVÁLIA-MG Ricardo **FONTES**, Anselmo Gomes de **MOURA,** Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE**	**CBS-008**
COMPARAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE MODALIDADES DE COMBATE Flávio Antônio de **PAULA**, Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE**, Felippe da Silva Leite **CARDOSO**	**CBS-009**
INDICADORES TÉCNICOS DE DESEMPENHO NO FUTEBOL: DIFERENÇAS ENTRE JOGAR DENTRO E FORA DE CASA PARA O ATLÉTICO NACIONAL NA COPA LIBERTADORES 2016 Sidval Sérgio de **OLIVEIRA**, Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE**, Felipe Moniz **CARVALHO**	**CBS-010**
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA Jéssica Rezende **DIAS**, Kátia Josiany **SEGHETO**, Danielle Cristina Guimarães da **SILVA**	**CBS-011**
PENFIGOIDE BOLHOSO: UMA EXPERIÊNCIA NA ESF NOVA VIÇOSA/POSSES Débora de Oliveira **SACRAMENTO**, Mônica Irani de **GOUVÊIA**, Cleverson Roque **COUTINHO**	**CBS-012**
CISTO TIREOGLOSSO EM CRIANÇA Patrícia **BOTELHO**, Mônica Irani de **GOUVÊIA**, Estevão Faria **BORGES**	**CBS-013**
COLANGITE ESCLEROSANTE EM PACIENTE JOVEM ACOMPANHADA NA ESF NOVA VIÇOSA/POSSES Daiane Crisley Matos **MELO,** Mônica Irani de **GOUVÊIA**	**CBS-014**
PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS DE UNIVERSITÁRIOS DA FDV Bruna Fortes **MOREIRA**, Kátia Josiany **SEGHETO**, Danielle Cristina Guimarães da **SILVA**	**CBS-015**
RELAÇÃO ENTRE O PRESSING NO CAMPO DE ATAQUE E O RESULTADO DOS JOGOS DO ATLÉTICO NACIONAL NA COPA LIBERTADORES 2016 João Victor Bernardo Fontes de **OLIVEIRA**, Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE**, Felipe Moniz **CARVALHO**	**CBS-016**
EFICÁCIA DO ATAQUE NO VOLEIBOL: O PONTEIRO É MAIS EFICAZ ATACANDO QUANDO NÃO RECEPCIONA O SAQUE? Darlan Everton **MOREIRA**, Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE**, Felipe Moniz **CARVALHO**	**CBS-017**
MOBILIDADE ARTICULAR DO OMBRO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO INICIANTES DE VIÇOSA-MG Alexandre Martins Oliveira **PORTES**, Anselmo Gomes de **MOURA,** Filipe Rios **DRUMMOND**	**CBS-018**
CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO DOMICILIAR PARA O CUIDADO DE ÚLCERA DE PRESSÃO: RELATO DE CASO Viviane Ramalho **APOLINÁRIO**; Mônica Irani de **GOUVÊIA**	**CBS-019**

RELAÇÃO DE TRABALHOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - CHA

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. Keyla Resende **JACOB**, Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**, Roberto Santos **BARBIÉRI**	**CHS-001**

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR Aline Cristina de **OLIVEIRA**, Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA,** Fabiana Maria Roque **CHAVES**	**CHS-002**
ANÁLISE SWOT EM UMA EMPRESA VIÇOSENSE DO RAMO DE VENDAS E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS Eliana da Consolação **MAGALHÃES,** Daniela Araújo dos **ANJOS,** Cristina Caetano de **AGUIAR**	**CHS-003**
PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES SOBRE AS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS EM UMA EMPRESA VIÇOSENSE Débora de Souza **MELO**, Daniela Araújo dos **ANJOS**, Michelle Aparecida **VIEIRA**	**CHS-004**
CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA SALA DE ENSINO REGULAR: PROCESSO DE INTERAÇÃO Rayane Ferreira dos **SANTOS,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA,** Renato Salles **MATTOS**	**CHS-005**
AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇAO INFANTIL: ESTUDO EM UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG Izadora dos Santos **LOPES**, Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**, Helenice de Fátima **BASTOS**	**CHS-006**
INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Ana Paula de Castro Rodrigues **OLIVEIRA**, Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**, Renato Salles **MATTOS**	**CHS-007**
AFETIVIDADE NA RELAÇAO PROFESSOR- ALUNO E SUAS IMPLICAÇOES NA APRENDIZAGEM Francine de Brito **BARBOSA**, Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**, Luciana Vanessa Macedo **PEREIRA**	**CHS-008**
ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREDEDORISMO EM UMA EMPRESA DE VIÇOSA-MG Marlon Guimarães **CAMPOS,** Daniela Araújo dos **ANJOS**, Cristina Caetano de **AGUIAR**	**CHS-009**
FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE Keyla Resende **JACOB**, Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**, Renato Salles **MATTOS**	**CHS-010**
EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO MUNICIPIO DE VIÇOSA-MG Lilian Raimundi **CUNHA,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA,** José Roberto Duarte **MORAES**	**CHS-011**
CRIANÇA COM TDAH: UMA PROPOSTA DE ENSINO Jéssica Cássia Carneiro **DOMINGOS,** Fabiana Maria Roque **CHAVES,** Rajá Reda Zarkot **SANT'ANNA**	**CHS-012**
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA ADOTADA POR PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PIRANGA-MG Angélica Aparecida dos Santos da **LUZ,** Fabiana Maria Roque **CHAVES,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**	**CHS-013**
INCLUSÃO E O CONVIVIO ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS Fabiana Anastácio **RODRIGUES,** Fabiana Maria Roque **CHAVES**	**CHS-014**
INVESTIGAÇÕES INICIAIS SOBRE O ÁUDIO DAS PROPAGANDAS TELEVISIONADAS E OS DEFICIENTES VISUAIS Beatriz Vanetti **ANSANI,** Geraldo Magela **BRAGA**	**CHS-015**
ANÁLISE SWOT NA ACADEMIA VIÇOSA FITNESS: O INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO Aline do Carmo Santana dos **SANTOS**, Camila **VITARELLI**	**CHS-016**
INSERÇÃO DAS CRIANÇAS DE SEIS ANOS NOS ANOS INICIAIS: E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL Danielly Cristina **DINIZ,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA,** Fabiana Maria Roque **CHAVES**	**CHS-017**

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM TEMPOS DE CRISE NA CIDADE DE UBAPORANGA-MG Luiz Otávio da Silva **CÂNDIDO,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Jose Carlos **MOREIRA**	**CHS-018**
RETRAÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL: DESINDUSTRIALIZAÇÃO VIVIDA PELA ECONOMIA DOMÉSTICA DE FORMA PREMATURA Marcos Antônio de **SOUZA**, Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-019**
PREÇO DE VENDA: IMPACTOS DA INFLAÇÃO ENTRE O PRODUTOR RURAL E OS MERCADOS CONVENCIONAIS DE CARATINGA-MG Mariana Ranção do **AMARAL,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Roberto Santos **BARBIÉRI**	**CHS-020**
MODA PLUS SIZE NA CIDADE DE CARATINGA-MG Patrícia Costa **FREITAS,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-021**
IMPACTO DO MARKETING SOCIAL NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO Eva Sabrina da **SILVA,** Cristina Caetano de **AGUIAR**, Daniela Araújo dos **ANJOS**	**CHS-022**
ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL NO SUPERMERCADO SÃO SILVESTRE EM VIÇOSA-MG Luci Helena **SOBREIRA**, Cristina Caetano de **AGUIAR,** Daniela Araújo dos **ANJOS**	**CHS-023**
ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO DE COMPRA DOS ALUNOS DA FACULDADE DE VIÇOSA Luiz Fernando Bitarães de **ARAUJO,** Cristina Caetano de **AGUIAR,** Daniela Araújo dos **ANJOS**	**CHS-024**
ATENDIMENTO AO CLIENTE COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO Hedwirges Silva de **MEDEIROS**, Cristina Caetano de **AGUIAR,** Daniela Araújo dos **ANJOS**	**CHS-025**
PRODUÇÃO DE SOJA: CÁLCULO DO PREÇO REAL PRATICADO PELA ECONOMIA BRASILEIRA, AMERICANA E URUGUAIA - 2005-2016 Marcos Antônio de **SOUZA,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-026**
COMPARATIVO DE PREÇOS DOS ITENS DA CESTA BÁSICA EM DUAS CIDADES Simone de Souza **ARAÚJO,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-027**
ANALISE DAS POLÍTICAS MACROECONÔMICAS DO DESEMPENHO NACIONAL APÓS A CRISE DE 2008, COM BASE NA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO - FBCF Marcos Antônio de **SOUZA,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-028**
PERFIL SOBRE EDUAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DOS ÚLTIMOS PERÍODOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE UMA IES DE CARATINGA-MG Simone de Souza **ARAÚJO,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-029**
CESTA BÁSICA VERSUS O PODER DE COMPRA DO SALÁRIO MÍNIMO Simone de Souza **ARAÚJO,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-030**
PROBLEMA DO FRACASSO ESCOLAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG Sílvia Roberta **PEREIRA,** Renato Salles **MATTOS**, Rajá Reda Zorkot **SANT´ANNA**	**CHS-031**
PROJETO MEMORIAL DE LEITURA Thaislane Rodrigues Queiroz de **PAULA,** Luciana Vanessa Macedo **PEREIRA,** Rajá Reda Zorkot **SANTA'ANA**	**CHS-032**
ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG Patrícia Lopes da **SILVA,** Francelina Aparecida Duarte **ROCHA**	**CHS-033**
OFICINAS LÚDICAS PEDAGOGICAS EM ARTES: ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Ariane Dircelli **VIANNA,** Cornélia de Carvalho **VIDIGAL,** Helenice de Fátima **BASTOS**	**CHS-034**
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A IMPORTÂNCIA PARA AS FAMÍLIAS DA TERAPIA DE GRUPO Lidiana **PIRES,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA,** Michelle Gomes **LELIS**	**CHS-035**

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM Lidiana **PIRES,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA,** Edilene Aparecida de Oliveira **GOMES**	**CHS-036**
IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES Fúlvia Ventura **LEANDRO,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA,** Luana Isabel Gonçalves de **LIMA**	**CHS-037**
PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA: UM ESTUDO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CAJURI-MG Édina Maria da **SILVA,** Fabiana Maria Roque **CHAVES,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**	**CHS-038**
BRINQUEDOTECA EM AMBIENTE HOSPITALAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE TRATAMENTO DA CRIANÇA Thaislane Rodrigues Queiroz de **PAULA,** Renato Salles **MATTOS,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**	**CHS-039**
ESTUDO DO NÍVEL DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL NA CIDADE DE CARATINGA-MG José Maria de **ANDRADE,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Roberto Santos **BARBIÉRI**	**CHS-040**
CRISE ECONÔMICA E OS EMPRESÁRIOS DE UBAPORANGA-MG Luiz Otávio da Silva **CÂNDIDO,** Alan de Freitas **BARBIERI,** José Carlos **MOREIRA**	**CHS-041**
INADIMPLÊNCIA DA POPULAÇÃO JOVEM EM UBAPORANGA-MG Luiz Otávio da Silva **CÂNDIDO,** Alan de Freitas **BARBIÉRI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-042**
ANÁLISE DOS FATORES QUE IMPACTAM OS PREÇOS DO TOMATES NO CEASAMINAS CARATINGA- CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS S.A Mariana Ranção do **AMARAL,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-043**
NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DO CARTÃO DE CRÉDITO DE CLIENTES EM UMA LOJA DE DEPARTAMENTOS DE CARATINGA-MG José André **FERREIRA,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Roberto Santos **BARBIÉRI**	**CHS-044**
PERCEPÇÃO SOBRE A FORMA DE PAGAMENTO UTILIZADA POR CONSUMIDORES DE UM MAGAZINE DE CARATINGA-MG. José André **FERREIRA,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Roberto Santos **BARBIÉRI**	**CHS-045**
COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES DA CIDADE DE CARATINGA-MG: PEREPÇAO DA ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA DOMÉSTICA. José Maria de **ANDRADE,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Roberto Santos **BARBIÉRI**	**CHS-046**
PROJETO INTERDISCIPLINAR: O LÚDICO NO TEMPO INTEGRAL Cintia Aparecida da **COSTA,** Edilene A. Oliveira **GOMES,** Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA**	**CHS-047**
RELAÇÃO MICROECONÔMICA E MACROECONÔMICA NA VARIAÇÃO MÉDIA DO PREÇO DO ETANOL NA CIDADE DE CARATINGA-MG E ENTORNO José André **FERREIRA,** Alan de Freitas **BARBIERI,** Roberto Santos **BARBIÉRI**	**CHS-048**
ANÁLISE DO ÍNDICE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA TRIMESTRAL NAS PRINCIPAIS REDES DE SUPERMERCADOS DA CIDADE DE CARATINGA-MG José Maria de **ANDRADE**, Alan de Freitas **BARBIERI,** Roberto Santos **BARBIÉRI**	**CHS-049**
ASSINATURA DIGITAL PARA A PRÁTICA DE ATOS PROCESSUAIS NO PROCESSO ELETRONICO Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**, Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**, Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**	**CHS-050**
ASPECTOS LEGAIS DO CONTRATO INTERATIVO VIA *WEB SITE* E A APLICACAÇÃO DO CODIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**, Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**, Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**	**CHS-051**

TÍTULOS E AUTORES	CÓDIGO
DA TITULARIDADE DOS DIREITOS DOS PROGRAMADORES DECORRENTES DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO DE ACORDO COM A LEI DE *SOFTWARE* Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**, Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**, Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**	**CHS-052**
IRRADIAÇÃO DOS EFEITOS HORIZONTAIS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NAS RELAÇÕES ENTRE PARTICULARES Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**, Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**, Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**	**CHS-053**
IMPACTO DA INFLAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS ITENS COMERCIALIZADOS NA FEIRA DOS PRODUTORES RURAIS CARATINGA-MG. Mariana Ranção do **AMARAL**, Alan de Freitas **BARBIERI**, Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-054**
FEIRA DE NEGÓCIOS AGROPECUÁRIOS DO SICOOB CREDCOOPER (FENASC) - CARATINGA-MG: ESTUDO DE CASO Vagner Junior **SILVÉRIO**, Alan de Freitas **BARBIERI,** Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**	**CHS-055**

TRABALHOS DA ÁREA

CET

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

CET-001

ANÁLISE DO SISTEMA PRODUTIVO DE UMA SERRALHERIA COM O USO DE TÉCNICAS DE SEQUENCIAMENTO DA PRODUÇÃO

Michele da Silva **LOPES** (Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Sequenciamento da produção; Sistema de produção; Modelos de sequenciamento.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Planejamento, Programação e Controle da Produção (PCP), utilizados de maneira eficaz, servem de apoio para a organização diminuir os atrasos existentes. Segundo Vollmann (2006), o sistema PCP torna eficazes alguns custos e benefícios associados a ele, sendo que a tarefa essencial do PCP é gerenciar com eficiência o fluxo de material, seu ponto de reencomenda e responder às necessidades do cliente, utilizando a capacidade dos fornecedores, da estrutura interna e, em alguns casos, dos próprios clientes, para atender suas demandas. **OBJETIVO:** Elaborar um plano de produção para uma determinada empresa do setor de construção civil, visando à redução dos prazos de entrega de produtos e serviços, com vistas ao melhoramento dos níveis de eficácia e eficiência no atendimento dos clientes. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que se utiliza o conhecimento básico para resolver problemas relacionados à aplicação concreta dentro de uma serralheria, no caso, as técnicas de sequenciamento GSM e PCP para encontrar os possíveis gargalos no sistema produtivo da empresa. A pesquisa é estruturada em duas partes, sendo elas a pesquisa exploratória sob a forma de revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. **RESULTADOS:** A identificação do modelo de sequenciamento da produção envolveu a identificação das operações envolvidas na produção para a fabricação de portas e janelas, em material de ferro, que são respectivamente os processos de: corte montagem, desenho e acabamento, que associa as operações envolvidas com seus centros de trabalho. Foram testadas regras de sequenciamento PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), Índice de Prioridade e o algoritmo otimizante de Johnson. Este algoritmo foi fundamental. Para se usar o algoritmo de Johnson, as tarefas foram alocadas a duas máquinas, com a divisão do sistema produtivo da empresa em duas máquinas: Máquina 1 (M1), consiste na tarefas de corte, montagem e desenho e Máquina 2 (M2) consistindo de acabamento. Esta divisão em duas máquinas foi feita devido ao fato de se conhecer bem o sistema produtivo da empresa em estudo. O Algoritmo de Johnson foi uma ferramenta fundamental, uma vez que em diferentes ordens de produção, ele conseguiu minimizar o tempo de processamento total, através da redução do tempo de ociosidade dos processos entre as máquinas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através do mapeamento da empresa, um estudo aprofundado do Planejamento e Controle da Produção e com o uso Sequenciamento da Produção, foi possível identificar uma das principais fragilidades do sistema produtivo: o atraso no tempo de entrega dos produtos. O estudo identificou as causas para os atrasos e utilizou técnicas de sequenciamento necessárias para propor melhorias, tornando o que era problema em uma grande oportunidade, minimizando o tempo total de processamento e, consequentemente, aumentando lucros, reduzindo custos e viabilizando melhor aproveitamento dos recursos.

REFERÊNCIAS:

1. BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. CHOPRA, S.; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson, 2004.
3. CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
4. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
5. VOLLMAN, E.T. et al. **Sistemas de planejamento & controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.01.02-8 - Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção

CET-002

PLANEJAMENTO DE ESTOQUE DE UM CONJUNTO SEDE VÁLVULA

Daniel Carvalho **MARTINS** (Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Controle de estoque; Estoque de segurança; Conjunto sede válvula.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O estoque para Manutenção, Reparo e Operação (MRO) representa uma fatia muito grade dos custos das indústrias. Setores de extração, siderúrgicas e indústrias petroleiras precisam ter sempre disponíveis seus equipamentos de operações, necessitando de um modelo eficiente de gestão do estoque dessas peças (FLORES; SEQUEIRA, 2013). De acordo com Saggioro, Martin e Lara (2008), a dificuldade se deve ao fato de que as peças MRO têm pouco consumo e, consequentemente, baixa rotatividade, demandas imprevisíveis e intermitentes, de custo unitário muito elevado, tempo longo de entrega do fornecedor e, na grande maioria são itens muitos críticos para o processo operacional. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é buscar teorias e estudos que possam suportar um cálculo ideal do nível de estoque para um conjunto sede válvula, a fim de obter um equilíbrio para que não venha a faltar o item, bem como, não ter um alto número de peças no estoque, elevando assim o valor empenhado em estoque. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Será aplicado o procedimento técnico de estudo exploratório em um conjunto de sobressalente crítico. A pesquisa em questão se enquadra no propósito de definir níveis de estoque de um determinado item, de modo a satisfazer um nível de serviço pré-definido, com menor investimento. **RESULTADOS:** Pode-se perceber que é possível reduzir os níveis de estoque em relação aos atuais. Isto implica em redução da verba aplicada no estoque, no valor de R$ 1.800.000,00. Se for calculada uma média da verba não empenhada no estoque e considerando uma aplicação financeira de baixo risco, consegue-se gerar uma verba de aproximadamente R$ 15.255,00 de rendimentos mensais para empresa; no período estudado poderia chegar num total de aproximadamente R$ 190.800,00. No início deste trabalho, a empresa tinha um problema que era a falta ou quase falta do item no estoque. Hoje, ela tem um problema de alto número de peça no estoque, pois os níveis foram calculados de forma empírica e visando apenas a solução do problema de falta do item. Após encontrar os valores mínimo e máximo para o estoque, foi elaborado um simulador de níveis de estoque, verificando se vai ocorrer falta de itens no estoque, bastando, para isto, fornecer informações de mínimo e máximo, *lead time* e consumo semanal, que ele acusa uma possível falta. Realizou-se uma simulação com essa ferramenta. Mostrou-se que, se esta análise ocorresse no passado, a empresa não teria nenhum problema no decorrer do ano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se a importância da estimativa correta dos valores mínimo e máximo de estoque. Necessário manter a disponibilidade dos itens, de acordo com o nível de serviço desejado. Níveis mínimo e máximo, acima ou abaixo do ideal, podem trazer prejuízos para a organização. Foram encontrados os parâmetros mínimo e máximo ideais. Foi criado um simulador que comprova a eficiência dos valores encontrados para o mínimo e máximo.

REFERÊNCIAS:

1. BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. FLORES, Andy; SEQUEIRA, John. **Inventory optimization trends: a cross-industry comparison**. Scottmadden Management Consultants. set. 2013. Disponível em: <http://www.scottmadden.com/insight/649/inventory-optimization-trends-a-crossindustry-comparison.html>. Acesso em: 5 set. 2017.
3. NAPOLEÃO, F SILVA. **Bombas alternativas industriais**: teorias e prática; Rio de Janeiro: Interciência, 2007.
4. SAGGIORO, E.; MARTIN, A.; LARA, M. **Gestão de estoques MRO:** otimizando a logística de peças de reposição. **Revista Mundo Logística**. São Paulo, v. 1, n. 4, p. 6-10, 2008.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.01.04-4 - Suprimentos

CET-003

SEQUENCIAMENTO DE PEDIDOS NUMA MICROEMPRESA

Thayron Augusto **RODRIGUES**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Sequenciamento; Algoritmo de NEH; Regras de sequenciamento.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O tema foi escolhido devido à necessidade de se propor uma sugestão de melhoria a um prestador de serviços, reconhecido pela qualidade dos serviços em Viçosa-MG e microrregião. A forma como o sequenciamento das operações é realizado está de acordo com algumas regras de sequenciamento propostas por Tubino (2009). Por ser uma aplicação simples e prática, a empresa acredita ser a forma mais eficaz para realização das suas atividades. Entretanto a falta de um controle formal de sequenciamento traz uma série de problemas para a organização. Os clientes chegam para retirar os seus veículos na data acordada, porém, os mesmos não estão prontos para entrega, deixando os clientes insatisfeitos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é propor um procedimento que busque a eficiência no atendimento dos clientes atrelado ao estudo e análise do melhor sequenciamento dos pedidos, associados à prestação de serviço, usando a técnicas de sequenciamento de tarefas em máquinas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa pode ser classificado como pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. A fim de atingir o objetivo proposto realizou-se um levantamento bibliográfico, para verificar qual seria a melhor forma de sequenciar os pedidos. Escolheu-se o algoritmo desenvolvido por Nawaz, Enscore Jr. & Ham (1983), conhecido por NEH. A escolha deste algoritmo se deu porque, segundo Moccellin (1992), o NEH permite encontrar soluções de boa qualidade com pouco esforço computacional, minimizando o tempo total de processamento. **RESULTADOS:** Os dados utilizados foram coletados na quarta semana do mês de setembro de 2016, sendo demostrados na Tabela abaixo:

Tarefas	Centros de Trabalho			
	CT1	CT2	CE3	Tempo total (h)
A	3	4	4	11
B	5	9	3	17
C	2	4	4	10
D	6	2	4	12
E	4	7	5	16
F	3	6	2	11
G	2	5	2	9
H	4	4	6	14

Fonte: Autor

O Centro de Trabalho (CT) significa onde o veículo está em processamento, onde, CT1 significa o setor de funilaria, CT2 o setor de pintura e CT3 o setor de acabamento. A aplicação do algoritmo de NEH conduziu à sequência das tarefas C-A-H-E-G-B-D-F. Esta sequência possui o tempo total de processamento dos pedidos igual a 45 h. Sequências alternativas foram testadas e tiveram tempos totais de processamento iguais ou superiores ao obtido pelo algoritmo de NEH. Por exemplo, as sequências B-F-D-C-H-E-A-G e A-H-B-G-C-F-D-E tiveram tempos totais de processamento iguais a 48 e 50 h, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O sequenciamento das tarefas poderia ser realizado em apenas uma máquina, representada pelo Centro de Trabalho (CT) oficina; entretanto, não é indicado para sequenciar as atividades da empresa pois, além de apresentar um tempo maior de término de todas as tarefas, após dar início aos processos, uma tarefa pode ser completada enquanto outra deve esperar para ser iniciada, causando, assim, um espaço de tempo onde algum setor ficaria ocioso. Já ao utilizar o algoritmo de NEH, os 3 Centros de Trabalho [funilaria (CT1), pintura (CT2) e acabamento (CT3)], não ficariam ociosos, uma vez que cada um trabalha de forma independente, ou seja, após um CT terminar uma tarefa, imediatamente iniciará a próxima, até terminar todas as tarefas (pedidos) sequenciadas.

REFERÊNCIAS:

1. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. MOCCELLIN, J. V. Uma contribuição à programação de operações em sistemas de produção intermitente flow-shop. Tese de livre docência, Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, SP: EESC-USP, 1992
3. NAWAS, M.; ENSCORE, E.; HAM, I. A heuristic algorithm for the m-machine, n-job flow-shop sequencing problem. OMEGA - **The Int. J. of Mgnt. S.**, v. 11, n. 1, p. 91-95, 1983.
4. TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-004

ALAVANCAGEM EMPRESARIAL: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE NEGÓCIO INCORPORANDO UMA ANÁLISE DE RISCO

Henrique Teruo **KUWAMOTO**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Plano de negócio; Análise de risco; Simulação de Monte Carlo.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Há mais de 20 anos, uma empresa na região de Viçosa encontra-se estacionada diante o mercado, apesar de possuir o desejo de crescimento. Com a proposta é de alavancar este empreendimento já existente, procura-se elaborar um Plano de Negócios, a fim de planejar e delinear as ações e estratégias. **OBJETIVO:** Como objetivo, busca-se desenvolver um modelo de plano de negócio que, aliado a uma análise de risco, seja capaz de analisar a viabilidade econômica em projetos de investimento de base produtiva, qualificando a estrutura do empreendimento através do plano de negócio e quantificando o risco pela simulação do fluxo de caixa do empreendimento, por meio da simulação de Monte Carlo. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. Abordagem qualitativa para a elaboração do Plano de Negócios com auxílio do *software* gratuito MakeMoney v2.0 e quantitativa onde os dados numéricos formarão a simulação de riscos através de outro *software* que também é disponibilizado gratuitamente para âmbito acadêmico. Na abordagem das simulações de riscos, inicia-se com a captação de dados disponibilizados pela empresa na forma de fluxos de caixa que fornecem uma estimativa para o Lucro. Previsões para um horizonte temporal de 5 anos são feitas pelo Método de Suavização (Alizamento) de Holt. Com a previsão elaborada, foram analisados cenários "Otimista", "Pessimista" e "Mais Provável", calculadas por meio de concepções atuais da empresa. **RESULTADOS:** Foram exploradas duas situações: 1 e 2. Na situação 1, estimou-se que, nas despesas, as previsões para anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 teriam acréscimos de 5% e 30%, nos cenários Otimista e Pessimista. Nas Receitas, acréscimo de 20% e de 10% em previsões de cenários Otimista e Pessimistas. O lucro é a diferença entre as previsões de Receitas e Despesas. Para a situação 2, foram estimados acréscimos de 20% e 50%, nas despesas e de 20% e de 10% nas receitas em previsões de cenários de nos cenários Otimista e Pessimista, respectivamente. A análise de risco é realizada com a simulação de valores possíveis para o Valor Presente Líquido (VPL), o que permitiu a análise da viabilidade financeira do negócio. Com base na Análise de Risco feita, apresentou-se uma proposta de Plano de Negócio para a empresa, com o auxílio do software MakeMoney. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados da Análise de Risco comprovam o quanto é viável a aplicação do Plano de Negócio, uma vez que as previsões apresentam resultados satisfatórios de lucros para os anos seguintes. Mesmo com a análise de duas situações, onde apareceram condições muito adversas, a probabilidade de risco (lucro negativo) é praticamente nulo, o que evidencia a viabilidade do negócio. Leva-se em conta, também, que o empreendimento necessita procurar se autoconhecer e, com isso, focar em suas oportunidades e fragilidades. Para que o estabelecimento inicie, assim, sua alavancagem, é necessário que se apoie nos seguinte itens: novos produtos, novos mercados e perspectivas de lucro.

REFERÊNCIAS:

1. BALARINE, O. Teoria financeira e cálculo do risco. **Análise**, v. 1, n. 1, p. 41-50. Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre: 1989.
2. BERNADI, P. B. **Análise de risco em investimentos imobiliários por simulação.** Florianopolis, 2002.
3. LAW, A. M.; KELTON, W. D. **Simulation modeling & analysis**. New York: McGraw-Hill, 1991.
4. SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília: SEBRAE, 2013.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-005

PREVISÃO DE DEMANDA NUMA FÁBRICA DE RAÇÃO

Talita da Silva **CRUZ** (Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Séries temporais; Modelos de previsão; Fábrica de ração.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Segundo Ballou (2006), a produção, sem uma previsão de quantidade demandada pelos clientes de uma empresa, tem gerado ineficiências no uso de insumos e atrasos nos prazos de entrega com a consequente insatisfação dos clientes. Por isso é importante usar desta ferramenta estratégica que é a previsão de demanda. Acontece que a fábrica em questão não tem uma forma de prever a demanda futura, deixando a decisão nas mãos de um dos responsáveis que faz uso do *feeling* para efetuar compras e alocar recursos, gerando custos desnecessários, em algumas situações. **OBJETIVO:** Analisar a série histórica da produção de quatro produtos de uma pequena fábrica de ração na cidade de Visconde do Rio Branco, a fim de se obter a previsão de demanda dos mesmos para os próximos meses. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para elaboração deste trabalho o método escolhido foi o Método Quantitativo Temporal, partindo-se "do princípio de que a demanda futura será uma projeção dos seus valores passados, não sofrendo influência de outras variáveis" (TUBINO, 2009). Quatro modelos de previsão foram testados. **RESULTADOS:** Previsão para aves: a) Procorte Abate 2013-2014. O método escolhido, com base no menor Erro Quadrático Médio, foi o de Suavização com tendência que, aplicado sobre uma série temporal com 12 valores observados, previu para o mês 13 uma quantidade demandada de 416,67 unidades; b) Procorte Abate 2014-2015. Escolheu-se Suavização com Sazonalidade e Correção a Priori, com previsão de 70,25 unidades; c) Procorte Abate 2015-2016. Novamente Suavização com Sazonalidade e Correção a Priori com previsão para o décimo terceiro mês de 172,99 unidades. Este método também foi o escolhido para Procorte Inicial destinado a aves nos períodos 2013-2014, 2014-2015 e 2015-2016, sendo os valores previstos, após a calibragem do parâmetro Alfa, iguais a 2.380, 3.113 e 3.139 unidades, respectivamente. Previsão para suínos: a) Suiterminação 2013-2014. Foi escolhido o método Suavização com Constante, com valor previsto para o décimo terceiro mês igual a 1767 unidades; b) Suiterminação 2014-2015 e 2015-2016. Utilizou-se o método Suavização com Tendência, prevendo-se valores de 2.627,56 e 5.491,85 unidades, respectivamente, após ajustes de Alfa e Beta; Propig. Foi usado o método Suavização com Sazonalidade e Correção à Priori, com valor previsto para o décimo terceiro mês igual a 19.277,58 unidades, após calibragem do Alfa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Segundo os dados tabulados e seus respectivos gráficos foi observado que, para cada caso, um método de previsão foi mais adequado que o outro. Essa diversidade se deve ao fato de serem quatro produtos com variâncias, influências, tendências e sazonalidades diferentes, mesmo quando se trata de destinados a mesma espécie animal. Os resultados obtidos foram satisfatórios e a observação da técnica de previsão adotada demonstrou que os métodos se encaixam muito bem para cada situação.

REFERÊNCIAS:
1. BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento, organização e logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. MARINS, Fernando Augusto Silva. **Técnicas de previsões.** Material do curso de MBA em gestão da produção. Guaratinguetá: Universidade Estadual Paulista - UNESP. 2009.
4. VEIGA, C. P.; VEIGA, C. R. P.; CATAPAN, A.; TORTATO, U.; SILVA, W. V. Previsão de demanda no varejo alimentício como ferramenta estratégica de sustentabilidade em uma pequena empresa brasileira. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 5, n. 2, p. 113-133, 2013.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.02.03-3 - Séries Temporais

CET-006

GESTÃO DE ESTOQUES NUMA MICROEMPRESA DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

João Paulo **FLORESTA E SILVA**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Gestão de estoques; Comercialização; Comércio agropecuário.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Muitas empresas ainda consideram não ser necessário fazer um controle efetivo do estoque, pois acreditam que o excesso de estoque remunera e gera dinheiro no longo prazo; porém, o mercado vive em um constante processo de mudanças, o produto que hoje é muito procurado e rende lucro, amanhã se torna obsoleto, perdendo valor e gerando para a empresa, custos operacionais e de oportunidade do giro de capital empatado. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e descrever a atual gestão de estoque de uma empresa que comercializa produtos agropecuários, a fim de identificar possíveis problemas e propor soluções que contribuam com o aumento de suas receitas e a redução de seus custos, implicando numa maior satisfação de seus clientes. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), é aquela que é concebida a partir de material que aborda o tema já publicado em artigos científicos, em livros e disponibilizado na internet. Em relação à abordagem a pesquisa pode ser considerada quantitativa, uma vez que se espera através da utilização de ferramentas para traduzir em números o atual modelo de gestão de estoque da empresa estudada. **RESULTADOS:** A reposição dos produtos nas prateleiras e expositores acontece de maneira visual, quando estes estão prestes à acabarem ou já acabaram. Como a empresa não possui nenhuma ferramenta para auxiliar para controlar o estoque, quando isso acontece, o proprietário ou o seu filho tem que se dirigirem ao depósito para verificarem se existem produtos, para suprirem uma nova demanda e definir a quantidade a ser pedida. Com o objetivo de contribuir para a melhoria destas condições vividas pela empresa, alguns passos foram dados: 1) Identificação dos Produtos; 2) Identificação do nível de Importância de cada produto; 3) Classificação dos Produtos segundo sua importância, usando a Curva ABC; 4) Dimensionamento dos Níveis de Estoque, segundo o Modelo EOQ básico. Em seguida, foi escolhido e implantado um Sistema Gerenciador de Estoque. Por meio de uma pesquisa na Internet, selecionou-se um software gratuito de gerenciamento de estoque desenvolvido para uso no Excel, sendo de fácil implementação e que atende as necessidades da empresa dispondo, ainda, de um manual de uso. Foram desenvolvidos vários testes de consistência para o software implantado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho proporcionou o desenvolvimento de uma proposta de gestão de estoques viável, econômica e operacionalmente interessante à empresa em estudo. Assim, pode-se concluir que a gestão de estoques é uma ferramenta importante para a empresa, visto que se conseguiu controlar melhor seus estoques, de forma a atender a demanda de seus clientes, deixando-os satisfeitos.

REFERÊNCIAS:
1. BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CORRÊA, Henrique L. **Planejamento, programação e controle de produção.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. O REI DAS PLANILHAS. **Planilha para controle de estoque semestral de produtos.** Disponível em: <http://reidasplanilhas.com.br/blog/2011/09/planilha-para-controle-de-estoque-semestral-de-produtos/>. Acesso em 10 ago. 2017.
4. PICK, V. L.; DIESEL, L.; SELLITTO, M. A. **Influência dos sistemas de informação na gestão de estoques em pequenos e médios supermercados.** Disponível em:<www.producaoonline.org.br/rpo/article/ download/638/788>. Acesso em: 8 ago. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-007

PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO DE UMA FÁBRICA DE RAÇÃO

Talita da Silva **CRUZ** (Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES** (Orientadora - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: PCP; Controle de estoque; Ração.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O ramo de tecnologia em nutrição animal é uma área em expansão devido ao aumento pela busca de qualidade de vida. Os fatores estão interligados com base na rede de alimentos, que tem a responsabilidade de atender a demanda de toda a população. Toda uma linha de produtos, mesmo que indiretamente proveniente de origem animal tem que estar em conformidade com normas, padrões e atender à exigências dos consumidores. Estes eventos levam à estudos profundos das causas de doenças e insanidades, a fim de evitá-las. **OBJETIVO:** Analisar a linha de produção e acompanhar como é feito o controle de estoque, a fim de propor melhoria na execução das tarefas, de modo que o produto acabado, constante do mapa de produção diário, seja produzido todo de uma vez, reduzindo: tempo e falhas de pesagem da matéria prima, de finalização da produção, custo e tempo de homem-hora máquina, prazo de entrega, etc. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foi realizada uma análise sobre o PCP, no sentido de verificar possíveis gargalos. **RESULTADOS:** Foram montados fluxogramas de matéria-prima, processos e informações. Foi possível identificar falhas no controle e na verificação de checklists. A sugestão de melhoria é que esses fluxogramas possam ser compreendidos e aplicados de forma objetiva. O fluxograma de matéria-prima mostrou a sequência de atividades que envolvem a matéria-prima, desde sua chegada até o produto acabado, enquanto o fluxograma de processos viabilizou uma visão geral de como ocorre, quais etapas e por onde passam os materiais com a finalidade de se tornarem um produto acabado, pronto para o consumo. O fluxograma de informações é muito importante, pois abrange os três níveis (Estratégico, Tático e Operacional) e pode ser visto que as funções da sequência das informações são aplicáveis e funcionais. Cada etapa ocorre em um lugar definido onde as informações são armazenadas e transcritas de forma que passe à próxima etapa de forma clara. Por exemplo: o pedido ocorre no escritório 1, é feita a transferência para um bloco de pedidos que contém três vias, uma do cliente, uma para emissão de NF, arquivo e controle interno e a terceira se destina ao encarregado da produção para solicitar a formulação; com a solicitação preenchida, ela deve ser entregue ao responsável pelas formulações no escritório 2 e, de acordo com as fórmulas, os rótulos são modificados e passados ao setor de Embalagens. A preparação para o início da produção tem início na sala de controle, fazendo=se a definição dos lotes e a divisão do trabalho: confecção das etiquetas, de acordo com os rótulos e preparação das embalagens; início da produção, propriamente dito. A partir do recebimento das fórmulas, faz-se a pesagem dos micronutrientes (sala de micro), de macronutrientes (sala de macro) e os encaminha para a próxima etapa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme o estudo realizado e proposto, chegou-se a conclusão de que uma departamentalização deve ser organizada e seguida com efetividade. Sem ela, o PCP fica vulnerável a falhas que, por esse motivo, são difíceis de terem suas causas detectadas. A conclusão é que a fábrica tem um grande potencial e deve aumentar sua visão holística e dar abertura a inovações.

REFERÊNCIAS:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
2. CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção**. São Paulo. Atlas, 2009.
3. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo. Atlas, 1999.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-008

CONTROLE E QUALIDADE DE ESTOQUE USANDO ANÁLISE DE PARETO

Ilda Marciana **VIEIRA** (Curso de Administração, FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES**, (Orientadora - FDV)
Deocleciano Santa Rosa **MARTINS** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Estoque; Controle; Pareto.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÂO: Estoque pode ser definido como quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados de forma improdutiva por algum intervalo de tempo (DIAS, 2010). O gerenciamento de estoques de múltiplos itens apresenta relevante complexidade devido à escassez de modelos que representem este ambiente. Slack et al. (2002), aponta que a análise ABC é uma importante técnica para administrar os estoques porque apresenta resultados imediatistas face à sua simplicidade de aplicação. No âmbito da administração de estoques, a classificação ABC mais utilizada é a obtida pela demanda do item multiplicada por seu custo unitário ou demanda valorizada. A forma prática da aplicação de análise ABC, obtém-se por ordenação dos itens em função do seu valor relativo, classificando-os em três grupos denominados A, B e C, sendo respectivamente: poucos, mas, muito importantes; itens de importância média; e muitos, mas, menos importantes. **OBJETIVOS:** Identificar os produtos mais vendidos no "Mercado e Padaria Mais" e classificá-los em relação aos custos a fim de promover fatores que colaboram para a melhoria do controle de estoque. Além disso, acompanhar e registrar as rotinas de recepção, estocagem e vendas dos produtos no "Mercado e Padaria Mais"; Identificar os produtos que são vendidos com maior frequência no "Mercado e Padaria Mais"; organizar os produtos e classificá-los em A, B e C baseando-se no valor deles. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Os dados foram coletados de documentos, relatórios, observações do espaço físico, bem como, de registros das rotinas de recepção, estocagem e vendas dos produtos e inseridos no sistema transacional, o *software* Zeus, livros, monografias, sites de buscas e artigos científicos. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica. Os critérios de avaliação usados foram o giro na semana e o valor, ou o custo investido. O giro foi identificado baseando-se no histórico de vendas. O custo foi calculado a partir do valor informado na nota fiscal e multiplicado pela quantidade vendida. **RESULTADOS:** Foram identificados trinta produtos de maior saída na semana e calculados o valor de investimento de cada um deles. O valor total calculado de investimento nestes trinta produtos foi R$ 19.600,16. Quinze produtos ocuparam a classe A, proporcional de 50% do volume do estoque dos mais vendidos e 80 % na proporção do valor investido. Nove produtos ocuparam a classe B na proporção de 30,0% do volume do estoque dos mais vendidos e 15,8% na proporção de valor investido, R$ 3.096,83. Seis produtos foram classificados como C. Esses produtos configuram 20,0% do volume do estoque dos mais vendidos e corresponderam a 5,9% na proporção de valor, ou seja, R$ 1156,41. O resumo dos resultados da análise de Pareto apresentados na Tabela 1 a seguir.

Quadro 1. Resumo dos resultados da análise de Pareto.

Classe	Corte	Proporção	Valor em reais (R$)	Proporção do valor(%)
A	80%	50%	15.346,93	78,3
B	95%	30%	3.096,83.	15,8
C	100%	20%	1.156,41.	5,9

Fonte: A autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A análise de Pareto foi desenvolvida com o intuito de estabelecer um dinamismo às atividades do mercado a fim de aumentar a possibilidade de crescimento da organização e credibilidade comercial através do controle contínuo do estoque. Espera-se que os gestores adotem a metodologia apresentada.

REFERÊNCIAS:

1. DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Pioneira, 1997.
3. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-009

ESTUDO DO SETOR PRODUTIVO DE UMA FÁBRICA DE PRODUTOS ORTOPÉDICOS

Fernanda Lamonier Andriola **DAMASCENO**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Sistema de produção; Produtos ortopédicos; Planejamento e controle da produção.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo Martins e Laugeni (1999), a procura incessante por melhores métodos de trabalho e processo de produção, com o objetivo de se obter o melhor da produtividade com o menor custo possível, é ainda hoje o tema central em todas as organizações, mudando-se apenas as técnicas empregadas. Para Biasca (1995), o aumento da produtividade é alcançado através da criação e do desenvolvimento de ideias de melhorias. Barnes (1977) acredita que o objetivo de melhorar os métodos de trabalho é aumentar a produtividade (aumentando a capacidade de produção de uma operação ou grupo de operações), reduzir os custos das operações e melhorar a qualidade do produto. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é estudar a implantação de novos métodos produtivos em uma fábrica de produtos ortopédicos, denominada Empresa X, com o uso de técnicas de Planejamento e Controle da Produção. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho foi realizado com base no estudo de caso de uma indústria produtora de produtos ortopédicos, que tem como objetivo implantar melhorias em seus sistemas de manufatura. **RESULTADOS:** O processo produtivo da empresa é uma sequência de atividades que inicia no Departamento de Marketing e Vendas com os pedidos dos clientes, em seguida passando pelo Departamento da Produção que se encarrega de fazer a programação de produção, passando pelo corte e costura até a chegada ao estoque. A empresa contava com planilhas de programação de produção e exercia certo controle durante a realização do processo de fabricação. Contudo, isso não era formalizado na empresa. O primeiro passo na ação do acompanhamento e controle da produção é a coleta e o registro dos dados sobre o emprego de máquinas, homens e materiais. Nesse contexto foram necessárias as seguintes implementações, dentre outras: a) Fichas de verificação para a coleta de dados sobre tempos de parada em cada célula; b) Fichas de controle de manutenção corretiva, listando os defeitos e o índice de quebra de máquinas e/ou equipamentos e os motivos dos mesmos; c) Ficha de controle de retrabalho; d) Acompanhamento da manufatura e corte de todas as peças, cronometrando tempos, que foram utilizados para tirar uma média e determinar os tempos padrões em cada célula de produção. O estudo de tempos permitiu a mensuração da capacidade máxima produtiva. Melhorias foram propostas como, por exemplo: a) automatização do processo de corte; b) manutenção preventiva das máquinas; c) realização de uma Programação de Produção eficaz, deve-se ter como pré-requisito: previsão de vendas, o nível de estoque de matérias primas e insumos e a capacidade de produção de estoque de produtos acabados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com as mudanças implantadas, houve melhoria na qualidade e ganhos de desempenho de produção, graças a diminuição nas paradas durante o processo de manufatura e menor necessidade de retrabalho nas peças. Os colaboradores passaram a ser instruídos sobre a necessidade de comprometimento com a qualidade, ou seja, deviam ser conscientes da importância de realizar o seu trabalho bem feito, com cuidado e atenção.

REFERÊNCIAS:

1. BARNES, Ralph Mosser. **Estudo de movimentos e de tempos**: projeto e medida do trabalho. 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.
2. CORRÊA, H. L. et al. (2007). **Planejamento, programação e controle de produção**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P**. Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 1999.
4. YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-010

ROTEIRIZAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DE VEÍCULOS NUMA EMPRESA DE MÓVEIS

Wellington Souza **SANTANA**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Roteirização de veículos; Programação de veículos; Otimização.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A demanda de troca de móveis vem crescendo muito pois, com o passar do tempo, fica cada vez mais fácil adquirir um móvel. Por este motivo, crescem as vendas e o número de empresas no setor varejista, crescendo a competitividade. A Ativa Móveis é uma dessas empresas que teve um considerável aumento no número de seus clientes, tendo hoje clientes em Viçosa e em cidades vizinhas que são atendidos semanalmente, tendo como um grande desafio construir rotas que diminuam o tempo de entrega dos produtos, aumentando satisfação de seus clientes. **OBJETIVO:** Analisar o processo de entrega da Ativa Móveis e Eletro, situada na cidade de Viçosa-MG, até seus clientes finais, com o intuito de melhor aproveitar a capacidade de peso ou volume do veículo, diminuindo a distância percorrida ou o tempo gasto, sem ferir as restrições pertinentes. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O método utilizado na elaboração desta monografia consiste na pesquisa e análise das principais atividades logísticas e dos modelos atualmente aplicados no dia-a-dia de uma empresa situada em Minas Gerais, prestadora de serviços de transporte. Foi abordado o Problema de Roteirização e Programação de Veículos, confrontando a solução obtida com os processos utilizados pela empresa. **RESULTADOS:** Foi utilizado um veículo para a rota, com distância de 22 km passando por todos os bairros e gastando um tempo de 2,7 horas para terminar a rota. Demonstra as informações do veículo com a capacidade que o caminhão suporta em peso (3.500 kg). A rota otimizante transportou 2.410 kg de produtos, ou seja, utilizou 68,9 por cento da sua capacidade e da capacidade de volume, 32 m³, foram utilizados 26 m³, ou seja, 82,5% da capacidade volumétrica. A rota envolveu 8 bairros, começando por Nova Viçosa, passando por Bom Jesus, Santo Antônio, Silvestre, Barrinha, Amoras, Centro e, por último, Ramos, voltando o caminhão para a Ativa Móveis, mostrando quantos minutos foram gastos na entrega dos produtos a cada cliente e a distância percorrida, sendo que as restrições de peso e de volume foram atendidas com folga. O tempo total da rota foi de 2,7 horas. Vários cenários foram analisados, cada um com um número diferente de clientes atendidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Ativa conseguiu entregar, dentro do prazo, todos os seus produtos durante a semana, com a utilização da metodologia proposta, seguindo a melhor rota de entrega em cada situação, como foi mostrado nos diferentes cenários. Observou-se que as rotas de entrega obtidas ajudaram a fazer um melhor serviço de entrega dos produtos, comparando-se com o sistema de entrega da empresa. Percebem-se fragilidades na situação atual que poderão ser sanadas com esta proposta, culminando com um melhor atendimento dos clientes e evitando retornos diários de produtos ao depósito, com as consequentes reduções de tempo e custo. No dia em que se colocaram, em prática, as rotas otimizantes, 20 entregas foram realizadas, melhorando, consideravelmente, a situação atual.

REFERÊNCIAS:

1. BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. NOVAES, Antônio Galvão N. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuicão.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.
3. NOVAES. A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. SILVA MELO, A. da; FERREIRA FILHO, V. **Sistemas de roteirização e programação de veículos.** Pesquisa operacional, v. 21, n. 2, p. 223-232, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pope/v21n2/a07v21n2>. Acesso 29 jul. 2016.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-011

ANÁLISE PRODUTIVA E ESPACIAL PARA DETERMINAÇÃO DE NOVO ARRANJO FÍSICO EM UMA MICROEMPRESA

Thayron Augusto **RODRIGUES**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Eraldo **COELHO** (Orientador - FDV)

Palavras-chave: Administração da produção; *Layout*; Arranjo físico; Adesivar Comunicação Visual.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A área de interesse deste trabalho diz respeito à Administração da Produção. Slack et al. (1999) destaca as quatro principais funções: Produção, Marketing, Contábil-Financeira e Desenvolvimento de Produto/Serviço. O foco do estudo é a área da produção, onde um arranjo físico funcional auxilia na melhoria do processo produtivo. O *layout* e o planejamento de uma empresa é fundamental para sua produção. O volume crescente de pedidos na linha de produção, novas máquinas e mais mão-de-obra são indícios de que a empresa encontra-se em crescimento. Entretanto, este crescimento traz consigo uma série de novos desafios, principalmente relacionados ao espaço físico. Este cenário obriga as empresas buscar soluções para aperfeiçoar o *layout* a fim de maximizar o processo produtivo. A Adesivar Comunicação Visual encontra-se neste contexto. Como qualquer outra organização em expansão dos negócios, depara-se com inúmeros desafios, dentre eles, a adaptação do *layout* atual à sua nova realidade. **OBJETIVO:** Diante desses desafios, este estudo de caso buscou analisar a funcionalidade do arranjo físico atual de uma microempresa em crescimento, demostrando que um *layout* bem definido permite a racionalização dos fluxos de fabricação e minimização da movimentação de pessoas, produtos e materiais. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A fim de atingir o objetivo proposto para elaboração do arranjo físico da microempresa, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre Arranjos Físicos e foram aplicadas metodologias proposta por Slack et al. (1999), além de uma descrição das etapas e das atividades desenvolvidas na confecção de quatros produtos, além de uma análise dos processos no *layout* atual. **RESULTADOS:** As etapas gerais dos processos de fabricação dos itens analisados são: Impressão; Corte; Montagem; Acabamento; Entrega; Instalação e Inspeção. Como a empresa fabrica um *mix* de produtos, o seu fluxo produtivo pode se modificar de acordo com o item a ser produzido, o *layout* atual pode ser classificado como Celular ou funcional (SLACK et al.; 1999) tornando confuso o fluxo de matérias-primas, pessoas, equipamentos e produto acabado, uma vez que todos se movimentam no mesmo sentido e desempenham funções diferentes na operação necessária para sua confecção. Após a confecção, existem produtos que passam por movimentações desnecessárias, ocorrendo assim cruzamentos na área de produção, percorrendo grandes distâncias, aumentando consideravelmente, o risco de acidentes, avarias, tempo e custo de produção. A partir dos pontos observados relativos ao fluxo produtivo, verificou-se a possibilidade de agrupamento de atividades, facilitando a movimentação interna de acordo com as necessidades de produção. Com isso, obteve-se um novo *layout*, que foi proposto, e que demostra com maior clareza os fluxos e a setorização do processo produtivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: O *arranjo físico,* significa mais do que estética, permite maior funcionalidade do processo produtivo, o que traz economia de tempo, encurta as distâncias percorridas, auxilia no controle de qualidade da produção e possibilita a supervisão, além, de trazer maior segurança e conforto aos trabalhadores, pois, o fluxo de pessoas, de materiais e produtos acabados ocorrerão sem cruzamentos ou obstáculos.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
2. D'ASCENSÃO, Luiz Carlos M. **Organização, sistemas e métodos:** análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.
3. SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1999.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-012

AUTOMAÇÃO DE PEQUENO PORTE: INTELIGÊNCIA APLICADA A AMBIENTES PERSONALIZADOS

Samuel Henrique de Souza **SILVA**
(Curso de Sistemas de Informação - FDV)
Lucas Mucida **COSTA** (Orientador - FDV)
Maria do Carmo Ferreira da Silva **CARDOSO**
(Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Arduino; Automação de ambientes; Automação residencial, Automação de baixo custo; Sistemas embarcados, Adaptação de ambientes; Domótica.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Esse trabalho vem através de diversas pesquisas e testes apresentar a capacidade de se automatizar ambientes de pequeno porte com o uso de tecnologias atuais de baixo custo. Alguns resultados da pesquisa e dos testes realizados foram aplicados ao protótipo de um cômodo de uma residência. Nesse protótipo tarefas básicas foram automatizadas sem a remoção das formas convencionais de utilização. Assim, este projeto tem como objetivo apresentar os benefícios que os sistemas inteligentes aplicados a ambientes personalizados de pequeno porte podem trazer para a sociedade. Um sistema de automação inteligente é capaz de fornecer dados e tomar decisões autônomas. Enquanto um sistema de automação realiza procedimentos programados ou sob solicitação, um sistema inteligente pode fazer isso com base na análise de informações reais e momentâneas do ambiente.
OBJETIVO: A proposta geral da pesquisa é apresentar como um sistema inteligente de automação pode ajudar a sociedade aproveitar melhor o ambiente no qual está inserida, trazendo mais conforto, acessibilidade e economia. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados os métodos de pesquisa laboratorial e experimental, pois, oferecem melhores recursos para o foco do trabalho, que era desenvolver um software e montar uma estrutura automatizada controlada pelo sistema. **RESULTADOS:** Com base nas pesquisas e experimentos, o trabalho desenvolvido teve como resultado um protótipo completo com várias funcionalidades e formas de controle reais do ambiente em questão. Isso deixou clara a eficiência, importância e o também o quanto o sistema pode ser benéfico para a sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na proposta e no desenvolvimento do projeto, pode-se concluir que sua implantação é viável funcionalmente e financeiramente, podendo ser implantado com um custo financeiro relativamente baixo. Além disso, o projeto é totalmente personalizável, atende aos requisitos propostos. Hoje são muitos os trabalhos relacionados ao assunto de automação de residências, condomínios e ambientes em geral, porém, esses projetos geralmente são apresentados em protótipos com situações não reais. No protótipo desenvolvido de uma sala de estar, foi possível notar situações reais da aplicação do sistema de automação em ambientes conforme foi proposto no planejamento do trabalho.

REFERÊNCIAS:

1. ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004.
2. **Acessibilidade na WEB**. Disponível: <http://www.w3c.br/>. Acesso: 20 set. 2017.
3. **ARDUINO!!! O que é?**: vamos começar a aprender? Disponível em: <http://opentapajos.org/arduino-o-que-e-vamos-comecar-a-aprender/>. Acesso em: 21 set 2017.
4. Aureside. **Associação Brasileira de Automação Residencial**. Disponível: <http://www.aureside.org.br/>. Acesso: 27 jul. 2017.
5. EVANS, D. **A Internet das coisas**: como a próxima evolução da Internet está mudando tudo. Disponível em: <http://www.cisco.com/>. Acesso: 30 set 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 1.03.03.04-9 - Sistemas de Informação

CET-013

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE MARKETING

Giovani Oliveira da **SILVA**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Marketing; Promoção de vendas; *Merchandising*; Propaganda.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A elaboração de um planejamento é o primeiro passo e se faz necessário quando se quer obter o sucesso. Através dele, é possível estabelecer metas e definir estratégias para conseguir resultados positivos. O marketing é imprescindível para conquistar novos clientes, manter os clientes já existentes e resgatar os clientes que por algum motivo se afastaram. Propagar uma imagem positiva da empresa e mostrar ao cliente o quanto ele é importante. Atualmente o comércio varejista alimentício da região de Rio Casca-MG usufrui-se do marketing de maneira empírica. Os comerciantes praticam o marketing com os mesmos métodos, entre eles, promoção quinzenal, propaganda em rádio e o merchandising são feitos com ponto extra nas prateleiras de gôndolas. **OBJETIVO:** Analisar e, possivelmente, implantar num supermercado um novo modelo de marketing para diferenciar-se dos concorrentes varejistas, definindo estratégias e usufruindo-se das ferramentas do marketing, a fim de alcançar um maior número possível de público como clientes. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A técnica *swot* foi empregada para analisar o comércio de Rio Casca-MG, na Zona da Mata Mineira. Uma pesquisa empírica foi desenvolvida em um mercado da cidade a fim de estudar o comportamento do consumidor diante da forma pela qual a promoção é abordada, com o uso da técnica de observação juntamente com a técnica da gestão da qualidade *brainstorming*. **RESULTADOS:** Com base na metodologia adotada, definiu-se o nome do mercado em questão: Mercado da Economia. Em seguida, fez-se uma melhor organização dos produtos à venda, dividindo-os em grupos e subgrupos para serem alocados em prateleiras; dessa forma fica mais fácil para o cliente encontrar o que deseja. Optou-se por realizar a divulgação do estabelecimento através de anuncio na rádio e por meio de moto com som, entendendo-se que, com esses dois meios, a informação fique mais acessível aos consumidores. A promoção diária encontra-se com o preço antigo do produto e o preço do dia, apresentada conforme mostra a Figura 1, para que o cliente possa assimilar que estará levando vantagem em adquirir o produto.

Figura 1: Exposição de um produto em promoção

Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pode-se concluir que o Mercado da Economia possuía uma grande deficiência no marketing. Na verdade, não possuía um plano de marketing, fazendo com que o Mercado perdesse venda por não explorar essa ferramenta. A implantação de um sistema de marketing possibilitou ao mercado levar a sua marca a um maior número de consumidores. Através das técnicas utilizadas conseguiu diferenciar-se dos concorrentes.

REFERÊNCIAS:

1. ABREU, Raimundo Nonato de. **Marketing de relacionamento no comércio varejista:** estudo em uma empresa de material de construção de médio porte em Fortaleza-CE: Faculdade Cearense - FAC. Dep. de Administração - EaD, 2012.
2. ALMEIDA, Jocely Santos Caldas; MARQUES, Nathiele Bispo. **Merchandising no ponto de venda:** uma ferramenta estratégica. IX Convibra Administração - Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2012.
3. AZEVEDO, Gustavo Carrer L. **Promoção de vendas**. São Paulo: Sebrae-SP, 2004.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2007.

Área de conhecimento do CNPq: 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

CET-014

ANÁLISE DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO IMPRESARIAL EM PEQUENAS EMPRESAS

João Bosco de **FREITAS JUNIO**
(Curso de Sistemas de Informação - FDV)
Maria do Carmo Ferreira da Silva **CARDOSO** (Orientadora - FDV)
Margareth Machado **DUARTE** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Segurança; Informação; Internet; Proteção.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Com o uso cada vez maior dos sistemas informatizados para a realização de quase todas as atividades comerciais e até mesmo pessoais, o caminho do uso de sistemas de informação se torna sem volta. Mas este universo de possibilidades está sujeito a riscos e ameaças, tanto físicas quanto digitais, que podem comprometer seriamente a segurança da informação na empresa. Medidas podem ser tomadas para solução de parte do problema, mas não são capazes de resolvê-los integralmente, pois há fatores que ainda dependem da intervenção humana, podendo sempre ter falhas e ainda, em alguns casos, se as medidas não forem aplicadas corretamente pode até piorar a situação. **OBJETIVO:** Abordar os conceitos de segurança da informação no ambiente empresarial, informando e analisando os riscos mais comuns que as empresas correm e algumas maneiras de se estruturar melhor e, consequentemente, se proteger. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Esta pesquisa é classificada como descritivo-quantitativa. Neste tipo de estudo são empregadas técnicas como entrevistas, questionários e procedimentos de amostragem. Um questionário com perguntas pertinentes foi aplicado a 50 empresas de pequeno porte da região. **RESULTADOS:** Com os questionários, apuraram-se os conhecimentos dos empresários quanto às tecnologias que possuem e as que deveriam possuir, bem como quais os cuidados que tem quanto à segurança da informação. Constatou-se que, dentre as 50 empresas participantes: a) 54% fazem backups e 25% não o fazem; b) dos que fazem backup, 78% já precisaram fazer a restauração, sendo 64% delas bem sucedidas; c) o Pen Drive (44%) e o HD Externo (25%) são as mídias preferidas para backup, sendo que 59% fazem backup todo dia e 19% uma vez por semana; d) todas as empresas usam a Internet, sendo que 44% fazem uso compartilhado com vizinhos; o Velox é o provedor mais usado (62%), sendo que 86% possuem WiFi , utilizando-o para uso pessoal (56%) e permitindo que clientes o utilizem (72%); com relação à segurança do WiFi, 79% não souberam responder, sendo que 52% não souberam responder quanto à existência de Firewall em suas empresas e 34% não o possuem; com relação ao compartilhamento de arquivos, 56% o fazem e 34% não, sendo que 88% das empresas que compartilham arquivos têm restrição no compartilhamento; 36% das empresas possuem acesso externo aos seus dados, sendo que para 67% o acesso é feito por todos os colaboradores; para 84% o uso da Internet é permitido, sendo que para 76% delas, sem monitoramento. Testes de segurança, rede lógica e de estrutura foram executados em uma das empresas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os empresários até buscam novas tecnologias mas quase nunca estão preparados para usarem tal tecnologia com segurança e eficiência. As organizações que usam a tecnologia da informação de forma segura e eficiente tornam-se mais competitivas, pois não se preocupam com perda de dados, retrabalho, invasões e falhas de sistema, focando apenas na atividade fim do seu negócio.

REFERÊNCIAS:

1. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO/IEC 27002 - **Tecnologia da informação - Técnicas de segurança - Código de prática para a gestão de segurança da informação**. Rio de Janeiro, 2005.
2. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR ISO/IEC 27005 - **De gestão de riscos de segurança da informação**. Rio de Janeiro, 2008.
3. BATIMARCHI, S. **Quanto custa a perda de informação para uma empresa?** Disponível em: <http://docmanagement.com.br/10/09/2013/quanto-custa-a-perda-de-informacao-para-uma-empresa/>. Acesso: 9 set. 2017.
4. FECOMERCIO-SP. **Cartilha de segurança da informação para empresas:** soluções simples - grandes resultados, 2014. São Paulo.

Área de conhecimento do CNPq: 1.03.03.04-9 - Sistemas de Informação

CET-015

GESTÃO DA ARMAZENAGEM E CONTROLE DE ESTOQUE EM UM SUPERMERCADO

Luis Fernando Farias **DIAS**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Controle de estoque; Armazenagem; Arranjo físico.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: As empresas buscam explorar as técnicas inovadoras na área de controle de estoque e armazenagem. Melhorar a capacidade de armazenagem, organização, localização e preservação das mercadorias, reduz custos de manuseio e perdas, possibilita a venda do produto com preço mais competitivo atraindo mais clientes. **OBJETIVO:** Analisar todo o processo de controle de estoque e armazenagem do Supermercado Souza, localizado na cidade de Ervália-MG, identificando aspectos positivos e negativos, e propor soluções que possam eliminar eventuais problemas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foi usada a pesquisa aplicada, por meio de métodos práticos no ambiente em estudo, sendo a abordagem realizada por uma pesquisa exploratória. Como procedimento técnico foi utilizado o método do estudo de caso, que possibilitou uma visão geral do ambiente e, a partir da análise do objeto de estudo, levantaram-se questões importantes, viabilizando a solução de problemas específicos. **RESULTADOS:** O Supermercado Souza tem um software que gerencia as atividades de compra e venda das mercadorias. Todavia, o software não é capaz de gerenciar de forma separada a entrada e saída de produtos no depósito. Assim, foram criadas planilhas com a função de controlar a quantidade de produtos no depósito. Por se tratar de um supermercado em crescimento, alguns pontos mostraram-se deficientes quanto à organização. Por exemplo, observou-se que as pilhas de mercadorias, além de comportarem produtos diferentes, não se ajustam aos padrões de empilhamento, dificultando a procura das mercadorias, bem como o trabalho de reposição; a localização do produto torna-se demorada, sendo necessário que os repositores se coloquem entre as pilhas de mercadorias, "procurando" aquilo que se deseja. A fim de contribuir para a solução deste problema, sugeriu-se um sistema de endereçamento e, também, uma nova estrutura de armazenagem. Alguns critérios foram sugeridos, a saber: a) Mercadorias com maior rotatividade devem ser armazenadas próximo à saída do depósito; b) Produtos de higiene e de limpeza devem ser armazenados com maior segurança; c) Estruturas porta-paletes de alta seletividade por permitir 100% de acessibilidade aos paletes armazenados; d) Produtos mais leves e menores deverão permanecer na parte superior das estruturas; e) os de maior peso serão armazenados nas barras inferiores da estrutura, tudo de acordo com o grau de saída das mercadorias. Recomendou-se a instalação de extintores portáteis e hidrantes internos. Se os materiais não forem devidamente armazenados as rota de fuga ficam comprometidas, em caso de incêndio. Ordem e limpeza são fundamentais, evitando a presença de animais indesejáveis, como ratos, baratas, etc. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este trabalho tem grande utilidade para empresários de supermercados de pequeno e médio porte, uma vez que apresenta propostas simples e de baixo custo, viáveis para implantação de melhorias em depósitos, além de ser útil na prática diária em pequenos negócios. No caso do Supermercado Souza, em expansão, seguir as sugestões aqui propostas garantirá maior satisfação dos clientes.

REFERÊNCIAS:

1. BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento, organização e logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. CHIAVENATO, Idalberto**. Iniciação à administração de materiais**. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.
3. FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano Amaral. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
4. RODRIGUES, Gisela G; PIZZOLATO, N. D. **Centros de distribuição:** armazenagem estratégica**.** In: XXIII ENEGEP, 2003. Ouro Preto: Anais do XXIII ENEGEP. Porto Alegre: ABEPRO, 2003.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.04-0 - Engenharia de Produção

CET-016

APLICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO LINEAR NO USO DOS RECURSOS PRODUTIVOS NUMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Lorran Mol **NICOLATO** (Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Programação linear; Otimização; Indústria alimentícia.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O processo de globalização, iniciado em meados dos anos 90, transformou a concorrência de local para mundial, uma vez que, após longo período de protecionismo. Ficando as empresas brasileiras expostas à concorrência mundial, o que tornou necessário adaptarem-se às necessidades e expectativas dos clientes, sob risco de não sobreviverem. Uma maneira de se buscar o sucesso de uma organização é realizando uma gestão da produção eficiente, potencializando as vantagens competitivas oriundas da produção. **OBJETIVO:** Desenvolver e implementar um modelo de Programação Linear que maximize o resultado operacional de uma determinada empresa, minimizando o custo total de produção, com base em um único produto, restrições múltiplas de mercado e capacidade produzida. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O trabalho será desenvolvido sob a forma de um estudo de caso. A empresa objeto deste estudo é uma pequena empresa fabricante de doces, localizada na Zona da Mata Mineira, no estado de Minas Gerais. Seus principais produtos são doces de goiaba voltados principalmente para os consumidores das classes A e B. **RESULTADOS:** Foi desenvolvido um modelo de Programação Linear Multiperiódico envolvendo a minimização do custo de produção de um produto ALFA com uso da ferramenta SOLVER. A Tabela 1 mostra os custos envolvidos no processo de produção. Observa-se que os maiores custos de fabricação são com as matérias primas 1 e 2, cerca de 85% do valor total. Contudo, podemos constatar que a produção total não excede a demanda total, ou seja, não há excesso de produção, com isso não gera gastos desnecessários para empresa. Os maiores custos de fabricação são com as matérias primas 1 e 2, cerca de 85% do valor total. Contudo, constatou-se que a produção total não excede a demanda total, ou seja, não há excesso de produção.

Tabela 1 - Resultado dos Custos.

Item	Período 1	Período 2	Período 3	Período 4	Período 5	Período 6	Total
Matéria Prima 1	15.840	17.160	22.000	22.000	22.000	22.000	121.000
Matéria Prima 2	54.000	58.500	75.000	75.000	75.000	75.000	412.500
Mão-de-obra - H normal	10.800	11.700	12.500	12.500	12.500	12.500	72.500
Mão-de-obra - hora extra	-	-	2.500	2.500	2.500	2.500	10.000
Mão-de-obra - Contratação	-	1.125	1.000	-	-	-	2.125
Mão-de-obra - Demissão	-	-		-	-	-	-
Estocagem	1.240	300	300	1.800	1.800	800	7.240
Soma	81.880	88.785	114.300	113.800	113.800	112.800	**625.365**

Fonte: Autor

A produção nos períodos 1 e 2 ficou abaixo da capacidade máxima produtiva, ou seja, tem-se uma folga, caso a demanda aumente. Quanto às horas extras, foi necessário contratar 417 horas nos períodos de 3 a 6 para atender a alta demanda nos períodos, a um menor custo de produção. Realizou-se uma Análise de Sensibilidade da solução do modelo frente a variações em alguns parâmetros ou variáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados apresentados, destaca-se a importância do uso de ferramentas de apoio a decisão, como a programação linear e o planejamento agregado, com o intuito de se obter maior vantagem competitiva no mercado.

REFERÊNCIAS:

1. ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; MORABITO, R.; YANASSE, H. **Pesquisa operacional para cursos de engenharia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. HILLIER, F. S.; LIBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
3. LUSTOSA, L.; MESQUITA, M.A.; QUELHAS, O.; OLIVEIRA, R. **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. TUBINO, D. F. **O planejamento e controle da produção**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.04-0 - Engenharia de Produção

CET-017

ARQUITETURA ORIENTADA POR MODELOS:UM FOCO EM ENGENHARIA DE REQUISISTOS

Eliab Coelho **VENANCIO**
(Pós-graduação em Engenharia de Software - Univiçosa)
Gardiego **LUIZ** (Orientador - Univiçosa)

Palavras-chave: Engenharia de software; Arquitetura orientada por modelos; Engenharia de requisitos.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Está cada vez mais evidente o fundamental papel da tecnologia perante a globalização. A todo instante ela se faz presente, seja nos meios de comunicação, no encurtamento de fronteiras, novas formas de agir, pensar, aprender e até mesmo na convivência do dia a dia. Em muitos casos a tecnologia tem sido um fator de extrema necessidade, como por exemplo, nas empresas, que concorrem entre si a fim de ter sempre em mãos tecnologia de ponta que possibilite um produto ou serviço com melhor qualidade e em um custo cada vez menor. Com tamanha demanda presencia-se uma vasta gama de instituições que visam desenvolver essas tecnologias, porém vivem em um cenário adverso, as empresas buscam cada vez mais softwares de qualidade que reflitam com exatidão os seus processos organizacionais. Contudo, diante desse cenário, as indústrias de desenvolvimento de software objetivam criar novas tecnologias que atendam tais necessidades. **OBJETIVO:** O seguinte trabalho propõe apresentar algumas abordagens orientadas a modelos, tais como Desenvolvimento Orientado a Modelos (Model-Driven Development - MDD), Arquitetura Orientada a Modelos (Model Driven Architecture - MDA) e Modelagem Específica de Domínio (Domain-Specific Modeling - DSM), no qual apresentam um potencial relevante para contribuir na melhoria da qualidade do processo e do produto de software, pelo fato de permitirem a elevação do nível de abstração. Além disso, elas permitem a especificação do sistema de maneira a tornar possível a geração do código da aplicação de forma automática através de operações de transformações entre os modelos criados sob diferentes pontos de vista. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho tem a Finalidade de apresentar um estudo da Arquitetura Orientada por Modelos para o desenvolvimento de software. Apresentando estudos das metodologias representativas neste segmento, de modo a definir e validar uma metodologia eficiente e estruturada. Buscando apresentar e validar as hipóteses, a modalidade de pesquisa selecionada foi o estudo bibliográfico, pois ela permite um profundo conhecimento já consolidado, e se bem filtrado, organizado e relacionado com outros estudos pode levar a amplas definições e conclusões. A pesquisa é de caráter exploratório, pois tem como objetivo expor as vantagens da utilização da arquitetura orientada a modelos, com foco em requisitos. A pesquisa é baseada em referências bibliográficas. Foram referenciados livros, artigos, páginas da internet contendo manuais. **RESULTADOS:** Contudo podemos observar o quanto o desenvolvimento de software baseado em modelos tem provado sua eficiência ao longo dos anos, e não somente focado no código más principalmente voltado aos requisitos e a arquitetura de software (Modelos). Ao longo da revisão literária ficou evidenciado diversas vantagens, como o reuso, a definição de um modelo, que além de abstrato pode ser reutilizado em outro ambiente facilitando assim as futuras mudanças. A Modelagem Dirigida a Modelos - MDA, uma iniciativa do Object Management Group é uma proposta diferenciada das demais pela separação entre modelagem e plataforma e ainda pela geração automática do código a partir do modelo do sistema.

Consequentemente podemos observar que a especificação MDA é bastante flexível e pelas características do seu processo, várias vantagens podem ser agregadas ao desenvolvimento de software, tais como portabilidade e interoperabilidade bem como rápida adequação a necessidade de alterações. Como contribuição desse trabalho podemos citar o estudo do processo de desenvolvimento de software utilizando MDA, e o trabalho de elicitação de requisitos já pensando em modelos. Estudo esse que pode mudar o paradigma de muitos processos de desenvolvimento de software, trazendo uma nova visão, buscando transformar os requisitos em modelos, tornando a abstração algo mais notável através de documentação, e a transparência dos requisitos bem definidos. Esses modelos podem ser facilmente transportados e implementados, independentes de tecnologia, de forma mais clara, com menor esforço pode-se chegar a um menor custo e com o reuso (principalmente dos modelos) será possível uma vasta redução no tempo do projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através do estudo bibliográfico fica notável o quanto a Arquitetura Orientada por Modelos eleva o nível de abstração, de modo que as pessoas possam se expressar com máquinas através de modelos, consequentemente aumentando a produtividade, sem contar no grande aumento do reuso, pois uma vez definido um modelo, poderá ser facilmente reutilizado. Outra vantagem é em relação ao custo, que por vez se torna bem menor que no desenvolvimento atual centrado em código, onde muitas vezes se torna necessário reconstruí-lo, ou grande parte dele.

Selic (2003) observa que o desenvolvimento de software baseado em modelos utiliza conceitos que são menos ligados à tecnologia de implementação e mais próximos do domínio do problema, o que permite, eventualmente, que não seja preciso ser um especialista em computação para "produzir sistemas". Além disso, o foco na modelagem permite a redução ou eliminação de erros e lacunas semânticas na passagem de um modelo abstrato de para um produto final de implementação, visto que “modelo é o sistema”.

REFERÊNCIAS:

1) ATKINSON, C.; KÜHNE, T. Model-driven development: a metamodeling foundation. In: **IEEE Software**, v. 20, n. 5, p. 36-41, 2003.
2) AURUM, A., WOHLIN, C., **Engineering and managing software requirements**, Springer-Verlag, 2005.
3) COHEN, S. **Product line state of the practice report** (CMU/SEI-2002-TN-017). [S.l.], 2002.
4) DONEGAN, P. M.; MASIERO, P. C. **Geração de famílias de produtos de software com arquitetura baseada em componentes**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo (USP), 2007.
5) FERNANDES, J. E. M.; MACHADO, R. J.; CARVALHO, J. A.Model-Driven Software Development for Pervasive Information Systems Implementation. In: **Proceedings of the 6th International Conference on the Quality of Information and Communications Technology (**QUATIC), p. 218-222, 2007.
6) GREENFIELD, J.; SHORT, K. **Software factories:** assembling applications with patterns, models, frameworks and tools”. John Wiley & Sons, 2004.
7) GOMAA, H. **Designing software product lines with UML**: from use cases to pattern-based software Architectures. [S.l.]: AddisonWesley, 2004.
8) KELLY, S.; TOLVANEN, J. P. **Domain-specific modeling:** enabling full code generation. John Wiley & Sons, 2008.
9) KOTONYA, G.; SOMMERVILLE, I. **Requirements engineering:** processes and techniques. Chichester, England: John Wiley, 1998.
10) MELLOR, S., CLARK, A.; FUTAGAMI, T. Model-driven development: guest editor's introduction. In: **IEEE Software**. v. 20, n. 5, p. 14-18, 2003
11) NADA, N. et al. Product line viewpoint and validation models. In: **Proceedings of Product Lines: Economics, Architectures, and Implications**. [S.l: s.n.], 2000. p. 141 a 148.
12) OMG. **MDA guide version 1.0.1.** Technical Report, 2003.
13) PFLEEGER, S. L. **Engenharia de software**: teoria e prática, 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
14) PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software**. 6. Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.
15) KENDALL, K. E.; KENDALL, J. E. **Systems analysis and design**. 8th ed. Prentice Hall, 2010.
16) ROBERTSON, S.; ROBERTSON, J. **Mastering the requirements process**. 2nd ed. Addison Wesley, 2006.
17) SELIC, B. The pragmatics of model-driven development. In: **IEEE Software**, v. 20, n. 5, p. 19-25, 2003.
18) SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 8. ed. São Paulo: Pearson - Addison Wesley, 2007.
19) THOMAS, D. MDA: revenge of the modelers or UML utopia?. In: **IEEE Software**, v. 21, n. 3, p. 15-17, 2004.
20) WFMC. **Workflow management coalition**. Workflow Reference Model.[S.l.], 1995.
21) WIEGERS, K. E. Software Requirements: **Practical techniques for gathering and managing requirements throughout the product development cycle**. 2nd ed. Redmond, Washington: Microsoft Press, 2003.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.02-2 - Engenharia de Software

CET-018

PROPOSTA DE INCLUSÃO DE GARANTIA DE QUALIDADE (GQA) NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE DA DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Eliab Coelho **VENANCIO**
(Curso de Sistemas de Informação - FDV)
Margareth **DUARTE** (Orientadora - FDV)

Palavras-chave: Engenharia de software; Processo de software; Mps.Br; Qualidade de software.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo Pressman (2002), a falta de adoção de métodos, ferramentas e procedimentos no desenvolvimento de software, resulta em números expressivos de projetos não concluídos, ou que não atendem às necessidades do cliente. Com base em tais problemas surgiu uma área da computação que vem crescendo e se tornando imprescindível a cada dia, a engenharia de software. Ela surgiu em meados da década de 70, propondo diversas soluções relacionadas ao processo de desenvolvimento de software. Os fundamentos científicos envolvem o uso de modelos abstratos que permitem ao engenheiro especificar, projetar, implementar e manter sistemas de software, avaliando e garantindo sua qualidade. Além disto, deve oferecer mecanismos para se planejar e gerenciar o processo de desenvolvimento. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva propor a inclusão da Gerência de Qualidade (GQA) no processo de desenvolvimento de software (ProDeSi) da Divisão de Sistema de Informação (DSI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) conforme indicado no nível F do Mps-Br. Esta adequação busca gerar um produto com maior qualidade além da organização e gerenciamento dos projetos. Para isto será realizado um estudo dos 7 níveis de maturidade do Mps-Br de maneira mais ampla e posterior aprofundamento no nível F. Atualmente a DSI está certificada no nível G do MPS.Br com pretensões de renovar este certificado em 2015 buscando o avanço ao nível F. O objetivo deste trabalho é contribuir de forma proativa para esta futura migração minimizando esforços e tempo para esta atualização do certificado. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A metodologia a ser seguida neste trabalho consiste basicamente no estudo do MPS-Br e dos processos de desenvolvimento de software vigentes na DSI/DTI. A partir deste entendimento será elaborada uma proposta de inclusão do ProDeSi a fim de se adequar às exigências do processo de Garantia de Qualidade apontada no nível F do MPS-Br, pois hoje a DSI/DTI é certificada nível G e pretende, em um futuro próximo, migrar para este próximo patamar de maturidade de desenvolvimento de software. **RESULTADOS:** Buscando a qualidade no produto e o cumprimento das exigências do GQA nível F do MPS.Br foram desenvolvidas diversas atividades e artefatos em torno do processo, bem como definição de algumas equipes que serão descritas a seguir. Atualmente a Divisão de Sistemas de Informação (DSI) conta com a equipe de Software Engineering Process Group (SEPG), responsável por cuidar de todos os aspectos que envolvem o Prodesi. As atividades desenvolvidas foram construídas sempre com apoio e aprovação do grupo. Foram realizadas diversas reuniões com os gerentes, analistas, desenvolvedores e com o próprio grupo, que tem visão macro do processo, baseando-se no referencial teórico, e nos relatos coletados, foram desenvolvidas as atividades abaixo. A principal atividade gerada baseando-se na GQA é a Validação da Análise que tem por base as três atividades que compõe a GQA, que são: Planejamento; Auditoria da qualidade e Verificação da organização. Algumas equipes sugeridas: Grupo de Gerentes (GG); Grupo de Coordenadores de Desenvolvimento (CD) e Grupo de Garantia de Qualidade de Software (GGQS). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser um trabalho pioneiro na Divisão de Sistemas de Informação da Diretoria de Tecnologia da Informação, existem várias propostas de trabalhos futuros, sendo que algumas já se encontram em fase de estudo. De imediato têm-se como meta a utilização do processo proposto, e sua avaliação em projeto que se iniciará em breve. Outras ideias podem surgir envolvendo esse trabalho, como a do estudo de ferramentas de apoio ao processo, de ferramentas para análise, implementação, testes, controle de verão, controle de qualidade e demais atividades do processo. Outra proposta seria utilizar o estudo para obtenção da certificação nível F do MPS.Br, no atual momento a Diretoria se mantém certificada no nível G. Além disso, o novo processo auxiliará a equipe de projeto, sendo uma referência a ser seguida ao longo do desenvolvimento. Como se pode observar a gama de possibilidades de trabalhos é ampla. Além dos citados, considera-se importante também o estudo e a viabilização de uma ferramenta de gerência da qualidade que auxiliará a gerência de projetos, buscando assegurar a qualidade do software desde a análise até a manutenção. Atualmente a Diretoria conta com uma ferramenta paga fornecida pela IBM, a plataforma JAZZ. Dentre as ferramentas adquiridas destaca-se o Quality Manager, que ainda não está em uso, e não foi feito nenhum estudo, logo esse trabalho poderá contribuir muito na adequação, implementação e utilização da mesma.

REFERÊNCIAS:

1. **A Guide to the Project Management Body of Knowledge - PMBOK™**, Project Management Institute (PMI). [S.l.]: [s.n.], 2004.
2. FILHO, W. **Engenharia de software, fundamentos, metódos e padrões**. 2. ed. [S.l.]: Rio de Janeiro: LTC, 2001.
3. JUNG, C. F. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento:** aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. v. 1.
4. MCGARRY, J. et al. **Practical software measurement:** objective information for decision makers. Addison Wesley Professional. [S.l.]: [s.n.], 2001.
5. MPS.BR. **ACSC Informática**. Disponivel: <http://acscinformatica.com.br/blog/blog/mps-br/>. Acesso: 7 set. 2017.
6. MPS.BR - **Melhoria de processo do software brasileiro**. Disponivel em: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~rodolfo/GPS1-Turma11/MPS.BR_Guia%5B1%5D.pdf>. Acesso: 7 set. 2017.
7. MPS.BR_GUIA_GERAL_SOFTWARE_2012. **Softex**. Disponivel: <http://www.softex.br/wp-content/uploads/2013/07/MPS.BR_Guia_Geral_Software_2012.pdf>. Acesso: 7 set. 2017.
8. PRESSMAN, R. **Engenharia de software**. 5. ed. [S.l.]: [s.n.], 2002.
9. PROCESSOS_DSI_DTI. **Diretoria de tecnologia da informação**. Disponivel: <http://www.dti.ufv.br/epf_processos_dsi_dti/Processos_DSI_DTI/capabilitypatterns/Prodesi_1A07720A.html_desc.html?nodeId=9dcccc9d>. Acesso em: 7 set. 2014.
10. PRODESI - Processo de Desenvolvimento de Sistemas da DSI. **Processos_DSI_DTI**. Disponivel: <http://www.dti.ufv.br/epf_processos_dsi_dti/Processos_DSI_DTI/capabilitypatterns/Prodesi_1A07720A.html_desc.html?nodeId=9dcccc9d>. Acesso: 7 set. 2017.
11. PUTNAM, L. H.; MAYERS, W. **Five core metrics**: the intelligence behind sucessful software management, Dorset House Publishing. [S.l.]: [s.n.], 2003.
12. R. E. PARK; W. B. G. W. A. F. **Goal-driven software measurement:** a guidebook. [S.l.]: [s.n.], 1996.
13. REIS, C. **Caracterização de um modelo de processo para projetos de software livre**. Disponivel: <http://www.async.com.br/~kiko/quali_pres/index.php>. Acesso: 7 set. 2017.
14. RUP - Rational Unified Process: Visão Geral. Disponivel: <http://www.wthreex.com/rup/>. Acesso: 7 set. 2017.
15. SOMERVILLE, I. **Engenharia de software**. 6. ed. Addison Wesley, 2003.
16. SOLLINGEN, R. V.; BERGHOUT, E. **The goal/question metric method**: a practical guide for quality improvement of software development. McGraw-Hill. [S.l.]: [s.n.], 1999.
17. THE International Organization for Standardization and International Electrotechnical Commission. Geneve: ISO, 1999.
18. THE International Organization for Standardization and the International Electrotechnical Commission. Information Technology - **Software Life Cycle** Processes - Configuration Management. Geneve: ISO, 1998.
19. THE International Organization for Standardization and the International Electrotechnical Commission. **Software Engineering - Software Measurement Process**. Geneve: ISO, 2003.
20. THE International Organization for Standardization. **Quality Management Systems - Guidelines for Quality Management in Projects**. [S.l.]: Geneve, 2003.
21. VASCONCELOS, A. **Processo de desenvolvimento de software**. 1. Textos Acadêmicos UFLA/FAEPE, 2005.
22. VAZQUEZ, C. E.; SIMÕES, G. S.; ALBERT, R. M. **Análise de ponto de função**: medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software. 10. ed. São Paulo: Érica, 2010.
23. VERGILIO, Silvia Regina. Disponivel: <http://www.inf.ufpr.br/silvia/ESNovo/projeto/pdf/IntroduzArquiteturaAI.pdf>. Acesso: 7 set. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.02-2 - Engenharia de Software

CET-019

RENDIMENTO DA PRODUÇÃO E DETERMINAÇÃO DA CAUSA ESPECIAL DE VARIABILIDADE DE PESO DO QUEIJO MUSSARELA, USANDO CARTAS DE CONTROLE

João Paulo **FLORESTA E SILVA**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Orientadora - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: PCP; Variabilidade de peso; Queijo mussarela.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: o queijo tipo mussarela é um dos mais fabricados no Brasil, cerca de (28,4%) dos queijos, seguido do queijo tipo prato (19,9%) e do requeijão culinário (18,7%) (SCOT, 2010). Usam-se cerca de 10 litros de leite cru para produzir 1 kg desse queijo e um rendimento menor pode indicar problemas na qualidade físico-química do leite, inclusive, pode interferir na fatiabilidade e diminuir a durabilidade do produto (FURTADO, 1994; EPAMIG, 1988). De acordo com o Montgomery (2013), para distinguir as variações do processo e detectar as especiais, foram desenvolvidas Cartas ou Gráficos de Controle, envolvendo registros cronológicos regulares da característica de qualidade investigada e a determinação da média e amplitude dos dados das amostras obtidas de medições em fases apropriadas do processo. Uma de suas funções é dar sinais de presença de causas especiais de variação para que medidas corretivas apropriadas sejam aplicadas. **OBJETIVO:** analisar o rendimento do processo de produção de mussarela; analisar o peso das caixas de mussarela embalados prontos para expedição; verificar se ambos atendem ao padrão determinado pelo Plano Mestre de Produção - PMP: respectivamente, o rendimento de 9,5-10,5 L/kg e o peso 18 kg/caixa que contém seis peças de queijo; representar, por meio de Cartas de Controle de Médias, a variabilidade do peso e determinar a causas especiais que a provocam. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** trata-se de pesquisa quantitativa, caracterizada como exploratória e aplicada, realizada em um laticínio de Viçosa, MG, no período de julho a setembro de 2015. Para determinação do rendimento, registraram-se dados de 23 processos de fabricação, usando-se 5000 litros de leite em cada batelada de produção. A variabilidade do peso das caixas de queijo produzidas foi determinada por meio de sete ensaios em cada dia de produção estudado, o que totalizou 161 ensaios. **RESULTADOS:** a análise dos dados do rendimento revelou que, no mês de julho foram necessários, em média, 9,83 litros de leite para produzir 1 kg de mussarela (R = 1,15). Em agosto, 9,78 litros (R = 0,76) e, em setembro, 10,13 litros de leite (R = 1,59). Nos meses observados o rendimento atendeu ao padrão. Quanto ao peso, as caixas mostraram grande variabilidade. O peso unitário médio foi calculado em 19,34 kg em julho (R = 0,58), 19,33 kg em agosto (R = 0,37) e 18,46 kg em setembro, (R = 0,56). Foram observados cinco pontos fora dos limites de controle no mês de setembro, indicando grande variabilidade do processo. A maior causa da variabilidade dos pesos, que torna o processo fora de controle, foi a diferente regulagem do sensor da filadeira pelos operadores. Este sensor regula a dosagem da massa entre 200 g a 4 kg. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: a variabilidade pode ser observada nos resultados de processos, mesmo que sob estabilidade aparente. A análise de dados auxilia no melhor entendimento da natureza, extensão e causas, resolvendo e, até mesmo, evitando problemas resultantes. Enfim, o desdobramento da ideia de conformidade, dentro da fábrica, envolve a qualificação da mão-de-obra e o gerenciamento da produção.

REFERÊNCIAS:

1. EMPRESA DE PESQUISA AGOPECUÁRIA DE MINAS GERAIS - EPAMIG. **Os queijos da fazenda.** 4. ed. São Paulo: Globo, 1988.
2. FURTADO, M. M. **A arte e a ciência do queijo.** 2. ed. São Paulo: Globo, 1991.
3. MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico de qualidade.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
4. SCOT CONSULTORIA**. Aumenta o consumo de queijo no Brasil.** 2010. Disponível: <http://www.bovinos.ufpr.br/pdf>. Acesso: 18 set. 2015.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.04-0 - Engenharia de Produção

CET-020

AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA NR 12 EM UMA FABRICA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS

João Paulo Siqueira **NALON** (Engenharia de Produção, FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Orientadora, FDV)
Maria Aparecida Castro Monteiro **SANT'ANNA**
(Coorientadora, FDV)

Palavras-chave: Acidente de trabalho; NR 12; Segurança; Embalagens plásticas.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Acidentes de trabalho com máquinas e equipamentos estão relacionados à falha humana, decorrente de falta de treinamento e capacitação e da ausência de proteções coletivas. Visando modificar esse cenário, a NR 12, Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos foi reformulada e demonstra que a segurança deve ser considerada em qualquer atividade de sobrevivência do ser humano, desde o nível mais fundamental até os de elevada necessidade de capacitação intelectual e/ou tecnológica. O não cumprimento das disposições legais e regulamentares sobre segurança e saúde no trabalho pode acarretar ao empregador a aplicação de penalidade prevista na legislação pertinente (BRASIL, 2016). **OBJETIVOS:** Aplicar os preceitos da NR 12 numa empresa fabricante de embalagens plásticas para investigar as condições das suas operações sob as diretrizes da NR 12. Especificamente, usar um *checklis*t para identificar as conformidades e as não conformidades bem como estimar o valor médio da multa por causa das Não Conformidades encontradas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Elaborou-se um *checklis*t composto de 37 perguntas que investigou os seguintes itens: Arranjo físico e instalações; Dispositivos elétricos; Dispositivos de partida, Acionamento e parada; Sistema de segurança; Dispositivo de parada de emergência; Meios de acesso permanente; Componentes pressurizados; Transportadores de materiais; Riscos adicionais; Manutenção, inspeção, preparação, ajustes e reparos; Sinalização; Manuais; Procedimentos de trabalho de segurança; Capacitação. Cada item foi avaliado *in loco* na empresa, recebendo a classificação de NC (Não Conforme), C (Conforme) e NA (Não Aplicável). Estimou-se um valor médio de multa, calculado em função da magnitude da infração, estipulado em 1, 2, 3 ou 4, seguindo critérios da NR 28 - Fiscalização e Penalidades, do número de empregados da empresa, que são 71 e do valor da Unidade de Referência Fiscal (UFIR), isto é, R$1,0641. **RESULTADOS:** a auditoria revelou 17 itens (46%) NA, 10 itens (27%) C e 10 itens (27%) NC. Todas as NC pertenciam a uma única máquina de corte solda, modelo BS 1100, da marca Setormaq. Encontram-se organizados na Tabela 1 os valores estimados dos custos das multas referentes às não conformidades. Concluiu-se que as condições de segurança do trabalho na máquina de corte e solda, apresentam resultados insatisfatórios em relação aos requisitos de exigência da NR 12. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram propostas ações de correção para adequação da máquina as exigências Normativas reduzindo o risco de a empresa ser multada e, também, reduzir o risco de acidente com o trabalhador.

TABELA 1: Não Conformidades e os valores estimados das multas.

Itens não Conformes/Ausências	Magni-tude	Valor Mínimo (R$)	Valor Máximo (R$)	Valor Médio (R$)
12.18 sinalização indicando perigo de choque elétrico	2	2.060,10	2.341,02	2.200,56
12.41 proteção nas partes móveis da máquina	4	4.125,52	4.701,19	4.413,35
12.109 proteção contra queimaduras causadas pelo contato da pele com superfícies aquecidas	3	3.084,83	3.513,66	3.299,24
12.111 plano de manutenção preventivo/corretivo	4	4.125,52	4.701,19	4.413,35
12.112 registro formal de manutenções	2	2.060,10	2.341,02	2.200,56
12.116; sinalização de segurança	2	2.060,10	2.341,02	2.200,56
12.123 informações do maquinário na placa	1	1.025,79	1.174,77	1.100,28
12.125 manual de instrução.	2	2.060,10	2.341,02	2.200,56
12.130 procedimento para orientar os trabalhadores	3	3.084,83	3.513,66	3.299,24
12.135 capacitação por um profissional habilitado	3	3.084,83	3.513,66	3.299,24
VALOR ESTIMADO DA MULTA (R$)	**28.626,95**			

Fonte: O autor

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério do Trabalho e da Previdência Social. **Normas Regulamentadoras**. Disponível: <www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr12.htm>. Acesso: 14 set. 2017.
2. RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Valor da UFIR**. Disponível: <https://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/valor-da-ufir>. 14 set. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.04-0 - Engenharia de Produção

CET-021

PROJETO TANGO

Willer Jhonas Cardoso **VIEIRA**
(Curso de Sistemas de Informação - FDV)
Pedro de Almeida **SACRAMENTO** (Orientador - FDV)
Maria do Carmo Ferreira da Silva **CARDOSO**
(Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Projeto Tango; Arquitetura; Construção; Google Tango.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Um importante marco com relação ao uso de realidade aumentada em dispositivos móveis foi a chegada ao mercado do primeiro smartphone com tecnologia Tango, uma tecnologia dedicada ao uso de realidade aumentada em dispositivos móveis. Diante disso o presente trabalho tem por objetivo traçar um panorama sobre a situação atual da tecnologia Tango com uma breve análise de tendências. Além disso, o presente trabalho visa compilar informações relevantes sobre o uso da tecnologia Tango para o contexto de projeto no intuito de contribuir tanto para atividades de pesquisa quanto para atividades comerciais que podem ser beneficiadas pela tecnologia. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de uma aplicação Tango, adotando recursos avançados de RA em smartphones para melhoria da comunicação das ideias de projeto para o cliente. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** o projeto de pesquisa discute o problema abordado de forma qualitativa; seus objetivos buscam apresentar resultados de caráter exploratório; os procedimentos para abordar e tratar o problema em questão são o de pesquisa bibliográfica (por meio de fontes primárias e secundárias) e o de estudo de caso. **RESULTADOS:** A ideia principal por trás da realidade aumentada com o Tango é poder criar ambientes, objetos e cenas na tela do dispositivo a partir da nossa realidade. A tecnologia de Realidade Aumentada já é uma ferramenta de grande importância para auxiliar na apresentação de objetos tridimensionais, é uma ferramenta inovadora em qualquer segmento do mercado, portanto, bons resultados já são esperados quando se faz uso desta tecnologia. Neste trabalho, a tecnologia Tango foi estudada como uma alternativa para as atuais técnicas de representação de um projeto. A sua adequação para ambas as condições do ambiente exterior e interior foi testado e provou ser de grande eficiência, o Tango mostrou ter potencial para ser usado, tanto em projetos de baixo custo quanto em projeto de altos custos. A precisão dimensional que o Tango mostra com o modelo gerado é praticamente exata, com erros mínimos, o que faz da tecnologia uma enorme inovação, trazendo benefícios não só para a área de arquitetura, construção e design como também para qualquer outra área, podendo reduzir os potenciais erros humanos em diversas fases de um projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conceito do aplicativo se mostrou ser uma potencial ferramenta, tanto para o arquiteto, quanto para o cliente, facilitando o entendimento dos clientes em relação aos projetos, permitindo que estes conheçam bem o projeto, com todos os seus detalhes em suas mãos, de modo simples, completo e inovador, podendo ser comprovado que a tecnologia Tango tem um importante papel em várias etapas de desenvolvimento de projeto. A aplicação se mostra de grande auxílio na apresentação dos projetos arquitetônicos, despertando, nos clientes, até mesmo mais interesse pelo que lhes foi oferecido, chegando a ser considerado algo muito relevante na decisão de compra.

REFERÊNCIAS:
1. KIRNER, C.; TORI, R. 2004. Introdução à realidade virtual, realidade misturada e hiper-realidade. In: C. KIRNER; R. TORI. (eds.), **Realidade virtual**: conceitos, tecnologia e tendências. São Paulo: Mania de Livro, v. 1, p. 3-20.
2. SANTOS JÚNIOR, G. P.; LUZ, R. A.; RIBEIRO, M. W. S.; ROCHA, H. X.; SOUZA, P. M.; CARDOSO, A.; LAMOUNIER, E. **Uso da realidade aumentada na visualização de projetos arquitetônicos em dispositivos móveis**. 2009.
3. PRATSCHKE, A.; MOREIRA, E. S.; TRAMONTANO, M. 2000. Contribuição para a conceituação de realidade virtual. In: Congresso Ibero-Americano de gráfica digital, 4., 2000, Rio de Janeiro. ***Anais***.. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

Área de conhecimento do CNPq: 1.03.03.04-9 - Sistemas de Informação

CET-022

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM CORPO HÍDRICO SOB INFLUÊNCIA DA SUINOCULTURA EM GUARACIABA (MG)

Victória Regina **MENDES** (Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Aline Santana de **OLIVEIRA** (Orientadora - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Qualidade da água; Suinocultura; Classificação do curso d'água.
Agência de fomento: FDV, Eco Soluções.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: A suinocultura é uma atividade de grande destaque na economia brasileira, sendo que no ano de 2016 a produção de carne foi de 3.710 mil toneladas, fazendo com que o país ocupasse a 4ª posição no ranking mundial. O estado de Minas Gerais é o quarto maior produtor de carne suína no Brasil. A preservação ambiental deve estar presente em qualquer atividade, em especial no manejo dos dejetos e rejeitos de animais. Prioritariamente os dejetos devem ser usados como adubo orgânico, respeitando sempre as limitações impostas pelo solo, água e planta. Quando isso não for possível, há necessidade de tratar os dejetos adequadamente, de maneira que não ofereçam riscos de poluição quando retornarem à natureza. O monitoramento dos aspectos qualitativos da água deve ser realizado desde o início de operação da granja. Isso possibilitará avaliar possíveis mudanças na qualidade da água ao longo do tempo, bem como ser utilizado para comprovação dos possíveis impactos dessa atividade. Dentre as atividades de pecuária, a que representa maior risco de contaminação das águas é a suinocultura, devido à grande produção de efluentes altamente poluentes produzidos e lançados ao solo e nos cursos de água sem tratamento prévio. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo a análise qualitativa da água em corpo hídrico sob influência de suinocultura. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O estudo foi realizado no Rio Piranga, no município de Guaraciaba (MG), em área de influência de uma granja de suínos, denominada Granja do Malhado. O local possui como coordenadas geográficas 20º 34'28,6" de latitude e 43º01'43,2" de longitude. A propriedade possui uma área de 2 hectares e dispõe de um plantel de 300 matrizes. Foi realizada uma campanha de coleta, sendo coletadas amostras de água na parte central do rio, à montante e à jusante da granja, sendo respeitados 3 m do local. Para a obtenção de cada amostra foi coletado o volume de 1 L de água, em recipientes de plástico devidamente higienizados. Foram monitorados os seguintes parâmetros: nitrogênio total (N_{total}), fósforo (P), demanda química de oxigênio (DQO), oxigênio dissolvido (OD) e potencial hidrogeniônico (pH). A análise química das amostras foi realizada pelo laboratório Eco Soluções, localizado em Viçosa (MG). De posse dos resultados, foi realizada a classificação das amostras para as diferentes classes do uso da água, de acordo com a Resolução CONAMA nº 357/2005. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados, a concentração de N_{total} foi igual a 0,01 g mL^{-1}, em ambas as amostras; a de P igual a 0,10 e 0,11 mg L^{-1}; a DBO igual a 5,74 e 3,57 mg O_2 L^{-1}; a de OD foi de 7,18 e 7,26 mg L^{-1} e o pH igual a 6,77 e 5,64; à montante e à jusante da granja, respectivamente. O material produzido por sistemas de criação de suínos é rico em nitrogênio, fósforo e potássio, e seu material orgânico apresenta uma alta demanda bioquímica de oxigênio (DBO). São o fósforo e a alta DBO que causam grandes impactos ao ecossistema aquático de superfície, sendo o fósforo responsável pelo processo de eutrofização das águas e a DBO pela redução do oxigênio disponível. De acordo com a classificação dos corpos d'água, ambas as amostras puderam enquadrar o trecho do rio monitorado na classe 1, com exceção da concentração de P à jusante, que enquadrou o curso d'água na classe 3. Os resultados indicam que o empreendimento não realiza o lançamento dos dejetos no curso d'água analisado sem tratamento prévio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da referente análise, no determinado tempo monitorado, foi possível observar que a Granja do Malhado não altera significativamente a qualidade da água do Rio Piranga.

REFERÊNCIAS:
1. BRASIL, Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005. **Classificação de águas, doces, salobras e salinas do Território Nacional**.
2. **CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DE AVES E SUÍNOS**. 2016. Disponível em <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/suinos/mundo>.
3. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa em Aves e Suínos. **Manejo de dejetos de suínos**. Concórdia, 1998. 31 p. (Boletim Informativo de Pesquisa, 11).
4. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Produção suínos**. Disponível em <http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/manejodejetos.html>.
5. MERTEN, G. H.; MINELLA, J. P. Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura. **Agroecol. e Desenvol. Rur. Sustent.**, v. 3, n. 4, out/dez, 2000.

Área de conhecimento do CNPq: 3.07.08.00-8 - Saneamento Ambiental

CET-023

INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE PÃES: CIÊNCIA APLICADA À MELHORIA DA PRODUTIVIDADE

Beatriz Aparecida **DE PAULA**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Davidson Rezende **VIANA** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Produção de pães; PCP; Padronização.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Organizações têm problemas quanto à estética de seus produtos e serviços e, com a padaria Serra Pão e Companhia, organização estudada neste trabalho, não é diferente. Muitos clientes se queixam da estética do pão na hora da compra[1]. A padaria necessita da qualidade do pão francês para vender, uma vez que a aparência prejudica suas vendas. Variáveis como o clima, temperatura dos fornos e treinamento dos funcionários, podem estar relacionados à produção final do pão. **OBJETIVO:** Investigar o processo de produção de pães por meio de conceitos da engenharia de produção e de conhecimentos termodinâmicos básicos que garantam a compreensão do processo de assamento do pão, a comparação entre padrões, a identificação possíveis interferências humanas/climáticas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma investigação pelo método da observação, medição e entrevista com funcionários, utilizando conhecimentos científicos básicos para solucionar os problemas que a padaria atualmente apresenta. **RESULTADOS:** a fabricação do pão francês foi analisada em vários aspectos, detectando-se fragilidades e sugerindo-se melhorias. Foram analisados: a) padrão do pão francês (crosta e miolo analisados): constatou-se nitidamente a diferença nas características dos pães. Mostrando que os produtos necessitam de uma melhor padronização em sua fabricação; b) fluxograma de produção: foi realizado um fluxograma do processo produtivo, mostrando detalhadamente a matéria prima utilizada pela padaria, todo o processo de produção e as máquinas utilizadas na fabricação do pão; c) transferência de calor entre os ambientes (condução, convecção, radiação): garantir a qualidade do pão depende diretamente da compreensão do processo de assamento. Por esta razão, a investigação dos procedimentos que permitam a fabricação deste produto foi realizada com uma abordagem física de acordo com leis básicas da transferência de calor, permitindo um entendimento das modificações que o pão sofre durante o assamento; d) comparação entre radiação e condução: os resultados obtidos sugerem que ao se posicionar corretamente o forno é possível impedir maiores perdas de calor, evitando corrente de ar com as áreas maiores do forno; e) tensões normais sobre o pão. os processos de transferência de calor analisados interferem diretamente na rigidez da superfície do pão e, consequentemente, nas tensões normais que o mesmo sofre após ser colocado à disposição do cliente, em um local onde o peso de cada pão poderá deformar os outros depositados abaixo dele; f) treinamento e habilitação da mão-de-obra direta: constatou-se que os funcionários necessitam de treinamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio deste trabalho, foi possível verificar algumas deficiências em relação aos processos de fabricação do pão, o que acaba afetando diretamente o produto final e, também, a satisfação de seus consumidores.

REFERÊNCIAS:

1. ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Disponível em <http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/8c286e9c9d4610a8c99893af2cdfe547.pdf>. Acesso em 01/05/2016.
2. CARZINO, Márcio César. **Projeto e análise para dimensionamento automático de fornos para cozimento de pães e biscoitos** - Dissertação de mestrado do departamento de Engenharia mecânica UFPR, 2006.
3. INCROPERA, DEWITT, BERGMAN, LAVINE. **Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa**. LTC, 2008.
4. T.G. Matuda, P.A. Pessôa Filho, C.C. Tadini. **Experimental data and modeling of the thermodynamic properties of bread dough at refrigeration and freezing temperatures.** São Paulo: Journal of Cereal Science, 2010.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.04-0 - Engenharia de Produção

[1] A reclamação dos clientes foi informada pela proprietária da padaria.

CET-024

INFLUÊNCIA DO TIPO DE MINHOCA EM CARACTERÍSTICAS DA COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

Phillipe Henrique de Sousa **CAL**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Anderson Donizete **MEIRA** (Orientador - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Resíduos sólidos urbanos; Compostagem; Minhocário.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo a caracterização nacional de resíduos publicada na versão preliminar do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), os resíduos orgânicos correspondem a mais de 50% do total de resíduos sólidos urbanos gerados no Brasil. Somados aos resíduos orgânicos provenientes de atividades agrossilvopastoris e industriais, os dados do PNRS indicam que há uma geração anual de 800 milhões de toneladas de resíduos orgânicos. A compostagem de restos de alimentos consiste na estabilização biológica da matéria orgânica pela ação controlada de microorganismos (MANO et al., 2005). No processo de decomposição da matéria orgânica gera-se uma quantidade significativa de líquido percolado, denominado chorume - poluente de cor escura e odor nauseante de grande impacto ambiental quando concentrado. A compostagem doméstica é uma das formas de minimizar os rejeitos produzidos, minimizando os impactos ambientais. **OBJETIVO:** Objetivou-se neste trabalho analisar a influência do tipo de minhoca em características da compostagem doméstica. **ABORDAGEM MÉTODOLOGICA:** Foram utilizados três recipientes com capacidade de 20 litros, nos quais foram introduzidos, diariamente, cerca de 130 gramas de resíduos orgânicos, durante 25 dias, procedentes de uma residência localizada em Ervália-MG. No primeiro recipiente (R1) - testemunha - não foram utilizadas minhocas para auxiliar na compostagem do material orgânico. No segundo recipiente (R2) foram introduzidas minhocas oriundas da região rural de Ervália (*Dichogaster gracilis*, *Glossoscolex, fimoscolex e Pontoscolex corethrurus)*. No terceiro recipiente (R3) foram introduzidas minhocas californianas (*Lumbricus rubellus*). **RESULTADOS:** Os resultados obtidos pela compostagem sem minhocas foram umidade alta, maior produção de chorume (aproximadamente 540 ml), odor forte e maior tempo de compostagem de resíduos (72 dias). Na compostagem com minhocas da região rural de Ervália, observou-se umidade aceitável, produção de 190 ml de chorume, odor não nauseante e um tempo de compostagem de 47 dias. Na compostagem com uso de minhocas californianas, observou-se umidade aceitável, sem odor, sem geração de chorume e o menor tempo de compostagem dentre os tratamentos (34 dias). Notou-se neste estudo a importância do uso de minhocas californianas no processo de compostagem, em relação as demais, no que diz respeito às características avaliadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A compostagem doméstica é uma alternativa viável a ser adotada pela população a fim de minimizar o problema da quantidade de resíduos orgânicos que excedem a capacidade de aterros sanitários. Toda a comunidade deve ser envolvida em projetos dessa natureza, independentemente de sua classe social, devendo ser aplicados em todas as residências e divulgados mais nos meios de comunicação. O caminho é longo e árduo para o reaproveitamento efetivo desse tipo de resíduos, mas é de fundamental importância a busca pela sustentabilidade plena - social, econômica e ambiental.

REFERÊNCIAS:

1. MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-025

CRESCIMENTO DA COUVE MANTEIGA DA GEORGIA SUBMETIDA A SUBPRODUTOS DA COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

Phillipe Henrique de Sousa **CAL**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Orientador - FDV)
Anderson Donizete **MEIRA** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Chorume; Irrigação; Diluição.
Agencia de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O mercado de hortaliças orgânicas está em crescente expansão destacando-se, nesse contexto, a couve-manteiga (*Brassica oleracea* var. *acephala* cv. Georgia) uma folhosa de grande importância na tradição culinária brasileira e que apresenta alto valor nutricional, sendo rica em ferro, cálcio, vitamina A e ácido ascórbico (SILVA et al., 2007). De acordo com Centeno et al. (2005), o substrato vermicomposto de frutas, legumes e vegetais apresenta resultados semelhantes em relação aos obtidos com o substrato comercial. **OBJETIVO:** Tem-se como objetivo deste trabalho avaliar a eficiência do uso de subprodutos da compostagem (composto orgânico e chorume) na produção de hortaliças, verificando o crescimento da espécie *Brassica ole racea* variedade *acephala (*Couve Manteiga da Geórgia*),* durante quatro semanas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foram utilizados quatro recipientes de polietileno com capacidade de 400 ml. No primeiro recipiente (R1) - a testemunha - não adotou-se nenhum tratamento. No segundo (R2), colocou-se o composto orgânico resultante do processo de compostagem doméstica. No terceiro (R3), aplicou-se chorume diluído 5 vezes no solo de plantio. No quarto recipiente (R4) aplicou-se chorume diluído 10 vezes no solo de plantio. As sementes foram plantadas a 3 cm de profundidade e as irrigações foram realizadas a cada dois dias, aplicando-se 70 ml de água em cada recipiente. Após a brotação das mudas iniciou-se o processo de medição com auxílio de uma régua graduada em milímetros. **RESULTADOS:** Após a primeira semana verificou-se que, em relação ao crescimento da planta no recipiente testemunha, o crescimento em R2 foi 60% maior, em R3 foi 30% menor e em R4 foi 10% menor. Após quatro semanas de experimento, verificou-se que em relação ao crescimento da planta no recipiente testemunha, o crescimento em R2 foi 56% maior, em R3 foi 12% menor e em R4 foi 33% maior. Constatou-se neste experimento que a aplicação do chorume diluído 5 vezes foi maléfico para essa espécie de hortaliça, haja vista que o seu crescimento manteve-se negativo em relação ao tratamento testemunha; e que a utilização do composto orgânico procedente de compostagem doméstica e do chorume diluído 10 vezes influenciaram positivamente o crescimento da planta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação de subprodutos da compostagem é uma alternativa que traz benefícios para toda comunidade, pois alimentos orgânicos são produzidos sem o uso de agrotóxicos sintéticos, transgêneros ou fertilizantes químicos, melhorando a qualidade do alimento, a saúde da população e minimizando os impactos ambientais quanto à disposição indevida de compostos orgânicos e chorume no meio ambiente.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, S., S.; NETO, S. E. A.; KUSDRA, J. F.; FERREIRA, R. L. F. Produção orgânica de mudas de couve-manteiga em substratos à base de coprolito de minhocas. **Revista Caatinga**, v. 20, n. 4, p. 78-83, 2007.
2. CENTENO, L. N.; CECCONELO, S. T.; SÁ, J. S. Avaliação do crescimento vegetativo de mudas de couve manteiga em substratos orgânicos alternativos. **Rev. Cient. Rural-Urcamp**, Bagé-RS, vol. 17, n.1, p. 1-16, 2015.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-026

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS DAS NOVAS CONSTRUÇÕES CIVIS NA REGIÃO NOROESTE DE VIÇOSA-MG

Rodrigo Guimarães **CHAVES**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Anderson Donizete **MEIRA** (Orientador - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Práticas ambientais; Construção civil; Avaliação.
Agencia de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A indústria da construção civil é considerada uma das atividades antrópicas com maior potencial impactante do meio ambiente devido à elevada extração de matéria-prima da natureza, à modificação da paisagem, ao alto consumo de energia e à grande geração de resíduos. Em Viçosa-MG, segundo o IBGE (2013), o campo da indústria, na qual faz parte o setor da construção civil, representa 18% do PIB do município. Barbosa et al. (2015) afirmam que apesar de não se ter um valor preciso da contribuição da construção civil para o setor industrial, conhecendo a realidade de Viçosa é possível perceber uma expressiva contribuição, haja vista as incontáveis obras que são realizadas a todo instante e a escassez de indústrias no município. **OBJETIVO:** Tem-se como objetivo deste trabalho avaliar as práticas ambientais das novas construções civis na região noroeste do município de Viçosa-MG (bairros Inácio Martins, Arduíno Bolivar, Barrinha, São José, Vau Açu, Silvestre e Boa Vista). **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Tento como base os principais critérios ou práticas ambientais consideradas essenciais pelos atuais modelos de certificação ambiental de construções, sendo eles o AQUA, BREEAM, Casa Azul, DGNB, LEED, Procel Edifica e Qualiverde, foi desenvolvido um questionário para atuar como uma ferramenta de avaliação, com perguntas referentes às características do empreendimento, eficiência energética, uso racional da água, gestão dos resíduos e outros aspectos considerados relevantes. Para a aplicação do questionário, foram realizadas visitas em 37 obras nas quais buscou-se identificar e mapear as construções, além de avaliar as práticas que estão sendo executadas no canteiro de obras em prol da sustentabilidade no setor. **RESULTADOS:** Em relação à eficiência energética, pode-se destacar positivamente os altos índices de empreendimentos que utilizam lâmpadas mais eficientes (100%) e tinturas na parede que favorecem a luminosidade (96,7%). Em relação ao uso racional da água, 92,6% dos empreendimentos afirmaram que fazem a substituição de ferramentas e equipamentos no dia a dia da obra na fase de construção, 89,7% afirmaram utilizar um medidor individual para o consumo de água e 100% afirmaram fazer uso de equipamentos economizadores de água como reguladores de vazão e vasos sanitários com caixa acoplada. No que se refere à gestão de resíduos, o destaque vai para o elevado índice de empreendimentos (93,1%) que fazem a quantificação prévia e precisa dos materiais necessários para a construção e também para os que promovem a reciclagem e reutilização de materiais no próprio canteiro de obras (89,7%). Porém, verificou-se que ainda há poucos empreendimentos que fazem a separação dos resíduos em reutilizáveis/recicláveis e rejeitos (27,6%) e fazem a destinação final adequada (6,9%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relação entre a indústria da construção civil e o meio ambiente envolto na região noroeste de Viçosa é uma pequena amostra do que ainda ocorre na maior parte do país, na qual muitas irregularidades são percebidas. Contudo, vêm-se criando e incentivando a adoção de medidas a serem tomadas a fim de mitigar os impactos ambientais causados pela atividade.

REFERÊNCIAS:

1. BARBOSA, F. L.; FONTES, N. A. L.; MEIRA, A. D. **Avaliação da qualidade da disposição final dos resíduos de construção e demolição (RCD) no município de Viçosa-MG.** 42 f. Viçosa-MG. UNIVIÇOSA. Trabalho de Conclusão de Curso, 2015.
2. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Minas Gerais, Viçosa - **Produto interno bruto dos municípios** - 2013.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-027

INFLUÊNCIA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA QUALIDADE DA ÁGUA DO RIBEIRÃO SÃO BARTOLOMEU

João Batista de **OLIVEIRA JÚNIOR**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Orientador - FDV)
Aline Santana de **OLIVEIRA** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Uso do solo; Qualidade da água; Classificação do curso d'água.
Agência de fomento: Eco Soluções, FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O uso e ocupação do solo pelo homem ao longo dos cursos d'água vêm alterando de forma significativa o padrão de qualidade da água em relação aos níveis de qualidade desejados. Isso se deve, dentre outros aspectos, a deficiência do sistema de coleta e tratamento de esgotos em algumas regiões. O lançamento dos efluentes nos corpos hídricos sem o devido tratamento pode promover grande impacto negativo na qualidade da água e ao meio ambiente. A Mata do Paraíso é uma reserva de Mata Atlântica com cerca de 400 ha e protege as nascentes do Córrego Santa Catarina, importante afluente do Ribeirão São Bartolomeu. Tal ribeirão é responsável pelo fornecimento de cerca de 65% da água tratada no município de Viçosa (MG). **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar o impacto causado pela ocupação antrópica em aspectos qualitativos da água do Ribeirão São Bartolomeu, na cidade de Viçosa-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Realizou-se a coleta da água em dois pontos distintos, com duas garrafas de Polietileno tereftalato (PET) com capacidade de 1,5 litros. As garrafas foram envoltas com papel alumínio e acondicionadas em caixa de isopor com gelo a fim de conservar as amostras. Após isso foram encaminhadas ao laboratório para quantificação dos seguintes parâmetros: demanda química de oxigênio (DQO) - determinada segundo a NBR10357; oxigênio dissolvido (OD) - utilizando oxímetro DOE-45PA; e pH - utilizando Phmetro pH21 Hanna. Coletou-se a primeira amostra (A1) em uma represa no interior da Mata do Paraíso e a segunda amostra (A2) foi coletada próxima a ponte que dá acesso ao bairro Acamari. Os valores obtidos em laboratório foram comparados aos padrões determinados na Resolução Conama 357/2005 e na deliberação normativa COPAM 1/2008. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos em laboratório para o parâmetro OD nas duas amostras foram A1 = 7,21 mg L^{-1} e A2 = 6,91 mg L^{-1}; para o parâmetro pH foram A1 = 6,20 e A2 = 6,91; e para o parâmetro DQO foram A1 = 16,30 mg L^{-1} e A2 = 21,22 mg L^{-1}. No que se refere aos padrões estabelecidos pela legislação brasileira, a resolução CONAMA 357/2005 estabelece que o valor mínimo de OD no curso hídrico, a fim de que o mesmo seja enquadrado na Classe 1 é de 6 mg L^{-1}, e que o valor de pH esteja entre 6 e 9. Já a deliberação normativa COPAM 1/2008 que dispõe sobre o lançamento de águas residuais em corpos hídricos, estabelece o valor máximo de DQO de 180 mg L^{-1}. Observando-se os resultados, verificou-se que apesar dos parâmetros OD e pH se enquadrarem aos estabelecidos para a Classe 1, e que o máximo estabelecido para a DQO não tenha sido superado, houve um aumento da DQO e diminuição do OD na A2 em relação a A1. Essas alterações podem ser advindas do lançamento de efluentes procedentes das residências situadas ao longo do curso d'água, afetando a qualidade e a macro e microbiota do curso hídrico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ocupação descontrolada de áreas ao longo de cursos hídricos, associada a não destinação ideal dos efluentes das residências é um problema que deve ser combatido imediatamente pelos órgãos competentes a fim de manter a qualidade desse bem tão precioso - a água.

REFERÊNCIAS:

1. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, 2006. **Resolução nº 357**, de 17 de março de 2005.
2. Conselho Estadual De Política Ambiental/Conselho Estadual de Recursos Hídricos - COPAM/CERH (2008). **Deliberação Normativa nº 1**, de 5 de maio de 2008.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-028

INFILTRAÇÃO DE ÁGUA EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE MANEJO DO SOLO

Paloma Apolônio **ROCHA** (Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Orientador - FDV)
Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Plantio direto; Plantio convencional; Solo compactado.
Agencia de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O entendimento do processo de infiltração por meio das relações com as propriedades do solo é de grande importância para o manejo do solo e da água (FIORIN, 2008). Pruski et. al. (1997) afirmam que o conhecimento do processo de infiltração e das propriedades do solo são importantes para a solução de problemas relacionados às áreas de irrigação, drenagem, conservação da água e do solo e controle do escoamento superficial. **OBJETIVO:** Teve-se como objetivo deste trabalho determinar a taxa da infiltração estável (TIE) de água em diferentes condições de manejo do solo (solo com plantio direto, solo com plantio convencional e solo compactado). **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O experimento foi conduzido na Área Experimental de Hidráulica, Irrigação e Drenagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada no município de Viçosa-MG. A fim de determinar a TIE na condição de plantio convencional, escolheu-se uma área com plantio de milho - cultura anual que é cultivada 2 vezes por ano, sempre com preparo preliminar do solo. Para representar a área com plantio direto, escolheu-se uma área com plantio de maracujá, na qual o preparo do solo ocorreu há pelo menos 5 anos. Já para determinar a TIE em uma condição com solo compactado, escolheu-se um trecho de estrada de terra. Utilizou-se neste trabalho o método do infiltrômetro de anel duplo. Este método consiste em utilizar dois anéis, um menor com 25 cm de diâmetro e outro maior com 50 cm, ambos com 30 cm de altura, instalados concentricamente na posição vertical e enterrados 15 cm no solo. Adicionou-se água nos dois anéis, e, com o auxílio de uma régua graduada instalada no anel interno, observou-se a infiltração no anel menor. As leituras foram realizadas por meio da medição da variação do nível de água no anel interno. Tal nível foi mantido entre 5 e 3 cm, permitindo uma variação máxima de 2 cm, a fim de que não ocorresse influência significativa da altura da coluna d'água na infiltração de água no solo. O anel externo atuou como bordadura, evitando que a água do anel interno infiltre lateralmente, o que provavelmente iria superestimar os valores de infiltração (BERNARDO et al., 2013). Utilizou-se também um cronômetro para registro do tempo decorrido do teste. Considerou-se, neste estudo, a TIE como sendo o valor da taxa de infiltração que repetia-se, pelo menos três vezes, no intervalo de 30 minutos. **RESULTADOS:** Após as análises obteve-se o valor da TIE de 133,3 mm h^{-1} para a condição de plantio convencional, 25,7 mm h^{-1} para a condição de plantio direto e 0 mm h^{-1} para a condição de solo compactado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A taxa de infiltração estável foi maior para a condição de plantio convencional, haja vista que há um preparo preliminar do solo, desagregando-o e favorecendo a infiltração, já para a condição de solo compactado, na qual não ocorreu infiltração, nota-se a necessidade da construção de estruturas que armazenam a água que escoa da estrada, a fim de favorecer a infiltração da mesma e a consequente reposição de água no lençol freático.

REFERÊNCIAS:

1. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8 ed. Viçosa: UFV, 2013.
2. FIORIN, T. T. **Estimativa da infiltração de água no solo a partir de pedofunções**. 2008. 116 f. Dissertação (Doutorado em Ciência do Solo) - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Área de Concentração em Processos Físicos e Morfogenéticos do Solo, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.
3. PRUSKI, F. F.; VENDRAME, V.; OLIVEIRA, E. F.; BALBINO, L. C.; FERREIRA, P. A.; WERLANG, L.; CARVALHO, L. T. Infiltração da água num latossolo roxo. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 32, n. 1, p. 77-84, jan. 1997.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-029

MODELAGEM DA INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NO SOLO

Paloma Apolônio **ROCHA** (Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Orientador - FDV)
Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Kostiakov; Kostiakov-Lewis; Taxa de infiltração de água.
Agencia de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: De acordo com Oliveira (2015), os conhecimentos acerca do processo de infiltração são essenciais para a recarga das águas subterrâneas, para o avanço do desenvolvimento de modelos hidrológicos, para um eficiente manejo do solo e para o planejamento e dimensionamento de sistemas de irrigação. Para o estudo do processo de infiltração é necessário ter conhecimento da taxa de infiltração - TI -, que consiste na taxa com que a água adentra as camadas subsuperficiais do solo e da taxa de infiltração estável - TIE -, que ocorre quando não há variação da taxa de infiltração (UFBA, 2017). Os modelos que estimam a infiltração da água no solo são empíricos ou baseiam-se na representação física do processo (CECÍLIO, 2002). **OBJETIVO:** Teve-se como objetivo deste trabalho modelar a infiltração de água no solo por meio do ajuste das equações de Kostiakov e Kostiakov-Lewis aos dados obtidos em campo, para condições de solo com plantio direto e solo com plantio convencional. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O experimento foi conduzido na Área Experimental de Hidráulica, Irrigação e Drenagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada no município de Viçosa-MG. A fim de determinar a TI na condição de plantio convencional, escolheu-se uma área adjacente a um plantio de milho - cultura anual que é cultivada duas vezes por ano, sempre com preparo preliminar do solo. Para representar a área com plantio direto, escolheu-se uma área com plantio de maracujá, na qual o preparo do solo ocorreu há pelo menos cinco anos. Utilizou-se neste experimento o método do infiltrômetro de anel duplo. Este método consiste em utilizar dois anéis, um menor com 25 cm de diâmetro e outro maior com 50 cm, ambos com 30 cm de altura, instalados concentricamente na posição vertical e enterrados 15 cm no solo. Adicionou-se água nos dois anéis, e, com o auxílio de uma régua graduada instalada no anel interno, observou-se a infiltração no anel menor. As leituras foram realizadas por meio da medição da variação do nível de água no anel interno. Tal nível foi mantido entre cinco e três centímetros, permitindo uma variação máxima de dois centímetros, a fim de que não ocorresse influência significativa da altura da coluna d'água na infiltração de água no solo. Utilizou-se também um cronômetro para registro do tempo decorrido do teste. **RESULTADOS:** Após as análises verificou-se que tanto para o solo com plantio direto quanto para o solo com plantio convencional a equação de Kostiakov-Lewis superestimou os valores da equação de Kostiakov em relação à infiltração acumulada e à taxa de infiltração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os modelos ajustados servem como ferramenta para posteriores pesquisas, porém é necessário cuidado ao analisar dados de estudos já realizados, haja vista que a infiltração é um processo dinâmico, dependente de diversos fatores.

REFERÊNCIAS:

1. CECÍLIO, R. A. **Aplicação da equação de Green-Ampt na modelagem da infiltração de água em latossolo vermelho-amarelo estratificado.** 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.
2. OLIVEIRA, E.O. **Modelagem da infiltração de água no solo com o modelo Green-Ampt.** 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo) - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Área de Concentração em Processos Físicos e Morfogenéticos do Solo, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA); **Apostila de hidrologia.** Capítulo 6 - Escoamento superficial. Departamento de Hidráulica e Saneamento. Grupo de Recursos Hídricos, p 55-71.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-030

VERIFICAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E DETERMINAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS DE UMA MICROBACIA

Henrique de Andrade **CENACHI**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Orientador - FDV)
Anderson Donizete **MEIRA** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Bacia hidrográfica; Manejo; Preservação; Recursos hídricos
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Com o passar dos anos a degradação ambiental aumentou consideravelmente nas zonas rurais. A falta de um manejo adequado está interferindo de forma drástica nos ecossistemas naturais. A crise hídrica que o país está enfrentando atualmente é apenas um reflexo da degradação imposta pela atividade antrópica. O uso inadequado do solo proporciona a degradação das bacias hidrográficas, impossibilitando a recarga do lençol freático. A retirada da vegetação nativa, a ocupação de áreas de recarga por pastagens e a criação de animais de forma incontrolada são problemas que agravam a crise hídrica. Algumas características morfométricas das bacias hidrográficas permitem identificar, por exemplo, se a mesma é propensa a inundações e qual a resposta hidrológica da bacia quando da ocorrência de uma precipitação. **OBJETIVO:** Objetivou-se neste estudo verificar o uso e ocupação do solo de uma microbacia, além de determinar algumas de suas características morfométricas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A área em estudo compreende uma microbacia inserida na área rural do município de Santa Cruz do Escalvado-MG. Essa microbacia está inserida na bacia do rio Piranga, que por sua vez está inserida em uma bacia maior - bacia do Rio Doce. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas imagens de satélite fornecidas pelo software livre Google Earth Pro®. Com o auxílio do software de geoprocessamento QGIS®, tornou-se possível a delimitação e caracterização morfométrica da área de estudo. Uma visita *in loco* foi necessária para a concretização das informações. **RESULTADOS:** A partir da análise das imagens foi possível identificar a intensa degradação da bacia; a falta de vegetação em diversos pontos; alguns sulcos no solo; a compactação do solo em decorrência do pisoteio intensivo de animais, contribuindo para a redução na quantidade de água disponível no local - fato comprovado pela visita in loco. As características morfométricas determinadas por meio do QGIS® foram: Área da bacia (0,685 km²), Perímetro da bacia (3,804 km), Comprimento do eixo da bacia (1,221 km), Fator de forma (0,459), Coeficiente de Compacidade (1,287) e Índice de Circularidade (0,595). O tempo de concentração, definido como o tempo necessário para que toda a bacia contribua com a vazão de escoamento superficial no ponto de desague, após uma precipitação (TONELLO, 2006), é intimamente relacionado à forma da bacia. A microbacia em estudo apresenta um alto tempo de concentração em decorrência do valor do coeficiente de compacidade (1,287) - valores maiores que um indicam que a bacia é mais irregular -; e do baixo valor do fator de forma (0.459) - valores menores que um indicam menores riscos de enchentes. Aliado a estes valores, o do índice de circularidade (0.595) permitiu concluir que a bacia não é circular - valores próximos a um indicam bacias circulares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser uma microbacia com elevado tempo de concentração, pequenas modificações no uso e ocupação do solo irão permitir uma maior taxa de infiltração da água no solo. Técnicas simples podem ser empregadas para melhorar o manejo da bacia, dentre as quais destacam-se as barraginhas - estruturas construídas no intuito de maximizar a infiltração -; melhoramento das pastagens; uso de piquetes para o rodízio dos animais; plantio de espécies vegetais adequadas ao clima e solo; e isolamento de nascentes e áreas de recarga do lençol freático.

REFERÊNCIA:

1. TONELLO, K. C.; DIAS, H. C. T.; SOUZA, A. L. D.; RIBEIRO, C. A. A. S.; LEITE, F. P. Morfometria da bacia hidrográfica da Cachoeira das Pombas, Guanhães-MG. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v. 30, n. 5, p. 849-857, 2006.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-031

GESTÃO DA QUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO.

Hiara Pereira **FERNANDES**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Gestão da qualidade; Controle de processos; Cerâmica.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Nos tempos atuais, cada vez mais globalizados, as organizações estão inseridas em um ambiente muito complexo, e compreendê-lo se torna um dos maiores desafios para a sobrevivência. Neste cenário, a empresa possui três desafios distintos: o primeiro é desenvolver de forma equilibrada a proporção entre a capacidade produtiva e a demanda por seus produtos e/ ou serviços. O segundo está ligado às ferramentas que serão utilizadas para resolver os problemas internos com agilidade e alta qualidade. Ter prontidão para atender o mercado, tendo como premissa, faz-se necessário identificar primeiramente os processos internos e conhecer suas interações. O terceiro está ligado ao ato de gerir as pessoas, que são à base do conhecimento da organização (CHIAVENATO, 2003). **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo geral mapear o processo produtivo da fabricação de telhas na Cerâmica Forte e, sob a luz dos conceitos de Controle de Processos, propor melhorias. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Através de medições objetivas e mensuração das variáveis relacionadas às telhas e seus processos de produção, é possível caracterizar esta pesquisa como quantitativa. Ela pode ser classificada também como qualitativa, vez que busca explicar assuntos relacionados à Controle de Processos e conceitos paralelos ao mesmo. **RESULTADOS:** O objeto de estudo está localizado em Turmalina, cidade do nordeste de Minas Gerais, situada no Vale do Jequitinhonha. A principal matéria-prima utilizada para a produção de telhas é a argila, composta mineralogicamente de ferro, titânio e outros elementos metálicos, que proporcionam uma coloração avermelhada ao produto final. A produção de telha possui oito prensas, sendo que diariamente seis são utilizadas para alcançar a meta de produção de 117 vagonetas/dia, totalizando mais de 960 mil peças mês. Para realização deste trabalho, as coletas aconteceram entre os dias 18 de março até 20 de maio de 2015, totalizando 28 dias de medições e 911 medições. A capa é a parte da telha, que tem como finalidade conduzir a água. O canal é o componente responsável pelo transporte da água para capa; assim, não ocorrerá um acúmulo de líquidos sobre o telhado. Já o pino é uma saliência na parte inferior da telha, que impede o seu deslocamento longitudinalmente sobre o apoio. Foi detectado que dentre as variáveis estudadas, o pino está fora do padrão. Fator como mistura inadequada de matérias primas, apresentando grande teor de água, faz com que o insumo fique mole e quando for prensado apresentará maior probabilidade de fletir, o que causa o desnivelamento da telha, a deformação do pino e, consequentemente, a má distribuição nas vagonetas e o empeno, assim que o produto for queimado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante que a empresa invista em políticas de gestão, para que assim analise seus processos e serviços com a pretensão de continuar crescendo e atendendo às expectativas dos clientes e consiga ser certificada. Acredita-se que as mudanças, já implementadas, precisam ser continuamente observadas, documentadas e controladas por meio de ferramentas de gestão tais como PDCA, Procedimentos Operacionais Padrão, Diagrama de Causa e Efeito e auditorias internas.

REFERÊNCIAS:

1. ANICER (Associação Nacional da Indústria Cerâmica). Site institucional. Rio de Janeiro, sd. Disponível: <http://www.anicer.com.br/>. Acesso: 4 nov. 2014.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 15310/2005. Telhas, especificação**. Rio de Janeiro, 2005.
3. CHIAVANETO, Idalberto; **Introdução à teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: Elsevier,2003.
4. PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.04-0 - Engenharia de Produção

CET-032

SISTEMA DE PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

José Mauro Vidigal **FERREIRA FILH**
(Curso de Engenharia de Produção - FDV)
Heleno do Nascimento **SANTOS** (Orientador - FDV)
Aristides Fialho **DIAS** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: PCP; Modelos de previsão; Produção de doces de leite.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O sucesso de uma empresa depende entre outros fatores da eficiência com a qual produz seus produtos ou serviços. A falta de conhecimento da área da produção, desde a venda do produto até as informações pertinentes ao controle produtivo, pode resultar na ineficiência da empresa. O processo de planejamento, programação e controle da produção (PPCP) tem sido considerado uma das mais importantes e eficazes formas de introduzir novos conceitos na produção da empresa. **OBJETIVO:** Auxiliar empresas que não têm conhecimento sobre o PCP a entender melhor como esta técnica funciona e o que ela pode trazer de benefícios. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para realização desse trabalho foi utilizada como base de pesquisa uma empresa de laticínios de Viçosa-MG; o pessoal envolvido nessa pesquisa foram os colaboradores da empresa. Os procedimentos adotados para essa pesquisa foram coletar dados a partir dos documentos institucionais; com todos os dados coletados, foram necessárias realização de reuniões para elaborar e discutir um plano de implementação; em seguida, este plano foi apresentado para o Gerente e os Supervisores da empresa. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados e feitas as tabelas do plano agregado, foram implantadas planilhas de controle de forma a melhorar toda a produção. Após alguns meses de trabalho com os controles implantados, a empresa teve um aumento significativo na produção de doce de leite que é o seu principal produto. O Laticínios Viçosa tinha, em média, uma produção de 67 toneladas/mês até o ano de 2013. Após esse trabalho que realizamos no ano de 2014, com a implementação de algumas planilhas de controle, a produção média passou para 84 toneladas/mês. O recorde de produção no Laticínios, em um mês, era de 71 toneladas, sendo que neste ano conseguiu-se atingir um recorde histórico de 92 toneladas/mês, lembrando que a média de 67 toneladas/mês já fazia a produção estar saturada. De um ano para o outro, a produção de doce de leite teve um aumento de 15%; em números isso dá uma quantidade de 135 toneladas/ano. Após esse aumento, graças ao desenvolvimento e aplicação dos resultados deste trabalho, o gerente geral do Laticínios resolveu investir em um programa de PCP pois esse controle é feito por planilhas de Excel que desenvolvemos. Com a implantação deste programa, temos a certeza que haverá maior redução das perdas e um maior controle e planejamento da produção. Com isso, poderá ser ultrapassado o recorde de 92 toneladas em um mês. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** para melhorar a produção do Laticínio Viçosa, precisa haver um acompanhamento maior nos processos e a criação de controles mais eficazes. Com a implantação desses controles, ocorre uma resposta significativa na produção. Isso pode, também, auxiliar o controle de qualidade a monitorar melhor toda a produção, desde a coleta do leite nos produtores até a colocação do produto final junto aos clientes.

REFERÊNCIAS:

1. ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; MORABITO, R.; YANASSE, H. **Pesquisa operacional para cursos de engenharia**. Rio de Janeiro: Elservier, 2006.
2. ERDMANN, Rolf Herman. **Administração da produção:** planejamento programação e controle. Florianópolis: Papa Livro, 2000.
3. HILLIER, F. S., LIBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
4. TUBINO, Dalvio Ferrari. **Manual de planejamento e controle da produção.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.04-0 - Engenharia de Produção

CET-033

REAPROVEITAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NA RETROLAVAGEM DOS FILTROS DA ETA FUNIL

Antônio Júnior Rosa da Conceição **ANDRADE**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Raphael Campos **CUSATI** (Orientador - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Retrolavagem; Sulfato de alumínio; Decantação.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As estações de tratamento de água (ETA) surgiram da necessidade de uma água com qualidade e com contínuo abastecimento à população. No Brasil, estima-se que 60% das internações hospitalares estejam relacionadas às deficiências no saneamento. Estudos indicam que cerca de 90% dessas internações devem-se a ausência de água em condições satisfatórias ou a sua qualidade imprópria para consumo (DI BERNARDO et al., 2002). Um dos processos adotados nas ETA é a filtração, que reduz consideravelmente a turbidez (sólidos suspensos na água). Nele, a água é forçada a passar por filtros de areia, constituídos por camadas de suportes com brita, areia e carvão ativado; este último tem como objetivo reduzir ou até eliminar vestígios de odor e sabor presentes na água. Para a limpeza dos filtros é realizado o processo de retrolavagem que varia em relação à taxa de filtração, dependente da vazão de água utilizada pela ETA (BITTENCOURT & PAULA, 2014). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi mensurar o desperdício de água durante a retrolavagem dos filtros na ETA Funil e verificar se o reaproveitamento da água utilizada no processo de retrolavagem é viável ambiental e economicamente. **ABORDAGEM METODOLOGICA:** Os dados foram coletados na ETA Funil localizada no distrito de Cachoeira do Campo, no município de Ouro Preto-MG. A água por ela tratada é proveniente do ribeirão do Funil que se encontra na Bacia do Rio das Velhas. O volume de captação é de aproximadamente 69 L s^{-1}, sendo a capacidade máxima de tratamento da ordem de 75L s^{-1} e a mínima de 53 L s^{-1}. **RESULTADOS:** O processo de retrolavagem de um filtro na ETA Funil demanda cerca de 60.000 litros. Atualmente existem nessa ETA cinco filtros que são lavados de duas a três vezes por semana na época de água limpa (período sem chuva) e de seis a sete vezes por semana na época de água suja (período chuvoso). Os dados permitem mensurar que para a retrolavagem dos cinco filtros, em apenas uma na semana, na época de água limpa, podem ser gastos 900.000 litros de água e 2.100.000 litros na época de água suja, e todo o volume gasto nesse processo é descartado e retorna ao corpo hídrico. Entretanto, anteriormente ao processo de filtração ocorre a decantação do material particulado por meio da utilização do sulfato de alumínio $Al_2(SO_4)_3$, logo, propõe-se com este trabalho a reutilização da água utilizada na retrolavagem, haja vista que há a presença de $Al_2(SO_4)_3$ residual nessa água que é descartada. Esse residual poderá auxiliar numa próxima decantação reduzindo o volume do coagulante utilizado. A reutilização da água de retrolavagem trará economia também em relação ao bombeamento da água, tendo em vista que há um elevado gasto energético para o bombeamento, pois a fonte está localizada a cerca de 800 metros da estação, com um desnível de aproximadamente 100 metros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A reutilização da água do processo de retrolavagem tornará o sistema de tratamento de água mais eficiente e aumentará a economia no bombeamento da água bruta, além de reduzir o impacto deste efluente no corpo hídrico, pois, atualmente, este recebe uma água turva e com resíduo de $Al_2(SO_4)_3$.

REFERÊNCIAS:

1. BITTENCOURT, C.; PAULA, M. A. S. **Tratamento de água e efluentes**: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. Série Eixos. São Paulo: Érica, 2014.
2. DI BERNARDO, L.; DI BERNARDO, A.; CENTURIONE FILHO, P. L. **Ensaios de tratabilidade de água e dos resíduos gerados em estações de tratamento de água**. São Carlos: RiMa, 2002.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-034

AVALIAÇÃO DE ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS: UMA FERRAMENTA PARA O GERENCIAMENTO DE MALHAS VIÁRIAS

Andreza Cristina Santiago **FERREIRA**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES** (Orientadora - FDV)
Maria Aparecida **ANTUNES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Manual; Estradas vicinais; Manutenção.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A manutenção das estradas vicinais não pavimentadas, querer o planejamento de atividades a curto, médio e longo prazo. Pois o seu abandono por um longo período de tempo resulta em um leito estradal muitas vezes intrafegável, influenciando no custo de transporte dos produtos do setor agropecuário, na qualidade de vida dos usuários e com incidência de danos ambientais consideráveis, como o assoreamento de corpos d'água e o lançamento de sedimentos provenientes de material carreado pelas águas das chuvas sobre áreas agricultáveis. Com relação aos serviços de manutenção das estradas vicinais não pavimentadas, na maioria das prefeituras dos municípios dos estados brasileiros, não há planejamento e acompanhamento técnico especializado. Esta pesquisa apresenta um procedimento para a avaliar as condições de serventia de trechos (seções) selecionados na estrada vicinal VCS 138, pertencente à malha viária não pavimentada, do município de Viçosa-MG, utilizadas pela comunidade rural dos bairros Violeira, Zigue-Zague e Buieié, para ter acesso aos serviços básicos de saúde, transporte escolar, trabalho, compras e transporte dos produtos agropecuários produzidos na região até os centros de abastecimento em Viçosa. **OBJETIVO:** Apresentar uma ferramenta de auxílio ao gerenciamento de rodovias não pavimentadas, traduzida na determinação do Índice da condução de rodovia não pavimentada (ICRNP), abordando a importância desta e o conhecimento básico das informações necessárias a sua aplicação. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A metodologia adotada para a avaliação das condições de serventia do trecho de estrada selecionado, envolveu a análise de defeitos, contagem manual do tráfego existente no local, segundo as instruções contidas em BAESSO e GONÇALVES (2003), EATON et al. (1987 a, b) e FONTENELE (2001). Levando-se em conta os defeitos presentes na unidade amostral avaliada (seção transversal imprópria, drenagem inadequada, buracos, corrugações, trilha de rodas, nível de poeira, perda de agregados) e seus respectivos graus de severidade, calculou-se o índice de condição da rodovia não pavimentada-ICRNP, contido em EATON et. al. (1987), BAESSO e GONÇALVES (2003) e EATON e BEAUCHM (1992), de acordo com esses autores a prioridade da manutenção/intervenção é definida em função do ICRNP e da categoria da estrada, a qual está diretamente relacionada ao respectivo volume de tráfego diário de veículos estabelecido. **RESULTADOS:** O ICRNP está bem abaixo do requerido, o que torna nítida a necessidade de realização de manutenção nesse segmento de estrada para alcançar o valor de ICRNP especificado para a categoria da estrada em que o trecho está inserido. Essas informações servirão de suporte para Prefeitura Municipal de Viçosa-MG, na gerência de manutenção dessa via. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa é uma ferramenta simples e práticas que pode ser aplicada pelos administradores no gerenciamento da malha e otimização dos recursos.

REFERÊNCIAS:

1. BAESSO, D. P. e GONÇALVES, F. L. R. **Estradas rurais**: técnicas adequadas de manutenção. Florianópolis, Santa Catarina, DER-SC. 236 p, 2003.
2. EATON, R. A. et al. A method for rating unsurfaced roads. **Transportation Research Record**, 1106, 1987, v. 2, p 34-43.
3. EATON, R. A.; BEAUCHAM, R. E. **Unsurfaced Road Maitenance Management.** Special Report. 92-26, 1992.
4. FONTENELLE, H. B. **Estudo para adaptação de um modelo de classificação de estradas não-pavimentadas às condições do município de São Carlos/SP**. São Carlos: EESC - USP, 2001. 227p. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, 2001.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-035

PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPs): ESTUDO DE CASO DO RIBEIRÃO VAU AÇÚ

Juliana Provenzani de **ALMEIDA**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Orientador - FDV)
Anderson Donizete **MEIRA** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Áreas de preservação permanente; Código Florestal Brasileiro; Proteção ambiental.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Com o desenvolvimento dos grandes centros e o acelerado processo de industrialização, as cidades passaram a receber grandes contingentes populacionais oriundos de áreas rurais, provocando uma ocupação descontrolada em áreas de Preservação Permanente (APPs), principalmente próximas a rios e córregos. O Código Florestal Brasileiro estabelece em lei (nº 12.651/2012) a preservação dessas áreas que possuem um papel fundamental na manutenção da biodiversidade e proteção dos mananciais hídricos. Com o avanço desordenado do espaço urbano essas áreas estão sendo invadidas e transformadas em áreas visadas pela especulação imobiliária (BILAC & ALVES, 2015). Por meio do Código Florestal Brasileiro fica estabelecido que as Áreas de Preservação Permanente (APPs) são faixas estabelecidas no entorno dos cursos hídricos, com largura variável de acordo com a largura dos cursos hídricos, como se segue: a) 30 metros de APPs, para os cursos d'água com menos de 10 metros de largura; b) 50 metros, para os cursos d'água que tenham de 10 a 50 metros de largura; c) 100 metros, para os cursos d'água que tenham de 50 a 200 metros de largura; d) 200 metros, para os cursos d'água que tenham de 200 a 600 metros de largura; e e) 500 metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 metros. **OBJETIVO:** Teve-se como objetivo deste trabalho analisar o entorno do ribeirão Vau Açú, verificando a adequação da ocupação das margens quanto aos padrões estabelecidos no Código Florestal Brasileiro. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O presente trabalho foi desenvolvido no ribeirão Vau Açú, um afluente do rio Piranga, localizado na cidade de Ponte Nova-MG. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas imagens de satélite fornecidas pelo software livre Google Earth Pro® e, com auxílio do software QGIS®, um software livre de geoprocessamento, foi possível delimitar, mensurar e caracterizar as áreas ocupadas e as não ocupadas do entorno do ribeirão. **RESULTADOS:** A partir da delimitação e medição da área de estudo por meio dos softwares, concluiu-se que o ribeirão Vau Açú possui menos de 10 metros de largura em toda a extensão estudada, logo, como prevê o código florestal, é necessária uma área de Preservação Permanente (APPs) de 30 metros de largura em cada margem. Ademais, foi possível verificar que no trecho próximo à sua foz as margens do ribeirão encontram-se completamente ocupadas. De acordo com as análises realizadas pôde-se notar que 53,20% (50,1 km^2) encontram-se ocupados de forma irregular e que apenas 46,80% (44,1 km^2) encontram-se preservados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As áreas de APPs são de extrema valia do ponto de vista ambiental pois permitem, dentre outros aspectos, a manutenção da biodiversidade. A mata ciliar também atua como corredor ecológico e filtro natural, garantindo a manutenção da qualidade da água, controlando o regime hídrico e evitando o assoreamento por tornar-se uma barreira natural às partículas que podem ser carreadas até a margem dos cursos hídricos (BILAC & ALVES, 2015). As APPs possuem sua proteção garantida por lei, entretanto, cabe às autoridades competentes a sua fiscalização e espera-se que a população se conscientize no sentido de preservar essas áreas, tão importantes para nossas vidas e para os ecossistemas naturais.

REFERÊNCIA:

1. BILAC, R. P. R.; ALVES, A. D. M. Crescimento urbano nas áreas de preservação permanente (APPs): um estudo de caso do leito do rio Apodi/Mossoró na zona urbana de Pau dos Ferros-RN. **Revista Geotemas**, v. 4, n. 2, p. 79-95, 2015.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-036

ADEQUAÇÃO AO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO: ESTUDO DE CASO DAS MARGENS DO RIBEIRÃO SÃO BARTOLOMEU

Caio Luiz **LOPES** (Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Orientador - FDV)
Francelina Aparecida Duarte **ROCHA** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Preservação ambiental; Código Florestal; Recursos hídricos; Biodiversidade.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Os cursos d'água tem uma importância fundamental na história haja vista que serviram como via para a conquista de novas fronteiras e são recursos fundamentais para a sobrevivência humana, o que justifica a preferência do entorno dessas áreas para o cultivo agrícola, criação de animais e para o crescimento dos aglomerados urbanos (MASCARENHAS, et al., 2009). As Áreas de Preservação Permanente (APPs) foram estabelecidas pelo Código Florestal Brasileiro (BRASIL, 2012) e representam espaços territoriais com certa vulnerabilidade e fragilidade ambiental, podendo ser públicos ou privados, urbanos ou rurais e cobertos ou não por vegetação nativa. De acordo com o Código Florestal, as APPs são faixas marginais aos cursos d'água e têm, dentre suas funções, preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, além de facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Essas faixas podem variar de acordo com a largura do corpo hídrico, como se segue: a) 30 metros, para os cursos d'água de menos de 10 metros de largura; b) 50 metros, para os cursos d'água que tenham de 10 a 50 metros de largura; c) 100 metros, para os cursos d'água que tenham de 50 a 200 metros de largura; d) 200 metros, para os cursos d'água que tenham de 200 a 600 metros de largura; e e) 500 metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 metros. **OBJETIVO**: Este trabalho teve como objetivo verificar a adequação ao Código Florestal Brasileiro do entorno do Ribeirão São Bartolomeu. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: No presente trabalho foram analisadas as faixas marginais (direita e esquerda) do Ribeirão São Bartolomeu, na cidade de Viçosa-MG. Analisou-se o trecho compreendido entre a saída da última lagoa da Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada próximo ao marco denominado "Quatro Pilastras", e o encontro do Ribeirão com o Rio Turvo, na localidade da Barrinha. Realizou-se o mapeamento da área com auxílio dos softwares livres Google Earth® e QGIS®, identificando e mensurando os fragmentos adjacentes ao rio que adequam-se à legislação brasileira. Como o ribeirão São Bartolomeu possui largura inferior a 10 metros, foram avaliadas as faixas de 30 metros de comprimento, em ambos os lados do ribeirão. **RESULTADOS**: A partir do mapeamento e cálculos de área foi possível verificar que nas faixas em questão - total de 355.740 m², aproximadamente 26.280 m² estão preservados, o que corresponde a apenas 7,39% do atendimento à determinação da legislação brasileira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De posse dos valores obtidos fica evidente que os processos de urbanização desordenada, ocupação irregular e o uso indevido do solo desencadearam à situação atual, haja vista que os resultados refletem um nível distante da adequação ao Código Florestal Brasileiro, já que aproximadamente 92,61% da área não está em condições mínimas para resguardar o patrimônio ambiental em questão naquele trecho. Dessa forma, é indispensável a conscientização da população e o afinco do governo à causa, com políticas públicas para instrução da sociedade, estabelecendo planos de ações conjuntas à comunidade a fim de recuperar, fiscalizar e monitorar as áreas degradadas.

REFERÊNCIAS:

1. MASCARENHAS, L. M. A.; FERREIRA, M. E.; FERREIRA, L. G. Sensoriamento remoto como instrumento de controle e proteção ambiental: análise da cobertura vegetal remanescente na bacia do Rio Araguaia. **Sociedade & Natureza**, ed. 21, p. 5-18, 2009.
2. BRASIL. **Código Florestal Brasileiro**. Lei nº 12.651, de 25/5/2012. Brasília, Diário Oficial da União, 2012.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-037

VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA NO RIO DOCE ANTES E APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Caio Luiz **LOPES** (Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Aline Santana de **OLIVEIRA** (Orientadora - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Rompimento de barragem; Rio Doce; Índice de qualidade da água.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A Bacia do Rio Doce possui área de 83.500 km2, sendo que, de todo seu território, 86% estão em MG e 14% no Espírito Santo. Em novembro de 2015 ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S.A., localizada em Bento Rodrigues, subdistrito do município de Mariana-MG. Esse acontecimento ocasionou a liberação de aproximadamente 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro, acarretando um impacto ambiental negativo de grande magnitude para os ecossistemas da região de influência do Rio Doce e afluentes, afetando fortemente a qualidade da água. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo analisar a variação do Índice de Qualidade da Água (IQA) no Rio Doce, antes e após o rompimento da barragem de rejeitos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O estudo foi realizado no Rio Doce, especificamente nos municípios de Rio Doce-MG e Santa Cruz do Escalvado-MG, dentre os quais está localizada a Usina Hidrelétrica Risoleta Neves. O IQA foi calculado a partir dos dados de demanda bioquímica de oxigênio, oxigênio dissolvido, pH, coliformes termotolerantes, fósforo total, nitrogênio total, temperatura, turbidez e sólidos totais, disponibilizados no Portal Info Hidro, pertencente ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), sendo o período de monitoramento de janeiro de 2014 a fevereiro de 2017. O IQA foi calculado e classificado conforme metodologia utilizada pelo IGAM. **RESULTADOS:** Os resultados estão apresentados na Figura 1, na qual é apresentada a variação do IQA ao longo de todo o período de monitoramento, bem como a adequação às faixas de classificação quanto ao nível de qualidade da água.

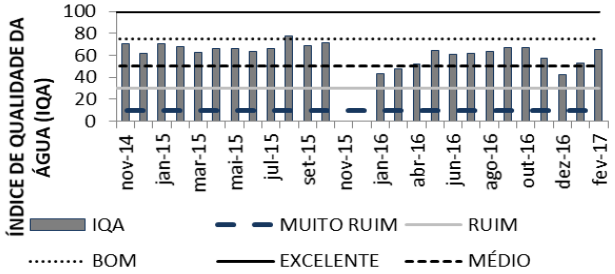

Figura 1. Variação e classificação do IQA no período de janeiro de 2014 a fevereiro de 2017

É possível verificar que antes do rompimento da barragem o IQA foi sempre superior a 50, o que classificava-o como "Médio". No mês do acidente (novembro de 2015) e no mês posterior, ou seja, dezembro de 2015, o IQA foi classificado como "Muito Ruim", o que pode ser explicado pelo elevado valor de turbidez detectado, sendo esse da ordem de 435400 NTU em novembro e 17949 NTU em dezembro de 2015. Nos meses de janeiro e março de 2016 a classificação foi determinada como "Ruim", indicando que o curso d'água ainda sofria consequências negativas do rompimento da barragem. A partir de abril de 2016, o IQA retornou à classificação anterior - "Médio". **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir das análises foi possível constatar que a qualidade do Rio Doce na localidade avaliada foi drasticamente afetada, sendo que o retorno do IQA à condição anterior ao rompimento da barragem ocorreu após cinco meses da ocorrência do desastre ambiental, classificando-o como "Médio", sendo essa condição observada, com exceção do mês de dezembro de 2016, até o último mês do monitoramento.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. ANA. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Indicadores de qualidade - índice de qualidade das águas (IQA)**. Disponível: <http://www2.ana.gov.br>. Acesso 30 set. 2017.
2. INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS. **Dados de monitoramento**. Disponível: <http://portalinfohidro.igam.mg.gov.br/serie-historica>. Acesso: 29 set. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-038

CONTROLE ALTERNATIVO DE PRAGAS AGRÍCOLAS

Andreza Cristina Santiago **FERREIRA**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Francelina Aparecida Duarte **ROCHA** (Orientadora - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Bioinseticida; Inibidores de proteases; Controle alternativo.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO

INTRODUÇÃO: *Spodoptera eridania* (Cramer, 1784), (Lepidoptera: Noctuidae), é um inseto altamente polífago e com crescente incidência e intensidade de danos em vários cultivos agrícolas (Souza et al., 2013). Esses insetos têm sido controlados através da utilização de inseticidas organossintéticos. Esses produtos químicos têm baixa eficácia e falhas de controle são comuns devido à alta tolerância natural dessas pragas aos inseticidas (Carvalho et al., 2013). Este método de controle pode provocar prejuízos financeiros, desequilibrar a cadeia alimentar, elevar pragas secundárias à categoria de pragas-chave, causar o surgimento de novas pragas e de pragas resistentes. Essas consequências têm fomentado estudos que propiciem métodos alternativos de controle (Vianna et al., 2011). As plantas respondem aos ataques com à formação de compostos protéicos de defesa, como os inibidores de proteases (IPs). Estes inibidores são reconhecidos como bioinseticidas e também são valiosos no desenvolvimento de novas moléculas (Rosell et al., 2008). **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo analisar os efeitos inibitórios de proteases de plantas de algodão sobre as enzimas digestivas de *S. eridania.* **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** No presente trabalho foram analisadas as enzimas digestivas deste inseto alimentado com plantas de algodão e com dieta artificial como controle. Determinamos a atividade de tripsina que são as enzimas digestivas mais encontradas em insetos desta ordem utilizando o método de Erlanger et al. 1961. **RESULTADOS:** A atividade de tripsina de *S. eridania* quando alimentada com algodão diminuiu em comparação a atividade dos insetos alimentados com dieta artificial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As plantas de algodão produzem uma série de aldeídos-terpenos, como o gossipol, que também atua como IPs (Souza et al., 2006) e podem ser promissores para o desenvolvimento de peptídeos miméticos com atividade inseticida e atuar como uma forma efetiva de controle alternativo. A atividade de tripsina é a maior entre esses insetos sugerindo que estas enzimas são as principais destes insetos e podem ser importantes alvos de inibição para o controle dos mesmos.

REFERÊNCIAS:

1. CARVALHO, R. A.; OMOTO, C.; FIELD, L. M.; WILLIAMSON, M. S.; BASS, C. Investigating the molecular mechanisms of organophosphate and pyrethroid resistance in the fall armyworm *Spodoptera frugiperda*. **PLoS One**, v. 8, n. 4, e 62268, 2013.
2. ERLANGER, B. F.; KOKOWSKY, N.; COHEN, W. The preparation and properties of two new chromogenic substrates of trypsin. **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 95, p. 271-278, 1961.
3. Souza, B. H. S.; BOTTEGA, D. B.; SILVA, A. G.; BOIÇA JUNIOR, A. L. Feeding non-preference by *Spodoptera frugiperda* and *Spodoptera eridania* on tomato genotypes. **Ceres**, v. 60, n.1, p. 21-29, 2013.
4. SOUZA, D. M. M., et al. Identificação de genótipos de algodão (*Gossypium* spp.), quanto à presença de inibidores de protease. **Estudos Biológicos**, v. 28, n. 65, p. 97-103, out./dez. 2006.
5. VIANNA, U. R.; PRATISSOLI, D.; ZANUNCIO, J. C.; ALENCAR, J. R. C. C. DE; ZINGER, F. D. Espécies e/ou linhagens de *Trichogramma* spp. (hymenoptera: trichogrammatidae) para o controle de *Anticarsia gemmatalis* (lepidoptera: noctuidae), **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 78, n. 1, p. 81-87, jan./mar. 2011.

Área de conhecimento do CNPq: 3.00.00.00-9 - Engenharias

CET-039

GERENCIAMENTO DE RESIDUOS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Gercimare Martins Santana **PEREIRA**
(Curso de Engenharia Ambiental - FDV)
Natalia Regina de **REZENDE** (Orientadora - FDV)
Luan Brioschi **GIOVANELLI** (Coorientador – FDV)

Palavras-chave: Resíduos de laboratório; Descarte de reagentes químicos; Gerenciamento de resíduos
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: As instituições de ensino que utilizam diversos reagentes químicos em suas rotinas de trabalho têm sido confrontadas com o problema relacionado ao tratamento e à disposição final dos resíduos gerados em seus laboratórios. Estes resíduos apresentam baixo volume, mas grande diversidade de composições, o que dificulta o tratamento químico e/ou uma disposição final padrão para todos (GERBASE, A. E. et. al., 2005). O objetivo deste trabalho é desenvolver um sistema de gerenciamento de resíduo para o Departamento de Tecnologia de Alimentos, mais especialmente para o Laboratório de Análise de Alimentos, no intuito de reduzir o volume dos resíduos destinados às empresas especializadas. **OBJETIVO:** Desenvolver um sistema de gerenciamento de resíduos para o Laboratório de Análise de Alimentos dentro das normas da ABNT. **METODOLOGIA: Segregação e Compatibilidade Química dos Resíduos -** Foram realizadas as etapas: **Inventário de reagentes e resíduos:** levantamento dos reagentes, produtos, levantamento dos resíduos e sua classe. **Segregação:** Deve ser realizada no local e no momento da geração, observando as características dos resíduos, perigosos e não perigosos. Verificando o grau de incompatibilidade e separando as substâncias que reagem perigosamente quando em contato uma com outras. **Acondicionamento:** o recipiente dever atender alguns critérios: Compatibilidade; embalagens com resistência e durabilidade. As embalagens devem estar integras e bem vedadas evitando vazamentos, não deve ultrapassar 75% da sua capacidade. Podem ser reaproveitadas desde que sejam seguras e limpas previamente. **Identificação:** deve-se identificar claramente e de forma completa a composição química de cada resíduo. **Armazenamento:** guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados em local próximo ao ponto de geração para agilizar a coleta e otimizar seu deslocamento, colocar os resíduos em área delimitada e identificada. **Tratamento:** consiste na conversão de constituintes tóxicos em formas menos perigosa, alteração da estrutura química facilitando sua incorporação ao ambiente. **Disposição final:** Os resíduos químicos são separados, embalados e rotulados adequadamente com informações confiáveis e encaminhados ao sistema de coleta. **Tratamento dos Resíduos de Solventes Orgânicos Gerados Durante as Determinações Analíticas Realizadas no Laboratório de Análise de Alimentos.** Os resíduos que foram recuperados no laboratório são os solventes orgânicos: álcool etílico e éter de petróleo. Para o tratamento foi realizado destilação fracionada. **Testes de Verificação dos Tratamentos Empregados.** Foram realizados os seguintes testes de verificação: Avaliação a eficiência do sistema de destilação fracionada, perdas, balanço de massas e pureza. **CONCLUSÃO:** Após a execução deste trabalho, verificou-se que é possível aplicar a sistemática de separação dos resíduos nos laboratórios de análise, baseados na legislação. O gerenciamento de resíduos implantado no laboratório teve muitos aspectos positivos destacados com a prática das suas atividades, como: a diminuição dos gastos com a compra de reagentes, desenvolvimento de novas técnicas de tratamento para redução, reciclagem e reutilização, minimização da exposição aos riscos. A sistemática foi eficiente havendo redução no volume dos resíduos, facilitando seu acondicionamento. Os cuidados em não misturar os resíduos demonstram a preocupação com a redução do impacto ambiental. É necessário buscar tratamento adequado para alguns resíduos, devido a sua complexidade. Conclui-se que é preciso intensificar a participação dos envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS:

1. GERBASE, A. E.; COELHO, F. S.; MACHADO, P. F. L.; FERREIRA, V. F. Gerenciamento de resíduos químicos em instituições de ensino e pesquisa. **Química Nova**, São Paulo, v. 28, n. 1, 3, 2005.
2. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004. **Resíduos sólidos**: classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

Área de conhecimento do CNPq: 3.03.03.04-0 - Engenharia Ambiental

FACULDADE DE VIÇOSA - FDV
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017
"A Matemática está em Tudo"
Viçosa-MG, 26 e 27 de outubro de 2017
Evento integrante da 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia

TRABALHOS DA ÁREA

CBS

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CBS-001

PERFIL DE ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE VIÇOSA-MG

Ana Paula **THEODOLINO** (Curso de Educação Física - FDV)
Kátia Josiany **SEGHETO** (Orientadora - FDV)
Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (Coorientadora - UFOB)

Palavras-chave: Perfil de estilo de vida; Universitários; Educação física.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo Nahas (2013) estamos vivendo a "Era do Estilo de Vida (EV)", na qual a população está preocupada com os fatores de risco que podem afetar sua saúde e qualidade de vida (QV). Porém, observa-se uma excessiva preocupação com a alimentação e prática de atividade física (AF), que, nem sempre é realizada com orientação profissional especializada. Mas, além destes fatores temos outros como o stress, comportamento preventivo bem como as relações sociais que estão cada vez mais escassas e que interferem diretamente na aquisição ou não de um EV adequado. Considerando que poucas pesquisas foram realizadas com universitários, faz-se necessária a investigação perfil de estilo de vida (PEVI) de jovens estudantes em Educação Física (EFI). **OBJETIVO:** Avaliar o PEVI de estudantes do curso de bacharel em EFI da Faculdade de Viçosa (FDV)-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este é um estudo transversal, realizado com universitários (n = 92), de ambos os sexos, regularmente matriculados no curso de bacharel em EFI/FDV. A coleta de dados foi realizada nas dependências da instituição e consistiu da aplicação de um questionário para avaliar o PEVI, o Pentáculo do Bem-Estar (PBE), instrumento considerado de boa fidedignidade e validado para adultos brasileiros (BOTH et al., 2008). Todos os voluntários assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** Analisamos cada um dos componentes avaliados pelo PEVI e observamos que no que se refere ao componente nutricional os estudantes avaliados não apresentam hábitos alimentares adequados, já que apenas 8,70% inclui em sua alimentação diárias cinco porções de frutas e verduras, 15,22% evita a ingestão de alimentos gordurosos e 45,65% faz de quatro a cinco refeições/dia incluindo café da manhã completo, o que representa valores percentuais muito baixos uma vez que o ideal para todos os componentes deveria ser igual a 100,00%. Para a componente AF, os valores são melhores, porém, para todos os quesitos avaliados, realização de pelo menos 30min de AF moderadas/intensas com frequência semanal de 5 ou mais dias, realização de ao menos duas vezes por semana de exercícios de força e alongamento, e caminhada ou andar de bicicleta como meio de transporte, uso de escadas, estão próximos a 50,00%. Com relação ao comportamento preventivo, o limiar de percentual de estudantes que tem conhecimento sobre doenças (34,78%), tem hábitos comportamentais saudáveis (30,43%) e respeitam as normas de trânsito (35,87%) são ainda baixos. Os percentuais mais elevados identificados foram referentes ao relacionamento social, para o qual 61,96% dos estudantes cultiva amizades 51,09% faz reuniões com amigos e participa de atividades em grupos e 29,35% possui vida comunitária ativa. E, por fim com relação ao controle do stress, 58,24% reservam pelo menos 5min de seu dia para relaxar, apenas 16,48% não se altera em discussões e 21,98% consegue manter o equilíbrio entre tempo de trabalho e lazer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No que se refere ao PEV os estudantes do curso de bacharel em EFI/FDV estão aquém do esperado, necessitando adequar suas atividades diárias para que se obtenha um nível de saúde e QV adequados. Há necessidade de outros estudos com um número maior de universitários e que abarque outros cursos e instituições públicas e federais.

REFERÊNCIAS:

1. NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. Londrina: Midiograf, 2013.
2. BOTH, Jorge et al. Validação da escala "Perfil do Estilo de Vida Individual". **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde,** v. 13, n. 1, p. 5-14, 2008.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-002

QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Mariana Ribeiro **VIEIRA** (Curso de Educação Física - FDV)
Kátia Josiany **SEGHETO** (Orientadora - FDV)
Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (Coorientadora - UFOB)

Palavras-chave: Qualidade de vida; Adultos; Musculação.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo Nahas (2013) estamos vivendo a "Era do Estilo de Vida," na qual a população está preocupada com os fatores de risco que podem afetar sua saúde e qualidade de vida (QV). Assim, este autor afirma que alguns aspectos interferem na aquisição de uma QV ideal dentre os quais, os principais são hábitos alimentares saudáveis e nível adequado de atividade física (AF). Dentre as opções de AF, a musculação ao longo do tempo está ganhando cada vez mais adeptos, pois apresenta-se como uma opção eficiente para o alcance dos objetivos fisiológicos e estéticos almejados pelos alunos. Porém, são escassos os trabalhos que avaliam o nível de QV de praticantes adultos de musculação. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de QV de adultos praticantes de musculação. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este é um estudo transversal, realizado com adultos (n = 45), de ambos os sexos, praticantes regulares de musculação, com frequência mínima de 3 dias/semana. A coleta de dados foi realizada nas dependências de uma academia localizada na cidade de Paula Cândido-MG. Foi aplicado um questionário semiestruturado para coleta de dados sociodemográficos, através do qual obtivemos os seguintes dados: sexo, idade, cor da pele, estado civil e nível socioeconômico (ABEP, 2015), e, o questionário para avaliação da QV, o WHOQOL-Bref (WHOQOL- Breve) (WHO, 1995). Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** A amostra avaliada era composta de 19 homens (42,22%) e 26 mulheres (57,78%), sendo a maioria jovens com idade igual ou menor a 25 anos (18,89%), brancos (64,44%), solteiros (48,89%) pertencentes ao nível socioeconômico B2 (37,78%) e com uma boa percepção do estado geral de saúde (75,56%). Quando analisada a média geral dos percentuais para cada um dos domínios avaliados pelo questionário os resultados encontrados foram: Domínio 1-Físico: 61,40$\pm$9,55; Domínio 2-Psicológico: 64,44$\pm$11,92; Domínio 3-Relação Social: 78,33$\pm$15,63. A média geral QV foi de 67,4$\pm$9,12. Quando categorizada a QV geral e verificada a sua associação através do teste qui-quadrado com os fatores sociodemográficos, encontrou-se diferença significativa somente para o nível de QV entre homens e mulheres (p=0,008). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando o grupo avaliado verificamos que os indivíduos praticantes de musculação possuem valores médios de QV bons tanto para cada um dos domínios considerados, quanto em relação a média geral de QV.

REFERÊNCIAS:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de classificação econômica Brasil:** dados com base no levantamento socioeconômico - IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística). São Paulo: 2015.
2. NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. Londrina: Midiograf. 2013.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Development of the World Health Organization WHOQOL-B: quality of life assessment. **Psychological Medicine**, v. 28, n. 3, p. 551-558, 1998.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-003

PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DO ESNINO MÉDIO DE UM ESCOLA ESTADUAL, TEIXEIRAS-MG

Tainá Rodrigues **QUEIROZ** (Curso de Educação Física - FDV)
Kátia Josiany **SEGHETO** (Orientadora - FDV)
Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (Coorientadora - UFOB)

Palavras-chave: Imagem corporal; Estado nutricional; Estudantes.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo Schilder (1999), imagem corporal (IC) é o modo pelo qual o corpo se apresenta para cada indivíduo, constituindo-se em uma percepção dinâmica, instável, pois sofre influências ao longo de todo o desenvolvimento não só dos aspectos morfológicos e fisiológicos, mas também de condições psicossociais. Atualmente, com alteração do estilo de vida, com alta prevalência de inatividade física e alimentação inadequada as pessoas estão mais suscetíveis a essas influencias sobretudo na adolescência. Portanto, faz-se necessário estudos referentes a percepção de IC nesta faixa etária. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre (in)satisfação com a IC e estado nutricional estudantes do ensino médio. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este é um estudo transversal, realizado com adolescentes (n=45), de ambos os sexos, com idade entre 16 a 17 anos, regularmente matriculados em uma escola estadual localizada na cidade de Teixeiras-MG. Foram coletadas variáveis antropométricas estatura e massa corporal (LOHMAN; ROCHE e MARTORELLI, 1988), através das quais foi calculado o índice de massa corporal (IMC) WHO (1998). Para avaliar a IC aplicou-se o Questionário de IC, desenvolvido por Cooper et al (1987) e validado para a adolescentes brasileiros (CONTI, CORDÁS e LATORRE, 2009). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (pais ou responsáveis) ou o termo de assentimento (estudantes) após esclarecimentos sobre os procedimentos metodológicos deste estudo formalizando assim sua participação. **RESULTADOS:** Quando avaliada a relação entre IC e estado nutricional identificamos que a maioria dos estudantes apresentaram ausência de insatisfação com a IC e era eutróficos (74,36%). Após estratificação por sexo, identificamos que para as meninas eutróficas 50,0% apresentou ausência de insatisfação corporal, 22,22% insatisfação leve, 11,11% moderada e 16,67% grave. Já para os meninos, porém a maioria com ausência de insatisfação com a IC (100,00%), possui baixo peso. A diferença entre as varáveis para o sexo masculino foi estatisticamente significante (p=0,01). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a maioria dos adolescentes avaliados apresentam ausência de insatisfação com a IC e IMC adequado. Isso provavelmente reflete a qualidade de estilo de vida desta amostra, que por residir em uma cidade de pequeno porte sofre menos as influências negativas do estilo de vida contemporâneo.

REFERÊNCIAS:

1. SCHILDER, Paul. **A imagem do corpo:** as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
2. LOHMAN, Timothy G.; ROCHE, Alex F.; MARTORELLI, Reynaldo. **Anthropometric standardization reference manual.** Champaign: Human Kinetics, 1988.
3. CONTI, Maria Aparecida; CORDÁS, Táki Athanássios.; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. A study of the validity and reability of the Brasilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, v. 9, n. 3, p. 331-338, ago. 2009.
4. World Health Organization. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO; 1998.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-004

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICA E DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Niljaine de Fátima **BELTRÃO** (Curso de Educação Física, FDV)
Valter Paulo Neves **MIRANDA** (Orientador, FDV/FUPAC).

Palavras-chave: Idosos; Atividade física; Capacidade física; Qualidade de vida.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) define como idoso a pessoa com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais, em países desenvolvidos. O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural que caracteriza uma etapa da vida em que ocorrem mudanças nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, que acometem de forma particular cada indivíduo (MENDES et al., 2005). No Brasil, a população de idosos está crescendo de forma acelerada, devendo chegar a aproximadamente 30 milhões de pessoas em 2020, o que corresponderá a 13% dos brasileiros, segundo dados do Instituto Brasileiros, de Geografia e Estatística - IBGE (2008). Atualmente, percebe-se que a preocupação com a capacidade física e com a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento são temáticas e centro de muitas discussões em muitos trabalhos científicos (MIRANDA et al., 2014). A redução no nível de atividade e da capacidade funcional dos idosos podem estar intimamente ligadas à diminuição das funções dos sistemas osteomuscular, cardiorrespiratório e nervoso (BORGES; MOREIRA, 2009). Desta forma, percebe-se a necessidade de estudos que mostram a associação entre a atividade física e aspectos comportamentais dos idosos, destacando os fatores que podem influenciar na qualidade de vida desta população. **OBJETIVO:** Avaliar associação entre o nível de atividade física e dependência funcional com a capacidade física e qualidade de vida de idosos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O estudo teve delineamento transversal, com idosos da cidade de Porto Firme-MG. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo convidados idosos que frequentavam o posto de saúde, moradores da região urbana e rural da cidade. Foram incluídas pessoas acima de 60 anos que aceitaram participar voluntariamente, sem problemas de saúde grave e com boa capacidade cognitiva e psicológica para entender e responder os instrumentos de avaliação. Todos os avaliados assinaram um termo de consentimento para confirmar sua participação. Inicialmente, os idosos responderam um questionário com informações sociodemográficas. Posteriormente, o nível de atividade física foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta (MARSHALL; BAUMAN, 2001), e a escala de Lawton e Brody analisou o nível de dependência das atividades instrumentais de vida diária. A capacidade física foi avaliada pela dimensão do QSF36 (*Medical Outcomes Study 36 - Item Short - Form Health Survey*). Por fim, a qualidade de vida foi analisada pelo recordatário da OMS, o WHOQOL-OLD (FLECK et al., 2006) específico para pessoas idosas. **RESULTADOS:** Foram investigados 101 idosos com média de idade de 69,16 (± 6,8) anos, desse total, 53 (52,5%) eram do sexo masculino e 55 (54,5%) eram moradores da zona urbana. A avaliação do nível de atividade física mostrou que 51 (50,5%) relataram não ser praticantes, porém, pela avaliação do IPAQ, 30,7% foram classificados como inativos ou sedentários. Em relação as atividades da vida diária e qualidade de vida, observou-se que 45,6% e 41,6% relataram ser dependentes e não terem boa qualidade de vida, respectivamente. Foi constatado que os mais fisicamente ativos e mais independentes apresentaram melhor capacidade funcional e qualidade de vida (Figura 1). Não foi encontrada diferença entre os sexos em relação a capacidade funcional e nem para a qualidade de vida. No entanto, os idosos moradores da zona rural ($p = 0,47$) e aqueles que relataram fazer algum tipo de atividade física ($p = 0,006$) mostraram-se com melhor qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados mostraram que houve associação entre o nível de atividade física e de dependência funcional dos idosos com a capacidade física e com a qualidade de vida. Também ficou observado que os idosos que moram em zona rural e praticam alguma atividade física durante a semana, como por exemplo a caminhada, apresentaram qualidade de vida melhor que aqueles da zona urbana e que não fazem nenhum tipo específico de atividade física. Assim, podemos confirmar a importância da prática de atividade física e da funcionalidade dos idosos na avaliação de aspectos comportamentais e da qualidade de vida. Novas pesquisas poderão mostrar a associação destas variáveis com a

composição corporal e com os fatores de riscos para as doenças crônicas não transmissíveis.

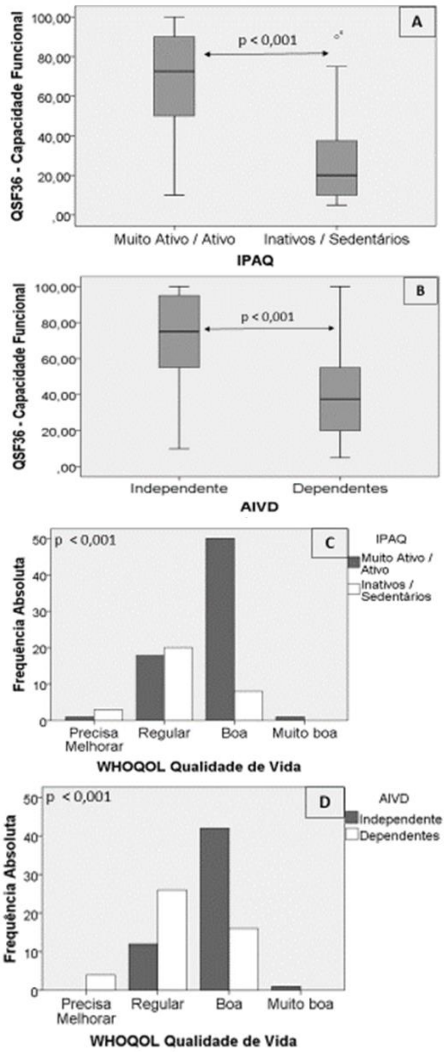

Figura 1: Gráficos de associação entre o nível de atividade física e atividades instrumentais de vida diária com a capacidade física e qualidade física de idosos. Viçosa-MG, 2017.
A e B: Teste de Mann-Whitney; C e D: Teste Exato de Fisher.
IPAQ: questionário internacional de atividade física; AIVD: questionário de atividades instrumentais de vida diária de Lawton; WHOQOL: questionário de qualidade física para idosos.

REFERÊNCIAS:

1. BORGES, M. R. D.; MOREIRA, A. K. Influencias da prática de atividade física na terceira idade: estudo comparativo dos níveis de autonomia para o desempenho nas AVDs e AIVDs entre idosos ativos físicos e idosos sedentários. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 562-573, jul./set. 2009.
2. FLECK, M. et al. Desenvolvimento e validação da versão em Português do módulo WHOQOL-OLD. **Rev. Saúde Pública** v. 40, n. 5 São Paulo: out. 2006.
3. MARSHALL, A.; BAUMAN, A. The international physical activity questionnaire: summary report of the reliability & validity studies. Document of IPAQ Executive Committee, 2001.
4. MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm**.; v. 18, n. 4, 2005.
5. MIRANDA, V. P. N. et al. Ergonomia e saúde no envelhecimento. In: Adelson Luiz de Araújo Tinôco; Carla de Oliveira Barbosa Rosa (Org.). **Saúde do Idoso**: epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do envelhecimento. Rio de Janeiro: Rúbio, 2014.
6. WHO (2002) Active Ageing - A Police Framework**. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging**. Madrid, Spain, April, 2002.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-005

EFEITOS DA LOSARTANA POTÁSSICA DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO EM RATOS NORMOTENSOS

Janaína Lopes **EUFRÁZIO** (Curso de Educação Física - FDV)
Anselmo Gomes de **MOURA** (Orientador - FDV)
Aurora Correa **RODRIGUES** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Losartana potássica; Pressão arterial; Frequência cardíaca e temperatura.
Agência de fomento: FAPEMIG, CAPES, CNPq.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A regulação da pressão arterial (PA), o sistema renina-angiotensina (SRA) e a termorregulação têm uma relação estreita (IELLAMO, 2001; FREGLY e ROWLAND, 1992). A Losartana potássica é um medicamento utilizado como terapia anti-hipertensiva que inibe a ação do SRA (KLEIBER et al., 2010). Contudo, a resposta dessa inibição sobre a PA e a termorregulação durante a realização de exercício físico não é conhecida. **OBJETIVO:** Verificar a resposta da temperatura abdominal, pressão arterial sistólica e diastólica com e sem a ingestão do medicamento Losartana Potássica em ratos Wistar antes e durante o exercício físico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** 14 ratos Wistar (massa corporal: 319 ± 6g; idade: 12,71 ± 1 sem) foram aleatoriamente divididos em dois grupos: Controle (CON, n = 7) e Losartan (LOS, n =7). Somente os animais LOS foram tratados com Losartana potássica (50 mg.kg/dia, durante 4 semanas) na água de beber. Em seguida, os animais foram submetidos ao teste progressivo até a fadiga (velocidade inicial:10m/min com incrementos de 1 m/min a cada 3 min) para medir a velocidade máxima de corrida ($V_{máx}$). Após, foram submetidos ao implante de cateter arterial e de sensor de temperatura abdominal (T_{abd}). Por fim, foram submetidos a um período de repouso de 60 min seguido da realização de corrida em esteira rolante a 80% da $V_{máx}$. Ao elevarem a T_{abd} em 2ºC, a partir do último valor registrado no repouso, o exercício era interrompido. A T_{abd}, a pressão sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram medidas ao longo das sessões. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética do Departamento de Medicina Veterinária da UFV (#08/2014). Os dados são apresentados como média ± EPM. O nível de significância foi α = 5%. **RESULTADOS:** Não houve diferenças entre grupos quanto ao tempo para elevação da T_{abd} em 2ºC (CON: 37,28 ± 0,26 vs. LOS: 37,42 ± 12,48 min). Assim como, a T_{abd} (CON:39,29 ± 0,35vs. LOS:39,43 ± 1,20), a PAS (CON: 104,11 ± 33,34 vs. LOS: 92,83 ± 32,31 mmHg) e a PAD (CON: 112,69 ± 27,43 vs. LOS: 85,25 ± 27,43 mmHg) não diferiram entre os grupos antes e durante a realização da sessão de exercício físico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento com Losartana Potássica não alterou as respostas da temperatura abdominal, da pressão arterial sistólica e diastólica de ratos Wistar normotensos antes e durante a realização de exercício físico em esteira rolante.

REFERÊNCIAS:

1. KLEIBER, A. C., ZHENG, H., SHARMA, N. M., PATEL, K. P. Chronic AT1 receptor blockade normalizes NMDA-mediated changes in renal sympathetic nerve activity and NR1 expression within the PVN in rats with heart failure. **Am. J. Physiol. Heart Circ. Physiol**. 298, H1546-H1555, 2010.
2. KREGEL, K. C.; GISOLFI, C. V.; FREGLY, M. J.; ROWLAND, N. E. Effect of losartan potassium and deoxycorticosterone acetate on tail skin temperature response to acute administration of angiotensin II. **Pharmacol. Biochem. Behav**. 43, 229-233, 1990.
3. IELLAMO, F. Neural mechanisms of cardiovascular regulation during exercise. **Auton. Neurosci**. 90, 66-75, 2001.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-006

PREVALÊNCIA DE DORES LOMBARES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Maxwell Tadeu Vieira **MAXIMINIANO**
(Curso de Educação Física - FDV)
Anselmo Gomes de **MOURA** (Orientador - FDV)
Filipe Rios **DRUMMOND** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Lombalgia; Treinamento resistido; Tratamento; Prevenção.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A lombalgia é uma disfunção comum que pode afetar atletas e não atletas. Dados populacionais demonstram que cerca de 60 a 80% das pessoas relatam esse incômodo na região lombar no decorrer da vida (NIEMAN, 1999). Segundo (LOPES, 2009) o treinamento resistido aplicado na musculação pode trazer melhorias significativas na funcionalidade de indivíduos com sintomas de lombalgia. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de fatores associados à dor lombar e quais deles atuam com maior incidência em praticantes de musculação. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A amostra foi composta por 64 indivíduos (idade: 27,4 ± 9,1 anos), sendo 43 mulheres que praticam musculação, a mínimo três meses, em academias de Teixeira-MG e Pedra do Anta-MG. Para verificar a presença de dor lombar foi empregado o questionário *Quebec Pain Disability Scale* para Lombalgia (SANTOS et al., 2003). Também foram avaliados o nível de escolaridade e o tempo de prática ininterrupta de TR. Os resultados são apresentados por meio de Frequência Absoluta e Frequência Relativa. **RESULTADOS:** Dentre os avaliados, 22 (34,4%) relataram nunca ter tido dor lombar. Já 19 (29,7%), relataram que já tiveram dor, mas atualmente estão sem sintomas. Esses indivíduos apresentaram valor 0 na escala, possuem, em sua maior parte, ensino médio completo e praticam musculação a mais de 1 ano ininterruptamente. Outros 20 (31,3%) possuem dor esporadicamente, e apresentaram o valor de 5,4 ± 5,8 pontos na escala de dor, além de possuir, em sua maior parte, ensino médio ou superior completo e praticar musculação a mais de 1 ano ininterruptamente. Outros 3 avaliados (4,7%) tem dores lombares constantemente, e apresentaram o valor de 12,3 ± 7,5 pontos na escala de dor, possuem alto nível de escolaridade e praticam musculação a mais de um ano ininterruptamente, em sua maioria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maior parte dos praticantes de musculação do presente estudo não sente dores lombares atualmente, contudo 35,9% dos avaliados possuem dor esporadicamente ou constantemente. Foi demonstrado que o nível de escolaridade e o tempo de prática de musculação não estão associados a uma menor prevalência de lombalgia. Cabe aos profissionais atuantes na área adotar medidas para diminuir esse alto índice de dor lombar e dessa forma melhorar a qualidade de vida dos avaliados.

REFERÊNCIAS:

1. COSTA, D.; ALEXANDRE, P. O efeito do treinamento contra resistência na síndrome da dor lombar. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 5, n. 2, p. 224-234, 2005.
2. LOPES, A. **Avaliação do efeito de um programa de treino de musculação na dor e na funcionalidade da região lombar.** 2009. 63 p. (Graduação em Desporto e Educação Física). Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto-Portugal.
3. SANTOS, K. G. L.; SILVA, M. A. G. A prevalência de lombalgia em mulheres praticantes de ginástica em academias esportivas. **Revista Fisioterapia Brasil**, v. 4, p. 117-23, 2003.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-007

ANÁLISE DE IMAGEM CORPORAL EM PRATICANTES DE GINÁSTICA DE ACADEMIA DE VIÇOSA-MG

Rafael Macedo **LOPES** (Curso de Educação Física - FDV)
Anselmo Gomes de **MOURA** (Orientador - FDV)
Katia Josiany **SEGHETO** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chaves: Imagem corporal; Ginástica; Autoestima.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As pessoas, sujeitas a pressões do cotidiano, podem sofrer sérias distorções em sua imagem corporal, o que pode levar o indivíduo a modificar comportamentos específicos, como a alimentação e a prática de atividade física (CAMPOS, 2012). A atividade física desenvolvida por mulheres jovens adultas pode influenciar na imagem corporal e consequentemente na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Investigar a percepção da imagem corporal em mulheres adultas praticantes de ginástica em academia, além de verificar a percepção da autoestima e os níveis de escolaridade e socioeconômico entre as mulheres insatisfeitas e satisfeitas com sua imagem. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Participaram do estudo 21 mulheres (29,0 ± 8,1 anos), que praticam ginástica em academia regularmente. Essas foram divididas em 2 grupos: Satisfeitas e Insatisfeitas**.** A percepção de imagem corporal foi identificada por meio do protocolo de Stunkard et al. (1983) e a autoestima foi analisada de acordo a escala de Janis-Field de inadequação de sentimentos adaptada por Matsudo (2005). Também foram avaliados os níveis socioeconômico e de escolaridade. Para verificar as diferenças de entre as dados antropométricos do grupo Satisfeito e Insatisfeito foram utilizados o teste de Student (para análise paramétrica) e o teste de Mann-Whitney (para análise não-paramétrica). Para as análises da autoestima, do nível socioeconômico e do nível de escolaridade de acordo a classificação da percepção da imagem corporal foram realizadas análises descritivas. **RESULTADOS:** A maior parte das avaliadas apresentaram-se insatisfeitas com a imagem corporal pelo excesso de peso. Essas mulheres possuem IMC, massa corporal, dobra abdominal e percentual de gordura maiores do que as mulheres classificadas como satisfeitas com a imagem corporal. Além disso, a maioria das praticantes de ginástica de academia insatisfeitas com a imagem corporal apresentaram autoestima média, tem renda entre 3 e 5 salários mínimos e nível de escolaridade superior completo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vale ressaltar que a satisfação com a imagem corporal interfere direta ou indiretamente no bem estar e no cuidado com a saúde de mulheres adultas, uma vez que vivemos numa sociedade que cobra por um padrão físico esbelto. Esses resultados, em conjunto, nos auxiliam a identificar o perfil dessas mulheres, buscando as melhores estratégias para solucionar esse problema.

Referências

1. CAMPOS, P. S. G.; **A imagem corporal de mulheres entre 40-60 anos praticantes de musculação.** (Graduação em Educação Física). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, Muzambinho, 2012.
2. MATSUDO, S. M. **Avaliação dos idosos:** física e funcional. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2005.
3. STUNKARD, A. J.; SORENSON, T.; SCHLUSINGER, F. Use of the Daninsh Adoption Register for the stundy of obesity and thinness. **Res Publ Assoc Res Nerv Ment Dis**. v. 60, p. 115-20, 1983.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-008

INCIDÊNCIA DE DISMORFIA MUSCULAR EM HOMENS TREINADOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM ERVÁLIA-MG

Ricardo **FONTES** (Curso de Educação Física - FDV)
Anselmo Gomes de **MOURA** (Orientador - FDV)
Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE** (Coorientador - FDV)

Palavras-chaves: Dismorfia muscular, Musculação, Psicologia do esporte.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As pessoas estão cada vez mais se preocupando com a aparência física, isto as leva a procura de academias de ginástica para melhora da aparência. Com essa preocupação excessiva, têm surgido doenças relacionadas à distorção da imagem corporal como a dismorfia muscular (DM) (ASSUNÇÃO, 2002). **OBJETIVO:** Verificar o risco de desenvolvimento de DM nos frequentadores do sexo masculino nas academias na cidade Ervália-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A amostra foi composta por 33 indivíduos do sexo masculino de 18 a 35 anos, com experiência mínima de 6 meses de treinamento. Os métodos usados para avaliação foram razão braço e perna (B/P) (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2004) e a Escala de Satisfação com a Aparência dos Músculos (ESAM) (MAYVILLE *et al*., 2002). A amostra foi subdividida em subgrupos B/P < 1 e B/P > 1. Para a comparação das variáveis: idade, massa corporal, tempo de treinamento e ESAM entre os grupos foi utilizada teste *t* de Student. Por fim, a amostra foi subdividida em subgrupos ESAM < 52 e ESAM > 52. Para a comparação das variáveis idade, massa corporal, tempo de treinamento e B/P entre os grupos foi utilizada teste *t* de Student. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** A análise dos dados encontrou que 33 indivíduos (57,6%) apresentaram ao menos um dos indicativos da DM. Além disso, 33,3% apresentaram a razão B/P > 1, e 39,3% da amostra apresentou ESAM > 52. Ao avaliarmos separadamente os indicativos de DM (B/P e ESAM), pode-se verificar somente a variável tempo de treino no grupo ESAM > 52 apresentou diferença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os métodos usados para avaliação da DM, grande parte da amostra apresentou indicativo de desenvolvimento desta doença. Logo, a atuação do profissional de Educação Física no sentido de alertar aos praticantes e encaminhar para um tratamento adequado desse problema é fundamental.

REFERÊNCIAS:

1. ASSUNCAO, Sheila Seleri Marques. Dismorfia muscular. **Rev. Bras. Psiquiatr. [online].** v. 24, supl. 3, p. 80-84, 2002.
2. MAYVILLE, S.; WILLIAMSON, D.; WHITE, M.; NETEMEYER, R.; DRAB, D. Development of the muscle appearance satisfaction scale. **Assesment**; v. 9, p. 351-60, 2002.
3. OLIVEIRA, A. J.; ARAUJO, C. G. S. Proposição de um critério antropométrico para suspeita diagnóstica de dismorfia muscular. **Rev Bras Med Esporte**, v. 10, p. 187-90, 2004.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-009

COMPARAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE MODALIDADES DE COMBATE

Flávio Antônio de **PAULA** (Curso de Educação Física - FDV)
Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE** (Orientador - FDV)
Felippe da Silva Leite **CARDOSO** (Coorientador - UFV)

Palavras-chave: Tempo de reação; Modalidades de combate; Sistema de Viena; Esporte.
Agências de Fomento: SEESP-MG através da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, FAPEMIG, CAPES, CNPQ, FUNARBE, Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O ser humano utiliza as habilidades motoras para adaptar-se aos diferentes ambientes e situações do dia a dia, de modo a tomar as melhores decisões (NOCE et al., 2012). O desempenho dessas habilidades motoras depende basicamente da capacidade perceptiva e cognitiva de cada ser, e consequentemente do tempo de reação (MORI; OHTANI; IMANAKA, 2002). O tempo de reação pode ser definido como o intervalo de tempo observado entre a percepção de um estímulo e o início de resposta motora (MARTENIUK, 1976). Em modalidades esportivas de combate, há diversos estímulos em que o lutador deve organizar o pensamento, decidir e agir rapidamente para vencer o adversário. Entretanto, poucos são os estudos que verificaram como o tempo de reação está relacionado com a prática em modalidades de combate. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi comparar o tempo de reação entre praticantes e não praticantes de modalidades de combate. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foram avaliados 26 indivíduos praticantes (20 homens e 6 mulheres) e 26 não praticantes (19 homens e 7 mulheres) de modalidades de combate. Os indivíduos lutadores participantes deste estudo deveriam frequentar, pelo menos duas vezes por semana, treinamentos sistemáticos de modalidades de combate. Por outro lado, os indivíduos não lutadores não poderiam participar de treinamentos sistematizados em modalidades esportivas. Todos os participantes foram submetidos a um teste que avalia o tempo de reação: o teste de reações complexas e múltiplas (DT) contido no Sistema de Testes de Viena (HACKFORT; KILGALLEN; HAO, 2009). Os avaliados deveriam pressionar com o dedo indicador uma tecla em resposta a um sinal luminoso. Os dados obtidos foram analisados utilizando o *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). **RESULTADOS:** Com a utilização do teste t para amostras independentes, nenhuma diferença significativa foi encontrada para as medidas tempo de reação, número de estímulos, números de reações omitidas (p>0,05). Contudo, os dados deste estudo mostraram que os praticantes da modalidade de combate com menor tempo de reação possuíram maior número de acertos, maior número de estímulos e menor número de reações omitidas em relação aos indivíduos que não praticam este esporte, mas não o suficiente para os diferenciar estatisticamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não houve diferença significativa no tempo de reação entre praticantes e não praticantes da modalidade de combate. Contudo, faz-se necessários novos estudos com uma amostragem maior.

REFERÊNCIAS:

1. HACKFORT, D.; KILGALLEN, C.; HAO, L. The action theory-based Mental Test and Training System (MTTS). In: T. M. HUNG; R. LIDOR; E. D. HACKFORT (ed.). Psychology of Sport excellence: international perspectives on sport and exercise psychology. **Morgantown**, v. 1, p.15-24, 2009.
2. MARTENIUK, R. G. **Information processing in motor skill**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1976.
3. MORI, S.; OHTANI, Y.; IMANAKA, K. Reaction time and anticipatory skills of karate athletes. **Human movement science**, v. 21, n. 2, p. 213-230, 2002.
4. NOCE, F.; FERREIRA, T. S.; MOREIRA, C. Z.; ANDRADE, A.; MELLO, M.; COSTA, V. Influência do tempo de reação simples na seleção de jovens talentos no tênis. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 369-377. 2012.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-010

INDICADORES TÉCNICOS DE DESEMPENHO NO FUTEBOL: DIFERENÇAS ENTRE JOGAR DENTRO E FORA DE CASA PARA O ATLÉTICO NACIONAL NA COPA LIBERTADORES 2016

Sidval Sérgio de **OLIVEIRA** (Curso de Educação Física - FDV)
Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE** (Orientador - FDV)
Felipe Moniz **CARVALHO** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Futebol; Indicadores de desempenho; Técnica.
Agência de Fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: No futebol, a vantagem de jogar em casa vem sendo estudada desde o final do século XIX (POLLARD; POLLARD, 2005). Os resultados dos estudos sobre esse tema indicam que alguns fatores podem influenciar essa vantagem em casa, sendo os principais: familiaridade com o campo, a torcida, os árbitros e as viagens realizadas (DRUMMOND; DRUMMOND; SILVA, 2014). Apesar de tanto tempo de pesquisa, as causas que levam a vantagem em casa ainda não estão bem compreendidas. Nesse sentido, faz-se necessário o estudo dessa natureza em indicadores de desempenho importantes para o jogo, como por exemplo, os indicadores técnicos de desempenho (HUGHES; BARTLETT, 2002). **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo comparar diferentes indicadores técnicos de desempenho em jogos dentro e fora de casa da equipe Club Atlético Nacional na Copa Libertadores de 2016. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foram analisados 14 jogos do *Club Atlético Nacional* na Copa Libertadores 2016 (7 jogos dentro de casa e 7 jogos fora de casa). A análise realizada teve como base a realização de *Scout.* Os *Scouts* foram realizados através de uma planilha contendo ações técnicas dos jogos do Atlético Nacional na competição. As informações foram consultadas via internet, no site www.ogol.com, sendo analisados os seguintes indicadores técnicos de desempenho: i) passes; ii) passes certos; iii) passes errados; iv) finalização; v) finalização no gol; vi) desarmes; vii) recuperação; viii) posse de bola (%). Foi realizada análise descritiva para cálculo da média (M) e desvio padrão (DP). Para o teste de normalidade utilizou-se o teste de *Shapiro-Wilk*. De modo a comparar os indicadores técnicos de desempenho nos jogos dentro e fora de casa, foi utilizado o teste t para amostras independentes, sendo o nível de significância adotado de $p<0,05$. Foi utilizado o software *SPSS for Windows*®, versão 22.0, para realização das análises estatísticas. **RESULTADOS:** Através da comparação dos indicadores de desempenho nos jogos dentro e fora de casa, foram observadas diferenças estatisticamente significativas para a finalização (dentro de casa: M:19,00; DP:5,03/ fora de casa: M:9,71; DP: 2,49/ p=0,001) e posse de bola (dentro de casa: M:66,43; DP:6,45/ fora de casa: M:56,28; DP: 8,90/ p=0,034). Para os outros indicadores técnicos de desempenho, diferenças estatisticamente significativas não foram encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o Atlético Nacional apresentou maior desempenho para os indicadores "finalização" e "posse de bola" quando jogou dentro de casa na Copa Libertadores de 2016, demonstrando vantagens em jogar dentro de casa nessa competição.

REFERÊNCIAS:

1. DRUMMOND, L. R.; DRUMMOND, F. R.; SILVA, C. D. A vantagem em casa no futebol: comparação entre Copa Libertadores da América e UEFA Champions League. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p 283-292, 2014.
2. HUGHES, M. D.; BARTLETT, R. M. The use of performance indicators in performance analysis. **Journal of Sports Sciences**, v. 20, p. 739-754, 2002.
3. POLLARD, R.; POLLARD, G. Long-term trends in home advantage in professional team sports in North America and England (1876-2003). **European Journal of Sport Science**, v. 23, n. 4, p. 337-350, 2005.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-011

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Jéssica Rezende **DIAS** (Curso de Educação Física - FDV)
Kátia Josiany **SEGHETO** (Orientadora - FDV)
Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (Coorientadora - UFOB)

Palavras-chave: Qualidade de vida; Idosos; Hidroginástica.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo Nahas (2013) estamos vivendo a "Era do Estilo de Vida," na qual a população está preocupada com os fatores de risco que podem afetar sua saúde e qualidade de vida (QV). Assim, este autor afirma que alguns aspectos interferem na aquisição de uma QV ideal dentre os quais, os principais são hábitos alimentares saudáveis e nível adequado de atividade física (AF). Dentre as opções de AF, a hidroginástica ao longo do tempo tornou-se uma opção com grande adesão pelos idosos, por ser uma atividade prazerosa e de fácil execução. Porém, são escassos os trabalhos que avaliam o nível de QV de praticantes idosos praticantes de hidroginástica. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de QV de idosos praticantes de hidroginástica. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este é um estudo transversal, realizado com idosas (n=31), praticantes regulares de hidroginástica, com frequência mínima de 3dias/semana. A coleta de dados foi realizada nas dependências de uma academia localizada na cidade de Ervália-MG. Foi aplicado um questionário semiestruturado para coleta de dados sociodemográficos, através do qual obtivemos os seguintes dados: sexo, idade, cor da pele, estado civil e nível socioeconômico (ABEP, 2015). Além deste, foi aplicado o questionário para avaliação da QV, o SF-36, instrumento de fácil aplicação, traduzido e validado para a língua portuguesa (CICONNELLI et al, 1999). Para avaliação da QV foram consideradas tanto a média geral das respostas, quanto por domínio para os quais o nível de QV foi categorizados em: ruim (0-25%), razoável (26%-50%), boa (51%-75%) e muito boa (76%-100%). Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** A amostra avaliada é composta em sua maioria por mulheres mais jovens com idade entre 60-70 anos (51,61%), de cor brancas ou pardas/morenas (38,71%), viúvas (54,84%) e aposentadas (83,33%), pertencentes a classe econômica D-E (90,32%) e com uma boa percepção do estado geral de saúde (54,84%). Quando analisada a média geral dos percentuais para cada um dos domínios avaliados pelo questionário os resultados encontrados foram: Estado Geral de Saúde 41,45±16,30; capacidade funcional 68,70±22,20; limitações físicas 67,44±34,87; limitações emocionais 84,94±26,99; dor 53,9-3±18,29; vitalidade 60,16±6,64; saúde mental 74,58±13,24; aspectos sociais 69,35+19,05. Quando avaliado os domínios de acordo com as categorias do escore de resposta para o estado geral de saúde a maior parte das idosas consideram ter uma saúde razoável (54,84%); capacidade funcional como muito boa (38,71%). Apesar das limitações físicas e emocionais decorrentes da idade eles consideram sua QV muito boa em sua maioria (38,71% e 74,19%, respectivamente). Para o domínio dor a maioria considera sua QV razoável/boa (45,16%). Por fim, quanto aos quesitos vitalidade (93,55%), saúde mental (51,61%), relação social (38,51%) a maior parte da amostra avaliada avaliou sua QV como boa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando o grupo avaliado verificamos que os valores médios de QV dos avaliados são bons tanto para cada um dos domínios considerados, quanto em relação à média geral.

REFERÊNCIAS:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de classificação econômica Brasil** - Dados com base no levantamento socioeconômico - IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística). São Paulo: 2015.
2. CICONNELI, Rozana Mesquita; FERRAZ, Marcos Bosi; SANTOS, Wilton et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação da qualidade de vida SF-36 (Brasil - SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 39, n. 3, p. 143-150, 1999.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-012

PENFIGOIDE BOLHOSO: UMA EXPERIÊNCIA NA ESF NOVA VIÇOSA/POSSES

Débora de Oliveira **SACRAMENTO** (Curso de Enfermagem - UFV)
Mônica Irani de **GOUVÊIA** (Orientadora - UFV)
Cleverson Roque **COUTINHO** (Coorientador - PMV)

Palavras-chave: Penfigoide bolhoso; Corticosteroides.
Agência de fomento: UFV; PMV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O penfigoide bolhoso (PB) é uma dermatose bolhosa autoimune subepidérmica que comumente afeta indivíduos idosos (QUARESMA, 2017). É caracterizada pela presença de anticorpos tipo IgG (imunoglobulina G), direcionados contra duas proteínas transmembrânicas e à placa dos hemidesmossomos, com subsequente ativação do sistema complemento, recrutamento de células inflamatórias, sobretudo, eosinófilos e formação de bolha subepidérmica (TEIXEIRA et al., 2017). Segundo o estudo de Quaresma et al. (2017), as variantes clínicas descritas, geralmente, são: lesão clássica, localizada, nodular, vegetante, eritrodérmica, erosiva, juvenil e induzida por medicamento. **OBJETIVO:** Relatar um caso de penfigoide bolhoso em uma usuária cadastrada na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Nova Viçosa/Posses e seu desfecho. **RELATO DO CASO:** M. J. A. M, sexo feminino, 68 anos, aposentada, previamente hipertensa e com importante deficiência visual, em 26/09/2017, durante uma visita domiciliar feita por uma agente comunitária de saúde, queixou-se de diversas lesões epidérmicas em todo o seu corpo, fato relatado imediatamente à sua equipe, a qual avaliou o seu estado geral e a encaminhou ao serviço hospitalar. As lesões eram cavitárias com pontos de necrose e grande halo inflamatório ao redor, localizadas na região abdominal, dorsal e glútea. Nos membros inferiores (MMII), haviam lesões bolhosas com conteúdo escurecido (hemorrágico?) na região dos pés. A usuária permaneceu internada por 03 dias, onde recebeu diagnóstico de PB pela dermatologista, quando foi tratada com prednisona 60 mg/dia e amoxicilina associada ao clavulanato, 500/125 mg/dose e teve alta com a seguinte prescrição: prednisona de 60mg/dia, dipirona 500 mg/dose, se necessário e paracetamol associado a codeína 500/30 mg/dose, em caso de algia forte. Foi mantida a medicação anti-hipertensiva de rotina: hidroclorotiazida 25 mg e amlodipino 5 mg. O enfermeiro da Unidade vem realizando curativos diários no domicílio. As lesões localizadas em região abdominal, dorsal e glútea apresentaram boa evolução com processo cicatricial significativo. No dia 26/09/2017 (imagens ilustradas abaixo) houve piora das lesões em MMII, com pele descamativa, áreas de necrose e exposição de tecido subcutâneo e acúmulo de secreção no interior das bolhas, provavelmente por interrupção do tratamento. Foi necessário desbridamento mecânico para retirada da pele desvitalizada ainda no domicílio. Posteriormente realizada limpeza com soro fisiológico 0,9% em jatos e utilizado carvão ativado com prata para controle do odor.

Figura 1. Evolução das lesões (fotos da Equipe ESF).

Dia 12/9/17: D1 de internação hospitalar. | Dia 18/9/17: primeira visita domiciliar após alta hospitalar.

Dia 26/09/2017: piora nas lesões dos MMII.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O tratamento mais comum para PB é realizado com corticoides sistêmicos (TEIXEIRA et al., 2017), como ocorreu no caso em questão. A usuária permanece em acompanhamento com dermatologista e a equipe de enfermagem da unidade segue no tratamento das lesões dos MMII com a realização de curativos, obtendo boa evolução.

REFERÊNCIAS:

1. QUARESMA, M. V. et al. Penfigoide bolhoso induzido por enalapril. **RBM Dermatologia e Cosmiatria**. v. 71, p. 28-31, 2017.
2. TEIXEIRA, V. B. et al. Investigation Bullous pemphigoid and comorbidities: a case-control study in Portuguese patients. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 89, n. 2, Rio de Janeiro. 2014.

Área de conhecimento do CNPq: 4.01.00.00-6 - Medicina

CBS-013

CISTO TIREOGLOSSO EM CRIANÇA

Patrícia **BOTELHO** (Médica - UFV)
Mônica Irani de **GOUVÊIA** (Orientadora - UFV)
Estevão Faria **BORGES**
(Coorientador - Fundação Cristiano Varella - Muriaé-MG)

Palavras-chave: Cisto tireoglosso; Ultrassonografia.
Agência de fomento: ---

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O ducto tireoglosso resulta de uma invaginação endodérmica do intestino anterior na linha média, na região anterior da cartilagem cricóide, sofrendo obliteração e atrofia entre a 9ª e a 10ª semana de gestação. A falha nessa involução pode dar origem a um cisto nesse ducto, cujo diagnóstico precoce torna-se importante pelo risco de malignização (CASTELAN; CASTELAN; LOPES, 2017). O diagnóstico é realizado nas três primeiras décadas de vida em cerca de 2/3 dos casos, sendo que mais da metade antes dos 10 anos de idade. A apresentação clínica mais comum é a de uma massa cervical cística com cerca de 2 a 3 cm na linha média ou ligeiramente lateralizada e próxima ao corpo do osso hioide, que se movimenta com a deglutição ou com a protrusão da língua e, cerca de 1/3 se apresenta com processo infeccioso concomitante ou prévio (CHAGAS, et al., 2012). **OBJETIVO**: Trata-se de um estudo descritivo, cujo caso relatado é de um paciente de Unidade Básica de Saúde, com revisão do prontuário e pesquisas em literatura científica. **RELATO DE CASO**: Criança de 5 anos, sexo masculino, acompanhado da mãe, com nodulação em região cervical de aproximadamente 2 cm, associada a edema local. A acompanhante relatou que o paciente apresentava a lesão desde a infância, muitas vezes diagnosticado erroneamente como cisto sebáceo. A mesma relatou também, que da infância até o momento, teve períodos intermitentes de crescimento e regressão da lesão. Foi tratado com duas classes de antibióticos, porém sem resposta. Após anamnese e exame físico, foi solicitado ao paciente Ultrassonografia de massa cervical, no qual foi evidenciado nódulo sólido, cístico e espesso com 2 cm X 0,6 cm com fluxo ao Doppler na parte sólida; em sequência, o paciente foi encaminhado ao ambulatório de pequena cirurgia para ressecção do cisto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: O tratamento consiste na exérese do cisto, caso este esteja associado a um abscesso realizar antibioticoterapia, seguida ou não de drenagem e posterior exérese, para evitar recidiva. No caso em questão a criança evoluiu bem, sem complicações e encontra-se em acompanhamento na Unidade.

REFERÊNCIAS:

1. CASTELAN, J. B.; CASTELAN, J. V. E.; LOPES, R. O. Cisto ducto tireoglosso: relato de caso e revisão de literatura. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 46, n. 1, p. 125-129, 2017.
2. CHAGAS, J. F. S.; RAPOPORT, A.; PASCOAL, M. B. N.; AQUINO, J. L. B.; BRANDI FILHO, L. A.; MAGALHÃES, M. R.; CURIONI, O. A.; ARTIOLI, T. O.; AMARAL, C. F. A raridade das afecções congênitas cervicais: anomalias do ducto tireoglosso. **Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, v.41, n. 2, p. 89-92, 2012.

Área de conhecimento do CNPq: 4.01.00.00-6 - Medicina

CBS-014

COLANGITE ESCLEROSANTE EM PACIENTE JOVEM ACOMPANHADA NA ESF NOVA VIÇOSA/POSSES

Daiane Crisley Matos **MELO** (Enfermagem - UFV)
Mônica Irani de **GOUVÊIA** (Médica - UFV)

Palavras-chave: Colangite; Fisiopatologia; Diagnóstico por imagem.
Agência de fomento: UFV; PMV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A colangite esclerosante primária (CEP) é uma condição idiopática definida como a presença de estenose dos ductos biliares intra e/ou extrahepáticos que não podem ser atribuídos a outra causa, tendo, portanto, diagnóstico de exclusão que só pode ser estabelecido na ausência de processos tóxicos, infecciosos ou inflamatórios, o que pode levar ao padrão de lesão do ducto biliar (HIRSCHFIELD, 2013). O diagnóstico geralmente é feito no estabelecimento de anormalidades crônicas de teste para fígado colestático, em elevação do nível de enzimas hepáticas séricas, juntamente com a evidência colangiográfica de restrições multifocais dos ductos biliares intra e extra-hepáticos (CHAPMAN, et al. 2010). A explicação mais plausível para a patogênese da CE é imunológica em um indivíduo geneticamente pré-disposto, levando ao fenótipo característico, possivelmente confundido por outros fatores exógenos (HIRSCHFIELD, 2013). **OBJETIVO**: relatar um caso de colangite necrotizante acompanhado pela estratégia de saúde da família (ESF) de Nova Viçosa/Posses, em Viçosa, MG. **RELATO DE CASO**: C. G. L., 28 anos, sexo feminino, casada, 2 filhas, sendo a segunda diagnosticada com ascite fetal (em 2013) detectada por ultrassonografia, que se resolveu espontaneamente e o parto aconteceu sem outras intercorrências. Queixa prurido cutâneo, difuso, desde a infância, com intermitência de intensidade, e diversas consultas devido a mal-estar geral, náuseas, mialgia difusa e cefaleia, dentre outros. Em janeiro de 2017, apresentava icterícia cutânea e de escleras, intensa (+++/4+), piora do prurido cutâneo e perda ponderal de 16 kg, quando foram feitos os exames laboratoriais anti HIV 1 e 2, HBsAg (para hepatite b), anti HCV (para hepatite c) e HAV (para hepatite A), todos com resultados negativos. Também foi realizada pesquisa para autoimunidade: fator antinúcleo (FAN), anticorpos antimitocôndria, antimúsculo liso, antianca P e C e α_1 antitripsina, todos com resultados negativos. A Ultrassonografia (USG) abdominal total teve resultado dentro da normalidade. Neste momento, a paciente foi encaminhada à emergência hospitalar. No mês seguinte, foi levada à emergência hospitalar, onde permaneceu internada por 12 dias, com colúria, acolia, icterícia, mialgia em membros inferiores e perda ponderal e 23 kg (no total). Foram realizados, então, exames laboratoriais, dentre os quais a bilirrubina total que encontrava-se em 16,98 mg. dL^{-1}; foi feita, ainda, uma ressonância nuclear magnética (21/02/17) que evidenciou estenose no hepatocolédoco proximal, e em ramos da árvore biliar intra-hepática, sugestivos de CEP, a qual foi confirmada por biópsia (15/03/17). Passou-se, então, à solicitação judicial do medicamento ácido ursodesoxicólico 150 mg, 6 comprimidos ao dia, para controle dos sintomas, porém com a ciência de que este não altera a história natural da doença e não diminui a necessidade do transplante hepático. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A evolução da colangite é altamente variável, com taxas de sobrevivência média relatadas do diagnóstico até a morte ou transplante hepático, variando de 12 a 18 anos, sendo este, a única abordagem para pacientes portadores desta doença (YIMAM; BOWLUS, 2014). A paciente relatada, apresenta-se bem seis meses após seu diagnóstico, com recuperação de parte de seu peso e retomada de sua rotina diária.

REFERÊNCIAS:

1. CHAPMAN, R.; FEVERY, J.; KALLOO, A. *et al*. Diagnosis and management of primary sclerosing cholangitis. **Hepatology.** v. 51, P. 660-678, 2010.
2. HIRSCHFIELD, G. M.; KARLSEN, T. H.; LINDOR, K. D. *et al*. Primary sclerosing cholangitis. **Lancet**; v. 382, p 1587-1599, 2013.
3. YIMAM, K. K.; BOWLUS, C. L. Diagnosis and classification of primary sclerosing cholangitis. **Autoimmunity Reviwes**. v. 13, p. 445-450, 2014.

Área de conhecimento do CNPq: 4.01.00.00-6 - Medicina

CBS-015

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS DE UNIVERSITÁRIOS DA FDV

Bruna Fortes **MOREIRA** (Curso de Educação Física - FDV)
Kátia Josiany **SEGHETO** (Orientadora - FDV)
Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (Coorientadora - UFOB)

Palavras-chave: Imagem corporal; Universitários; Educação física.
Agência de fomento: UFV; PMV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo Schilder (1999), imagem Corporal (IC) é o modo pelo qual o corpo se apresenta para cada indivíduo, constituindo-se em uma percepção dinâmica, instável, pois sofre influências ao longo de todo o desenvolvimento não só dos aspectos morfológicos e fisiológicos, mas também de condições psicossociais. Atualmente, com alteração do estilo de vida, com alta prevalência de inatividade física e alimentação inadequada as pessoas estão mais suscetíveis a apresentar insatisfação com a IC. Sendo assim, verifica-se a necessidade de pesquisa envolvendo adultos universitários, uma vez que as intensas alterações biológicas e a instabilidade psicossocial da adolescência associadas com mudanças referentes ao ingresso no meio universitário, como novas relações sociais e adoção de novos comportamentos, podem fazer com que os jovens universitários sejam um grupo vulnerável a circunstâncias de risco à saúde referente à auto IC. **OBJETIVO:** Avaliar a insatisfação com a IC e fatores associados de universitários do curso de bacharel em Educação Física (EFI) da Faculdade de Viçosa (FDV)-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este é um estudo transversal, realizado com universitários de ambos os sexos (n=76), regularmente matriculados nos cursos oferecidos pela FDV. A coleta de dados foi realizada nas dependências da faculdade e foi aplicado um questionário semiestruturado para coleta de dados sociodemográficos, através do qual obtivemos os seguintes dados: sexo, idade, cor da pele, estado civil e percepção geral do estado de saúde (PEGS) e curso de graduação. Para verificar a presença ou não de distorção da imagem corporal (IC) utilizou-se o teste Questionário sobre Imagem Corporal (QIC), desenvolvido por Cooper et al (1987), constituído por de 34 (trinta e quatro) questões com sete opções de respostas, de acordo com uma escala de Likert, de tal modo que o voluntário deverá fazer a escolha de acordo com sua percepção. A classificação dos resultados do QIC é dividida em quatro níveis de distorção do auto IC: ausência de distorção: <80; distorção leve: >80 e<110; distorção moderada: >111 e< 140; distorção grave: >140. Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Quanto a distribuição a maioria da amostra é do sexo feminino (55,26%), com idade de 18-25 anos (29,74%), brancos (59,21%), solteiros (76,32%), com uma boa PEGS (53,95%), graduandos do curso de EFI (32,89%) e com ausência de distorção da IC (63,16identificamos que os alunos do sexo masculino (52,08%), que possuem entre 18-25anos (64,58%), brancos (68,75%), e solteiros (81,25%) apresentam maiores percentuais de ausência de distorção da IC. Quanto a PEGS verificamos que 54,17% da amostra estudada possui ausência de distorção da IC. E por fim, com relação aos cursos avaliados aquele que apresentou menor distorção da IC foi o de Bacharelado em Educação Física (Ausência de Distorção - 27,08% e leve - 58,33%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os universitários dos diferentes cursos oferecidos por esta instituição apresentam ausência de distorção da IC. Quando verificada a associação desta com fatores associados indivíduos do sexo masculino, mais jovens, solteiros, com boa percepção da saúde foram os que apresentaram maior prevalência de ausência de distorção da IC.

REFERÊNCIAS:

1. SCHILDER, Paul. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
2. COOPER, Peter J.; TAYLOR, Melanie J. Taylor et al. The development and validation of the body shape questionnaire. **International Journal of Eating Disorders,** v. 6, n. 4, p. 485-94, 1987.

Área de conhecimento do CNPq: 4.01.00.00-6 - Medicina

CBS-016

RELAÇÃO ENTRE O PRESSING NO CAMPO DE ATAQUE E O RESULTADO DOS JOGOS DO ATLÉTICO NACIONAL NA COPA LIBERTADORES 2016

João Victor Bernardo Fontes de **OLIVEIRA** (Curso de Educação Física - FDV)
Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE** (Orientador - FDV)
Felipe Moniz **CARVALHO** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Futebol; *Pressing*; Resultado.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O futebol é um esporte coletivo formado por duas equipes que buscam os espaços de jogo e principalmente a posse de bola, com o objetivo de fazer o gol (QUINA, 2001). Devido à busca por esses espaços, as ações de *pressing* têm sido consideradas fundamentais para lidar com a dinâmica que o jogo de futebol proporciona (GARGANTA, 1997). O *pressing* é uma ação conjunta e dinâmica, posicionando a marcação sob a bola, limitando seus espaços e impedindo que o adversário atue com liberdade (WANCEULEN MORENO, 1995). O *pressing* é uma forma quantitativa para classificar uma equipe, sendo esses valores importantes para entender como uma equipe se comporta no campo de jogo. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre as ações de *pressing* no campo de ataque e o resultado dos jogos do Atlético Nacional na Copa Libertadores 2016. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foram observados 14 jogos do Atlético Nacional válidos pela Copa Libertadores 2016, entre fevereiro e julho de 2016, transmitidos por duas emissoras de televisão. A observação dos jogos recorreu ao método de análise notacional. As marcações dos posicionamentos foram feitas enquanto o pesquisador acompanhava as partidas pelo tocador de Disco Versátil Digital (DVD). Foram marcadas as ações de *pressing* no campo ofensivo, sendo classificados os tipos de desarmes (com ou sem a recuperação da posse de bola). Quando o *pressing* foi seguido do domínio de bola, classificou-se essa situação como desarme completo. Se após o desarme, o árbitro assinalou a falta, classificou-se essa situação como desarme simples. Caso não ocorresse a recuperação de nenhuma das formas anteriores, classificou-se essa situação como não desarme. Também, os resultados dos jogos (vitória, empate ou derrota) foram coletas durante a observação dos jogos. Para verificar a normalidade dos dados, utilizou-se o teste de *Shapiro-Wilk*. Para relacionar as ações de *pressing* e os resultados dos jogos, foi utilizado o teste de correlação de *Spearman*, sendo o nível de significância adotado de $p<0,05$. Para a análise estatística, foi utilizado o software *SPSS for Windows*®, versão 22.0. **RESULTADOS:** Os resultados do presente estudo não apontaram relação significativa entre as ações de *pressing* no campo de ataque e os resultados dos jogos do Atlético Nacional. Isso considerando o *pressing* como desarme completo (rho = -0,127; p = 0,665), desarme simples (rho = -0,137; p = 0,642) e não desarme (rho = -0,118; p = 0,688). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que não houve relação entre o *pressing* no campo de ataque e os resultados dos jogos do Atlético Nacional na Copa Libertadores 2016. Para outras pesquisas, sugere-se a investigação do *pressing* no campo de ataque em um maior número de competições disputadas por uma mesma equipe.

REFERÊNCIAS:

1. GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol:** estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 312 p. (Tese de Doutorado). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.
2. QUINA, J. **Referências para organização do jogo**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2001.
3. WANCEULEN MORENO, A. **El pressing:** fundamentos y juegos para el entrenamiento. Fútbol: Cuadernos Técnicos, 1995.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-017

EFICÁCIA DO ATAQUE NO VOLEIBOL: O PONTEIRO É MAIS EFICAZ ATACANDO QUANDO NÃO RECEPCIONA O SAQUE?

Darlan Everton **MOREIRA** (Curso de Educação Física - FDV)
Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE** (Orientador - FDV)
Felipe Moniz **CARVALHO** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Voleibol, Eficácia, Ponteiro, Saque.
Agência de Fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A análise do jogo desempenha um papel fundamental para o estudo da evolução de esportes coletivos, em especial o voleibol, possibilitando acompanhar as ações dos atletas e equipes para definir indicadores de remodelação do jogo (HUGHES e BARTLETT, 2002). No voleibol, o ataque é a principal arma ofensiva comparada a outros fundamentos. É a ação que mais permite pontos. Na prática do voleibol, através do senso comum, uma das estratégias utilizadas é direcionar o saque no ponteiro da rede para dificultar ou anular a sua participação na ação ofensiva (no ataque). **OBJETIVO:** Comparar a eficácia do ataque do ponteiro quando recepciona e não recepciona o saque nos jogos da superliga de voleibol masculino 2016/2017. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foram observados os vídeos de 5 jogos da superliga de voleibol masculino 2016/2017. Dos jogos observados, 51 ações foram observadas em situações em que o ponteiro recepcionava o saque adversário e realizava o ataque. Outras 51 ações foram observadas em situações em que o ponteiro apenas realizava o ataque. Os vídeos foram baixados da internet via canal *YouTube*. Foi analisado o saque da equipe adversária recorrendo-se à adaptação da proposta do DataVolley (DataProject, s/d). Para este estudo, as ações foram separadas de acordo com o tipo de saque realizado: Flutuante (diagonal ou paralela) ou Viagem (diagonal ou paralela). A recepção do ponteiro foi analisada a partir da sua posição inicial na zona ofensiva, recorrendo-se à adaptação de Eom e Schutz (1992). Para considerar a eficácia das ações, foi utilizado a porcentagem de sucesso nos ataques realizados (100% representava o ataque seguido de ponto; 50% representava o ataque com continuação do *rally*; 0% representava erro no ataque com ponto para o adversário). Foi realizada análise descritiva (média e desvio padrão). Para verificar a normalidade dos dados, foi utilizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. De modo a comparar as ações de ataque do ponteiro nas situações em que recepciona e não recepciona o saque, foi utilizado o teste de *Mann-Whitney*, sendo o nível de significância adotado de $p<0,05$. Para a análise estatística, foi utilizado o software *SPSS for Windows*®, versão 22.0. **RESULTADOS:** Na comparação entre a eficácia do ataque do ponteiro nas duas situações (recepção de saque com ataque e apenas ataque), diferenças estatisticamente significativas não foram encontradas entre as duas situações (recepção de saque com ataque (M: 75,49; DP: 33,72) e apenas ataque (M: 69,61; DP: 38,83) (p=0,513). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, independente do ponteiro receber ou não o saque, a eficácia do ataque realizado não é alterada devida a esse fator. Mais estudos sobre o tema são necessários para verificar o real efeito de estratégias utilizadas durante os jogos de voleibol.

REFERÊNCIAS:

1. DATA PROJECT SPORT SOFTWARE (S/D). **Data Volley 2, User Manual, atualizado até à versão 2.0.4**. Disponível em: www.cvf.cz/soubory/1513/e-DataVolley- 2_manual.pdf. Acesso em: 05 de agosto de 2017.
2. EOM, H. J.; SCHUTZ, R. W. Statistical analysis of volleyball team performance. Research Quarterly for Exercise and Sport, Washington, v. 63, n. 1, p.11-18, 1992.
3. HUGHES, M. D.; BARTLETT, R. M. The use of performance indicators in performance analysis. **Journal of Sports Sciences**, v.20, p.739-754. 2002.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-018

MOBILIDADE ARTICULAR DO OMBRO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO INICIANTES DE VIÇOSA-MG

Alexandre Martins Oliveira **PORTES**
(Curso de Educação Física - FDV)
Anselmo Gomes de **MOURA** (Orientador - FDV)
Filipe Rios **DRUMMOND** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Mobilidade; Treinamento resistido; Lesão; Prevenção.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mobilidade articular é a capacidade de o corpo executar movimentos de pequena e grande amplitude, livres de qualquer restrição (FLOYD, 2001). A mobilidade do ombro é importante para que os exercícios da musculação sejam realizados com maior amplitude articular, levando a maior ação muscular e menor risco de lesões articulares. **OBJETIVO:** Verificar a mobilidade articular do ombro em praticantes de musculação iniciantes de Viçosa-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A amostra foi composta por 415 indivíduos (idade: 30,0 ± 9,5 anos), sendo 349 mulheres, de um banco de dados de uma academia de Viçosa-MG. Para mensuração da mobilidade articular foi utilizado o teste de mobilidade de ombro, e os praticantes foram classificados de acordo o padrão FMS (TEYHEN et al., 2012). Os resultados são apresentados por meio de Frequência Absoluta e Frequência Relativa. **RESULTADOS:** Ao avaliar o movimento com o mão esquerda acima, 1 avaliado (0,2%) apresentou classificação 0; enquanto que 95 (22,9%) apresentaram classificação 1; 274 (66,0%) apresentaram classificação 2; e 45 (10,8%) apresentaram classificação 3. Já com a mão direita acima, 1 avaliado (0,2%) apresentou classificação 0; enquanto que 67 (16,1%) apresentaram classificação 1; 277 (66,7%) apresentaram classificação 2; e 70 (16,9%) apresentaram classificação 3. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maior parte dos iniciantes em musculação do presente estudo apresentou mobilidade dos ombros reduzida. Cabe aos profissionais atuantes na área adotarem medidas no sentido de melhorar esse padrão de movimento e dessa forma prescrever um treinamento que promova a saúde dos praticantes e previna possíveis lesões dessa articulação.

REFERÊNCIAS:
1. FLOYD, R.T. **Manual de cinesiologia estrutural.** 16. ed. Barueri: Manole. 2001.
2. Tevhen D. S.; Shaffer, S. W.; Lorenson, C. L.; Halfpap, J. P.; Donofry, D. F.; Walker, M. J.; Dugan, J. L.; Childs, J. D. The functional movement screen: a reliability study. **J. Orthop. Sports Phys. Ther**. v. 42, n. 6, p. 530-540, jun. 2012.

Área de conhecimento do CNPq: 4.09.00.00-2 - Educação Física

CBS-019

CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO DOMICILIAR PARA O CUIDADO DE ÚLCERA DE PRESSÃO: RELATO DE CASO

Viviane Ramalho **APOLINÁRIO** (Técnica em Enfermagem - PMV)
Mônica Irani de **GOUVÊIA** (Orientadora - UFV)

Palavras-chave: Úlceras por pressão; Visita domiciliar; Estratégia de saúde da família.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: As úlceras de pressão (UPs), também conhecidas como úlceras de decúbito, são áreas de lesão da pele e/ou do tecido subjacente. Os curativos são amplamente utilizados no tratamento de úlceras de pressão e há muitas opções disponíveis (DUMVILLE et al., 2015). A etiologia das úlceras por pressão (UPs) é multifatorial, incluindo fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo, tais como idade, comorbidades, condições de mobilidade, estado nutricional e nível de consciência (LIMA et al., 2016). Os enfermeiros, na condição de líderes da equipe de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família (ESF), têm se responsabilizado por prever e prover recursos humanos, materiais e estruturais, fundamentando-se em evidências científicas, para implantar medidas preventivas de UPs (LIMA et al., 2016). **OBJETIVO:** Relatar a evolução do tratamento de uma úlcera de pressão em paciente com neoplasia colônica, após queda da própria altura, ocasionando fratura de quadril. **RELATO DO CASO:** M. P. A., sexo feminino, 62 anos, aposentada, sem comorbidades prévias, encontrava-se em cuidados paliativos em decorrência de uma neoplasia em cólon, quando sofreu uma queda da própria altura, fraturando o quadril à direita. Este fato a tornou acamada, o que provocou o aparecimento de uma úlcera de pressão em região sacral, em estágio 3. A equipe da ESF Nova Viçosa/Posses foi acionada e passou-se a realizar os curativos em seu domicilio. Houve uma atenção especial ao caso, realizando visitas domiciliares em dias alternados. Na primeira semana usou-se sulfadiazina de prata em pomada associada ao AGE (ácidos graxos essenciais). O mecanismo de ação do íon prata é a precipitação de proteínas na membrana citoplasmática da célula bacteriana, exercendo ação bactericida imediata, e ação bacteriostática residual e o AGE provoca quimiotaxia e angiogênese, mantém o meio úmido e acelera o processo de granulação (FRANCO; GONÇALVES, 2008). Na segunda semana, procedeu-se ao desbridamento de tecidos inviáveis e limpeza com soro fisiológico 0,9%, levemente aquecido (aproximadamente 40^0C), permanecendo, ainda, com a mesma cobertura. A próxima etapa (mais duas semanas), foi utilizar curativo de alginato de cálcio e sódio, observando-se discreta melhora e granulação tecidual. De acordo com Franco e Gonçalves (2008), o sódio presente no exsudato e no sangue interage com o cálcio presente no curativo de alginato, facilitando a troca iônica e auxiliando no desbridamento autolítico. Esta cobertura tem alta capacidade de absorção, resulta na formação de um gel que mantém o meio úmido para a cicatrização e induz a hemostasia. Na terceira e última etapa curativa, passou-se a utilizar cobertura de hidrocoloide na lesão, cuja composição é uma camada externa de espuma de poliuretano e outra interna composta de gelatina, pectina e carboximetilcelulose sódica, observando-se franca recuperação tecidual. Esta cobertura estimula a angiogênese e o desbridamento autolítico, além de acelerar o processo de granulação tecidual (FRANCO; GONÇALVES, 2008). A Figura1 ilustra a evolução do tratamento.

Primeira semana: ferida com necrose seca.

Terceira semana: início da granulação tecidual (uso de alginato).

Sétima semana: continuidade da recomposição tecidual (uso de hidrocoloide).

Figura 1. Evolução das lesões (fotos da Equipe ESF).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Atualmente, a literatura fornece evidências insuficientes para indicar qual curativo é o mais eficiente no tratamento de UPs (LIMA et al., 2016), porém a experiência dos profissionais e o cuidado dos familiares auxiliam na obtenção do sucesso do tratamento. Os avanços tecnológicos nos têm possibilitado a utilização destes produtos que, evidentemente, aceleram a cicatrização das feridas e facilitam em muito a vida do paciente (FRANCO; GONCALVES, 2008). A Equipe conseguiu desempenhar seu papel cuidador com sucesso, estando, hoje, a ferida em franca recuperação tecidual.

REFERÊNCIAS:

1. DUMVILLE, Jo C. et al. Alginate dressings for treating pressure ulcers. **São Paulo Med. Medical Journal.** São Paulo, v. 133, n. 5, p. 455, 2015.
2. FRANCO, D.; GONÇALVES, L. F. Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 2008. Disponível: <http://www.scielo.br/rcbc>. Acesso: 2/10/17.
3. LIMA, A. F. C.; CASTILHO, V.; BAPTISTA, C. M. C.; ROGENSKI, N. M. B.; ROGENSKI, K. E. Direct cost of dressings for pressure ulcers in hospitalized patients. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 69, n. 2, p. 269-75, 2016.

FACULDADE DE VIÇOSA - FDV
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017
"A Matemática está em Tudo"
Viçosa-MG, 26 e 27 de outubro de 2017
Evento integrante da 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia

TABALHOS DA ÁREA

CHS

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

CHS-001

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Keyla Resende **JACOB** (Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Roberto Santos **BARBIÉRI** (Coorientador - FDV/UNEC)

Palavras-chave: PPP; Projeto político pedagógico; Instituições de educação básica.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Esta pesquisa visa avaliar algumas considerações significativas referentes à construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição de educação básica (IEB), propondo uma forma de organizar o trabalho pedagógico, pois o PPP, além de retratar a visão, a missão e os valores da IEB, pela sua importância, deve ser construído de forma coletiva pelos atores envolvidos no processo. Ressalta-se ainda que a construção do PPP colabora com o desenvolvimento educacional de uma IEB, pois ele se constitui em um elemento para análise e diagnóstico da escola. **OBJETIVO:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa tendo como sujeito da pesquisa a construção dos elementos constitutivos do PPP de uma IEB. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, principalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com atenção em relação à importância que diversos autores atribuem ao PPP e a algumas dificuldades inerentes à construção deste documento. Também foi realizada uma consulta a PPPs de diferentes IEBs do município de Viçosa-MG. **RESULTADOS:** O PPP é um documento central de uma IEB que surgiu para proporcionar maior autonomia à escola. É por meio dele que se pode conhecer a realidade da comunidade escolar e desenvolver ações de sua melhoria. É preciso enfatizar que a elaboração do projeto pedagógico deve ser pautada em estratégias que deem voz à comunidade escolar, ou seja, todos devem participar ativamente da sua construção, reelaboração ou revisão sempre que necessário. Para Vasconcelos (1995, p. 169) "o PPP é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo". Neste sentido, pode-se afirmar que o PPP deve ser contínuo, flexível, aberto e democrático, envolvendo uma construção coletiva de conhecimento. Ainda conforme Vasconcelos, o diagnóstico da instituição escolar permite comparar a sua realidade com aquilo que desejamos, o que nos remete a outro importante elemento do PPP, o marco referencial, aqui entendido como o ideal que se quer alcançar para uma educação de qualidade. E fechando o PPP tem-se ainda como elemento de destaque a sua programação, que deve ser construída conforme a realidade diagnosticada e o marco referencial da instituição específica. Pela avaliação realizada pode-se perceber que quase sempre a filosofia prevista na construção do de um PPP não condiz com a realidade da IEB, verificando-se que em algumas instituições o documento é construído por um pequeno grupo de gestores da escola, não envolvendo toda comunidade escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O PPP é um documento de primordial importância numa IEB, que especificamente deve ser elaborado para cada instituição escolar. O mesmo deve está disponível para todos os atores relacionados com comunidade escolar para consultas continuadas. É preciso que o PPC seja revisado sempre que necessário, no sentido de atender às metas e ampliação do mesmo, na incansável busca por uma educação de qualidade, comprometida com a cidadania e com a formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS:
1. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1, 126 p.
2. TITTON, Maria Beatriz Pauperio; PACHECO, Suzana Moreira. Diálogos possíveis à construção de projeto político e pedagógico na perspectiva contemporânea da educação integral. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.31, n. 4, p.135-153, 2015.
3. VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1995.
4. VEIGA, Ilma Passos A. (Org). **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-002

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Aline Cristina de **OLIVEIRA** (Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Fabiana Maria Roque **CHAVES** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Educação assistida por animais; EAA; Contação de histórias; Prática pedagógica.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Os desafios ligados a pedagogia percorrem muitas questões, uma delas é a inserção de novos métodos de ensino na aprendizagem escolar com o objetivo de buscar diferentes caminhos que refaçam vínculos com o prazer de aprender. Esse processo de inovação está atrelado aos parâmetros que fundamentam a prática pedagógica dos professores, tendo como alicerce o conhecimento compartilhado entre educador e aluno que vai além do espaço escolar e da sala de aula, sendo associado ao contexto atual e a realidade do educando. **OBJETIVO:** Especificamente este estudo visa identificar a percepção dos educadores em relação a importância da "contação de histórias" relacionada a prática na Educação Assistida por Animais (EAA) em ambiente escolar. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foi realizada uma pesquisa para identificar aspectos relevantes quanto a inserção do ser *senciente*, ou seja, o ser que tenha a capacidade de sentir, a exemplo o cão com o objetivo de favorecer o aprendizado da leitura e compreensão de histórias no âmbito escolar. Dentre as técnicas empregadas promoveu-se rodas de leitura com a presença do cão treinado, tendo como instrumento a observação in loco do comportamento das crianças em contato com o animal, além disso, obteve- se relatos de experiências sobre a prática proposta com a educação assistida por animais. Neste sentido foi possível verificar os benefícios dessa prática pedagógica, ainda pouco explorada no âmbito das escolas brasileiras. **RESULTADOS:** Este trabalho permitiu identificar a inovação da prática pedagógica envolvendo a "contação de histórias" com a inserção do ser senciente (cão) nas rodas de leitura. Petenucci (2016) evidenciou a importância do papel da leitura no processo de aprendizagem e EAA surgiu como um estímulo que torna o processo de leitura mais prazeroso e motivador, pois utiliza os cães como facilitadores. As relações deste vínculo afetivo das crianças com o animal contribuem para a familiaridade com o mundo da escrita e facilita o processo de leitura. Enfatiza-se a relevância do tema e a necessidade de explorar mais seus benefícios, assim verificou-se que a percepção dos educadores entrevistados neste estudo no que se refere a EAA foi positiva, sendo constatado nos relatos das principais experiências na área. A prática da EAA nas escolas evidenciou os benefícios da inclusão do animal na esfera pedagógica, tendo o cão como principal animal utilizado, levando em consideração, que este apresenta natural afeição pelas pessoas. A prática vem favorecer o trabalho do professor, no planejamento de atividades atitudinais envolvendo os valores humanos, tais como a afetividade, respeito e responsabilidade. O professor que utiliza a "contação de história" em roda de leitura como recurso nas aulas, aguça a imaginação das crianças e contribui no desenvolvimento das aprendizagens, visto que em maior parte é construída a partir das relações sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura tem discutido sobre o tema em questão, ainda que escassa, considera-se que a realização deste estudo contribuiu para suscitar o desenvolvimento de uma pedagogia realmente transformadora, voltada para desenvolver o hábito de ler mais prazeroso para os alunos, buscando práticas para melhoria do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS:
1. COELHO. B. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.
2. DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Noética, 2005.
3. PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. In : CHELINI, M. O.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais.** Barueri: Manole, 2016.
4. SANTOS, Amaliani Raquel Oliveira dos; SILVA, Cíntia de Jesus. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 19, nº 1, jun. 2016.

Áreas de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação; e 7.08.04.02-8 - Métodos e Técnicas de Ensino

CHS-003

ANÁLISE SWOT EM UMA EMPRESA VIÇOSENSE DO RAMO DE VENDAS E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS

Eliana da Consolação **MAGALHÃES** (Curso de Administração - FDV)
Daniela Araújo dos **ANJOS** (Orientadora - FDV)
Cristina Caetano de **AGUIAR** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Gestão; Swot; Imobiliária.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A análise da Matriz SWOT, (dos termos em inglês *strengths, weaknesses, opportunities, threats*), também conhecida como FOFA, é a avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da organização**.** Constitui-se como uma ferramenta essencial para uma organização, pois é através dela que a empresa consegue ter uma visão clara e objetiva sobre o ambiente interno e externo da organização. Essa análise é importante, pois envolve aspectos fundamentais para o bom ou mau funcionamento da empresa. De acordo com Rezende (2008), as forças ou pontos fortes da organização são as variáveis internas e controláveis que propiciam condições favoráveis para a organização em relação ao seu ambiente. São características ou qualidades da organização, que podem influenciar positivamente o desempenho da organização. As fraquezas são consideradas deficiências que inibem a capacidade de desempenho da organização e devem ser superadas para evitar falência da organização (MATOS, MATOS, ALMEIDA, 2007). Segundo Martins (2006) as oportunidades como chances que uma empresa tem para atender seus clientes, suprindo uma ou mais necessidades não satisfeitas pelo mercado, analisando as possibilidades de êxito do novo negócio. Por fim, as ameaças são as atividades que podem levar a empresa para uma redução de receita ou até mesmo a seu desaparecimento. Estão ligadas aos concorrentes e novos cenários, desafiando a atual estratégia do empreendimento. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo desenvolver uma análise do ambiente externo e interno em uma empresa Viçosense do ramo de vendas e locação de imóveis. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio da utilização de um questionário padronizado, aplicado a 12 funcionários da empresa. **RESULTADOS:** Os resultados revelam que na percepção dos colaboradores, o ambiente interno da organização possui diversos pontos fortes, tais como a localização da empresa, departamentalização, nome conceituado, construtora aliada a imobiliária, empreendimentos novos, vasta oferta de imóveis para aluguel e vendas, exclusividade de locadores, proprietários conhecidos na cidade, divisão do trabalho por setores, organização, seriedade, honestidade, profissionais capacitados e a maioria com formação em nível superior, ambiente moderno, rigor no estabelecimento de procedimentos, site bem estruturado, facilidade de pagamento, imóveis próximos a Universidade Federal de Viçosa. No entanto, o ambiente interno contempla uma série de pontos fracos, tais como a baixa remuneração, falta de treinamentos, pouca propaganda, feedback negativo dos clientes no mercado, insatisfação dos funcionários, dispersão dos colaboradores no exercício de suas funções, má comunicação entre os colaboradores, falta de trabalho em equipe e atendimento deficiente. No que tange a análise do ambiente externo, foram constatadas as seguintes oportunidades: o crescimento da população flutuante, o surgimento de indústrias na cidade, propaganda no período de matrículas universitárias, captação de imóveis, busca de parcerias, campanhas de vendas de imóveis junto aos pais dos alunos no período de alta locação, imposto predial e territorial urbano pago pelo locador, imóveis novos, desenvolvimento de campanhas sociais. Com relação às ameaças que a empresa pode enfrentar, os respondentes apontaram a crise econômica no país, aumento de impostos, restrições legais, mesmos imóveis em outras imobiliárias, inflação do mercado e plano de governo desfavorável ao mercado imobiliário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto conclui-se que a aplicação desta metodologia demonstrou que a empresa analisada deve aperfeiçoar os aspectos definidos como fraquezas e ameaças e explorar amplamente os pontos fortes e oportunidades, para que a empresa possa manter-se competitiva no ramo de vendas e locação dos imóveis.

REFERÊNCIAS:

1. MARTINS, Leandro. **Marketing:** Como se tornar um profissional de sucesso. São Paulo: Digerati Books, 2006.
2. MATOS, José Gilvomar R.; MATOS, Rosa Maria B.; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Análise do ambiente corporativo:** do caos organizado ao planejamento. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
3. REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento estratégico para organizações:** públicas e privadas. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

Área de conhecimento do CNPq: 6.02.03.00-5 - Administração de Setores Específicos

CHS-004

PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES SOBRE AS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS EM UMA EMPRESA VIÇOSENSE

Débora de Souza **MELO** (Curso de Administração - FDV)
Daniela Araújo dos **ANJOS** (Orientadora - FDV)
Michelle Aparecida **VIEIRA** (Coorientadora - UFV)

Palavras-chave: Gestão de pessoas; Práticas; Empresa de consultoria.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Anos atrás os empregados não eram valorizados, sendo apenas considerados meros recursos de que a organização poderia dispor a seu bel-prazer. Com o passar do tempo e devido a constante evolução do mercado este cenário se modificou fazendo com que as organizações voltadas para o futuro passassem a se preocupar com a globalização, com as pessoas, clientes, produtos/serviços, conhecimento, resultados e com a tecnologia, a fim de manter-se de forma competitiva no mercado. Diante deste cenário, tornou-se necessário conceder maior atenção e conscientização das organizações em relação a seus funcionários. A partir deste momento os empresários entenderam a importância dos funcionários como elementos que impulsionam a organização e não como agentes passivos. Os colaboradores então deixaram de ser vistos como problemas e sinônimo de custos para a empresa e começaram a ser vistos como aliados na solução de problemas empresariais, sendo tratados como parceiros da organização e finalmente valorizados como um poderoso bem das organizações. Diante da mudança no contexto empresarial e a importância do capital intelectual nas empresas, segundo Vasconcelos *et al* (2010), muito se tem discutido sobre a Gestão de Pessoas como estratégia capaz de oferecer todo o apoio e infraestrutura necessários aos colaboradores, para que estes se empenhem cada vez mais em sua função, trabalhando como agentes capazes de ajudar a alcançar os objetivos organizacionais. Nesse contexto, emerge a necessidade de conhecer a estrutura da área de recursos humanos. **OBJETIVOS:** Considerando esta perspectiva da importância da gestão de pessoas para o sucesso empresarial, este estudo buscou identificar, na percepção dos colaboradores, quais técnicas de gestão de pessoas têm sido adotadas em uma empresa viçosense atuante no ramo de consultoria. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foi desenvolvido um estudo de caso, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta um questionário padronizado, com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos nove funcionários diretos da organização. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa revelam que na percepção dos funcionários a empresa adota a técnica de recrutamento misto, dado que recruta colaboradores tanto internos quanto externos. No entanto, embora a empresa adote os dois tipos de recrutamento, há certa priorização por funcionários que já atuam dentro da empresa, seja pela promoção (movimentação vertical), transferência (movimentação horizontal) ou ainda transferidos com promoção (movimentação diagonal). O processo de seleção da empresa engloba as seguintes etapas: seleção de currículos, dinâmica de grupo, entrevistas, prova prática e teste psicológico. Os treinamentos são realizados pela empresa à medida que são demandados. A avaliação de desempenho é realizada, no entanto, suas informações não são utilizadas de modo eficiente, uma vez que nem sempre o *feedback* dos resultados são repassados aos funcionários. Constatou-se ainda que a empresa adota essencialmente estratégias motivacionais com base em recursos financeiros, sendo que a única recompensa não monetária refere-se a integração entre seus colaboradores, o que revela a necessidade da empresa adotar estratégias motivacionais mais amplas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, o estudo permite concluir que embora a empresa não possua um setor específico e consolidado de Gestão de Pessoas e que ainda necessite avançar nesse quesito em busca da excelência, é possível observar o esforço da empresa em colocar em prática as principais estratégias recomendadas pela área de recursos humanos, o que na percepção dos colaboradores tem contribuído significativamente para o bom desempenho da empresa.

REFERÊNCIAS:

1. CHIAVENATO, Idalbeto. **Gestão de pessoas:** e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas:** enfoque nos papéis profissionais. 1. Ed. São Paulo: Altas, 2014.
3. MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos:** o operacional ao estratégico. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.
4. VASCONCELOS, Joab Menezes de et al. **Práticas de gestão de pessoas:** um estudo de caso em uma indústria alimentícia. 2010. Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/668/400>. Acesso em 25/7/2017.

Área de conhecimento do CNPq: 6.02.03.00-5 - Administração de Setores Específicos

CHS-005

CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA SALA DE ENSINO REGULAR: PROCESSO DE INTERAÇÃO

Rayane Ferreira dos **SANTOS** (Curso de Pedagogia- FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT´ANNA** (Orientadora - FDV)
Renato Salles **MATTOS** (Coorientador- FDV)

Palavras-chaves: Escola; Inclusão; Síndrome de Down; Integração.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: No sistema educacional brasileiro a inclusão já é considerada um direito dos educandos com deficiência, mas na realidade a sociedade não está adaptada às necessidades deste indivíduo. Sabe-se que até pouco tempo as crianças nascidas com síndrome de Down (SD) eram afastadas do grupo social e familiar, e excluídas nas salas de aulas tanto pelos professores, por não terem formação e capacitação adequadas, quanto pelos demais alunos que também não estavam preparados para lidar com as diferenças. A legislação Brasileira reafirma que as pessoas com deficiências congênitas, adquiridas ou hereditárias têm os mesmos direitos e liberdades que as demais. Entretanto, o que a Constituição não garante, é que essa criança **SD** terá todo o incentivo necessário, na escola regular. **OBJETIVO:** Este estudo tem como proposta, analisar o desenvolvimento e a socialização de crianças com síndrome de Down no sistema regular de ensino. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A pesquisa de base qualitativa visa responder questões particulares de espaços e das relações dos processos a serem pesquisados. Neste sentido buscou-se realizar uma pesquisa de campo em duas escolas do município de Viçosa-MG, uma da rede pública e outra da rede particular. O método desenvolvido baseou-se na observação da prática dos educadores em sala de aula, onde estão matriculadas as crianças selecionadas para esta pesquisa, com síndrome de Down, como também promover entrevista com os professores e as coordenadoras das respectivas instituições. A entrevista baseou-se nos relatos sobre as experiências vivenciadas na prática pedagógica na inclusão da criança Down em sala de aula. **RESULTADOS:** O presente estudo demonstra que a formação de professores é ainda hoje precária. Verificou-se que os educadores entrevistados aprovam a inclusão dos alunos com síndrome de Down na escola regular, sendo o principal motivo, a socialização. Mas é necessário enfatizar que a criança deve encontrar na escola regular, espaço para o desenvolvimento de suas habilidades, de suas potencialidades, de sua autorrealização, de sua qualificação profissional e do seu exercício consciente de cidadania. Ao analisar quais as estratégias as escolas promovem para socialização da criança com síndrome de Down na escola regular, percebe-se que há falta de preparo e formação específica dos profissionais ao desenvolver a verdadeira identidade das crianças e o seu acolhimento. Silva (2002) enfatiza que faz parte da escola regular possibilitar à criança especial desenvolver-se, conhecer-se como pessoa, como cidadão, encontrar referências e identidade, relacionar-se na comunidade. Verifica-se que a inclusão é consenso na opinião de autores e dos educadores em geral, sendo esta base indispensável a formação de qualquer indivíduo e sua formação cidadã. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inclusão dos portadores de deficiência nas escolas regulares abre espaço para a socialização e desenvolvimento dessas crianças. Sabemos que é garantida por lei a inclusão dos mesmos nas escolas regulares. Entretanto, as escolas ainda não estão preparadas para receber estas crianças e acompanhá-las em suas necessidades especiais. Diante das características dos portadores da síndrome de Down, fica claro que a inclusão exige um atendimento que atenda as especificidades de cada educando. Não basta incluir o educando sem oferecer um ensino especializado. Há muitos desafios a serem alcançados, infraestrutura das escolas, conhecimento e o preparo dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES, Fátima. **para entender a síndrome de Down.** Rio de Janeiro: Wark, 2007.
2. VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. **Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
3. SILVA, R. N. A. **A educação especial da criança com síndrome de Down.** Monografia (Licenciatura em Biologia), Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2002.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.07.05-1 - Educação Especial

CHS-006

AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇAO INFANTIL: ESTUDO EM UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

Izadora dos Santos **LOPES** (Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Helenice de Fátima **BASTOS** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Agressividade; Família; Educação Infantil.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O presente estudo originou-se, de um estágio acadêmico do curso de Pedagogia, realizado em uma escola da rede privada do município de Viçosa-MG. A observação em uma sala de Educação Infantil permitiu ampliar o conhecimento sobre o comportamento das crianças e os conflitos ao ingressar no sistema de ensino. Sabe-se que a entrada na escola é um momento impar na vida do pequeno educando. Este passa a vivenciar dois microssistemas, a família e a escola, expandindo a quantidade de interlocutores, e o aumento das exigências do meio social. A autora Fante (2005) fala em sua obra, sobre alguns fatores que podem contribuir a expressão de comportamentos agressivos no meio escolar, que são: fatores internos que dizem respeito ao clima escolar relações entre pessoas e características próprias, e fatores externos que compreendem o contexto social. Podemos dizer que a escola de Educação Infantil nos dias atuais, muitas vezes não consegue lidar com a agressividade das crianças, simplesmente cria inúmeras regras que tem como propósito evitar os conflitos, manifestando-se a inadequação do ambiente escolar aos interesses e necessidades dos educandos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi identificar as estratégias de solução de conflitos que o professores de turmas de educação infantil, utilizam ao se depararem com situações de agressividade no cotidiano de sala de aula. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A metodologia delineada para esta pesquisa é de base qualitativa, permitindo levantar informações sobre como educadores lidam com a agressividade de certas crianças no ambiente escolar. Tal observação em loco foi enriquecida também por meio de questionários, distribuídos entre sete professores da Educação Infantil, além de entrevista relacionada ao envolvimento da família na vida escolar dos filhos. **RESULTADOS:** O estudo permitiu considerar que o papel da escola é importante na formação integral da criança. Neste sentido é necessário que tal instituição procure formação especifica dos seus profissionais para trabalhar a questão de conflitos que surgem no ambiente escolar. Verificou-se que na percepção dos professores entrevistados, as crianças que possuem uma relação familiar sólida, na maioria desenvolvem uma relação amigável no ambiente escolar, porem muitas das vezes não se coloca o papel da escola em "xeque". O estudo enfatiza ainda, a importância da participação dos pais na escola, tanto para desenvolvimento cognitivo quanto emocional dos filhos. Verifica-se que família tem a responsabilidade de transmitir valores como respeito, reconhecimento dos direitos e deveres que se deve ter numa sociedade. Reconhece-se que muitas das vezes os professores sentem-se impotentes, ao se depararem com crianças agressivas acima da "normalidade". Por outro lado a escola precisa trabalhar estratégias de solução de conflitos, que busquem o desenvolvimento da autonomia da criança por meio de rotinas educativas e de parceria com a família.

REFERÊNCIAS:

1. CANDREVA, T. et al. **Agressividade na educação infantil**: o jogo como forma de intervenção. Revista Pensar A Prática, v. 12, n. 1, jan.-abr., 2009.
2. FANTE, C. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.
3. LUIZZI, L. **Prevenção de comportamentos agressivos entre pré-escolares:** uma proposta de capacitação para professores. 2006. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, 2006.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-007

INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Paula de Castro Rodrigues **OLIVEIRA**
(Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Renato Salles **MATTOS** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Indisciplina; Escola; Autorregulação; Educação.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem como eixo norteador o tema "indisciplina", que é discutido no cotidiano da sociedade, e principalmente em ambientes escolares, interpretado, como rebeldia e desinteresse dos educandos. A convivência com profissionais da área de Educação indica reclamações e frustrações dos mesmos sobre tal problema, que afeta a rotina diária nas escolas. Diante deste quadro, a intenção do estudo foi a de buscar uma reflexão mais profunda sobre as possíveis causas da indisciplina na escola e identificar medidas alternativas para minimizar os transtornos. A indisciplina aqui tratada não é aquela que tira a liberdade ou a criatividade dos educandos, deixando-os passivos, mas aquela que se baseia na autorregulação. O fenômeno da indisciplina, conhecido há tempos, não possui uma relevância teórica tão clara; assim, o limitado número de obras que tratam a questão, torna sua abordagem mais difícil. Porém, encarar desafios na melhoria da Educação deve ser função de todo Educador, de todos aqueles que são comprometidos com o processo ensino-aprendizagem. **OBJETIVO**: Destaca-se como objetivo do estudo, discutir as causas e principalmente as estratégias para melhorar as relações e consequentemente o processo ensino-aprendizagem. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A pesquisa aqui trabalhada é de base qualitativa, utilizou-se das técnicas de coleta de dados, da pesquisa bibliográfica, da pesquisa de campo e da entrevista e da observação. Para o desenvolvimento deste estudo foi escolhida uma escola da rede pública de ensino da cidade de Viçosa-MG. A amostra selecionada para realizar o estudo investigativo envolveu dez professores do ensino fundamental, direção e estudantes. **RESULTADOS:** Ao definir indisciplina, os entrevistados apresentaram respostas que foram coerentes entre si; por exemplo, a falta de limites do aluno, bem como o hábito de não cumprir regras. Com relação às consequências da indisciplina na escola, verificou-se que preocupa os entrevistados a repercussão negativa no processo ensino-aprendizagem, ou seja, a indisciplina, segundo eles, afeta diretamente o andamento dos conteúdos em sala; o aluno indisciplinado não aprende e não "permite" que os outros aprendam. Percebe-se que a indisciplina é um problema crônico e que, nos casos relatados, não há um consenso para tentar amenizá-la. Cada professor toma suas próprias atitudes e age de acordo com o que acredita. As estratégias adotadas pelos professores, contudo, não resolvem efetivamente o problema. Estas vão desde os "combinados", ao respeito mútuo, chegando à questão de colocar alunos para fora de sala, utilizando a transferência da responsabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aluno é o núcleo do processo educativo. É a partir dele e para ele que toda a educação é pensada. Infelizmente, este aluno tem protagonizado manifestação da indisciplina explícita, talvez por esperarem algo diferente da escola, talvez pelos ensinamentos da sociedade atual, talvez pelo fracasso da família, ou ainda pela "inadequação" da escola. O importante frisar é que o aluno está cada vez mais distante das boas questões educacionais, menos comprometido com a própria formação e muito mais agressivo. É preciso inverter a ordem, menos regras, e muito mais o desenvolvimento de um trabalho educativo e de mediação de conflitos.

REFERÊNCIAS:

1. AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo, 1986.
2. CASTRO, E. **Disciplina e negociações:** espaço pedagógico. Colégio Universitário do Alphaville São Paulo, 2000.
3. VASCONCELOS, Celso dos Santos. **(In)disciplina:** enfrentando o desafio. Revista Mundo Jovem. a. XXXVII, n. 304, março, 2000.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-008

AFETIVIDADE NA RELAÇAO PROFESSOR- ALUNO E SUAS IMPLICAÇOES NA APRENDIZAGEM

Francine de Brito **BARBOSA** (Curso de Pedagogia- FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT´ANNA** (Orientadora- FDV)
Luciana Vanessa Macedo **PEREIRA** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chaves: Afetividade; Relação professor-aluno; Aprendizagem.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa permite desmistificar o tipo de educação que permeia em nossas escolas do ensino fundamental nos dias atuais. Evidencia-se que a afetividade é um dos componentes que se entrelaçam ao longo do desenvolvimento da criança, juntamente com a motricidade e a cognição. Atualmente, observa-se que a preocupação com aquisição de conteúdos e a pressa para alfabetizar as crianças, muitas das escolas não estão estimuladas a trabalharem o aluno de forma afetiva. Complementando este pensamento Wallon (1989) entende que a afetividade e a inteligência contemplam um par inseparável na evolução psíquica, pois embora tenham funções diferentes, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo que a criança atinja níveis de evolução cada vez mais elevados. **OBJETIVO**: Neste sentido o estudo teve como objetivo verificar a importância e influência da afetividade para o processo de ensino-aprendizagem na relação professor-aluno. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Realizou-se neste estudo uma pesquisa de abordagem qualitativa através de questionários com perguntas fechadas e abertas, além da observação em loco. A pesquisa foi realizada em duas turmas do ensino fundamental, de uma escola município de Viçosa-MG, situada em um bairro da periferia. Nas turmas onde ocorreu a pesquisa em 2016, participaram 82 alunos. Alunos e professores responderam às questões que ajudaram a verificar a importância da afetividade para o processo de ensino aprendizagem. **RESULTADOS:** Observou-se que os professores têm plena consciência da importância do afeto no processo de ensino aprendizagem, porém, através dos resultados dos questionários aplicados aos alunos, constatou-se muitos sinais de um ensino tradicional, no qual o professor está preocupado em passar o conteúdo, como se o aluno fosse um "recipiente vazio" em que o docente vai depositando seus conhecimentos. Segundo Restrepo (2008, p.40), merece destaque a importância da afetividade e das emoções como provocadoras e estabilizadoras da cognição e do equilíbrio humano. A pesquisa conclui também que entre os fatores que contribuem para o distanciamento entre professor e o aluno, é "salas superlotadas" e "ausência familiar", corroborando com os resultados de outros estudos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Necessário se faz refletirmos sobre um novo modo de ensinar, no qual possamos "perder mais tempo" com o que realmente importa, assim o desenvolvimento não será apenas consequência, pois como concluímos neste estudo, que alunos necessitam de afeto para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma mais prazerosa e satisfatória. Acredita-se, que os resultados aqui apresentados poderão servir como referencial, tornando-se opção de informação para futuros estudos sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS:

1. ALENCASTRO. C. E. **As relações de afetividade na educação infantil.** Porto Alegre, 2009.
2. RESTREPO, Luís Carlos. **O direito à ternura**. Petrópolis: Vozes, 1998.
3. WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1989.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-009

ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREDEDORISMO EM UMA EMPRESA DE VIÇOSA-MG

Marlon Guimarães **CAMPOS** (Curso de Administração - FDV)
Daniela Araújo dos **ANJOS** (Orientadora - FDV)
Cristina Caetano de **AGUIAR** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Empreendedorismo; Negócio; Intraempreendedorismo.
Agência de Fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: As empresas que permanecem no mercado atualmente precisam cada vez mais diversificar os tipos de produtos oferecidos de modo a atender com qualidade os seus clientes e se manter competitiva no mercado, que está cada vez mais concorrido. Nesse contexto, percebe-se que muitas empresas têm investido na venda de variedade de produtos e com isso tem aumentado o número de clientes. Nesta perspectiva, muitas empresas existentes trabalham no mesmo espaço com diversos produtos de vestuário, utilidades, higiene pessoal e beleza, ampliando desta maneira os tipos de produtos encontrados em um mesmo local. Isso acontece em decorrência dos empresários perceberem o quanto determinados produtos são requisitados, especialmente os produtos de beleza. O Brasil está entre os países que mais consome produtos de beleza, ocupando o 3° lugar no ranking mundial. Desta forma, observa-se que o mercado de cosméticos é crescente no nosso país, devido a preocupação a com a beleza, o aumento da expectativa de vida e o aumento do poder aquisitivo, as pessoas têm se inspirado a cuidar do corpo e da aparência. Devido ao crescimento da procura por cosméticos e produtos de higiene pessoal, as empresas cada vez mais estão investindo nesse ramo. Assim, o mercado de vendas diretas têm trazido boas oportunidades para aqueles que procuram empreender. **OBJETIVOS:** Diante desse cenário de valorização e importância dos produtos de beleza oferecidos no mercado nacional, o objetivo geral deste trabalho foi identificar o perfil da proprietária de uma empresa viçosense de cosméticos, de modo a compreender se a empresária age de forma empreendedora e intraempreendedora. Além disso, objetivou-se propor ações que possam melhorar o desempenho da empresa. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foi desenvolvido um estudo de caso, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta um questionário, com perguntas fechadas, aplicado à empresária. **RESULTADOS:** A partir deste estudo foi possível perceber que as vendas diretas de cosméticos são promissoras no país e que a proprietária da empresa fez desse ramo um negócio empreendedor, diversificando os produtos oferecidos e tornando sua empresa hábil para lidar com as exigências dos clientes, pois está sempre disposta a melhorar a oferta de produtos de beleza que interessam ao mercado consumidor. Os resultados revelam que a empresária age de forma empreendedora e pratica o intraempreendedorismo, uma vez que empreendeu dentro de uma organização já existente, buscando potencializar os resultados de sua empresa. Além disso, com base na classificação adotada por Dornelas (2008) foi possível identificar o perfil empreendedor da proprietária da empresa, uma vez que esta atingiu nas respostas do questionário o total de 132 pontos. No entanto, apesar da excelente pontuação, que a classifica como empreendedora, constatou-se inúmeros pontos fracos que precisam ser aperfeiçoados para que se possa melhorar ainda mais o perfil empreendedor da empresária. A fim de contribuir para o sucesso da organização, foram propostas ações que visam o aperfeiçoamento da empresa, dentre as ações que podem ser implementadas cita-se: o investimento em uma boa localização, investimento em propaganda, a priorização pela venda de produtos de qualidade e com garantia de fábrica, o aumento a diversidade dos produtos, oferecimento de mais promoções e maior disponibilidade de produtos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, se reafirma a importância do empreendedorismo que é uma área de estudo relevante para a administração e destaca-se que este trabalho teve o objetivo de poder mostrar o quão interessante é este campo de conhecimento e como tal está presente no cotidiano empresarial.

REFERÊNCIAS:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
2. DANTAS, Edmundo Brandão. **Empreendedorismo e intraempreendedorismo**: é preciso aprender a voar com os pés no chão. Local, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empreendedorismo.pdf>. Acesso: 17/6/2017.
3. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Área de conhecimento do CNPq: 6.02.00.00-6 - Administração

CHS-010

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Keyla Resende **JACOB** (Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Renato Salles **MATTOS** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Família; Escola; Educação Integral.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O estudo aborda a temática referente a relação da família em uma escola de educação integral. A Educação Integral é uma proposta do Ministério da Educação para ampliar a jornada escolar e prevê que a formação do aluno seja feita na escola com a participação da família. A escola e a família vêm passando por profundas transformações ao longo da história, que acabam interferindo na estrutura familiar e na dinâmica escolar. A respeito dessa parceria entre a família e escola Luck (2010) pontua que a participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola. **OBJETIVO**: A principal finalidade deste estudo é reafirmar a importância da família no processo de desenvolvimento e formação da criança junto à instituição escolar, tendo como objetivos específicos: investigar estratégias utilizadas para inserir e/ou aproximar a família no contexto escolar; identificar qual o papel desempenhado pela família e escola em uma organização da escola de Educação Integral. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Esta pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como características o caráter teórico e prático. Dentre os instrumentos utilizados, cita-se a observação e o questionário, elaborado com questões abertas e fechadas. Sendo este, aplicado para professores e pais de uma Escola de Educação Integral pública no município de Teixeiras-MG. Por meio da observação identificou-se como a escola estabelece sua relação com a comunidade e por meio dos questionários elaborados para professores e pais dos alunos, foram analisadas questões relacionadas à vida escolar do educando, a participação da família na escola e os caminhos que a escola tem trilhado para buscar uma parceria. **RESULTADOS**: A pesquisa demonstrou tanto pelo discurso dos pais quanto dos professores, o reconhecimento da necessidade da escola e família trabalharem unidas em favor da educação das crianças. No entanto, verificou-se que para os professores as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, se devem principalmente ao desinteresse de alguns pais em participarem da vida escolar do filho (a), ou que não aceitam reclamações ou críticas construtivas referentes às suas crianças, ausência na vida escolar dos filhos e na escola; falta de interesse pelo o que a criança vive na escola; não aceitação quando o filho tem alguma deficiência intelectual. Além disso, identificou-se que os professores utilizam alguns caminhos de interação, tais como: participação dos pais em projetos da escola, palestras, conferências individuais, conversas informais, reunião de pais, visitas domiciliares, dentre outros. Entende-se que para uma escola funcionar em tempo integral não pode ser apenas de "dupla jornada", com repetição de tarefas e metodologias, ou seja, todos deverão está envolvidos para a melhoria da educação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A escola não poderá se constituir como uma ilha, devendo propor ações de aproximação e engajamento ativo da família. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições. A família deve acompanhar o desenvolvimento dos filhos, conhecendo os objetivos do ano escolar e analisando as dificuldades. Todos os profissionais da escola deverão estar envolvidos na educação das crianças. Sabe-se que uma gestão escolar só funciona efetivamente com o envolvimento sério de toda equipe. As instituições que tem êxito dos pais ou responsáveis tornarem parceiros, tendem melhorar o aproveitamento e diminuir os índices de evasão e de violência.

REFERÊNCIAS:

1. CARRARO, Ivo; ABDALA, Maristela; CRETI, Debora. Relação escola, família e comunidade: benefício para todos! **Revista do Sistema Positivo de Ensino**, Positivo, n. 25, jul. 015.
2. COELHO, Lígia Martha Coimbra; CAVALIERE, Ana Maria Villela (orgs). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** Série Cadernos de Gestão. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-011

EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO MUNICIPIO DE VIÇOSA- MG

Lilian Raimundi **CUNHA** (Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
José Roberto Duarte **MORAES** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Sistema penitenciário; Escola prisional.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O presente estudo discute sobre a Educação de Jovens e Adultos dentro do sistema penitenciário e até que ponto as estratégias desta Educação são eficazes para a reinserção do ex-detento na sociedade, destaca-se ainda o quanto são importantes políticas públicas que atuem neste sentido, pois muitas são as questões a serem garantidas, como: emprego, lazer, cidadania, acesso à justiça e à assistência social. Conforme Rodrigues (1982) o que possibilita a integração o indivíduo no mundo da coletividade social básica são: a família, a escola ou o trabalho, proporcionando o auxílio necessário que o faça ultrapassar a situação de exclusão social em que se encontra. A educação dentro dos presídios tem talvez objetivo ainda mais desafiador do que a educação nas escolas regulares, uma vez que precisa criar estratégias para devolver ao educando o que foi negado socialmente. **OBJETIVO**: Desta forma, este trabalho tem como objetivo, sobretudo, investigar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema prisional, observando as fragilidades que impedem a mesma de garantir a plena reinserção dos ex-detentos na sociedade, bem como propor estratégias que visam aperfeiçoar os resultados obtidos pela EJA no sistema prisional. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A pesquisa é de caráter qualitativo, de forma a estimular o entrevistado a pensar livremente sobre algo, sendo exploratória, por meio de questionários destinados aos alunos, ao corpo docente e à direção da escola. A pesquisa será realizada em uma escola pública de Viçosa, que atende a modalidade da EJA, a Escola Estadual Cid Batista, situada dentro do Presídio de Viçosa e da APAC (Associação de Proteção e Atendimento ao Condenado). **RESULTADOS**: Dos alunos entrevistados, a maioria sugerem a implantação de cursos profissionalizantes que atendam ao mercado, observem: "Se tivesse um curso de informática, facilitaria a minha chance de emprego, porque meu currículo seria mais qualificado". Ao longo da investigação, notamos que os problemas rotineiros que solapam a educação fora dos presídios não são os mesmos que se percebem dentro da escola do sistema prisional de viçosa. Exemplo disso é a evasão escolar, sendo esta recorrente nas escolas públicas de fora dos presídios, dentro do presídio não é tão comum. Outro problema visível das escolas que se encontram fora do presídio é o relacionamento problemático, por vezes violento, entre professores e alunos dentro de sala de aula, e neste sentido podemos perceber, através das falas da diretoria, corpo docente, e alunos, que não ocorre na escola do presídio de Viçosa. Portanto, descartamos a evasão e o mal relacionamento entre professores e alunos como problemas que impeçam a educação prisional de ser eficaz na garantia da cidadania aos ex-detentos.Com efeito, o que podemos perceber, a partir da análise dos dados obtidos em pesquisa, é que para garantir a plena cidadania do ex-detento é necessário que o mesmo tenha suporte técnico qualificado pra inserir-se no mercado de trabalho e tenha uma boa ressocialização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a literatura pertinente, para a recuperação do detento, o que ocorre é o "processo inverso", retirando-lhe a condição humana, já que o indivíduo que deixa o cárcere após o cumprimento de sua pena, volta a cometer crimes piores do que o anterior, como se a prisão o tivesse tornado ainda mais nocivo ao convívio social. Com efeito, esta pesquisa assinala a urgência em somar aos esforços, a questão de capacitar o detento profissionalmente, uma vez que verificou-se que todos estão em idade bastante produtiva. Conclui-se que, para garantir a plena cidadania ao ex-detento é preciso oferecer cursos, sendo de iniciativa pública implementar um programa de cursos técnicos destinados ao ensino prisional.

REFERÊNCIAS:

1. GADOTTI, Moacir**. Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez, 2001.
2. JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade: desafios para a política de reinserção social. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2 n. 1, p. 1-116, abr., 2008.
3. RODRIGUES, Anabela Miranda. Reinserção social: Uma Definição do Conceito. In: **Revista do Direito Penal e Criminologia**, v. 34, Rio de Janeiro: Forense, jun./dez., 1982.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-012

CRIANÇA COM TDAH: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Jéssica Cássia Carneiro **DOMINGOS** (Curso de Pedagogia-FDV)
Fabiana Maria Roque **CHAVES** (Orientadora-FDV)
Rajá Reda Zarkot **SANT'ANNA** (Coorientadora - FDV)

Palavras - chave: TDAH, Inclusão; Proposta pedagógica.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa é fruto de um trabalho de monografia realizado a partir das discussões tecidas no interior do Programa de Orientação Educacional e Psicopedagógica da Faculdade de Viçosa. Partindo da temática das Necessidades Educativas Especiais -TDAH. A pesquisa, um estudo de caso, foi realizada numa escola particular do município de Viçosa-MG, sendo selecionado uma sala em período de Alfabetização, onde se encontrava uma criança com diagnóstico de TDAH. Do mesmo modo, nos interessava entender a proposta pedagógica para o trabalho com esta criança, além disso, como poderíamos pensar o direcionamento de propostas para o trabalho com estas crianças. **OBJETIVO**: O estudo teve por objetivo, observar a criança com TDAH, o seu processo de inclusão em sala; analisar e avaliar as atividades propostas individuais e em grupos, bem como a formação dos professores que trabalharam com a criança no momento da pesquisa e anteriormente. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: O estudo de abordagem qualitativa propôs investigar o convívio de crianças com TDAH na escola, a prática pedagógica e a formação dos professores. O instrumento utilizado, a **observação participante** em sala de aula e também **entrevistas** a professores, para aprofundar sobre o processo de ensino e aprendizagem dessa criança, dificuldades, propostas de trabalho, diagnósticos e intervenções realizadas com a criança e a turma e a formação desses professores. **RESULTADOS**: O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem se associar a comprometimento funcional amplo, incluindo a vida social, escolar e familiar da criança (MATTOS, 2011). O professor tem um papel fundamental para reverter este quadro, muitas vezes é este profissional que percebe quando existe alguma alteração do comportamento esperado de seus alunos. Através da sua prática pedagógica, os professores procuram identificar o tipo de comportamento que o aluno apresenta. São situações comuns e é preciso que os professores investiguem. A partir do contato com os professores pôde-se perceber claramente que estes consideram a relação professor-aluno um elemento essencial no processo de ensino aprendizagem. Com esses relatos vimos o quanto é "difícil" trabalhar com esse aluno, pois as aulas tem que ser interessantes para ele, pois só assim terá a sua atenção. As regras e a rotina são essenciais em sala, para poder dar uma direção para o aluno e também para mostra-lo o que irá acontecer ao longo do dia, assim ele não ficará tão perdido e ansioso. Os professores pesquisados relataram a necessidade constante de formação continuada e discussão da prática pedagógica diária no sentido de estimular e envolver estes alunos no processo de ensino aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Observamos a dificuldade em trabalhar com um aluno com TDAH, que possui laudo, principalmente quando a família não aceita que a criança seja medicada, como consta na prescrição médica da mesma. Muitos professores não estão preparados psicologicamente e muito menos pedagogicamente, pois não possuem uma formação adequada que lhes direcionem a um caminho a seguir com a criança. Dessa forma, concluo que, apesar dos professores já terem ouvido falar a respeito do transtorno, eles ainda têm muito que aprender, pois mesmo tendo noções dos sintomas do TDAH, ainda não sabem diferenciar o comportamento excessivo dessas crianças de hábitos como má educação ou de força de vontade do aluno, como mesmo foi apontado na pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. DSM - IV- **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
2. MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua**: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. São Paulo: Lemos Editorial, 2011.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-013

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA ADOTADA POR PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PIRANGA-MG

Angélica Aparecida dos Santos da **LUZ** (Curso de Pedagogia-FDV)
Fabiana Maria Roque **CHAVES** (Orientadora-FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Alfabetização; Proposta pedagógica.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O interesse pelo tema ''dificuldade de aprendizagem no período da alfabetização'' surgiu a partir do trabalho como estagiária realizada em uma escola da rede pública no município de Piranga- MG, onde cada vez mais surgem crianças com dificuldades na aprendizagem. Estas passam de série em série, sem o acompanhamento pedagógico necessário. Neste sentido, buscamos refletir sobre a prática do pedagogo a partir da sua proposta pedagógica realizada para essas crianças. **OBJETIVO**: O estudo teve por objetivo investigar como o professor realiza a sua prática pedagógica diante de crianças com dificuldades de aprendizagem no período da alfabetização. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: O estudo de abordagem qualitativa, propôs analisar as questões investigativas através da **entrevista (**RICHARDSON,1999) a professores, para aprofundar sobre o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças, as dificuldades de aprendizagens apresentadas, propostas de trabalho, diagnósticos e intervenções realizadas pelos professores. **RESULTADOS**: Na área da educação, nem sempre os alunos apresentam o mesmo ritmo de desenvolvimento e nem todos recebem aprovações no que lhe é proposto. Segundo Santos (2007), ''muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas, como os que não conseguem aprender, não sabem ler/ escrever''. Essas dificuldades são cada vez mais comuns no cenário educacional das escolas públicas, exigindo mudanças no processo de aprendizagem de acordo com a realidade em que se encontram. Tanto a família quanto a escola devem estar conscientes que a aprendizagem ocorre passo a passo, em um processo gradual, num ambiente psicológico adequado e identificador. Se o ambiente não é favorável, há comprometimento no desenvolvimento das capacidades de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Durante o trabalho, foram analisados alguns conceitos referentes as dificuldades de aprendizagem, o processo de alfabetização, a prática pedagógica e a formação de professores que atuam neste seguimento. Observamos neste estudo, a dificuldade em trabalhar com estes alunos apresentadas pelos professores pesquisados, pela falta de formação inicial e contínua adequada. Também a falta de apoio de uma equipe multidisciplinar na escola. Muitos professores não estão preparados pedagógica e psicologicamente para trabalhar com estas crianças, pois não possuem uma formação adequada que lhes direcionem a um caminho a seguir com essas crianças. Há maioria dos professores entrevistados relatam que as dificuldades dos alunos estão relacionadas ao ambiente familiar, social e econômico em que estas crianças se encontram e a falta de interesse pela escola por parte das famílias. Em relação às dificuldades para se trabalhar com essas crianças, citam a falta de apoio da escola, dos administradores e do Estado, a maioria diz fazer o que pode para minimizar estas dificuldades e a medida do possível, tentam adaptar atividades individualizadas à prática pedagógica.

REFERÊNCIAS:

1. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
2. SANTOS, Nilza Maria dos. **Problematização das dificuldades de aprendizagem.** Trabalho de conclusão de atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional. PDE - 2007. Disponível: <http://www.diaadia educacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>. Acesso:10 ago. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-014

INCLUSÃO E O CONVIVIO ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS

Fabiana Anastácio **RODRIGUES** (Curso de Pedagogia - FDV)
Fabiana Maria Roque **CHAVES** (Orientadora - FDV)

Palavras- chave: Autismo; Inclusão; Formação de professores.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O Espectro Autista ou Transtornos do Espectro Autista (TEA) é considerado uma síndrome comportamental com diferentes etiologias (SILVA, 2012) caracterizada com déficit na interação social, no comportamento e com ausência de comunicação verbal, comportamentos restritivos, estereotipias e repetitivos. Este trabalho de conclusão de curso buscou levar o conhecimento sobre o autismo ao maior número possível de profissionais, já que a realidade demonstra que muitos educadores mal possuem cursos específicos e não possuem experiência, mas estão envolvidos em sua educação. Neste aspecto, buscamos o conhecimento de estratégias usadas na prática pedagógica da criança autista. **OBJETIVO:** Especificamente este estudo visa verificar as práticas pedagógicas relacionadas às crianças portadoras de autismo tendo como objetivos específicos, acompanhar o trabalho de inclusão de uma criança autista em sala de aula; propor metodologias e práticas de ensino específicas; investigar qual o preparo dos profissionais de educação. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Tendo em vista tais aspectos, o enfoque principal deste trabalho é proporcionar informações claras e objetivas, vivenciadas num estudo de caso (GIL, 2008) acerca do autismo, visando também, por meio da pesquisa investigativa, através de entrevista, reconhecer o nível de conhecimento dos professores, vistos como educadores, em relação ao tema. Como estes professores elaboram as suas práticas para atender essas crianças autistas? Que metodologias e práticas pedagógicas poderiam ser aplicadas no cotidiano da sala de aula? **RESULTADOS:** Educar uma criança autista exige profundo conhecimento sobre as principais características, quais são os comportamentos mais frequentes, quais as áreas mais comprometidas. O professor deve preparar, dirigir, acompanhar e avaliar o processo de ensino dessa criança. A partir do contato com os professores pôde-se perceber claramente que a falta de conhecimento, formação, materiais, recursos e propostas pedagógicos, são fatores que prejudicam a inclusão da criança autista, além da falta de apoio das famílias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como resultado da pesquisa foi possível compreender como está acontecendo o atendimento destinado aos educandos com necessidades educacionais especiais em decorrência da Síndrome de Autismo, em uma escola da rede pública no município de Viçosa-MG, através deste estudo qualitativo. Ficou evidenciado, no que tange as Políticas de atendimento ao que se propõe a Educação Especial, que ainda não existe o cumprimento em sua totalidade, quando enfatiza que deve oferecer aos educandos com necessidades educacionais especiais um ensino de qualidade visando o desenvolvimento global das suas potencialidades, fundamentando-se em referências teóricas e práticas compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado. Verificamos que a falta de apoio da escola, a falta de conhecimento e formação dos professores inicial e contínua, ainda é um entrave no pleno processo de inclusão dessas crianças.

Referências :

1. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. SILVA, Ana Beatriz B. **Mundo singular**: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-015

INVESTIGAÇÕES INICIAIS SOBRE O ÁUDIO DAS PROPAGANDAS TELEVISIONADAS E OS DEFICIENTES VISUAIS

Beatriz Vanetti **ANSANI** (Curso de Publicidade e Propaganda, FDV)
Geraldo Magela **BRAGA** (Orientador - FDV)

Palavras-chave: Comunicação; Cegueira; Fonoaudiologia.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A Publicidade geralmente tem como foco indivíduos com visão normal ou próxima do normal, marginalizando aqueles com cegueira total ou baixa visão - indivíduos estes com potencial social e econômico relevantes. Como a informação auditiva é posta apenas como complemento nas peças televisionadas, notou-se a necessidade de realizar uma investigação inicial para lançar luz neste assunto. **OBJETIVO(S):** Realizar um levantamento de informações multidisciplinares, iniciando a geração de um volume de dados pesquisáveis para subsidiar futuros estudos mais aprofundados. Identificar os anseios e dificuldades dos deficientes visuais em relação à propaganda. **ABORDAGEM METODOLÓGICA: P**esquisa qualitativa exploratória, dada a natureza do trabalho, a qual foi dividida em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com roteiro semiestruturado e laboratório, na Associação de Cegos de Juiz de Fora, onde foram entrevistados 17 indivíduos. **RESULTADOS:** Na fase de entrevista, 7 deles afirmaram não compreender totalmente o que é falado nas propagandas e citaram motivos. Igualmente, 7 entrevistados relataram ter dificuldade de memorizar o conteúdo das propaganda. Já na fase de laboratório, a maioria dos entrevistados compreendeu satisfatoriamente o que foi falado, mas mesmo assim houveram reclamações. Houve dificuldade de memorização dos produtos anunciados, mesmo quando eram poucos. Durante a fase das propagandas onde a velocidade da fala aumentava, notava-se um discreto quadro de stress nos entrevistados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo uma pesquisa exploratória, levantou-se um sem-número de questões que devem ser estudadas mais a fundo sobre o tema, especialmente em campos com pouco ou nenhum estudo mais aprofundado e que poderiam colaborar sobremaneira na elaboração de peças publicitárias mais eficientes e inclusivas - tanto nas comerciais quanto naquelas de cunho social e educativo.

REFERÊNCIAS:

1. CORNSWEET, T. N. **Visual Perception**. 2nd ed. New York: Academic Press Inc., 1971.
2. CORRER, R. **Deficiência e inclusão social**. Bauru: EDUSC, 2003.
3. DREOSSI, R. C. F.; MOMENSOHN-SANTOS, T. O ruído e sua interferência sobre estudantes em uma sala de aula: revisão de literatura. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v.17, n. 2, p. 251-258. Barueri, 2005. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-56872005000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso: 4 set. 2017.
4. DUARTE, J., BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.
5. FORT, M.; SPINELLI, E.; SAVARIAUX, C.; KANDEL, S. The word superiority eect in audiovisual speech perception. **Speech Communication**, [online] v. 52, n. 6, jun.2010, p. 525-532. Disponível: <http://ac.els-cdn.com/S0167639310000294/1-s2.0-S0167639310000294-main.pdf?_tid=f44c0b18-0184-11e2-b016-0000aab0f02&acdnat=1347968312_3af8f7ee4688cf38c84fea19662ce7ba>. Acesso: 18 set. 2012.
6. GIL, M. E. A.; ANDRADE, G. S. **Cegueira e deficiência visual**: uma abordagem sociológica. São Paulo: FACE - Fundação de Atendimento na Cegueira, 1989.
7. MEIRELES, A. R. Uma breve introdução à prosódia da fala: padrões rítmicos afetados pela velocidade de fala. **Revista Saberes**, v. 6, n. 1, p. 58-67. Vitória, 2008. Disponível: <http://www.saberes.edu.br/baixar.php?
8. arquivo=REVISTA_SABERES_LETRAS_1_EDICAO_ON_LINE.pdf&aId=172>. Acesso: 22 set. 2017.
9. MIGUEL, L.F. **Cidadania e direito à informação**. *Comunicação e Política*. v. 8., mai./ago. Rio de Janeiro, 2001.
10. OKANO, H.; HIRANO, T.; BALABAN, E. Learning and memory. National Academy of Sciences. ***Proceedings…*** 2000, v. 97, n. 23, p. 12403-12404. Disponível: <http://www.pnas.org/content/97/23/ 12403.full.pdf+html 2000>. Acesso: 8 set.2017.

Área de conhecimento do CNPq: 6.09.00.00-8 - Comunicação

CHS-016

ANÁLISE SWOT NA ACADEMIA VIÇOSA FITNESS: O INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Aline do Carmo Santana dos **SANTOS**
(Curso de Administração - FDV)
Camila **VITARELLI** (Orientadora - FDV)

Palavras-chave: Análise SWOT; Planejamento estratégico.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O presente estudo visa realizar a análise do ambiente da academia Viçosa Fitness, que consiste na fase inicial para elaboração de uma proposta de planejamento estratégico para a organização. Neste sentido, é preciso que a organização esteja disposta a analisar os fatores macro e micro ambientais que interfere positivamente ou negativamente em uma empresa. Ao elaborar um planejamento estratégico é preciso analisar a empresa, o mercado em qual ela atua. Uma ferramenta de gestão que é muito utilizada na construção do mesmo é a análise SWOT, sua principal função é mostra para a empresa quais são seus pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças. **OBJETIVO:** O principal objetivo deste trabalho é a realização da análise SWOT da academia Viçosa Fitness, como ponto de partida para a realização do planejamento estratégico para a mesma. **ABORDAGEM METODOLOGICA**: Refere-se a um estudo descritivo, com a abordagem qualitativa, tendo como sujeito de pesquisa uma academia. Para a constituição do trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, A estratégia adotada para atingir os resultados esperados foi a realização de entrevistas com os membros da organização. **RESULTADOS:** Os principais resultados obtidos com a Análise SWOT foram: **Recursos Humanos**, pontos fortes encontrados: a empresa faz treinamento com o colaborador ao ser contratado, faz avaliação dos funcionários, oferece sistemas de benefícios e incentivos, o grau de rotatividade da empresa é baixo. **Produção**, pontos fortes: faz uso de programa (Sistema SCA), software indicado para academias, realiza manutenção preventiva dos aparelhos semanalmente, pontos fracos: não realiza pesquisa de mercado, não possui em período definido para fazer as reformas nos estofados e na pintura dos equipamentos. **Marketing**, pontos fortes: localização, preço do serviço oferecido comparados aos dos concorrentes, pontos fracos: não promove a empresa nas redes sociais (facebook, instagran e outros), divulga a empresa somente em rádio. **Finanças**, ponto forte: trabalha com capital de giro próprio, pontos fracos: não conhece e nem aplica no empreendimento ferramentas financeiras básicas. **Ambiente externo operacional**, oportunidade: oferta de mão de obra local, aumento da procura dos últimos anos por academia, ameaças: novos concorrentes. **Análise do ambiente externo geral,** oportunidades: mesmo em crise a procura do mercado por academia não diminuiu, influência da mídia, programas específicos para academia que ajudam na gestão, ameaças: crise econômica, existem aplicativos que ajudam fazer exercícios em casa, novas modalidades de atividades físicas, como Crossfit. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise SWOT é uma ferramenta que se adapta bem a pequena empresa, a mesma identifica os aspectos que devem ser melhorados para conduzir a empresa ao alcance de seus objetivos. Este trabalho constitui a fase inicial para a proposição de um planejamento estratégico para a organização.

REFERÊNCIAS:

1. CERTO, Samuel e PETER, Paul. **Administração estratégica:** planejamento e implementação da estratégia. 2. ed. São Paulo, Person Education do Brasil, 2005.
2. OLIVEIRA, D.P.R. de. **Estratégia empresarial & vantagem competitiva**: como estabelecer, implementar e avaliar. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. WRIGHT, P. L.; PARNELL, J.; KROLL, M. J. **Administração estratégica**: conceitos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Área de conhecimento do CNPq: 6.02.00.00-6 - Administração

CHS-017

INSERÇÃO DAS CRIANÇAS DE SEIS ANOS NOS ANOS INICIAIS: E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Danielly Cristina **DINIZ** (Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Fabiana Maria Roque **CHAVES** (Coorientadora- FDV)

Palavras-chave: Ensino fundamental; Seis anos; Desenvolvimento infantil.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: O presente trabalho abordará "a inserção das crianças de seis anos nos anos iniciais e o processo de desenvolvimento infantil". O problema de investigação analisa as mudanças na educação básica brasileira, principalmente as que ocorreram a partir da promulgação da Lei n º 11.274/2006, na qual passou para nove anos, o Ensino Fundamental. Este fato tem trazido indagações no modo como está sendo realizada a prática pedagógica nas turmas do primeiro ano dos anos iniciais, com a inserção das crianças de seis anos, já que antes esta idade correspondia a Educação Infantil. Sabe-se que essa mudança segundo Ministério Educação, tinha como objetivo melhorar as condições de equidade e qualidade da Educação Básica, estruturar um novo modo de ensino para as crianças, tendo em vista alcançar maior nível de desenvolvimento cognitivo e assegurar o ingresso mais cedo para a aprendizagem de alfabetização e letramento. Neste sentido de acordo com (BRASIL, 2006) é importante que não haja rupturas na passagem da educação infantil para o ensino fundamental, mas que haja continuidade dos processos de aprendizagem. **OBJETIVO**: Destaca-se como objetivo do estudo, discutir o processo de ensino-aprendizagem e o processo de inserção dos alunos com seis anos de idade no primeiro ano do ensino fundamental e as influências para o seu desenvolvimento. Especificamente, perceber como acontece a prática de ensino e as metodologias e conteúdos adotados pelos professores; analisar com que frequência ocorre o tempo do brincar, como também como se realizou o processo de transição dos alunos da educação infantil para o primeiro ano dos anos iniciais. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A pesquisa teve abordagem metodológica qualitativa. Nesta perspectiva, estruturou-se o estudo em duas etapas: a primeira foi à observação em uma sala de primeiro ano de uma escola da rede pública do município de Viçosa e a segunda entrevista com as professoras desse segmento de ensino. **RESULTADOS:** Foi observado que os conteúdos, destinados às crianças do primeiro ano é a compilação dos conteúdos da pré-escola ou conteúdos da antiga primeira série. A professora P1 respondeu que: "*É uma mistura de ambos, tanto da pré-escola como também da antiga primeira série.* As demais professoras entrevistadas responderam seguindo a mesma linha de raciocínio. Pudemos observar que os conteúdos eram trabalhados em grandes quantidades, diferentemente do que esperava para essa etapa. Embora as crianças tenham uma liberdade de se locomover e interagir com os colegas a quantidade diária de atividades impede o exercício frequente do brincar como está proposto nas diretrizes do Ministério da Educação. Quando docentes são questionadas sobre a frequência das brincadeiras em sala, a maioria das professoras tem este mesmo discurso: "*Sempre que possível, brincamos, porque há muita cobrança, ela vem de imensas formas e acaba que você não tem espaço para o brincar."* Segundo diversos teóricos da Educação, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, e realidade se interagem o que possibilita a criança aprender. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consideramos, portanto, o fato que o brincar tem sua importância no processo de ensino aprendizagem e que ele precisa ser associado diariamente na escola. A realidade nas escolas é bem diferente da proposta oficial, o acúmulo de atividades a predileção em alfabetizar são o foco das instituições deixando de lado outras capacidades que são tão importantes para o desenvolvimento das crianças dos seis anos de idade. O primeiro ano dos anos iniciais tem a função de dar continuidade na Educação Infantil, deste modo os professores tem a missão de desenvolver um trabalho que potencialize o desenvolvimento da criança. Vemos também, que muitas dessas crianças terão o primeiro contato com a escola nesta etapa: Diante disso se faz necessário um olhar mais criterioso para essas crianças e perceber suas necessidades, priorizando o desenvolvimento integral, antes do exercício constante da alfabetização.

REFERÊNCIAS:
1. BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE. Estacão Gráfica. 2006.
2. LEITE. Sérgio Antônio da Silva: KAGER. Samantha. **Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar**. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, v. 17, n. 62, p.1 09-134, jan./mar., 2009.
3. KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia. **Infância e crianças de 6 anos:** desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan./abr., 2011.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-018

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM TEMPOS DE CRISE NA CIDADE DE UBAPORANGA-MG

Luiz Otávio da Silva **CÂNDIDO**
(Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Jose Carlos **MOREIRA** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Endividamento; Crise; Orçamento familiar.
Agência de fomento: UNEC

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Diante de tantas formas de consumo, o consumidor brasileiro se vê preocupado com a quitação das dívidas e até mesmo pagamento das despesas básicas, e como saída, observa-se que muitos recorrem aos empréstimos, financiamentos, entre outras formas, que na maioria das vezes resultam em jurus abusivos, que consequentemente, acabam por piorar a organização financeira. De acordo com pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito - SPC-Brasil, o número absoluto de devedores com seus compromissos em atraso, bateu a marca de 58,3 milhões de inadimplentes, já no primeiro semestre de 2017, com um aumento de 700 mil, comparado a 2016, o que representa 39,21% da população entre 18 e 95 anos. São mais de 60 milhões de pessoas espalhadas pelo Brasil com nomes negativados. **OBJETIVO:** Perceber a importância de uma orientação pessoal sobre educação financeira em tempos de crise, para cidadãos da cidade de Ubaporanga-Mg. **ABORDAGEM METODOLOGICA:** Este trabalho é uma pesquisa de natureza quanti- qualitativa. Para levantamento de informações à cera do estudo foram pesquisados sítios especializados da internet. Para coleta dos dados, utilizou-se de uma entrevista estruturada com perguntas dirigidas ao tema proposto. A amostra foi composta por 20 pessoas aleatórias que circulavam pelo centro da cidade. Como critério de inclusão foi estabelecido a limitação da idade - 20 a 50 anos, que estivessem no mercado de trabalho e que possuem plenas condições de sanidade. **RESULTADOS:** Depois de tratados os resultados da entrevista, apurou-se que, 90% dos entrevistados sentiram o peso no orçamento familiar ocasionado pelo aumento das despesas básicas (água, luz, alimentação); no que tange a renda, 70% responderam que não tiveram aumento da renda familiar no período de dois anos. Quando questionadas se já tiveram alguma informação sobre educação financeira, 80% afirmaram que nunca havia recebido algum tipo de orientação sobre esse assunto. Perguntado sobre, se tivessem tido uma orientação para a educação financeira o que mudaria? 90% dos entrevistados responderam que seria uma maneira de diminuir as dificuldades na administração do orçamento familiar, e ainda, que a falta de informação acarreta ainda mais as dificuldades das famílias em meio a crises econômicas, afirmando que variações dos preços e falta de informação, aumentam ainda mais o problema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos resultados do trabalho, fica evidente que, para a amostra pesquisada, uma orientação em educação financeira se faz necessário a qualquer pessoa, no sentido de se orientar melhor na administração de sua economia doméstica frente as variações na economia monetária, principalmente em tempos de crise. Portanto, sugere-se, a partir deste estudo micro dirigido, que outros estudos deste cunho devem ser desenvolvidos em populações maiores, a fim de se obtenha informações que orientem possíveis programas, projetos e políticas, seja nas esferas municipais, estaduais ou federais, vislumbrando a promoção da educação financeira para a população.

REFERENCIAS:
1. SPC-Brasil. **Baixa renda compromete metade do que ganha com produtos financeiros**. Disponível: <http://www.portalnovarejo.com.br/2017/05/10/baixa-renda-compromete-metade-do-que-ganha-com-produtos-financeiros/>. Acesso: 12 maio 2017.
2. SPC-Brasil. **Brasil tem 58 milhões de pessoas com dívidas atrasadas**, Disponível: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-58-milhoes-de-pessoas-com-dividas-atrasadas,10000020306>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-019

RETRAÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL: DESINDUSTRIALIZAÇÃO VIVIDA PELA ECONOMIA DOMÉSTICA DE FORMA PREMATURA

Marcos Antônio de Souza (Curso de Economia - UNEC);
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC);
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Indústria; Desenvolvimento capitalista; Renda.
Agencia de fomento: UNEC.

INTRODUÇÃO: Diante dos desdobramentos do desenvolvimento econômico capitalista em sua história, observa-se a partir da década de 80 um novo processo de transição econômica, denominada desindustrialização, ocasionada pela retração do setor industrial perante o PIB (Produto Interno Bruto) e o valor adicional da produção do setor. **OBJETIVO:** Avaliar o processo de desindustrialização prematura da Economia Brasileira. A hipótese que guia o presente trabalho se pauta em responder ao seguinte problema: em qual dada atividade econômica seria benéfica uma economia percorrer este processo? Tendo como melhor parâmetro a renda per capita das famílias determinantes para a demanda de bens e serviços. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Pesquisa do tipo exploratória de natureza qualitativa, realizada a partir de observações dos índices macroeconômicos secundários disponíveis em sítios especializados da área. A pesquisa foi elaborada por meio de análise da trajetória do PIB industrial nas últimas décadas e correlacionando-se esses resultados ao novo perfil econômico mundial, em que o setor de serviços passa a agregar cada vez mais elevados índices para atividade econômica. Como critério para inclusão de dados, utilizou-se os postulados microeconômicos baseado em dados do United Nations Conferece on Trade And Development (UNCTAD). **RESULTADOS:** Observando-se os resultados relacionados ao PIB mundial, foi possível identificar que a participação do valor adicional e a participação do setor industrial neste âmbito, vêm decaindo, visto que, tal representatividade decaiu de 24,9% em 1970 para 16,6% em 2007 na média. Ao analisarmos países subdesenvolvidos como Brasil, Chile e Argentina, que obtiveram uma alavancagem do progresso industrial na década de 30, passando em 1940 representar 31%, 30%, 34% respectivamente o valor adicionado do setor de manufaturas, observou-se que esses mesmos setores no período de 2010-2014 passariam a representar 13%, 12%, 17% respectivamente, sendo este período de industrialização 180% menor ao registrado pelos Estados Unidos. Constatou-se, também que, o PIB per capita brasileiro segundo a UNCTAD no período *turning point* representava US$ 3.554, sendo inferior a 82,27% ao observado nas economias desenvolvidas, onde a renda per capita representava cerca de US$ 6.478 no mesmo período analisado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao longo do desenvolvimento Capitalista não há casos de nações que obterão índices de crescimentos prolongados que não sejam impulsionados por um período de industrialização. Porém economias subdesenvolvidas apresentaram curtos períodos de tempo para este processo, afetando principalmente a renda per capita interna, refletida em uma industrialização prematura. Nações como o Brasil que passaram por curtos períodos de industrialização sofrem atualmente com este processo, agravando principalmente a queda nos preços relativos internacionais, refletindo em aumento de importações e baixa competitividade devido ao alto custo de produção interna. Situação diferencial ao apresentado em nações desenvolvidas que justificam este cenário principalmente à terceirização e à mudança na alocação de emprego.

REFERENCIAS:

1. Conferência das nações unidas sobre comercio e desenvolvimento, disponível em: http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/tdr2016_en.pdf> acessado em 18 de junho de 2017.
2. Desindustrialização: a crônica da servidão consentida. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/ret/article/viewFile/29646/19279#page> acessado em 15 de junho de 2017.
3. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.; **Microeconomia;** 6° edição; Pearson Educación, S.A., Madri, 2009.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-020

PREÇO DE VENDA: IMPACTOS DA INFLAÇÃO ENTRE O PRODUTOR RURAL E OS MERCADOS CONVENCIONAIS DE CARATINGA-MG

Mariana Ranção do **AMARAL**
(Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNE)
Roberto Santos **BARBIÉRI** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Inflação; Produtor; Consumidor.
Agência de Fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: No Brasil, a inflação persegue o brasileiro desde a época da Revolução Industrial. Os atuais índices inflacionários medidos pelos institutos oficiais demonstram o quão grave está nossa situação em todos os âmbitos econômicos. Segundo Vasconcellos (2001), a inflação pode ser conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível de preço. Os movimentos inflacionários representam elevações em todos os bens produzidos pela economia em determinado período de tempo. **OBJETIVO:** Comparar os preços de venda de uma cesta básica comercializada por produtores rurais no CEASAMINAS Caratinga - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A. frente ao preço da mesma cesta no mercado convencional, e avaliar o impacto da inflação no repasse dos preços ao consumidor. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho se delineou por meio de dados exploratórios, se caracterizando como uma pesquisa quantitativa. A fim de se definir as causas das variações de preços que vêm ocorrendo no período em estudo, utilizaram-se informações disponibilizadas junto à administração do CEASAMINAS Caratinga, que ainda disponibilizou sua tabela de preços. Uma pesquisa foi realizada em um mercado convencional de grande porte também na cidade de Caratinga-Mg, a fim de se fazer a cotação de preços da mesma cesta. Como critério de comparação foram cotados os preços de uma cesta básica comercializada comumente em ambos os mercados: café/5kg; feijão/5kg; tomate/4kg; batata/3kg; cenoura/3kg; cebola/3kg. A tomada de preços aconteceu no dia 17 de julho de 2017. **RESULTADOS:** No dia da tomada de preços, no CEASAMINAS Caratinga, foram cotados os seguintes: café/kg: R$ 10,70 - R$ 53,50; feijão/kg: R$ 6,90 - R$ 34,50; tomate/kg: R$ 3,65 - R$ 14,60; batata/kg: R$ 1,20 - R$ 3,60; cenoura/kg: R$1,00 - R$3,00; cebola/kg: R$1,00 - R$3,00; Mercado convencional: café/kg: R$ 10,30 - R$ 51,50, feijão/kg: R$ 7,50 - R$3 7,50, tomate/kg: R$ 7,30 - R$ 29,20, batata/kg: R$ 5,70 - R$ 17,10, cenoura/kg: R$ 1,99 - R$ 5,97, cebola/kg: R$ 1,69 - R$ 5,07. Foi registrado, na avaliação do CEASAMINAS Caratinga o valor de valor de R$ 112,25/cesta, e no mercado convencional de R$ 146,35/cesta, verificando-se, portanto, uma diferenciação no custo de aquisição dos produtos do mês de julho de R$34,10 na comparação. Avaliou-se que os impactos da inflação atingiram principalmente os preços do café e do tomate, tendo respectivamente, um aumento de R$ 1,70 e R$ 1,65 por quilo associados à diminuição na demanda. Foi possível constatar que o preço do feijão, que aumentou R$ 2,10/kg no período, justificou-se devido a problemas na colheita. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Respondendo ao objetivo deste trabalho, constatou-se uma variação relevante nos preços de venda de produtos que são mais populares e comercializados por produtores rurais no CEASAMINAS Caratinga - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A. frente ao mercado convencional. No que se refere aos impactos da inflação no repasse dos preços ao consumidor, observou-se que o café e o tomate foram os produtos que tiveram maior impacto para a região em estudo, observado que a alta nos preços do feijão foram associadas a problemas na colheita (falta de chuvas, por exemplo) não estando associado ao efeito direto da inflação, já em relação ao café e o tomate, os impactos foram relacionados a diminuição de demanda, fato tal, que se associa diretamente aos efeitos da inflação.

REFERÊNCIAS:

1. CEASAMINAS - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A. Produtos, quantidades. Disponível: http://www.ceasaminas.com.br/precosgeral.asp>. Acesso: 15 jul. 2017.
2. VASCONCELLOS, M. A. S. de; **Economia:** micro e macro; 5. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-021

MODA PLUS SIZE NA CIDADE DE CARATINGA-MG

Patrícia Costa **FREITAS** (Curso de Administração UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Consumidor; Plus size; Crescimento.
Agência de Fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Qual o significado da expressão Plus size? - Trata-se de nome dado pelos norte-americanos significando: tamanho maior. Tamanho até então fora dos padrões de moda, na qual o grupo de pessoas que se enquadra no tamanho acima da numeração 44 - Plus Size são roupas para quem veste GG (ou mais), tinha muita dificuldade em achar modelos de roupas bonitas, modernas. Hoje é um mercado em ascensão, que tem ganhado muito espaço; produtoras de moda, agências de modelos, lojistas e, inclusive em grandes e renomadas grifes pelo mundo. Mas o que fez o mercado enxergar esse público? A grande demanda. **OBJETIVO:** Perceber a expansão do mercado plus size na cidade de Caratinga-Mg. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O presente artigo apresenta os resultados advindos de abordagem quantitativa, que buscou analisar o mercado local, além de estudos em sítios especializados e blogs de moda relacionados ao assunto. **RESULTADOS:** Observando o comércio da cidade de Caratinga, com cerca de 91.841 habitantes, segundo IBGE (2017), existe somente 1 loja especializada em tamanho plus size e não consegue atender as estimativas dos consumidores da cidade. Segundo a Associação Brasileira do Vestuário (Abravest), o segmento da moda plus size é um mercado em expansão, que cresce 6% ao ano e movimenta cerca de R$ 5 bilhões, o que representa 5% do faturamento total do segmento de vestuário. Esse percentual corresponde a cerca de 300 lojas físicas e, aproximadamente, 60 virtuais. A expectativa, segundo a Associação, é de um crescimento de pelo menos 10% ao ano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que o mercado está em ascensão, mas ainda não atingiu as metas, tendo muitas oportunidades para quem está em busca de um negócio de sucesso. Com o trabalho de autoestima feito por muitas organizações e também por alguns bons livros como *Amor Plus Size* de Larissa Siriani, publicado em 2016, estimulando as pessoas a se aceitarem, a serem felizes como são, elas têm buscado roupas e acessórios que demonstrem e que supram a necessidade de serem felizes tanto por dentro quanto por fora. Com a tendência de crescimento, alavancado por grandes e renomadas modelos plus size em foco, esse mercado tende a crescer cada vez mais. Com várias campanhas mundialmente de aceitação, como, por exemplo, um grupo de blogueiras plus size americanas posou recentemente para fotos, para composição de um calendário para o ano de 2018, no intuito de pedir que, em 2018, as pessoas tenham mais autoestima e mostrem a beleza de cada uma, e com autoestima elevada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ASSOCIAÇÃO BRASIL PLUS SIZE. **Setor de moda plus size tem oportunidades**: saiba como se destacar neste mercado, disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/nacional/noticia/2017/04/16/setor-de-moda-plus-size-fatura-r-5-bi-ao-ano--278573.php> acesso: 12 de maio de 2017.
2. SEBRAE NACIONAL. **Moda plus size: explore este nicho de mercado**, disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/moda-plus-size-explore-este-nicho-de-mercado,5e48088ec0467410VgnVCM1000003b74010aRCRD>, acesso: 22 de junho de 2017.
3. Uol Notícias, **Blogueiras plus size posam para calendário e pedem mais autoestima em 2018**, disponível em: <https://estilo.uol.com.br/moda/noticias/redacao/2017/08/29/blogueiras-plus-size-posam-para-calendario-e-pedem-mais-autoestima-em-2018.htm > acesso: 31 de agosto de 2017.
4. **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=316095>. Acesso: 12 de maio de 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-022

IMPACTO DO MARKETING SOCIAL NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

Eva Sabrina da **SILVA** (Curso de Administração - FDV)
Cristina Caetano de **AGUIAR** (Orientadora- FDV/ FADIP)
Daniela Araújo dos **ANJOS** (Coorientadora- FDV)

Palavras-chave: Marketing social; AIDS; Reação comportamental; Conhecimento.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo Kotler e Keller (2012) o conceito marketing social apareceu pela primeira vez em 1971 com o intuito de descrever o uso de princípios e técnicas de marketing para a promoção de uma causa, ideia ou comportamento social. Atualmente, o marketing social é visto como uma tecnologia de gestão da mudança social, associada ao projeto, implantação e controle de programas voltados para o aumento da disposição de aceitação de uma ideia ou prática social em um ou mais grupos de adotantes escolhidos como alvo. O marketing social utiliza técnicas mercadológicas e de conhecimentos, adaptando a circunstância de que pode promover o bem estar social. **OBJETIVO**: O presente avaliou a proposta da disciplina Marketing II, ministrada pela orientadora, dispondo promover uma campanha social com o objetivo de analisar o conhecimento e o comportamento dos alunos da mesma em relação à campanha social, cujo o tema a AIDS. Assim, o objetivo do presente trabalho foi o de analisar o impacto das campanhas sociais na mudança de comportamento dos alunos da FDV. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Os alunos foram alertados com cartazes que foram distribuídos pela Faculdade de Viçosa, a fim de chamar a atenção para uma campanha social, sendo escolhido como tema dessa campanha a AIDS. Além dos cartazes apresentou-se uma mídia audiovisual de uma campanha do instituto GIV (Grupo de Incentivo a Vida), um grupo que luta pelos direitos das pessoas infectadas com o vírus HIV/AIDS, e das populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV. Posteriormente foi aplicado um questionário aos alunos da FDV. Ambos com o objetivo de observar e analisar o impacto da campanha sobre o comportamento dos alunos e seu conhecimento sobre o tema proposto. **RESULTADO:** A campanha social tem o intuito de envolver a população em uma causa e elas funcionam justamente por não serem motivadas por interesses comerciais, mas sim genuínos, de uma causa social. O público consegue se identificar com essa causa e é sensibilizada por ela, passando a fazer parte daquilo, uma vez que se propõe atingir a consciência do receptor da mensagem, fazendo com que ele mude as suas atitudes. A apresentação audiovisual proporcionou um contato maior entre os alunos e a maneira de contágio com a doença, além de uma visão prévia de como as pessoas que são contaminadas com o vírus são vistas diante a sociedade. O resultado dos questionário demonstrou que 96,67% acreditam que as campanhas sociais podem influenciar no comportamento das pessoas; 100% afirmaram ser importante desenvolver campanhas focadas na prevenção da AIDS; 63,33% reconhecem o poder público como o desenvolvedor das campanhas sociais 13,33 acredita ser de iniciativa privada e 23,33% não sabem a origem da mesma; 83,33% acreditam que campanha social no combate a AIDS tem como objetivo interesse particular e 93,33% percebem as campanhas de conscientização importantes para um melhor convívio em sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O marketing social é uma maneira de prevenção e tratamento de primordial importância à população, nela se beneficiam o planeta, as pessoas e indiretamente a economia governamental, visto que se todos se prevenirem adequadamente a saúde e os transtornos ambientais permanecem em controle. Existe, no entanto dificuldades quanto ao comodismo das pessoas em busca-las, e da não disponibilidade para toda a população como de fato deveria ser. A pesquisa mostrou que a maioria dos alunos acreditam que as estratégias utilizadas pelo marketing social, como as campanhas, são eficazes na mudança de comportamento.

REFERÊNCIAS:

1. PADUA, D. **Por uma geração livre da aids**. Disponível: <http://omelhordomarketing.com.br/por-uma-geracao-livre-da-aids-turnred/>. Acesso: 13/9/2017.
2. KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.
3. Mídia disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=nuXNvfjPrTw>. Acesso: 22 set. 2017.

OBSERVAÇÃO: O texto apresentado acima foi adaptado de um trabalho apresentado na disciplina Marketing II, pelos acadêmicos Eva Sabrina da Silva, Ana Paula Pires Martins, André Abrantes, Benedito Thalyson Rosa Gonçalves, Carla Amaro, Ilda Marciana Vieira, Josiane Duarte, Jean Carlos, Patrícia Martins Fialho, Patrícia Santana, Poliana Santana, ambos do curso de Administração FDV.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-023

ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL NO SUPERMERCADO SÃO SILVESTRE EM VIÇOSA-MG

Luci Helena **SOBREIRA** (Curso de Administração - FDV)
Cristina Caetano de **AGUIAR** (Orientadora- FDV/ FADIP)
Daniela Araújo dos **ANJOS** (Coorientadora- FDV)

Palavras- chave: Motivação; Satisfação; Clima organizacional; Fator humano.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Sabe-se que as relações de trabalho são o ponto de partida para um ambiente que propicie um bom negócio, onde os empresários e seus colaboradores possam estabelecer condições necessárias que gerem riqueza e contribua para o sustento de uma organização, principalmente em um ambiente competitivo e globalizado, que necessita cada vez mais de funcionários motivados e competentes. Os benefícios de um bom clima organizacional não estão ligados somente à empresa, mas aos funcionários e também os clientes que receberão o feedback com um clima organizacional favorável. A recíproca também é verdadeira, ou seja, todos perdem com um clima organizacional desfavorável. A pesquisa de clima organizacional permite mapear o ambiente interno com a finalidade de identificar os problemas, para então, melhorar o ambiente organizacional. Portanto, esse trabalho propõe investigar o clima organizacional do supermercado São Silvestre, a fim de responder as seguintes perguntas: Como está o clima organizacional no Supermercado São Silvestre, sob a ótica de seus colaboradores? O que dificulta e o que contribui para um clima organizacional favorável? **OBJETIVOS:** Analisar o clima organizacional do Supermercado São Silvestre, a fim de identificar a satisfação dos funcionários em relação ao ambiente de trabalho. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho possui abordagem qualitativa, na medida em que busca analisar como está o clima organizacional no Supermercado São Silvestre. A pesquisa classifica-se ainda como sendo de natureza aplicada, já que se caracteriza pelo interesse prático, ou seja, objetiva a geração de conhecimentos para a aplicação prática, visando solucionar problemas que ocorrem na realidade. Quanto aos objetivos é uma pesquisa de natureza exploratória, pois busca conhecer com maior profundidade o assunto, proporcionando maior flexibilidade com o problema e visando torná-lo mais claro. Como unidade de análise têm-se o Supermercado São Silvestre, localizado na cidade de Viçosa, no bairro Silvestre. O supermercado atua há 17 anos, e caracteriza-se como uma empresa familiar, com grande aceitação no bairro. Atualmente emprega 18 funcionários, sendo gerenciado por um dos donos. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário que foi aplicado aos colaboradores do supermercado que se dispuseram a responder. **RESULTADOS:** O clima organizacional no Supermercado São Silvestre sob a ótica de 70% dos colaboradores foi considerado favorável. Levando-se em conta que funcionários satisfeitos tendem a desenvolver melhor seu trabalho, foi observado que a empresa estudada proporciona aos seus colaboradores um ambiente motivador e tranquilo, visto que a maioria dos entrevistados afirmaram estar satisfeitos com o ambiente de trabalho. Quanto às dificuldades relatadas, de acordo com o questionário, os colaboradores apontaram a falta de estabilidade e de reconhecimento, pois 50% acreditam não ter estabilidade e este mesmo montante não se sente reconhecido na empresa. A maior parte dos colaboradores (80%) acreditam que não terão oportunidades de crescimento. Com relação aos aspectos positivos destacamos o relacionamento interpessoal e hierárquico, e a autonomia proporcionada aos funcionários para realizarem suas funções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De posse da análise dos resultados obtidos, pode-se inferir apesar dos problemas citados, a maioria dos colaboradores do Supermercado São Silvestre consideram um clima organizacional favorável, aspecto positivo para o supermercado em estudo.

REFERÊNCIAS:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.
2. CODA, R. Estudo sobre clima organizacional traz contribuição para aperfeiçoamento de pesquisa na área de RH. In: **Boletim Administração em Pauta**, suplemento da Revista de Administração, São Paulo. IA-USP, n. 75, dez., 1993.
3. GEHRINGER, Max. **O clima anda pesado?**: comunidade virtual de profissionais de recursos humanos. 11 de mar. de 2003. Disponível: <http://www.rh.com.br>. Acesso: 15 jul. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-024

ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO DE COMPRA DOS ALUNOS DA FACULDADE DE VIÇOSA

Luiz Fernando Bitarães de **ARAUJO** (Curso de Administração -FDV)
Cristina Caetano de **AGUIAR** (Orientadora - FDV/FADIP)
Daniela Araújo dos **ANJOS** (Coorientadora, FDV)

Palavra-chave: Comportamento; Compra; Consumidor; Marca.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa é uma proposta da disciplina de Marketing II para alinhar a teoria aprendida em sala de aula com a prática, sendo direcionada e orientada pela professora Cristina Caetano de Aguiar. Com base no ensino em sala de aula iniciou-se a pesquisa na qual foi fundamentada pela teoria proposta por Kotler e Keller sobre quais os fatores influenciam o comportamento dos consumidores na hora da compra. A pesquisa foi realizada com 130 alunos da Faculdade de Viçosa a fim de identificar os fatores que influenciam na hora de adquirirem um aparelho celular. Como se sabe, atualmente o celular vem sendo utilizado bem mais que os computadores, facilitando o acesso a e-mails, redes sociais, arquivos dentre outros programas que antes encontrava-se apenas em computadores. **OBJETIVO**: O estudo estabelece como objetivo analisar quais os fatores influenciam no comportamento de compra dos consumidores na aquisição de celulares. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: Realizou-se uma pesquisa de marketing na Faculdade de Viçosa (FDV) e como técnica de coleta de dados, utilizou-se o questionário. Os alunos da faculdade receberam um questionário contendo seis perguntas sobre os possíveis fatores que influenciam no poder de compra de um celular, sendo esses fatores divididos em: culturais (cultura, subcultura e classe social), sociais (grupos, famílias, papéis e status), pessoais (idade, ocupação, situação financeira, estilo de vida e personalidade), e psicológicos (motivação, aprendizagem, percepção, crenças e atitudes). **RESULTADOS**: Após o recolhimento dos questionários foi feito graficamente a comparação dos resultados, sendo constatado que as marcas mais utilizadas na faculdade são Samsung com 29%, Motorola com 25% e entre as marcas menos votadas estão Lenovo com 3% e Nokia 2%. Perguntou-se para os alunos quais fatores influenciavam na compra dos celulares e verificou-se que dentre os fatores culturais, a variável classe social obteve o maior resultado atingindo 49% dos votos, seguidos de cultura com 40% e subcultura 11%. Dentre os fatores pessoais, a situação financeira foi a variável que mais se destacou, totalizando 46 votos ou 35%. Dentre os fatores sociais, família foi apontada como o principal fator influenciador com 33% dos votos. No fator psicológico, o mais votado foi a motivação atingindo 52%. Além disso, perguntou-se o que fazem eles comprarem tal marca de celular, e 64 pessoas ou 49% dos alunos colocou que a utilidade pessoal influenciou na compra do produto. Perguntou-se também se os consumidores ficaram satisfeitos na compra de tal marca e se já pensaram em devolver o produto após a compra, e 124 pessoas ou 95% ficaram satisfeitas como produto e 104 ou 80% das pessoas não pensaram em devolver o celular. Como afirma Kotler (2000, p.33) "o produto ou oferta alcançará êxito se proporcionar valor e satisfação ao comprador-alvo. O comprador escolhe entre diferentes ofertas com base naquilo que parece proporcionar o maior valor." **CONSIDERAÇOES FINAIS:** A pesquisa forneceu resultados que podem ser avaliados por empresas que comercializam o produto em estudo, uma vez que eles estão de posse dessas informações poderão trabalhar suas campanhas de Marketing buscando a melhor maneira de atrair, conquistar e manter os clientes. Na pesquisa pode-se observar que os consumidores não estão olhando somente para o valor monetário do produto, mais sim os benefícios que ele estar proporcionando. Ademais, a pesquisa contribuiu para que os alunos pudessem visualizar na prática a teoria aprendida em sala de aula, o que faz com que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais significativo.

REFERÊNCIAS:

1. COBRA, M. H. N. **Marketing básico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
2. KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.

Obs.: O presente trabalho fez parte das exigências da disciplina Marketing II e contou com a colaboração de outros acadêmicos, além do autor principal.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-025

ATENDIMENTO AO CLIENTE COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Hedwirges Silva de **MEDEIROS** (Curso de Administração - FDV)
Cristina Caetano de **AGUIAR** (Orientadora- FDV/FADIP)
Daniela Araújo dos **ANJOS** (Coorientadora- FDV)

Palavras-chave: Qualidade; Atendimento; Clientes; Satisfação.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Com base no cenário atual e com o surgimento constante de novas tecnologias, as empresas estão se preocupando cada vez mais com a qualidade dos serviços e produtos oferecidos a seus clientes, e também, com a qualidade no atendimento. Tal fato passou a ser um requisito básico e fundamental para que as empresas se destacassem uma das outras. Para que um bom atendimento ocorra, existem alguns requisitos elencados por Marques (1997) como fundamentais, sendo eles: I) Conhecer: suas funções, a empresa, as normas e os procedimentos; II) Ouvir: para compreender o cliente e saber o que ele deseja sem desgastes e sem adivinhações; III) Falar: utilizar um vocabulário simples, claro e objetivo, evitando termos técnicos, gírias; IV) Perceber: o cliente na sua totalidade, os gestos, as expressões faciais e a postura do cliente são ricos em mensagens. Desta forma, este estudo apresenta uma análise a respeito da qualidade no atendimento como um diferencial competitivo. **OBJETIVOS:** Esse estudo tem como objetivo principal, analisar a percepção dos clientes da empresa Crohma Soluções em relação ao plano de atendimento diferenciado, pois é através de um bom atendimento que as empresas se sobressaem em relação às demais, e assim, conseguem manter e conquistar novos clientes. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A abordagem adotada neste trabalho foi tanto quantitativa quanto qualitativa além de se classificar como descritiva. A unidade de análise do presente trabalho é a empresa Crohma Soluções. Atuante no mercado há quase dois anos, a empresa presta serviços nos setores de informática, com manutenção e formatação de computadores, configuração de roteadores, manutenção e instalação de impressoras/multifuncionais, manutenção de redes e internet. Para a realização desse estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados os questionários, que foram aplicados aos clientes da empresa Crohma Soluções. Os questionários foram preenchidos na própria empresa após a conclusão do serviço prestado. A duração de coleta desses dados foi de quatro semanas. **RESULTADOS:** Como resultado observou-se que a maioria dos clientes da empresa estão na faixa etária de até 30 anos, são estudantes e que moram no centro da cidade de Viçosa. Observou-se também, que a empresa passa confiabilidade e conhecimento na hora de prestar os seus serviços. Segundo a avaliação dos clientes sobre a qualidade no atendimento, as respostas apontaram que o atendimento da empresa atende as expectativas, que tem boas condições de pagamento e que existe uma preocupação da empresa em aperfeiçoar seus serviços e produtos. Com relação à satisfação dos clientes, a maioria deles recomendariam os serviços da empresa para outra pessoa. Fator importante, pois se o cliente foi bem atendido e ele acredita no serviço da empresa, ela irá recomendar os serviços ao seu ciclo de pessoas próximas, mantendo a sua fidelidade e trazendo assim, novos clientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De posse da análise dos resultados obtidos, pode-se inferir que os clientes da Crohma Soluções estão satisfeitos com a empresa e com os seus serviços. As hipóteses que nortearam a pesquisa foram confirmadas e de fato comprovou-se que o atendimento diferenciado oferecido pela Crohma Soluções é um dos principais fatores que leva ao cliente até ela. Contudo, a empresa deve buscar continuamente a qualidade na prestação de serviços e qualificar seus funcionários para ter uma maior produtividade. Faz-se necessário que a empresa treine mais os seus funcionários, identificando os seus pontos fortes e fracos para corrigi-los e então satisfazer os clientes.

REFERÊNCIAS:

1. COBRA, M. H. N. **Marketing básico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
2. KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.
3. MARQUES, F. **Guia prático da qualidade total em serviços**. São Paulo: APMS, 1997.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-026

PRODUÇÃO DE SOJA: CÁLCULO DO PREÇO REAL PRATICADO PELA ECONOMIA BRASILEIRA, AMERICANA E URUGUAIA - 2005-2016.

Marcos Antônio de **SOUZA** (Curso de Economia - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (orientador - UNEC)
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Produção de soja; Inflação.
Agencia de Fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Commodities agrícolas representam grande parte das matérias primas comercializadas pelo país para com mercado externo, sendo a soja detentora da maior parte das terras agricultáveis pela economia brasileira, gerando uma larga escala em exportação para o agronegócio nacional que segundo dados de abril/2017 estimam-se uma elevação da produção de 19,4% para com ano anterior. Entretanto o preço praticado pelo mercado de commodities agrícolas e dada via interação da oferta e procura mundial, não sendo assim possível a tabulação de preço pelo produtor. A rentabilidade de cada economia pode variar de acordo com as práticas adotadas pelo governo, sendo a inflação principal causa da perda dos ganhos reais gerados pelas atividades. **OBJETIVO**: Calcular preço praticado pelo Mercado de soja entre os anos de 1994 - 2016 realizando a deflação dos preços por meio da utilização do índice de preços ao consumidor (IPC) registrado neste intervalo de períodos a fim de comparar os resultados a preços reais das economias dos Estados Unidos, Brasil e Uruguai. **METODOLOGIA**: Para o desenvolvimento dos cálculos foram utilizados IPC registrados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para com os principais produtores de soja do mundo: Estados Unidos, Brasil e Uruguai. Tendo como média para os dados o ano de 2005 = 100. Utilizando a cotação internacional da soja em Grão em dólar americano (U$$) por tonelada métrica, realizar a conversão monetária para com a moeda doméstica por meio da cotação do dólar para cada período. Sendo assim possível registrar o preço real da soja para cada mês, podendo haver as comparações e dissolução dos questionamentos. **RESULTADOS**: Depois de utilizados os cálculos, tendo como base o ano de 2005, observou-se que a produção de café dos Estados Unidos apresentou ao final de dezembro de 2016 um ganho real de 78,98% do valor da soja, tendo o melhor resultado. A Economia Brasileira apresentou ganhos de 51,58% de seu valor, sendo a Economia Uruguaia apresentada maior índice de queda, resultada em um ganho de apenas 41,32% de seu valor nominal praticado. **CONCLUSÃO:** Exportação de produtos agrícolas proporcionam para economia nacional elevados ganhos na balança comercial. Porém, políticas macroeconômicas irregulares podem por reduzir as vantagens comparativas obtidas pelas atividades. A escolha das atividades produtivas relativamente eficientes são determinantes para com o desenvolvimento e interação junto ao mercado externo, sendo que estas escolhas na produção de commodities agrícolas, podem resultar em quedas em outros produtos, (ex.: manufaturados). Contudo, cabe ao governo estipular políticas que priorizam estas escolhas produtivas, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico nacional.

REFERENCIAS:

1. RIBEIRO, C. de O.; Sosnoski A. A. K. B.; Oliveira, S. M. de. Um modelo Hierárquico para previsão de preços de commodities agrícolas. **Revista Produção Online**, v. 10, n. 4, p. 719-733, dez. 2010. Universidade de São Paulo.
2. KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J. **Economia Internacional**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-027

COMPARATIVO DE PREÇOS DOS ITENS DA CESTA BÁSICA EM DUAS CIDADES

Simone de Souza **ARAÚJO** (Curso de Ciências Econômicas- UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador-UNEC)
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Preço, cesta básica, variação de preços.
Agencia de Fomento: UNEC.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: É possível ser notado em vários mercados, variações de preços dos mesmos produtos em uma mesma cidade, para captar o nível de alteração, faz-se aqui um comparativo com análise de produtos essenciais à sobrevivência humana. A busca por economizar cada vez mais, é algo que vem se tornando frequência no dia-a-dia do cidadão brasileiro, e a pesquisa de mercado, é a maneira mais eficaz de alcançar tal objetivo, isso porque é possível cada indivíduo fazer a sua própria coleta de dados, a partir daqui, começa a análise de itens da cesta para apurar onde há benefício para o consumo. **OBJETIVO:** Fazer um comparativo de preços dos mesmos produtos classificados essenciais para a subsistência de uma família composta por até quatro indivíduos, segundo a metodologia do DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, com a coleta dos dados sendo realizada em mercearias de duas cidades próximas, contudo, distintas, com o intuito de avaliar o percentual de variação dos preços de uma cidade para outra, utilizando-se do mesmo cálculo da metodologia do DIEESE, para ser identificado o percentual do salário dispendido - que um trabalhador que tem como renda um salário mínimo-necessita para adquirir os produtos dessa cesta nos dois locais. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foram coletados na mesma ocasião, preços dos treze produtos (arroz, farinha, feijão (nessa pesquisa, selecionado o feijão carioca), óleo, carne (sendo escolhida a carne suína), tomate, batata, banana, pó de café, pão francês, margarina, leite e sal), em duas mercearias que têm um fluxo maior de clientela, uma localizada na cidade de São Domingos das Dores-MG, e outra na cidade de São Sebastião do Anta- MG, situadas em média 7 quilômetros de distância uma da outra. Foi efetuada uma pesquisa de campo em que foram coletados nas prateleiras os preços individuais de cada item em que, é notável uma pequena, porém, significante diferença no valor total da cesta, principalmente em tempos de recessão em que o consumidor, procura cada vez mais, por consumir o necessário, com melhor qualidade que atenda ao principal requisito, o de possuir o menor preço. **RESULTADOS**: Após serem expostos em uma tabela, os resultados da pesquisa que foi efetuada com dados de mesma proporção e mesma unidade de tempo, é observável que apesar de haverem alguns produtos do mercado situado na cidade de São Domingos das Dores- MG apresentando preços menores, no resultado final, é identificado uma pequena diferença de valores, onde a cesta em São Domingos das Dores, o trabalhador dispende de 23,796% da renda mensal e os mesmos produtos na cidade de São Sebastião do Anta correspondem à um percentual de 23,358% da renda mensal a ser destinada para o consumo da cesta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: conforme o apurado, é identificado que mesmo pequena, há uma oscilação no preço total dos produtos da cesta básica, em que, considerando a quantidade a ser consumida de determinada mercadoria, é viável a deslocação de uma cidade à outra para compra da mesma.

REFERENCIA:
1. DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Cesta básica nacional**: metodologia. Disponível em: <http://www.dieese.org. br./rel/rac/metodologia.pdf>. Acesso: 20 mar. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-028

ANALISE DAS POLÍTICAS MACROECONÔMICAS DO DESEMPENHO NACIONAL APÓS A CRISE DE 2008, COM BASE NA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO - FBCF

Marcos Antônio de Souza (Curso de Economia - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (orientador - UNEC)
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Economia; Capital; Recessão.
Agencia de fomento: UNEC.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: A Economia Brasileira nas últimas décadas tem apresentados inúmeras oscilações Econômicas advindas principalmente das diferentes formas de políticas macroeconômicas aplicadas. O mercado interno não está se tornando capaz sozinho de oferecer um desenvolvimento sustentado somente pela sua produção, sendo este resultado dependente do desempenho de outras variáveis que norteiam a economia em seu contexto Amplo. No período de 2002-2007, considerado "anos de ouro" dada a apresentação de ótimos resultados macroeconômicas para economia doméstica brasileira, podemos observar que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentava sequencias de crescimento, porém um resultado abaixo da média registrada na década. Ao iniciar da crise financeira internacional registrada a partir de 2008 podemos observar uma considerável redução de 24,77% no país, entretanto apresenta meses depois índices crescentes decorrentes de políticas para aquecimento da economia. Sendo este período pós-crise superior à média registrada da década. **OBJETIVO**: Avaliar economicamente os resultados das políticas macroeconômicas sobre a produção por meio dos índices FBCF Brasileira. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: A pesquisa consiste na análise econômica de dados secundários sobre FBCF apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tendo como base o ano de 1995. Utilização de indicadores de trading Economics para comparação à outras economias, pertinentes à análise, para que se possa através de teorias econômicas Keynesianas representar a situação vivenciada pela economia nacional. **RESULTADO:** Foi possível identificar a partir das análises comparativas que, a partir do período de 2009, é observado um movimento crescente na atividade econômica brasileira, tendo a FBCF elevado 64,52% diferentemente da economia norte-americana e zona Euro que decairão 18,23% e 12% respectivamente até o período 2013. Porém tal resultado doméstico brasileiro entra em declínio devido à crise política que fragiliza os incentivos econômicos, fazendo com que tal índice decaia 30,58% até 2016, enquanto as demais apresentaram crescimento em média de 21,58% para o período. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A teoria dos ciclos reais discute que as flutuações decorrentes de recessões de curto prazo são choque reais que estabilizam o ajustamento do equilíbrio de acordo com a tecnologia nova adotada, tendo após sua tendência de estabilização no equilíbrio, não podendo assim o governo intervir de forma direta através de políticas fiscais e monetárias afins de compensar tais efeitos. Tal intervenção causa fragilidade e dependência do mercado, não sendo ele capaz sozinho de estabelecer o nível de equilíbrio no mercado por meio da concorrência. O Governo deve vislumbrar a regulação dos índices econômicos sem que haja prejuízos a médio prazo ao desenvolvimento econômico nacional.

REFERENCIAS:
1. **Sistemas de contas nacionais de capital fixo**: formação bruta de capital fixo - valores constantes de 1995. Disponível: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br >. Acesso: 15 jul. 2017.
2. Mankiw, N. Gregory. **Macroeconomia**.8. ed. Rio de janeiro: LTC, 2015.
3. **Investimento**: formação bruta de capital fixo (euro). Disponível: <http://www.pordata.pt>. Acesso: 22 jul. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-029

PERFIL SOBRE EDUAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DOS ÚLTIMOS PERÍODOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE UMA IES DE CARATINGA-MG

Simone de Souza **ARAÚJO**
(Curso de Ciências Econômicas-UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (orientador-UNEC);
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Educação financeira; Finanças pessoais; Investimentos.
Agencia de fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: No sistema capitalista no qual estamos inseridos, o dinheiro é um bem necessário para a sobrevivência de qualquer indivíduo. As pessoas trabalham para ganhar dinheiro, porém, sabemos que nossa vida útil produtiva na sociedade é limitada, e em certo ponto da vida. Halfeld (2008) cita o escritor americano Benjamin Franklin, em uma frase que diz: "um centavo poupado é igual a um centavo ganho". Chamo a atenção para com a sociedade ao nosso redor, que muitas pessoas têm problemas com suas finanças pessoais, e que cresce a cada dia, a dúvida sobre o futuro da previdência social no nosso país, determinando que um bom conhecimento em educação financeira será importante para dirigir a organização econômica doméstica. **OBJETIVO**: Perceber o perfil sobre educação financeira dos acadêmicos dos últimos períodos dos cursos de ciências gerenciais de uma Instituição de Educação Superior (IES) da cidade de Caratinga-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: Pesquisa de natureza quali-quantitativa, estruturado a partir de analises estatísticas quantitativas. As análises das variáveis qualitativas, das quais foram obtidas durante a fase de entrevistas, que foram realizadas, por meio de questionários aplicados aos alunos matriculados nos últimos períodos dos cursos de Ciências Gerenciais de uma IES de Caratinga-MG, foram tratadas e discutidas nas considerações finais. **RESULTADOS:** Conforme obtido por meio dos dados coletados, apurou-se que 40% da amostra, afirmam que acabam gastando mais do que devem, 40% afirmam que gastam de acordo com o que ganham, e ainda, poupam uma parte, e os outros 20% afirmaram que se organizam financeiramente, gastando apenas com o necessário e poupando para necessidades futuras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A partir do tratamento das variáveis qualitativas, foi possível perceber que, 60% dos universitários entrevistados, demonstraram aplicar conhecimentos de educação financeira nas suas economias domesticas, afirmando pouparem parte de suas rendas e efetuam apenas gastos essenciais. O estudo se encerra com a afirmação de Halfeld (2008): "Poupar é importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza. Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo quanto para a economia de um país".

REFERÊNCIAS:

1. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo/SP: Pearson Addison Wesley, 2004.
2. HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.
3. GIRARDI, Edson. **Inflação.** Disponível: <http://www.infoescola.com/economia/inflacao/>. Acesso: 28 set. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-030

CESTA BÁSICA VERSUS O PODER DE COMPRA DO SALÁRIO MÍNIMO

Simone de Souza **ARAÚJO** (Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Poder de compra; DIEESE; Salário mínimo.
Agencia de fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A pesquisa da Cesta Básica de Alimentos (Ração Essencial Mínima) realizada hoje pelo Dieese em dezoito capitais do Brasil acompanha mensalmente a evolução de preços de treze produtos de alimentação, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para comprá-los (DIEESE, 2009). Conforme destacado por Berrios e Santos (2016), entre os estudos mais importantes temos o acompanhamento da Cesta Básica Nacional, no qual é feito um acompanhamento da evolução dos preços de forma mensal de treze produtos de alimentação, assim como a mensuração com o gasto mensal que um trabalhador teria para adquiri-los. Neste sentido permite mensurar dados reais de amostras consideráveis que possam definir o nível de poder de compra de um agente econômico de acordo com fatores mensuráveis como a cesta básica. (BERRIOS e SANTOS, 2016). **OBJETIVO:** Verificar o nível percentual gasto do salário mínimo e as horas que cada trabalhador necessita dedicar para aquisição dos itens frente à cesta básica mensurada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: Utilizou-se a tabela de componentes da cesta básica, disponibilizada pelo DIEESE. Para definir os produtos, foi realizada uma pesquisa em um supermercado da cidade de São Domingos das Dores-MG, tomando-se preços dos produtos no dia 12/4/2017. Foram selecionados os produtos de menor preço, obtendo-se os valores da cesta para o dia. Obtido o valor da cesta, foi utilizado o cálculo das horas que o trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para comprar a Cesta Básica de Alimentos. Para isso, divide-se o salário mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988). Aplica-se então, a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{valor do salário mínimo}}{220(\text{hrs trabalhadas mensalmente})} = \frac{\text{custo da cesta}}{\text{x}}$$

RESULTADOS: O valor da cesta básica, a ração essencial mínima, registrou o valor de R$ 237,96 mensais. O salário mínimo representado para o período no valor de R$ 937,00 necessita trabalhar mensalmente 55,87 horas para suprir suas necessidades alimentícias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A Partir do dimensionamento do salário mínimo e a cesta básica do DIESSE para consumidores de um mercado da cidade de São Domingos das Dores-MG, nos remonta a preocupação, para com, a necessidade de uma readequação do valor do salário mínimo aos padrões de necessidades do cidadão trabalhador, no qual R$ 237,96 (valor da cesta para o período), equivale a 25,39% do salário mínimo para aquisição da cesta básica em abril de 2017. Essa porcentagem remete que o restante do salário do trabalhador fica comprometido e não é o suficiente para atender às demais necessidades básicas de consumo das famílias, dificultando a promoção de alguma poupança, para enfrentar eventualidades futuras. Portanto, através dessa pesquisa, podem-se basear dados de outras localidades distintas ou até mesmo, dos mesmos locais usando de uma análise temporal, para apurar novos resultados e perceber outros aspectos nesta relação proposta.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal. Brasília: CAPES, 2010.
2. DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Cesta básica nacional**: metodologia. Disponível: <http://www.dieese.org. br./rel/rac/metodologia.pdf>. Acesso: 20 mar. 2017.
3. BERRIOS, L. A.; SANTOS, J. A. Salário mínimo vs. cesta básica DIEESE: uma relação díspare. **Revista de Administração da UNISAL**, v. 6, n. 9, São Paulo, 2016.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-031

PROBLEMA DO FRACASSO ESCOLAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

Sílvia Roberta **PEREIRA** (Curso de Pedagogia - FDV)
Renato Salles **MATTOS** (Orientador - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT´ANNA** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Fracasso escolar; Família em vulnerabilidade social.
Agencia de fomento: UNEC.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: O presente estudo tem por intento pesquisar o fracasso escolar e a participação da família e da escola nesse processo. Podemos definir fracasso escolar quando o aluno não atende às expectativas ou objetivos da escola para ele, tanto na forma de não demonstrar aprendizagem como abandonando a escola. A responsabilidade do fracasso escolar não recai só sobre o aluno, há que se pensar em toda a questão pedagógica e familiar. De acordo com Patto (2015), o fracasso escolar é definido como mal êxito do aluno em adquirir os conhecimentos culturais ensinados na escola. O mesmo está intimamente ligado a evasão, repetência e outras situações envolvendo escola e aluno que fazem com que a escola não consiga cumprir seu papel.[1] **OBJETIVO:** O objetivo geral é identificar as causas do fracasso escolar e suas diferentes manifestações na vida do aluno. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para concretização deste trabalho foi realizado um estudo de campo em uma instituição filantrópica, tendo como foco alunos do 4º ano que também estão matriculados numa escola no município de Viçosa MG. A citada instituição presta serviços de reforço escolar e outros tipos de assistência a crianças em risco de vulnerabilidade social, onde serão analisados alguns alunos com e sem dificuldade de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que têm como principal ferramenta de coleta de dados o questionário aplicado ao corpo docente da instituição. Os resultados obtidos foram analisados e discutidos baseado em bibliografia pertinente. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos são frutos de um questionário respondido por professores da instituição pesquisada.

Professor	O que você considera como principal fator que tenha levado aos casos de fracasso escolar na instituição que leciona?
Professor 1	Educação básica deficitária somada às condições sociais e econômicas desfavoráveis.
Professor 2	A questão familiar e emocional do aluno.

TABELA 1 FONTE: dados do questionário

De quem é a culpa por não ter alcançado o sucesso? Será que existe um único culpado ou todos tem sua parcela de culpa? Surge aí a necessidade de analisar o fracasso escolar de forma mais ampla, considerando-o como peça de muitas variáveis. Para Marchesi (2004, p.17), na obra "Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural,": Estabelecem se três ideias que, segundo eles, norteiam questões sobre o fracasso escolar. A primeira delas diz que o mesmo é atribuído ao aluno "fracassado", aquele que não progrediu praticamente nada durante seus anos escolares(..). Uma segunda ideia diz que o problema central reside no fato de que o termo qualifica uma imagem negativa do aluno, afetando sua autoestima e sua confiança. Por fim, uma terceira ideia centra no aluno o problema do fracasso e distancia a responsabilidade de outros agentes e instituições, como as condições sociais, a família, o sistema educacional ou a própria escola. (MARCHESI apud MADALÓZ; SCALABRIN, JAPPE, 2012, p. 3).[2] **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos dados coletados, podemos afirmar que não é apenas um motivo que leva à situação de fracasso escolar. Em suma, são diversos motivos que concorrem para explicar o fracasso escolar, destacando-se: Educação básica deficitária; Condições sociais e econômicas desfavoráveis da família do aluno; Falta de apoio emocional ao aluno; e sobretudo, falta de acompanhamento familiar nos estudos do aluno.

REFERÊNCIAS:
1. PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. 4 ed. São Paulo: Intermeios, 2015.
2. Madalóz, J. M.; Scalabrin, I. S.; Jappe, M. **O fracasso escolar sob o olhar docente: alguns apontamentos.** São Paulo, 2012.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-032

PROJETO MEMORIAL DE LEITURA

Thaislane Rodrigues Queiroz de **PAULA**
(Curso de Pedagogia - FDV)
Luciana Vanessa Macedo **PEREIRA** (Orientadora - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Memorial; Memorial de leitura.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Este projeto visa avaliar alguns fatores importantes do Memorial de Leitura para a construção de uma identidade curricular de um profissional, visto que, com a releitura da própria trajetória de vida, acadêmica e de formação em geral, influi diretamente em novos horizontes (ou pontos de vista) sobre a própria qualidade/importância do currículo. Destaca-se aqui a importância sobre a releitura constante da própria história de vida. **OBJETIVO**: Este projeto trata-se de um estudo descritivo, tendo como sujeito da pesquisa a releitura da própria trajetória de vida e formação acadêmica para uma melhor construção de um currículo. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: O projeto se concebe através de pesquisa bibliográfica e entrevista, tendo como foco autores que dissertam sobre a importância do assunto e pessoas que expõe seus pontos de vista sobre a importância do Memorial de Leitura em suas vidas. **RESULTADOS:** O Memorial de Leitura é como uma autobiografia, recontando capítulos da vida do narrador de forma a apresentar aos leitores fatos importantes sobre sua vida. Ele surge como uma ferramenta pedagógica no processo de formação, permitindo ao indivíduo narrar sua própria história sendo autor, ator e coautor da sua própria experiência de vida. As narrativas autobiográficas e as histórias de vida têm adotado uma variedade de fontes de dados: autobiografias, memoriais, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais, que podem ser orais ou escritas, em que assumem um papel importante nos processos de aprendizagem e de formação. É a oportunidade de registrar as reflexões sobre os vários momentos da formação e sua relação com a prática pedagógica. É o registro das histórias de aprendizagem e seus reflexos no cotidiano. Para Connelly e Canini (1995, p.11), [..] a razão principal para o uso da narrativa na investigação educativa é que nós seres humanos somos organismos contadores de histórias, organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas relatadas. Do contexto do memorial de Leitura, se deriva a tese de que a educação é a construção e a reconstrução das histórias pessoais e sociais, tanto os professores como os alunos são contadores de histórias e também personagens nas histórias dos outros e em suas próprias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: É necessário dar voz às narrativas dos narradores, através do memorial de leitura significa, como assinala Meihy (1996, p. 26), enxergar a percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. Cabe, portanto, explicitar a concepção do Memorial como um tipo de narrativa; de que forma os Memoriais constituem-se como estratégia de formação do educando e como serão tratados nesta pesquisa. É no resgate dos momentos significativos da trajetória profissional desses professores que surge a possibilidade da autoconscientização e da mudança. Através desses momentos, descobrimos conexões das quais não estávamos previamente cientes, nos reposicionando a nós mesmos e aos outros em nossa rede de relações, portanto, ao pesquisador, preocupado com esse novo enfoque, abrem-se diversas perspectivas teóricas e fontes de estudo.

REFERÊNCIAS
1. CARRILHO, M.F. et al. **Diretrizes para a elaboração do Memorial de Formação.** Metodologia do trabalho científico. Natal: IFP/URRN, 1997. Mimeo.
2. CONNELLY, M. e CLANDININ, J**. Relatos de experiência e investigação narrativa**. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente**: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Laertes, 1995.
3. MISHLER, E. G. Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo. In: OPES, L. P. M.; BASTOS, L. C. (Orgs.). **Identidades**: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, CNPq, 2002. p. 97-119.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-033

ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

Patrícia Lopes da **SILVA** (Curso de Pedagogia - FDV)
Francelina Aparecida Duarte **ROCHA** (Orientadora - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Inclusão; Formação de professores; Formação continuada.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade. A função da Inclusão Escolar é receber na instituição todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino. Visto que, é crime caso a escola se recuse a receber alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). **OBJETIVO:** O presente trabalho, objetiva investigar a formação de professores para a atuação na educação inclusiva, em escolas do Município de Viçosa-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A metodologia utilizada neste estudo foi através da pesquisa qualitativa. O recurso utilizado foi à entrevista. Que foi realizada com professores que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais. **RESULTADOS:** A elaboração desse estudo permite uma discussão sobre a formação de professores para a educação inclusiva, professores esses que atuam diretamente com alunos NEE. A graduação dos professores entrevistados aconteceu em faculdade particular e outros em pública, na questão ligada ao trabalho com inclusão após a graduação, todos os professores relataram que a formação inicial não lhe deu base para isso, e que sentiram e sentem a necessidade de uma formação ligada ao tema inclusão. Durante a pesquisa pude notar que o assunto inclusão ainda não é claro para os professores, acreditando eles que inclusão só acontece quando a escola regular recebe o aluno com NEE, esquecendo eles que a escola tem que ter a proposta pedagógica adaptada para esse aluno, o trabalho tem que ser feito de acordo com as limitações desse aluno. A formação inicial dos professores é o grande obstáculo para os professores que recebem o aluno com NEE em sala de aula regular, pois o curso de Pedagogia é limitado em questão de inclusão. Dentro do curso tem uma disciplina de Educação Especial e LIBRAS, o que não é o suficiente, pois não tem a prática que é o grande diferencial, para antes da conclusão do curso se tenha um contato com a realidade das salas de aula regular, que é a integração das crianças com NEE. Para a inclusão de uma criança com NEE na rede regular de ensino não há obstáculos, pois, as crianças são isentas de preconceito, e a criança com boas referências de adultos sabem tratar bem seu semelhante, o que muitas vezes é desconstruído pelo adulto, que julga as limitações dos alunos com NEE, e veem como atraso para a turma comum o ingresso do aluno com NEE em sala de aula. Um ponto negativo para as escolas que se dizem inclusivas é o fato delas mesmas não oferecerem uma especialização para os professores que lidam com alunos com NEE, como visto nas discussões da entrevista a falta da prática que os professores relataram em suas respostas. Há aqueles que ainda dizem que as escolas incentivam a fazerem cursos, mas isso não é o suficiente. O professor não tem que procurar porque convém, mas porque sentem a necessidade, Snyders (1990), evidencia que o professor não deve se abster de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, tem que querer aprimorar seu conhecimento, pois assim ele se abrirá para novos conhecimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O professor tem que procurar se atualizar, pois como dito, a realidade é outra quando se depara com o aluno com NEE em sala, se tornando assim o melhor caminho, ler mais, procurar por uma especialização, e trocar experiências com pessoas que lidam com crianças com NEE.

REFERÊNCIAS :

1. MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
2. MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão**. O professor e a educação inclusiva:** formação, práticas e lugares. Salvador, 2012.
3. SNYDERS. **Entrevista dada à Lourdes Stamato de Camilles**. PUC/SP,1990.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-034

OFICINAS LÚDICAS PEDAGOGICAS EM ARTES: ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ariane Dircelli **VIANNA** (Curso de Pedagogia)
Cornélia de Carvalho **VIDIGAL** (Orientadora - FDV)
Helenice de Fátima **BASTOS** (Coorientador - FDV)

Palavra-chave: Oficinas lúdicas; Artes; Formação de professores(as); Escolas públicas.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:
INTRODUÇÃO: As oficinas pedagógicas em artes são um recurso didático que proporciona vivência de diversas situações significativas, para as crianças e para o próprio professor, que impulsionam o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Podem atuar como procedimento importante na formação continuada do profissional da área de educação, como um prolongamento de sua formação inicial, uma vez que sua utilização requer do professor uma constante atualização de conhecimentos. Esta pesquisa visa verificar se em uma escola de Educação Infantil os professores utilizam as oficinas pedagógicas em artes como recurso didático e se elas são desenvolvidas conforme aponta o referencial teórico utilizado. **OBJETIVOS:** Verificar se os professores desenvolvem oficinas pedagógicas em salas da Educação Infantil da escola pesquisada e como eles se preparam para desenvolvê-las em sala de aula; identificar como os alunos reagem diante desse recurso didático; propor um repertório de oficinas lúdicas que poderiam enriquecer a prática dos professores. **ABORDAGEM METODOLOGICA:** Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. As ferramentas utilizadas foram a observação e o questionário, ambos com foco nas práticas dos professores em Oficinas Pedagógicas. Os dados obtidos foram analisados à luz do referencial teórico. **RESULTADOS:** As seis professoras entrevistadas afirmaram que as oficinas pedagógicas em artes são muito importantes enquanto recurso didático que promove um processo de ensino e aprendizado com vivências significativas. Enfatizaram que as oficinas, além de proporcionarem momentos de aprendizagem significativa para as crianças, renovam seus conhecimentos pela necessidade de aprimorar cada vez mais suas propostas pedagógicas. Os relatos das professoras, somado a observação feita, nos permite apontar que os impactos das oficinas pedagógicas nas crianças são positivos, gerando situações de entusiasmos, interesse pelas aulas e prazer em estudar. Notamos também que o corpo docente tem consciência da necessidade da formação continuada e busca de novas técnicas, inclusive afirmaram estar sempre à procura de novas formas de renovarem suas práticas com oficinas pedagógicas. A oficina é um meio de construir seus próprios conhecimentos, com ênfase na ação, sem perder de vista a base teórica adquirida no seu processo de formação acadêmica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da discussão acerca dos dados obtidos, podemos afirmar que o trabalho com oficinas pedagógicas na Educação Infantil da escola pesquisada acontece com certa frequência, que incentivam a construção do saber pelas crianças, que elas acontecem de acordo com as orientações dadas no referencial teórico utilizado e que existe uma boa aceitação do corpo docente em relação a formação continuada e a busca por novas. Apesar de existir na escola pesquisada um cenário em que as oficinas pedagógicas em artes apresentam bons resultados, estas podem ser ampliados a partir da oferta de novas técnicas de oficinas pedagógicas às professoras.

REFERÊNCIAS:

1. VIEIRA, Elaine; VALQUIND, Lea. **Oficinas de ensino**: O quê? Como?". 4. ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.
2. FARIA, Joana Cristina Neves. **Oficina de produção de materiais pedagógicos e lúdicos com materiais reutilizáveis**: uma proposta de educação ambiental no ensino de ciências e biologia. Disponível: **Enciclopédia Biosfera**, Centro Cientifico Conhecer, Goiânia, vol. 7, n. 12, 2011.
3. MOITA, Filomena M. A. G. S Cordeiro. ANDRADE, Fernando Cézar B. **O saber de mão em mão**: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. Disponível: <www.filomenamoita.pro.br/pdf/GT06-1671.pdf>. Acesso: 30 maio.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-035

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A IMPORTÂNCIA PARA AS FAMÍLIAS DA TERAPIA DE GRUPO

Lidiana **PIRES** (FDV/Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Michelle Gomes **LELIS** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Família; Autismo; Terapia de grupo.
Agência de fomento: FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Este estudo analisou o significado da terapia de grupo para as famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA, mostrando sua importância para uma melhor qualidade de vida entre os membros da família. O TEA é um dos transtornos do desenvolvimento mais conhecidos, que afeta a vida social, o estilo de vida, a interação com as pessoas e o grupo familiar. Ele se caracteriza pelo comprometimento nas áreas da comunicação, interação social e comportamento. O transtorno afeta os membros da família em grau variado, sendo que a resposta dos familiares também interfere no desenvolvimento e interação da pessoa com autismo. Fávero e Santos (2005), complementam dizendo que a dinâmica familiar sofre mobilizações que vão desde aspectos financeiros até a qualidade de vida física, psíquica e social. Muitas vezes é preciso que os pais façam o luto do filho ideal para perceber as capacidades e potencialidades do filho com TEA. Por isso, é de extrema importância que a família participe do processo terapêutico e aprenda a lidar com as frustrações, desafios e limitações que o transtorno traz participam mais da vida da escola. **OBJETIVO**: A pesquisa tem como questão principal discutir a importância da terapia de grupo para as famílias de crianças com TEA, como estratégia para promover uma maior qualidade de vida para os envolvidos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, a partir da análise de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados por meios eletrônicos. **RESULTADOS:** A partir da análise e discussão do material pesquisado, acredita-se ter abordado neste artigo pontos importantes sobre o assunto, verificando algumas características relevantes para compreender a dinâmica das famílias com filhos com TEA. O transtorno do espectro autista tem como característica marcante a dificuldade na interação social que é visualizada pela inabilidade em relacionar-se com o outro, comprometimento na comunicação e no comportamento. Esses fatores interferem na organização e na dinâmica familiar que tem que se organizar para promover o desenvolvimento e a interação social desse indivíduo. Na maioria das vezes, as famílias não estão preparadas para lidar com essa situação. Em uma pesquisa realizada com um grupo de mães de filhos com TEA, Simões Et. al (2010) constatou que o grupo de terapia é considerado por essas mães, de extrema importância e essencial para o desenvolvimento e interação social de seus filhos. Além disso, constatou também que o desenvolvimento da criança é influenciado pela interação entre seu ambiente e suas capacidades e pela qualidade e quantidade de estímulos que recebe. As dúvidas e inseguranças quanto ao futuro do filho autista intensificam os sentimentos de angústia e medo. Nesses momentos a família necessita de auxilio profissional para que seus sentimentos sejam elaborados favorecendo o ajustamento das relações familiares. Só assim, a família terá condições de enfrentar adequadamente os obstáculos e desafios surgidos em suas inter-relações decorrentes do comportamento do indivíduo com autismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com este estudo, pode-se dizer que a terapia de grupo para família de crianças com autismo é uma das estratégias mais importantes, para promover uma qualidade de vida melhor entre os envolvidos, tanto para o sujeito autista, como para os demais membros da família. Como foi abordado neste estudo, os indivíduos com autismo necessitam de ambientes bem estruturados e organizados para desenvolverem suas potencialidades e superarem suas limitações. Portanto, a terapia de grupo para as famílias, constitui-se numa importante estratégia na atenção à saúde da criança com TEA.

REFERÊNCIAS:

1. FÁVERO, M.; SANTOS, M. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia: reflexão e crítica**, vol. 18, n° 3, p. 358-369, 2005.
2. GLAT, R. DUQUE, M.A. **Convivendo com filhos especiais:** o olhar paterno. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2003.
3. GOMES, B.T; PUJALS, C**. O autismo e os diferentes enfoques em relação ao tratamento. Revista UNINGÁ**, v. 24, n. 1, pp. 114-123, out-dez, 2015.
4. GUSMAN, H; HENRIQUE, K. P; GIANOTO, N.D; BEDIN, O.J; DUART, P. Autismo: questões de tratamento e consequências na família. Iniciação científica. **Cesumar**, v. 4, n. 1, p. 63-68, 2002.
5. HOCHHEIM, V. **O autismo e a dinâmica familiar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia). Centro de Ciências da Saúde. UNIVALI, 2004.
6. PEREIRA, C.C.V. **Autismo e família:** participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas. Facene/Famene, v. 9, n. 2, 2011.
7. SIMÕES, A. L. A.; RODRIGUES, L. R.; FONSECA, M.O; MACHADO, D. C; AMARAL, A. S. Significado da terapia de grupo para crianças autistas: percepção das mães. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 9, n. 2, p. 278-284, abr.-jun., 2010.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-036

UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Lidiana **PIRES** (Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Edilene Aparecida de Oliveira **GOMES** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Jogos; O brincar; Aprendizagem; Conhecimento.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Com o presente trabalho, buscou-se levantar maiores discussões e reflexões sobre o tema abordado e trazer contribuições para beneficiar a prática educacional dos professores promovendo uma educação de maior qualidade. O educador deve assumir que é de sua responsabilidade garantir o tempo e o espaço, para o brincar. Como diz Machado (1998), brincar tem hora, sim, e inserir essa temporalidade é dever do adulto. A rotina diária não é neutra e o modo como o tempo é ocupado na sala de aula diz muito sobre as concepções de ensino- aprendizagem, aluno, professor e conhecimento. **OBJETIVO**: Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apontar os jogos como recursos pedagógicos, e analisar como eles podem influenciar na aprendizagem do aluno. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:**. Partindo de algumas experiências vivenciadas em sala de aula, de leitura e depoimentos de professores obtidos em pesquisas, surgiram alguns questionamentos que também orientaram esse estudo. O espaço e as relações lúdicas facilitam a aprendizagem em sala de aula? Os jogos utilizados no plano de trabalho e na prática de sala de aula facilitam o processo de aprendizagem? Para responder aos questionamentos acima, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com respaldo teórico em autores que abordam a importância do lúdico na aprendizagem. Foram analisados os aspectos históricos, que permitem entender a contribuição do jogo na educação; definição de jogos, brinquedos e brincadeiras; a importância do lúdico no contexto educacional e o papel dos professores. **RESULTADOS**: Se o brinquedo, a brincadeira e os jogos tornam o ambiente, os espaços da escola, um lugar onde se aprende com criatividade, curiosidade, significado e trazendo à tona o pensamento e a expressão da criança, ele é um grande aliado da aprendizagem. À medida que a escola dá oportunidade à criança de experimentar o concreto utilizando os jogos de maneira pedagógica, faz com que as experiências acumuladas lhe proporcionem a formação de conceitos como: semelhanças e diferenças, classificação, seriação e a partir desses conceitos tem condições de escrever, comparar e representar graficamente. Segundo Kishimoto (2000) as situações lúdicas criadas intencionalmente pelos adultos, mais especificamente, pelos professores, fazem surgir a direção educativa, pelo transporte para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, por meio da introdução da direção lúdica, do prazer e da capacidade motivadora, ou seja, a atividade lúdica além de ser prazerosa para a criança, constitui uma grande interação e contato com diferentes objetos, desenvolvendo assim as relações sociais. Dessa forma, é necessário que o professor conheça as fases do desenvolvimento do aluno para verificar o que a criança já sabe e quais são as suas necessidades, a fim de sugerir atividades e elaborar perguntas no momento certo. Para Macedo et al. (1997) o brincar, enquanto processo e modo de aprendizagem, proporciona uma "ética da aprendizagem" própria, isto é, as necessidades básicas da aprendizagem da criança devem ser satisfeitas e o brincar suscita inúmeras possibilidades . **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Procuramos neste trabalho, analisar a importância dos jogos no desenvolvimento da criança e de salientar sua contribuição na aprendizagem, visto que o jogo é uma atividade própria da criança podendo se desenvolver de maneira individual ou coletiva, contribuindo dessa forma com a socialização e a aprendizagem. Após o levantamento bibliográfico, pode-se constatar a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento, aprendizagem e construção de conhecimento da criança. Dessa forma, é importante que os professores ao planejarem suas atividades educacionais, incluam os jogos e as brincadeiras, pois os mesmos são meios de liberar tensões, fonte de prazer, alegria, descontração e contribui para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. 8. ed. São Paulo. Loyola, 1990.
2. ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
3. KISHIMOTO, T. M (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
4. MACHADO, M. M. **A poética do brincar**. São Paulo: Loyola, 1998.
5. MACEDO, de Lino. **Quatro cores, senha e dominó:** oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-037

IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Fúlvia Ventura **LEANDRO** (Curso de Pedagogia - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Orientadora - FDV)
Luana Isabel Gonçalves de **LIMA** (Coorientadora - UFV)

Palavras-chave: Libras; Escola inclusiva; Formação profissional.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Este estudo visa investigar sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, na formação dos profissionais da educação. Sabe-se que O ato de educar na contemporaneidade enfatiza a urgência de mudanças paradigmáticas na formação de professores. Segundo Vieira-Abrahão (2004), professores e alunos-professores, quando em contato com o conhecimento teórico-prático nos cursos de formação, fazem "uma leitura particular, o que traz reflexos para a construção de sua prática pedagógica". Torna-se imprescindível na formação docente, o conhecimento de assuntos relacionado à inclusão escolar, no ensino superior e nas instituições de educação básica. **OBJETIVO**: O estudo teve como foco, analisar como se efetiva a Libras na formação de professores para atuar numa sala de aula inclusiva com estudantes surdos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, na qual, buscou-se alguns estudiosos que falam a respeito da temática proposta. Além disso, foi utilizado a aplicação de um questionário com dezenove pessoas escolhidos aleatoriamente através de rede social, para tanto, o critério de escolha foram alunos de cursos de Licenciatura que já concluíram o curso ou que ainda em final do curso. **RESULTADOS**: Os resultados deste estudo indicam que a Libras é fundamental na formação inicial e continuada dos professores visando uma construção linguística que permite a comunicação entre professores ouvintes e estudantes surdos e, consequentemente a possibilidade de um ensino e aprendizagem dos conteúdos de formação igualitária com estudantes ouvintes. Verificou-se também que as transformações educacionais a partir do ensino e aprendizagem de Libras resultou um novo olhar dos professores para a diversidade, cuja base diz respeito à diversidade e à diferença. No entanto, os participantes admitem que possuem dificuldades em se comunicar em Libras, em função da reduzida carga horária da disciplina, não sendo suficiente para um completo aprendizado da língua. Ocorre também que após o término dos cursos ou da disciplina muitos não praticaram a língua e o conhecimento que foi adquirido acaba sendo esquecido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Libras é fundamental para que seja estabelecida uma comunicação efetiva com os surdos, e a disciplina oferecida em curso de formação de professores ainda não supri por completo as necessidades que os futuros educadores precisam para adentrar em uma sala de aula inclusiva com estudantes surdos, sendo necessário que estes busquem outros meios para a formação continuada. É preciso uma reorganização na grade curricular dessa disciplina que possibilite que futuros professores aprofundem seus conhecimentos nesta área de ensino e que não seja apenas uma formalidade para o cumprimento disposto na lei.

REFERÊNCIAS:

1. ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de LIBRAS como segunda Língua e as formas de registrar uma língua vísuo-gestual:** problematizando a questão. REVEL, n.19, 2012. Disponível: <www.revel.inf.br>. Acesso: set. 2017.
2. ALMEIDA, Magno P.; ALMEIDA, Miguel E. **História de Libras:** características e suas estruturas, 2012. Disponível: <http://www.filologia.org.br/revista/54supl/031.pdf>. Acesso: set. 2017.
3. BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.626**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/4/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 4 do Decreto-Lei nº 5.626, de 22/12/2005. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato 2004/2005"/Decreto/D5626htm. Acesso: set. 2017.
4. POKER, Rosimar B. **Abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez.** Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mec_texto2.pdf>. Acesso: set. 2017.
5. SILVA, Rúbia Carla Da. **LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais uma possibilidade de segunda língua para ouvintes.** In: XI Congresso nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1883_1307.pdf.>. Acesso: set. 2017.
6. VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial. In: VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.) **Prática de ensino de língua estrangeira:** experiências e reflexões. Campinas: Pontes, Arte Lingua, 2004.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-038

PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA: UM ESTUDO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CAJURI-MG

Édina Maria da **SILVA** (curso de Pedagogia-FDV)
Fabiana Maria Roque **CHAVES (**Orientadora FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Coorientadora FDV)

Palavra Chaves: Escola; Família; Dificuldades; Possibilidades.
Agência de fomento : FDV

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A pesquisa foi realizada com o intuito de descobrir como acontece a parceria da família com a escola, visto que no quadro atual da educação em nosso país, muitas famílias não têm participado efetivamente da vida escolar de seus filhos enquanto estudantes. Para Castro (2012, p. 66) "os pais devem ser vistos refletindo sobre a construção educativa". A autora ressalta que tanto família, quanto escola necessitam saber de fato qual o papel de cada uma para que ocorra uma parceria de qualidade. Quando as duas instituições se aproximam, essa prática reflete de forma positiva na vida dos estudantes e que é preciso que a escola pratique estratégias para que a família possa de fato, sentir que faz parte da mesma. **OBJETIVO:** Trata de um estudo descritivo com abordagem de pesquisa qualitativa tendo como sujeito da pesquisa pais e professores, que são extremamente importantes no processo de desenvolvimento e aprendizado dos alunos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com pais e professores de uma Escola Municipal no município de Cajuri-MG. **RESULTADOS:** A família e a escola, ambas importantíssimas na construção do conhecimento para a vida dos alunos, ainda enfrentam barreiras que impedem que aconteça de fato uma verdadeira parceria. Em relação à escola, vemos a necessidade de mudanças visto que as decisões deveriam ser tomadas coletivamente, envolvendo pais, alunos, funcionários, professores, sociedade civil. Na pesquisa foi relato pelos entrevistados que esta parceria não acontece, revelando-se uma escola autoritária. A maioria dos pais não conhece o Conselho escolar e são convidados ou convocados apenas para participarem de eventos, festas, projetos e reuniões para tratar de assuntos relacionados ao filho. A escola deve mudar alguns aspectos em relação a essa parceria, como ressalta Silveira (2013, p.7), "é preciso que os profissionais envolvidos na educação aceitem que seu saber educativo não pode distanciar-se do saber das famílias nem se colocar acima deles". O papel da escola e família ainda é bastante limitado em relação às responsabilidades, porém, tanto uma como outra, reconhece os pontos positivos e negativos e sugerem mudanças para melhoria dessa parceria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para que haja uma parceria concreta entre família e escola, é necessário que cada uma assume seu papel visto que estas instituições são importantes para a vida dos estudantes. Escola e família devem sugerir estratégias para que haja maior aproximação e colabore uma com a outra tendo em vista o pleno desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

SILVEIRA, Luisa Maria de Oliveira Braga. **A relação entre família e escola.** Belo Horizonte: Revista Pátio, 2013.
CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites**: uma parceria entre família e a escola. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-039

BRINQUEDOTECA EM AMBIENTE HOSPITALAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE TRATAMENTO DA CRIANÇA

Thaislane Rodrigues Queiroz de **PAULA**
(Curso de Pedagogia - FDV)
Renato Salles **MATTOS** (Orientador - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANA** (Coorientadora - FDV)

Palavras-chave: Brinquedoteca; Brinquedoteca hospitalar.
Agência de Fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: O período de hospitalização de uma criança é algo que pode se tornar exaustivo e traumático ao seu aspecto mental e psicológico, uma vez que se refere a um período de relativo, ou intenso, sofrimento. Para este tipo de paciente tal processo pode se tornar até mesmo algo traumático, pois poderá se tornar uma lembrança associada não somente a dor, como também o isolamento e afastamento de seus entes queridos. Assim, esta investigação, justifica-se já que permite identificar quais são os pontos positivos e benéficos da ação pedagógica integrada à brinquedoteca hospitalar, e como esta contribui para a redução do sofrimento da criança enquanto paciente. Também será possível obter dos pais e familiares, que acompanham o processo de hospitalização destas crianças, como estes enxergam a contribuição da Brinquedoteca Hospitalar no processo de tratamento e recuperação de seus filhos. **OBJETIVO**: O objetivo desta pesquisa foi investigar e refletir sobre qual a importância e os benefícios que uma brinquedoteca, implementada em um ambiente hospitalar, pode trazer para uma criança que está em processo de tratamento e/ou internação, na perspectiva de seus pais. **ABORDAGEM METODOLÓGICA**: A presente pesquisa foi desenvolvida como um estudo qualitativo, cuja ferramenta de coleta de dados foi a entrevista com os envolvidos. Os dados coletados em campo foram analisados à luz de bibliografia pertinente ao tema. **RESULTADOS**: Através da metodologia proposta, foi possível perceber como reage uma criança a um tratamento ou internação com a integração de atividades da brinquedoteca hospitalar. Dos principais fatores evidenciados, podemos destacar a melhor aceitação de estar em um ambiente "hostil", de sofrimento e dor, e uma maior tranquilidade em passar pelos tratamentos. A criança, ao saber que, em algum momento ela terá acesso à uma programação interativa, que lhe proporcionará reviver situações familiares, como por exemplo o brincar, sua resposta torna-se consideravelmente mais positiva procedimentos hospitalares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: O período de hospitalização de uma criança é algo que pode se tornar exaustivo e traumático ao seu aspecto mental e psicológico, uma vez que se refere a um período de relativo, ou intenso sofrimento. Compreender melhor a Brinquedoteca Hospitalar, é ter em mãos a possibilidade de ampliar ainda mais este projeto, para que seja cada vez mais uma ferramenta de auxílio em internações e tratamentos de crianças em contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS:
1. AZEVEDO, D. M.; SANTOS, J. J. S.; JUSTINO, M. A. R.; MIRANDA, F. A. N.; SIMPSON, C. A. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes**. Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 137-144, 2008.
2. BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
3. CHIATTONE, H. B. C. A criança e a hospitalização. In: ANGERAMI-CAMON, V. A. (ORG), et al. **A psicologia no hospital**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
4. FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 2. ed. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992.
5. KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras: uso e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes 1997.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-040

ESTUDO DO NÍVEL DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL NA CIDADE DE CARATINGA-MG

José Maria de **ANDRADE** (Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Roberto Santos **BARBIÉRI** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Satisfação; Satisfação profissional; Nível de rendimentos.
Agência de fomento: UNEC.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Observa-se na literatura da área de abordagem deste presente estudo, que satisfação profissional está associada a um quantitativo infindável de estudos, apontando o interesse dos pesquisadores nesta área. De acordo com Fonseca (2014), esse interesse resulta da importância da situação de satisfação para o trabalhador, pelas implicações que tem na sua saúde e na qualidade de vida, e pelas repercussões nas organizações, ao nível da produtividade (FONSECA, 2014). **OBJETIVO:** Percepção do nível de satisfação profissional entre cidadãos na cidade de Caratinga-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Pesquisa quantitativa descritiva, em que a coleta de dados aconteceu por meio de um questionário estruturado, composto por 11 perguntas objetivas sobre o tema de abordagem. A amostra foi composta por 120 cidadãos da cidade de Caratinga-MG. A coleta dos dados aconteceu durante o período de 26 e 27 de julho de 2017 no centro comercial da cidade. Os cidadãos foram selecionados de maneira aleatória. Como critério de inclusão na pesquisa, participaram apenas indivíduos que estivessem formalmente inseridas no mercado de trabalho e que recebiam pelo menos um salário mínimo. **RESULTADOS:** Foi possível identificar neste trabalho que, 88% da amostra, tinham idades compreendidas entre 18-35 anos; 6,67% afirmaram que recebiam acima de dois salários mínimos, 20,83% afirmam receber até dois salários mínimos; e 72,5% afirmam receber um salário; quanto ao sexo dos entrevistados, 35% eram do sexo masculino, destes, 7,5% possuem curso superior completo; 5,83% tem curso superior incompleto; 16,67% tem ensino médio completo e os outros 5% tem ensino fundamental. Já entre as mulheres, que representam 65% das amostragens, destas, 14,17% tem curso superior completo, 18,33%, tem curso superior incompleto, 25,83% tem ensino médio completo, 6,67% tem ensino fundamental. Quando se confrontou, nível de escolaridade com nível de satisfação profissional, a pesquisa registrou que 68% das pessoas com curso superior completo, tem otimismo com relação a satisfação profissional; Quanto ao grupo de pessoas que possuem ensino médio, 46% tem otimismo com relação a satisfação profissional. Quanto a remuneração, 55,83% da amostra disseram que os seus salários lhes dão satisfação pessoal. E ainda, o estudo constatou que, do total de entrevistados, 88,33% afirmaram que desejam atuar em outra área profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pôde ser evidenciado, a partir dos resultados apurados que, o nível de satisfação profissional do grupo em estudo, pode estar associado ao nível de rendimentos, visto que, a maioria da amostra, 72,5% recebem a renda mais inferior da amostra, contrastando com os 88,33% da amostra, também maioria, que afirmaram desejar atuar em outra área profissional. Outro aspecto relevante, que o trabalho evidenciou, foi que quanto maior o nível de escolaridade, maior a satisfação profissional.

REFERENCIAS:
1. Fonseca, R. **Satisfação profissional nas USF da ARS Centro:** fatores intrínsecos e extrínsecos do trabalho. Universidade de Coimbra. Dissertação de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2014. Disponível: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/27359>. Acesso: 22 jul. 2017. 2017.
2. Herzberg, F. **Como se faz para motivar funcionários?** Col. Biblioteca Harvard de Administração de Empresas; v. 1, n. 13, , São Paulo, 1975.

Área de conhecimento do CNPq: 6.03.00.00-0 - Economia

CHS-041

CRISE ECONÔMICA E OS EMPRESÁRIOS DE UBAPORANGA-MG

Luiz Otávio da Silva **CÂNDIDO**
(Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
José Carlos **MOREIRA** (Coordenador - UNEC)

Palavras-chave: Economia; Mercado de trabalho; Crise econômica.
Agência de Fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O Brasil vem passando por um momento de instabilidade econômica e política, onde vários setores da economia estão sendo afetados, levando a um aumento do número de desempregados. O momento é instável e muito preocupante, apesar da economia estar começando a caminhar positivamente, as incertezas dos fatores estruturais da economia brasileira são evidenciadas a todo o momento. Dessa forma, é importante que as organizações se preparem, com bastante atenção, buscando traçar um bom planejamento, implementando estratégias para se manterem firmes no mercado. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da crise econômica nacional para os empresários da cidade de Ubaporanga-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Pesquisa de caráter descritivo e quantitativo, realizada em 2/4/2017. Para coleta dos dados, foi aplicado uma entrevista pessoal abordando sobre as formas de gerenciar o negócio frente a crise, bem como, aplicado um questionário composto por 4 questões referentes às demandas de venda de produtos e serviços. Como critério de inclusão para o estudo, entrevistou-se apenas aqueles empresários que já estavam no mercado a mais de 1 ano e meio. A amostra foi composta por 10 empresários comerciantes da cidade de Ubaporanga-MG. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados obtidos, foi possível perceber que, 72% dos empresários entrevistados relataram que tiveram uma diminuição no número das vendas de seus produtos, no período em estudo, justificada, segundo eles, pela falta de investimentos em variedades de produtos e serviços, fato atribuído à diminuição da capacidade de capital de giro em função da crise econômica enfrentada pelo país no período, ocasionando uma minimização na competitividade do negócio; e os outros 28% dos entrevistados, afirmaram que não tiveram sua demanda de vendas afetada, justificada segundo os mesmos, por manterem ações de investimento no negócio, como renovação, qualidade e variedades de mercadorias e serviços, como ainda, investimentos em fidelização de clientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ficou evidenciado pelos resultados, que mesmo em um momento de crise econômica nacional, na cidade de Ubaporanga-MG, os empresários que mantiveram investimentos, (28%) em renovação, qualidade e variedades de produtos e serviços, como ainda, investimentos em fidelização de clientes, se mantiveram com suas demandas de venda equilibradas, mesmo em um período de forte crise econômica no país. Porém, um aspecto relevante de se evidenciar, foi que, a maioria dos empresários entrevistados (72%), foram atingidos pela crise econômica, apontando para a ideia de que, é de vital importância, que uma organização, esteja sempre maximizando seu valor de mercado, buscando investir em qualidade dos produtos e serviços, vislumbrando a satisfação do cliente, afim de que se mantenham suas demandas de vendas equilibradas.

REFERENCIAS:

1. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. SPIRO, Herbert T. **Finanças empresarial.** Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001.

Área de conhecimento do CNPq: 6.03.00.00-0 - Economia

CHS-042

INADIMPLÊNCIA DA POPULAÇÃO JOVEM EM UBAPORANGA-MG

Luiz Otávio da Silva **CÂNDIDO**
(Curso de Ciências Econômicas - UNEC);
Alan de Freitas **BARBIÉRI** (Orientador - UNEC);
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras- chave: Inadimplência, Endividamento, Jovem.
Agência de Fomento: UNEC

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Segundo dados do SERASA (2017), a inadimplência dos jovens entre 25 a 29 anos já somam mais de 8 milhões, e só no mês de maio de 2017. Esse endividamento precoce atrapalha a qualidade de vida dos jovens, e também a economia do país como um todo. As consequências desse endividamento vão além da pessoa que deve, atingindo também os comércios e as empresas que acabam tendo que arcar com os prejuízos. **OBJETIVO:** Perceber a o comportamento financeiro dos jovens com idades entre 18 e 26 anos da cidade de Ubaporanga e seu nível de endividamento. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para obtenção dos dados, foi estruturado um questionários, aplicado a 20 jovens residentes no município de Ubaporanga-MG, escolhidos aleatoriamente. Como critério de inclusão, jovens selecionaram-se aleatoriamente jovens com idades entre 18 e 26 anos, que estivessem no trabalhando formalmente. O questionário abordava questões sobre comportamento financeiro pessoal. A coleta dos dados ocorreu em 4/7/2017. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que 30% dos entrevistados afirmaram que não conseguem cobrir as suas despesas com seus rendimentos. Quando questionados sobre poupar dinheiro de alguma forma, 72% da amostra afirmaram que não possuem nenhum tipo de poupança. Em relação às formas de pagamento mais utilizadas preferencialmente pelos entrevistados, 68% deles responderam que para compras de maior valor, utilizam parcelamento no cartão de crédito ou outra forma de parcelamento, enquanto que, 32%, afirmaram que preferencialmente realizam compras à vista, levando em consideração algum tipo de desconto da loja pelo pagamento a vista. 58% dos jovens entrevistados afirmaram que já tiveram, ou ainda estão com o nome negativado junto aos órgãos de proteção de crédito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados evidenciam que os jovens participantes deste trabalho necessitam de melhor orientação financeira para administrar suas finanças pessoais, observado que, a maioria (68%) da amostra, afirmaram preferir gerar despesas futuras, optando por realizar seus pagamentos por meio de algum tipo de parcelamento, o que muitas vezes, onera juros ao comprador. Outro fator apontado, de relevante destaque para responder ao objetivo deste trabalho, foi que a maioria dos jovens entrevistados, (58%), afirmaram que tiveram ou tem seu nome negativado por órgãos de proteção ao crédito, evidenciando que a população jovem da cidade de Ubaporanga-Mg se encontram endividados.

REFERENCIAS:

1. SERASA EXPERIAN. **Inadimplência recua pelo terceiro mês seguido, mas número de negativados no país rompe a marca dos 60 milhões**. Disponível: <http://www.oblumenauense.com.br/site/inadimplencia-recua-pelo-terceiro-mes-seguido-mas-numero-de-negativados-no-pais-rompe-a-marca-dos-60-milhoes/>. Acesso: 16 jun. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 6.03.00.00-0 - Economia

CHS-043

ANÁLISE DOS FATORES QUE IMPACTAM OS PREÇOS DO TOMATES NO CEASAMINAS CARATINGA- CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS S.A

Mariana Ranção do AMARAL
(Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas BARBIERI (Orientador - UNEC)
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chaves: Fatores externos; Agricultura; Preços.
Agência de Fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: De acordo com pesquisadores do Embrapa Hortaliças, o tomateiro (*Solanum lycopersicum* L.) é uma das hortaliças mais importantes em todo o mundo, tanto com referência à produção quanto a valores comercializados mundialmente. Os pesquisadores relatam que essa é também uma das poucas hortaliças em que doenças e artrópodes-praga são igualmente importantes. Cerca de 200 espécies já foram relatadas alimentando-se de tomateiro, registram os pesquisadores, afirmando que dentre essas espécies, alguns insetos e ácaros são considerados pragas-chave da cultura e ocorrem nos cultivos desde a fase de mudas até a época da colheita. No entanto, a importância que cada uma dessas espécies assume é variável, dependendo da época e da região onde o cultivo está localizado. **OBJETIVO:** Analisar os fatores indiretos presentes na atividade agrícola que impactam os preços do tomate, para o produtor, no CEASAMINAS Caratinga - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para coleta dos dados, foi realizada uma pesquisa no CEASAMINAS Caratinga, analisando-se os preços na comercialização do tomate, as variações dos preços e os fatores que mais impactam na variação destes preço para o consumidor final. Tomaram-se os preços no dia 14-5-2017 e 17-6-2017, período em que se registraram a maior alta e a maior queda nos preços do tomate. Obtido os valores, realizou-se o cálculo de comparação entre as duas épocas e o impacto do principal "culpado" pelo aumento descontrolado do preço registrado no período estudado. **RESULTADOS:** No dia 14/05 onde se observou o início da alta dos preços, registrou-se que o quilo do tomate, chegou a alcançar o valor de R$ 10,99, e no dia 17/06, o valor registrado do quilo da hortaliça foi de R$ 6,49, observando uma queda de 40,94% no nível do preço. Tal fato foi justificado, segundo os produtores, devido a diminuição na oferta da hortaliça, ocasionado em função da contaminação das hortaliças por pragas e intemperes da natureza. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A partir dos resultados apurados, foi possível identificar que para os produtores de tomate do CEASAMINAS Caratinga-MG, o fator externo que mais impacta nos preços desta hortaliça em estudo são as pragas e intemperes da natureza, que ocasionam diminuição no total de oferta da hortaliça, consequentemente impactando no aumento dos preços ao consumidor final. Portanto pode-se concluir que outras fontes de manejo desta hortaliça são recomendadas afim de se controlar o efeito das pragas e intemperes da natureza que atingem esta hortaliça, corroborando Fontes & Silva (2002), que destacaram alguns aspectos positivos relacionados ao cultivo do tomateiro em estufas e em substrato.

REFERÊNCIAS:

1. CEASAMINAS - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais. Lista de produtos, Quantidades. Disponível em: <http://www.ceasaminas.com.br/precosgeral.asp>. Acesso em: 14 de jun. de 2017.
2. EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Principais pragas do tomateiro e táticas de manejo integrado. Disponível: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=27373&secao=Artigos%20Especiais>. Acesso: 17 jun. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 6.03.00.00-0 - Economia

CHS-044

NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DO CARTÃO DE CRÉDITO DE CLIENTES EM UMA LOJA DE DEPARTAMENTOS DE CARATINGA-MG

José André **FERREIRA** (Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Roberto Santos **BARBIÉRI** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Endividamento; Cartão de crédito; Renda.
Agência de fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O crédito é um eficiente instrumento de acesso ao consumo. Por meio dele, milhões de pessoas concretizam objetivos de curto e médio prazo que, de outra forma, dificilmente poderiam se tornar realidade rapidamente. Pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) aponta que o cartão de crédito é a forma de parcelamento preferida. Como ainda, 23% dos consumidores tiveram crédito negado no último mês e 37% acreditam que está mais difícil conseguir crédito este ano. Nesse trabalho fez-se o levantamento sobre o nível de endividamento no cartão de crédito dos clientes de uma loja de departamentos da cidade de Caratinga-MG. **OBJETIVO:** Perceber o nível de endividamento do cartão de crédito dos consumidores de uma loja de departamentos da cidade de Caratinga-Mg. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva por meio de dados quantitativos; Os sujeitos do estudo são os clientes de uma loja de departamentos da cidade de Caratinga-Mg. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado, composto por 10 perguntas objetivas sobre o tema em estudo. Como critério de inclusão, consideraram-se os consumidores que estiveram na loja nos dias estabelecidos pelo autor para coletar os dados, sendo selecionados de maneira aleatória. Foram entrevistadas 45 clientes de diferentes sexos, situação de trabalho e faixa de renda mensal. A coleta ocorreu entre os dias 24 a 26 de julho. **RESULTADOS:** Apurou-se, em relação ao nível de renda, da amostra em estudo, 53,33% dos entrevistados, afirmaram que recebem um salário mínimo, 17,77% afirmaram que recebem até dois salários, e 28,88% afirmaram que têm renda superior a dois salários mínimos. Quanto ao controle dos gastos, 8,89% afirmaram não ter nenhum controle, 26,67% afirmaram que têm pouco controle e 64,44% afirmam que têm total controle dos seus gastos. Dos entrevistados, 17,78% não utilizam cartão de crédito e, portanto, não apresentam situação de endividamento. Em relação aos outros 82,22% dos entrevistados que fazem uso do cartão de crédito, apenas 29 pessoas afirmam que fazem compras conscientes. No que tange as dívidas geradas pelo cartão de crédito, 17,78% dos entrevistados, afirmam que já tiveram seu nome negativado nos últimos anos. Do total de entrevistados, 35,56% afirmam já utilizaram ou utilizam o cartão de crédito como complemento da fonte de renda. E ainda, 35,56% dos entrevistados afirmam que não são capazes de ficar em dia com suas despesas do próximo mês, como também, não conseguem deixar de usar o cartão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Respondendo ao objetivo deste estudo, foi possível perceber que mesmo, a maioria, 91,11%, da amostra, ter afirmado que fazem algum tipo de controle financeiro, 35,56%, afirmam que já utilizaram, ou utilizam, o cartão de crédito como complemento da fonte de renda e ainda, registrou-se que, mais de um terço da amostra investigada, afirmaram que não são capazes de ficar em dia com suas despesas do próximo mês, como também, não conseguem deixar de usar o cartão. A crise econômica pode estar associada à este quadro, em que a maioria da população teve diminuição do poder de compra do dinheiro pelos efeitos da inflação. Portanto, faz-se necessário que outros estudos desta natureza sejam desenvolvidos, na busca por entender melhor situações desta natureza, que pode ser associado por influência de questões comportamentais, segundo defendem algumas correntes de pensamento modernas.

REFERENCIA:

1. SPC - BRASIL Mesmo com crise econômica, quatro em cada dez brasileiros compram por impulso, mostra SPC Brasil e CNDL. Disponível em: <http://www.cndl.org.br/noticia/mesmo-com-crise-economica-quatro-em-cada-dez-brasileiros-compram-por-impulso/>. Acesso: 19 jul. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 6.03.00.00-0 - Economia

CHS-045

PERCEPÇÃO SOBRE A FORMA DE PAGAMENTO UTILIZADA POR CONSUMIDORES DE UM MAGAZINE DE CARATINGA-MG

José André **FERREIRA** (Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Roberto Santos **BARBIÉRI** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Pagamento; Parcelamento; Consumidor.
Agência de fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Toda vez que alguém faz uma compra e quita na mesma hora seu débito, em uma só parcela, está realizando um pagamento à vista - e, para a maioria das pessoas, livrar-se dos juros que quase sempre acompanham o parcelamento, é a melhor forma de manter as finanças pessoais em dia. Outra forma de pagamento é o cartão de crédito, em que o emissor (que normalmente é um banco), oferece um limite de crédito rotativo ao consumidor para que ele faça pagamentos e compras de bens e serviços. Não é preciso ter contracorrente em banco para ter um cartão de crédito. De acordo com a renda de cada um, o banco estabelece um limite de crédito. Outra opção de pagamento muito utilizada é o crediário, que é também considerado, por muitos comerciantes, sinônimo de relação de confiança. Conforme se observa no mercado, consumidores que acumulam um bom histórico de pagamento nesta modalidade podem conseguir melhores condições de pagamento em compras futuras, além de divisões em quantidades maiores de parcelas e taxa de juros mais baixos que os juro do cartão de crédito. **OBJETIVO:** Percepção sobre a forma de pagamento utilizada por consumidores de um magazine da cidade de Caratinga-MG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trabalho de natureza descritiva, elaborada a partir de dados quantitativos. Nesse trabalho, foram entrevistados 45 consumidores, no entro comercial da cidade de Caratinga-mg. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário estruturado, que abordava questões relacionadas ao tema em estudo. Os participantes da pesquisa foram selecionados de maneira aleatória em uma loja de departamentos da Cidade de Caratinga-MG, como critério de inclusão, foram entrevistados apenas consumidores que estivessem formalmente ingressadas no mercado de trabalho, e que recebessem pelo menos um salário mínimo. **RESULTADOS:** Segundo o estudo quantificou, em relação ao nível de renda dos participantes do estudo, 53,33% afirmaram receber até um salário mínimo, 17,77%, afirmaram receber até dois salários mínimos, e, 28,89% afirmaram receber renda superior a 2 salários mínimos. Quando perguntados sobre a escolha da forma de pagamento, 62,23% afirmaram que optam por efetuar seus pagamentos à vista, e ainda, deste grupo, 57,15%, atribuíram esta preferência, por representar uma forma de evitar o endividamento. Do grupo que opta pelo crediário, representado por 8,89% da amostra, justificam a escolha pelo pagamento no crediário, em função dos rendimentos serem baixos. Foi possível quantificar que 28,88% optam por realizar seus pagamentos por meio do cartão de crédito, e justificam que veem o cartão como vantajoso, relacionando está vantagem ao fato de que no pagamento com o cartão, realiza-se o pagamento parcelado, com o valor do pagamento à vista. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora o presente estudo ter levado em consideração um número reduzido de indivíduos, conclui-se que, a maioria das pessoas apresentam renda de um salário mínimo, e por isso, dependem do cartão de crédito para aquisição de bens e serviços. No caso desses indivíduos possuírem dinheiro em mãos, conforme apontam os resultados, os mesmos optariam pela liquidação imediata da compra, visto que, os resultados evidenciaram que a maioria dos entrevistados, apresentaram perfil voltado para a prevenção de endividamento.

REFERENCIAS:

1. EBRADI - Escola Brasileira de Direitos. **Quais são as 8 formas de pagamento indireto?** Disponível: <https://ebradi.jusbrasil.com.br/artigos/446132117/quais-sao-as-8-formas-de-pagamento-indireto>. Acesso: 29 jun. 2017.
2. GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, Pearson, 2010.

Área de conhecimento do CNPq: 6.03.00.00-0 - Economia

CHS-046

COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES DA CIDADE DE CARATINGA-MG: PEREPÇAO DA ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA DOMÉSTICA.

José Maria de **ANDRADE** (Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Roberto Santos **BARBIÉRI** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Economia doméstica; Economia; Finanças pessoais.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A organização da economia doméstica reflete diretamente na distribuição e aproveitamento dos recursos financeiros familiares, que se sustentam, por meio de uma organização das finanças pessoais. Pires (2007) aborda que o objetivo das finanças pessoais é assegurar que as despesas do indivíduo sejam sustentadas por recursos próprios e não de terceiros e as decisões e ações sejam planejadas; e que seja evitado tomar recursos emprestados para finalidades de consumo (PIRES, 2007). **OBJETIVO:** Promover o estudo entre os grupos de gêneros abordados e o levantamento de dados que possibilite a comparação entre si, afim de que, pelos dados coletados possa atingir um resultado objetivo, quanto à pratica da economia doméstica, de forma mais consciente entre as classes, sobre controlar os gastos, poupar e investir para multiplicar os recursos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Pesquisa quantitativa descritiva comparativa. Para realização do trabalho, foram abordadas um total de 100 indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino. Para efeito comparativo, foram separados dois subgrupos por faixa etária e sexo: faixa etária entre 18 e 35 anos para ambos os sexos, e de 35 até 50 anos de igual forma, para ambos os sexos. Os indivíduos do estudo foram abordados aleatoriamente e selecionados de acordo com a faixa etária a enquadrar-se no perfil a ser amostrado. A fim de se obterem informações relevantes sobre comportamento econômico em regime doméstico, foi aplicado uma entrevista estruturada. **RESULTADOS:** Na amostra, 68% eram mulheres e 32% homens. Entre o total de mulheres, 36,76% ganham mais de um salário, 58,82%, ganham um salário mínimo, e ainda, 4,41%, têm renda menor que um salário mínimo. Entre os homens, 68,75%, ganham mais que um salário, e os outros 31,25% ganham um salário mínimo, não sendo registrados indivíduos com salários inferiores ao mínimo. Quando analisados quantitativos sobre investimentos, considerando-se a amostra como um todo, foi possível constatar que 21,87% dos homens, fazem algum tipo de investimento. Entre as mulheres, 17,64% fazem algum tipo de investimento. No subgrupo representado pelas mulheres entre 18 e 35 anos, que correspondiam, 72,05% das mulheres entrevistadas, 57,14%, afirmaram poupar, enquanto que, 42,85%, afirmaram que não poupam regularmente. No subgrupo dos homens desta faixa etária, que correspondem a 71,87% dos homens entrevistados, 28,12% destes, declararam poupar regularmente, enquanto que os outros 43,75% declararam não poupar. Entre o subgrupo das mulheres acima de 35 anos representadas, por 27,94% das mulheres do estudo, 57,89% destas mulheres, poupam regularmente, e 42,10% declararam não poupar. No subgrupo dos homens acima de 35 anos, representando 28,12% dos homens, 66,66% declararam poupar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No que tange a organização da economia doméstica, em relação a totalidade da amostra, evidenciou-se que os homens tendem a poupar mais que as mulheres, fato que pode estar associado ao nível de renda, evidenciado ser maior quando se trata do sexo do indivíduo. Quando observados os subgrupos, registrou-se que as mulheres na faixa etária de 18 a 35 anos poupam mais que os homens desta mesma faixa de idade, já no subgrupo com idades acima de 35 anos, homens e mulheres, equilibradamente, se preocupam em poupar.

REFERENCIAS:

1. PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais:** fundamentos e dicas. São Paulo: Equilíbrio, 2007.
2. GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, Pearson, 2010.

Área de conhecimento do CNPq: 6.03.00.00-0 - Economia

CHS-047

PROJETO INTERDISCIPLINAR: O LÚDICO NO TEMPO INTEGRAL

Cintia Aparecida da **COSTA** (Curso de Pedagogia - FDV)
Edilene A. Oliveira **GOMES** (Orientadora - FDV)
Rajá Reda Zorkot **SANT'ANNA** (Coorientador - FDV)

Palavras-chave: Projeto interdisciplinar; Educação infantil; Tempo integral.
Agência de fomento: FDV.

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Esta pesquisa com a finalidade de elaborar e desenvolver um projeto interdisciplinar utiliza a Literatura Infantil na elaboração, relatando os resultados observados no desenvolvimento do raciocínio lógico, valores e coletividade. O projeto destina-se a uma turma de Período Integral com crianças entre 01 a 05 anos, em uma instituição de Viçosa, realizada em 2016. Espera-se a interação entre a teoria acadêmica e a prática, que a ação beneficie a instituição do campo de pesquisa e a instituição FDV, na socialização dos resultados, constituindo um elemento para análise e diagnóstico das instituições. **OBJETIVO:** Busca-se por meio da ludicidade o desenvolvimento de valores e solidariedade, incentivando o trabalho coletivo e resignificando conceitos matemáticos, numa proposta interdisciplinar. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O estudo possui uma abordagem qualitativa, tendo a observação como a ferramenta desse estudo. Desenvolveu-se a partir da necessidade de propostas interdisciplinares na modalidade de Ensino de Tempo Integral, realizando o reconhecimento da turma, diagnosticando as possibilidades de intervenção, elaborando um plano de ação que propiciasse atividades para desenvolver boas atitudes e ações para a melhoria das relações interpessoais. A proposta abordou Linguagem oral, Conceitos matemáticos, Artes, Movimento, Natureza e Sociedade; tendo como base a Literatura Infantil, utilizando vários recursos. Observou-se o desenvolvimento das crianças, relatando e socializando os resultados. **RESULTADOS:** O projeto foi desenvolvido com a observação da turma, diagnosticada com algumas dificuldades de solidariedade, com resultado positivo. As atividades foram interessantes, como a "contação de história" com fantoches; os desenhos; as atividades com tampinhas, que favoreceram classificar os tamanhos e contar, servindo para introduzir conceitos das formas geométricas. As atividades de contagem tiveram bom aproveitamento, diminuindo a dificuldade em contar. A experiência do plantio e a observação diária foram bem aproveitadas. A proposta foi apresentar uma história, promovendo a interação entre a linguagem, o raciocínio, a criatividade e imaginação das crianças, tendo todos os objetivos alcançados. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** Os projetos interdisciplinares proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências, com a orientação do professor, que analisa a melhor forma do projeto, envolvendo os alunos nas atividades, fazendo com que as disciplinas interatuem. Segundo o Portal da Educação: "O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos, destes com os professores, sem falar na experiência e no convívio grupal".. "Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferenças de olhar um mesmo fato". Essa prática explica as teorias estudadas durante o curso, a teoria na prática, o quanto a matemática é importante e como é fácil aprender e ensinar com materiais simples e de forma indisciplinar misturado à arte e à linguagem.

REFERÊNCIAS:
1. FAZENDA, Ivani. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2009.
2 GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2000.
3. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

Área de conhecimento do CNPq: 7.08.00.00-6 - Educação

CHS-048

RELAÇÃO MICROECONÔMICA E MACROECONÔMICA NA VARIAÇÃO MÉDIA DO PREÇO DO ETANOL NA CIDADE DE CARATINGA-MG E ENTORNO

José André **FERREIRA** (Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Roberto Santos **BARBIÉRI** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Variação de preços; Etanol; Postos de combustíveis.
Agência de fomento: UNEC

RESUMO:
INTRODUÇÃO: É calculado que o etanol reduz em 89% a emissão de gases de efeito estufa se comparado à gasolina. Além disso, ele lança menos gases poluentes em comparação com os combustíveis derivados do petróleo, o que o torna um dos mais viáveis ecologicamente. Sendo o etanol, um combustível renovável, torna-se importante a observação de sua utilização no cotidiano. **OBJETIVO:** Estudar a relação da média de variação do preço do etanol na cidade de Caratinga-MG frente a média dos preços das cidades vizinhas, relacionando-as com a média estadual e nacional. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para a coleta dos dados, foram coletados os preços praticados do etanol nos postos de combustíveis da cidade de Caratinga-Mg, e em outras (8) oito cidades no entorno do município (Piedade de Caratinga, Bom Jesus do Galho, Entre Folhas, Santa Bárbara do Leste, Imbé de Minas, Inhapim, Santa Rita de Minas e Raul Soares). Após a coleta dos dados, apurou-se o cálculo da média de preço para cada cidade da amostra. **RESULTADOS:** Para a cidade de Caratinga, a média de preço por litro do etanol foi de R$ 2,72. Para as cidades de Piedade de Caratinga, Bom Jesus do Galho e Entre Folhas, registrou-se uma média de R$ 2,89 por litro. No município de Santa Bárbara do Leste, a média foi de R$ 2,75 e para o município de Imbé de Minas a média registrada foi de R$ 2,73, ambas, abaixo da média praticada na cidade de Inhapim, que foi de R$ 2,79 por litro. Entre os valores médios, a cidade de Santa Rita de Minas se destaca com menor valor, apresentando o litro de etanol de R$ 2,69. A cidade com maior média ficou com Raul Soares, onde o preço por litro do etanol atingiu o valor de R$ 3,00. Apesar da média na cidade de Caratinga, ter registrado o preço de R$ 2,72, houve um posto de combustível que comercializava o menor preço por litro do etanol, com valor de R$ 2,62, preço abaixo da média estadual registrada para o período em R$ 2,64, e pouco acima da média nacional, ficando no valor de R$ 2,59. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a presente pesquisa tenha sido elaborada em data específica, foi possível observar que, para o recorte espacial selecionado, os preços estavam acima da média nacional. O Brasil apresenta variáveis macroeconômicas e microeconômicas na variação de preços dos combustíveis em função de fatores como tributação, localização geográfica em relação aos pontos de distribuição, estruturais, entre outros. Portanto, registrou-se que, 55,56%, se apresentaram com médias muito acima da Estadual. Conclui-se que na região recortada para o estudo, o preço médio do combustível, ficou em média acima da média estadual e nacional. Para tanto, faz-se necessário que se continuem sendo desenvolvidos estudos deste cunho nesta região, afim de que se determinem as variáveis que pressionam a média dos preços dos combustíveis para valores acima das médias nacional e estadual, na região estudada.

REFERÊNCIAS:
1. ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **SLP - Sistema de levantamento de preços**: síntese dos preços praticados - Caratinga. Disponível: <http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Por_Municipio_Posto. asp>. Acesso: 29 ago. 2017.
2. VILLAMIL, Arthur. **Os três mitos do cartel na revenda de combustíveis**. Disponível: <http://sindipetropb.com.br/000/?option=com_content&view=article&id=231:os-tres-mitos-do-cartel-na-revenda-de-combustiveis&catid=36:noticias-gerais&Itemid=67>. Acesso: 25 ago. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-049

ANÁLISE DO ÍNDICE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA TRIMESTRAL NAS PRINCIPAIS REDES DE SUPERMERCADOS DA CIDADE DE CARATINGA-MG

José Maria de **ANDRADE**
(Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Roberto Santos **BARBIÉRI** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Variação; Variação trimestral; Cesta básica.
Agência de fomento: UNEC

RESUMO:
INTRODUÇÃO: A pesquisa da cesta básica de alimentos (ração essencial mínima) é realizada nas principais capitais do país, acompanhando mensalmente a evolução dos preços de treze produtos de alimentação, assim como os gastos mensais que um trabalhador teria para compra-los além das horas trabalhadas necessárias para que o indivíduo que ganha salário mínimo teria que dispensar para tal. (DIEESE- Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). Com base nesses quesitos, foi proposto um estudo sobre o custo da cesta básica de alimentos em Caratinga-Mg. **OBJETIVO:** Comparar os preços e se as variações estão dentro da realidade dos estudos nacionais de política e preços ao consumidor e observar se ela se comporta dentro dos valores médios apresentados pela pesquisa de referência nacional pelo DIEESE. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foram coletados os dados das amostras a partir de uma frequência quinzenal, entre os meses de abril, maio e junho de 2017, nos supermercados das grandes redes da cidade de Caratinga-Mg. Como forma de tratamento dos dados, a medida, que comparados os preços praticados pelos comércios amostrais, calculam-se as médias aritméticas praticadas, servindo de parâmetros para os demais cálculos de variações ponderáveis. O estudo foi organizado de maneira que as amostras fossem nomeadas de forma a conservar sua privacidade sendo representadas pelas letras (A, B, C, D), a fim de se identificarem o número das amostras, bem como, representar cada amostra individualmente. **RESULTADOS:** o resultados apontaram que a amostra a variação do estabelecimento comercial (A) registrou-se uma queda geral de (-3,86%), já para a amostra (B) um queda de (-5,58%), para (C), alta de (5,86%) e (D) com leve queda de (-0,06), ficando praticamente estável, já a média ponderada da variação entre o maior e menor preço ficou entre 8,24%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Doravante estudo teve como objetivo mostrar que por meios comparativos, observou-se que a variação entre cada uma das amostragens no período, foram expressivas, registrando-se uma variação acumulada de queda na maioria das amostras em que foi observado que apenas em (D) registrou-se leve queda de (-0,06) representando a menor queda. Observou-se que houve um pequeno acréscimo de preços praticados entre a segunda quinzena até a quarta, vindo a cair logo em seguida, fechando com um acumulado de 8,24% na média ponderada e uma variação de 11,44% para o período, entre as amostras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Cesta básica nacional:** metodologia. Disponível: <http://www.dieese.org. br./rel/rac/metodologia.pdf>. Acesso: 20 jun. 2017.
2. DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.** Disponível: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica 201705.html> Acesso: 22 jun. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-050

ASSINATURA DIGITAL PARA A PRÁTICA DE ATOS PROCESSUAIS NO PROCESSO ELETRONICO

Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**
(Curso de Publicidade e Propaganda - FDV)
Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA** (Orientadora - FACED - Unihorizontes)
Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA** (Coorientadora - FACED)

Palavras-chave: Assinatura digital; Atos processuais; Processo eletrônico.
Agência de fomento: ---

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Sob a vigência da lei 11.419, de 19 de dezembro de 2006, que disciplina o processo judicial eletrônico deu andamento ao conjunto de normas para a informatização do processo. Neste sentido, os atos processuais praticados por todos aqueles envolvidos no processo judicial, atos de comunicação, transmissão de peças processuais, utilizarão da rede de comunicação de tecnologia aberta preferencialmente à rede mundial de computadores (Internet) para a informatização do processo judicial. É nesse contexto, que surge a necessidade de os órgãos judiciários criarem mecanismos capazes para dar segurança, autenticidade e integridade a essas transmissões e documentos praticados em meio eletrônico através da assinatura digital, por meio da criptografia. **OBJETIVO:** O objetivo deste resumo é esclarecer as ferramentas tecnológicas para a identificação das partes para a prática de atos processuais em meio eletrônico e as repercussões no âmbito da informatização do Poder Judiciário. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com a utilização da doutrina na área de investigação escolhida e a legislação sobre o tema. **RESULTADOS:** A assinatura eletrônica é o método de autenticação escolhido pelo ordenamento jurídico brasileiro no que se refere à transmissão eletrônica de petições, armazenamento de documentos e arquivos digitais e prática de atos processuais. É preciso ter em mente, que a assinatura eletrônica, no âmbito da informática, é o gênero, já que é tratada de forma ampla, como sendo qualquer forma de identificação utilizada no meio eletrônico. Normalmente o uso da assinatura eletrônica se dá por meio de senhas, códigos, identificadores ou outras formas utilizadas em meio eletrônico para a identificação de pessoas desde que convencionado pelas partes. No inc. III do § 2º. do art. 1º, da Lei 11.419-06, o legislador consagrou dois tipos de *assinatura eletrônica*, que podem ser utilizados pelos órgãos do Poder Judiciário nos seus sistemas informáticos: primeiramente, a assinatura digital, "baseada em certificado digital emitido por Autoridade Certificadora credenciada"; e o cadastro do usuário no Poder Judiciário. Assim a lei, descreve que a eletrônica é o gênero que têm como uma das espécies a assinatura digital, esta envolve processo de criptografia assimétrica (muito mais seguro que outros tipos de assinatura eletrônica, como por exemplo, o cadastro de senha) e utiliza de certificado digital para dar validade ao documento eletrônico emitido por uma terceira parte conhecida como "Autoridade Certificadora", de acordo com a MP 2200-2/2001. A justificativa de escolha pelo legislador por esses dois tipos de assinatura eletrônica pode ser explicada, pois diversos tribunais e juízos já os haviam implantado em seus respectivos sistemas informatizados de processamento e acompanhamento de ações judiciais. O legislador, portanto, preferiu não desautorizar as experiências tecnológicas já em funcionamento e bem sucedidas.". Assim, a doutrina manifesta que para reconhecer a validade, autenticidade e a integridade de um documento eletrônico, por exemplo, um contrato eletrônico, a prática de atos processuais segundo a lei de informatização do processo judicial, a assinatura digital representa um dos elementos para buscar a segurança das relações jurídicas e a validade das transações comerciais realizadas no meio eletrônico (ALMEIDA FILHO, 2007).
CONSIDERAÇÕES FINAIS: É nesse contexto, que se discute a importância de reconhecer a utilização da assinatura digital como mecanismo para maior segurança, autenticidade e integridade para a prática de atos processuais e envio de petições no meio eletrônico, com o advento da Lei 11.419/06, que passou a viger, quebrando as regras e os infortúnios, sobretudo, da Lei n. 9800, de 26/5/99, denominada "Lei do Fax".

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA FILHO, José Carlos de Araújo. **Processo eletrônico e teoria geral do processo eletrônico:** a informatização judicial do Brasil. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
2. BRASIL. **Lei sobre a informatização do processo judicial**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11419.htm. Acesso: 6 set. 2017.
3. BRASIL. **Medida Provisória nº 2.200-2:** institui a infraestrutura de chaves públicas brasileira - ICP-Brasil. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2001/2200-2.htm. Acesso: 6 set. 2017.
4. CALMON, Petrônio. **Comentários à lei de informatização do processo judicial.** Rio de Janeiro: Forense, 2007.
5. ROHRMANN, Carlos Alberto. **Curso de direito virtual**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

Área de conhecimento do CNPq: 6.01.00.00-1 - Direito

CHS-051

ASPECTOS LEGAIS DO CONTRATO INTERATIVO VIA *WEB SITE* E A APLICACAÇÃO DO CODIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**
(Curso de Publicidade e Propaganda - FDV)
Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA** (Orientadora - FACED - Unihorizontes)
Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA** (Coorientadora - FACED)

Palavras-chave: Comércio eletrônico via internet; Contrato interativo; Direito do consumidor.
Agência de fomento: ---

RESUMO:
INTRODUÇÃO: O Direito do Consumidor representa uma das áreas que transportou conceitos aparentemente imutáveis para dar ensejo às novas relações adaptáveis ao desenvolvimento do comércio eletrônico via Internet e como não poderia deixar de ser, inúmeras questões tem sido levantadas, e uma delas diz respeito à possibilidade de formalizar uma contratação via *web site* e a concretização da segurança dos negócios virtuais para os consumidores. Nesse sentido, o contrato eletrônico celebrado via *web site* representa a interação entre um usuário de um site e as empresas que disponibilizam seus produtos na rede mundial. Tais contratos, por exemplo, envolvem a compra e venda de bens corpóreos e incorpóreos utilizando como meio a Internet e o consumidor em um dos polos da relação. **OBJETIVO:** A partir desse quadro, pretende-se com este resumo apenas iniciar os debates acerca de uma matéria um tanto quanto delicada e de importância impar para o desenvolvimento do comércio eletrônico via Internet, no que diz respeito aos contratos celebrados via *Web site* e o reconhecimento desse tipo de contratação no nosso ordenamento jurídico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com a utilização da doutrina na área de investigação escolhida e a legislação sobre o tema. **RESULTADOS:** A doutrina civilista é unânime em direcionar a ideia de contrato como convergência de vontades no intuito de produzir efeitos jurídicos. Para o contrato eletrônico o conceito não se diferencia, já que também é resultado da convergência de uma ou mais vontades para obter um efeito jurídico desejado pelas partes (ANDRADE, 2004). Por sua vez, as contratações interativas envolvem uma relação de comunicação entre uma pessoa e um sistema aplicativo, ou seja, com um sistema destinado ao processamento eletrônico de informações colocadas à disposição de uma outra pessoa sem que esta esteja conectada no momento em que a contratação foi efetuada. Representa o tipo de contratação ocorrida via Internet, através dos *webs sites*, que, no âmbito do comércio eletrônico de consumo, esta é a forma predominante de contratação, e, é através dela, que se consumam os contratos de adesão por meio dos estabelecimentos virtuais (BARBAGALO, 2001). Os contratos eletrônicos não se tratam de novas modalidades contratuais, mas a utilização da rede de computadores como uma nova técnica de formação contratual. Neste sentido, não pode ser considerado como um novo tipo contratual, já que se aplica a qualquer categoria de contrato, seja típico ou atípico, desde que, possa ser realizado por meio eletrônico. Materializando-se, por exemplo, em um contrato de compra e venda, contrato de prestação de serviços, mútuo, comodato, concluídos com o emprego da rede de computadores. Assim, os contratos que se expressam eletronicamente admitem a classificação no tocante ao modo de contratação eletrônica. Para que toda essa evolução fosse possível em tão pouco tempo a redes das redes (Internet) foi a responsável para acelerar esse novo tipo de contratação através da implantação de sites, homepages e correios eletrônicos. Ocasionando o surgimento dos estabelecimentos virtuais, ou seja, cria-se um ambiente digital organizado por um provedor, através do qual as informações, bens e serviços são oferecidos ao público de forma ágil e sem fronteiras. Por outro lado, visualizamos que os problemas despontam diante do caráter internacional proveniente do comércio eletrônico. Tais como: a legislação aplicável, em vista das transações ocorridas no espaço cibernético, o regime da publicidade e transparência nessas relações, o regime aplicável à oferta da contratação eletrônica, o momento e o modo de formação dos contratos e a questão probatória desses documentos eletrônicos, a disciplina dos pagamentos eletrônicos e a busca da segurança dessas contratações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante de toda a facilidade de comercialização e distribuição de produtos principalmente pela Internet a realidade desafia os operadores do direito, sustentando a necessidade não só da aplicação da legislação já existente em cada país, por exemplo, o Código Civil e o Código de Defesa do Consumidor, mas também a necessidade de um regime legal diferenciado através de uma nova regulamentação sobre a eficácia jurídica do documento eletrônico e da assinatura digital; a certificação eletrônica; a responsabilidade dos provedores e a proteção dos usuários. Assim, deve-se buscar no nosso direito pátrio uma regulamentação que tenha eficácia diante das relações jurídicas em âmbito internacional, já que, os problemas legais em torno dos contratos eletrônicos, como já visualizamos, são comuns à maioria dos países. A tendência é de se criar um Direito Internacional através de novas convenções e acordos internacionais para o reconhecimento da assinatura digital e do documento eletrônico como mecanismo eficaz e probatório para o contrato eletrônico e a proteção do consumidor virtual.

REFERÊNCIAS:
1. ANDRADE, Ronaldo Alves. **Contrato eletrônico no Novo Código Civil e no Código do Consumidor**. São Paulo: Manoele, 2004. p. 20
2. BARBAGALO, Erica Brandini. **Contratos eletrônicos:** contratos formados por meio de redes de computadores peculiaridades jurídicas da formação do vínculo. São Paulo: Saraiva, 2001.
3. BRASIL. **Código Civil.** Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso: 10 set. 2017.
4. BRASIL. Código de Defesa do Consumidor. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/ 2002/L10406.htm>. Acesso: 10 set. 2017.
5. ROHRMANN, Carlos Alberto. **Curso de direito virtual**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

Área de conhecimento do CNPq: 6.01.00.00-1 - Direito

CHS-052

DA TITULARIDADE DOS DIREITOS DOS PROGRAMADORES DECORRENTES DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO DE ACORDO COM A LEI DE *SOFTWARE*

Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**
(Curso de Publicidade e Propaganda - FDV)
Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA** (Orientadora - FACED - Unihorizontes)
Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA** (Coorientadora - FACED)

Palavras-chave: Direito dos programadores; Direitos autorais; Lei de *software*.
Agência de fomento: ---

RESUMO:
INTRODUÇÃO: Com a previsão legal de uma tutela jurisdicional para a proteção dos direitos do proprietário dos programas de computador através da lei de *software* (Lei 9609-98), o judiciário se depara com uma problemática no sentido da demanda jurisdicional dos titulares dos programas de computador. E ainda, a tutela legal dos direitos que recaem sobre o profissional responsável pelo desenvolvimento do programa decorrente de vínculo empregatício. **OBJETIVO:** O presente resumo gira em torno de uma problemática pouco discutida pelos doutrinadores da área, qual seja, os direitos trabalhistas que recaem sobre o programador de acordo com a lei de *software*. Torna-se preponderante ponto de discussão, saber quem seria o sujeito titular do direito, seja de cunho patrimonial (exploração econômica do programa de computador) ou moral (direitos à titularidade sobre o software), sobre a obra produzida em decorrência de um contrato de trabalho de desenvolvimento de *software*. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com a utilização da doutrina na área de investigação escolhida e a legislação sobre o tema. **RESULTADOS:** Primeiramente, há que se distinguir duas relações jurídicas distintas. A primeira se refere à criação de um respectivo *software* decorrente de um contrato ou de uma prestação de serviços, ou o que os programadores chamam de *software sob encomenda*. Na última situação descrita, o programador é um mero profissional liberal, não há subordinação quanto ao contratante, seja pessoa física ou jurídica. Neste aspecto, não haverá qualquer vínculo empregatício com o tomador de serviços e o programador, pois provém de um contrato de prestação de serviços. Ocorre que, em outras situações o programador é contratado para "desenvolver programas", subordinando-se ao empregador mediante salário e prestando serviço em caráter não eventual (art. 3º da CLT). A Lei de *software* é clara, ao manifestar que o programador, ao desenvolver o programa, quando decorrente de um contrato de trabalho, não será titular dos direitos patrimoniais do mesmo. Ao programador apenas detém os direitos morais do autor, ou seja, ao programador é reconhecido a titularidade quanto ao desenvolvimento do programa e a sua exploração econômica será do empregador. Ao revés, não competem quaisquer direitos ao empregador caso o programador desenvolva o programa sem qualquer relação com o contrato de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, diante da controvérsia apresentada, os direitos do programador podem ser restringidos pelo empregador, com um termo aditivo ao contrato de trabalho ou a busca de uma tutela judicial de seu direito quanto às informações e elementos imateriais prestados ao empregado e utilizados na criação e desenvolvimento do *software* para que não haja discussões futuras quanto a exploração patrimonial sobre o desenvolvimento do programa e resguarde os respectivos direitos entre empregador e empregado. Nos mesmos moldes do empregado, também seve ser interpretado no caso de estagiários, bolsistas ou assemelhados, nos termos do art. 4º, parágrafo terceiro da Lei 9609/98.

REFERÊNCIAS:
1. BRASIL. Lei de Programas de Computador. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9609.htm>. Acesso: 5 set. 2017.
2. POLI, Leonardo Macedo. **Direitos de autor e s*oftware*.** Belo Horizonte: Del Rey, 2003.
3. ROHRMANN, Carlos Alberto. **Curso de direito virtual**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

Área de conhecimento do CNPq: 6.01.00.00-1 - Direito

CHS-053

IRRADIAÇÃO DOS EFEITOS HORIZONTAIS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NAS RELAÇÕES ENTRE PARTICULARES

Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**
(Curso de Publicidade e Propaganda - FDV)
Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA** (Orientadora - FACED - Unihorizontes)
Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA** (Coorientadora - FACED)

Palavras-chave: Direitos fundamentais; Relações privadas; Eficácia horizontal; Constitucionalização do direito privado.
Agência de fomento: ---

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O presente resumo analisa a problemática que envolve a aplicação dos direitos fundamentais nas relações privadas. Fundamenta-se em pesquisa doutrinária e traça um panorama sobre a evolução de tais direitos e teorias sobre sua aplicabilidade nas relações privadas. Toda a teoria geral dos direitos fundamentais foi construída em torno da defesa desses direitos frente ao Estado. Com o desenvolvimento da sociedade e sua maior participação no exercício do poder, as liberdades individuais passaram a ser ameaçadas também pelos particulares. Dessa forma, doutrina e jurisprudência começaram a se defrontar com situações nas quais o particular invade a esfera de liberdade individual de outro, tornando-se de crucial importância a verificação da eficácia horizontal dos direitos fundamentais. Tal fenômeno é consequência da constitucionalização do direito privado e não compromete a autonomia privada. Nesse contexto, não se pode olvidar que os direitos fundamentais, por sua chamada dimensão objetiva, devem ser por todos respeitados, sejam entes púbicos ou privados, sobretudo quando esses se encontram em flagrante situação de desigualdade em face de outro particular. **OBJETIVO:** A partir desse quadro, pretende-se com este resumo introduzir singela reflexão acerca da problemática que envolve o tema da aplicabilidade dos direitos fundamentais nas relações privadas. Toda a construção conceitual em torno dos direitos fundamentais esteve fundamentada na necessidade de se limitar a atuação do Estado-opressor ou de se exigir de um Estado-negligente a implementação de determinados direitos. Dessa forma, a aplicação dos direitos fundamentais esteve quase sempre pautada numa relação eminentemente vertical, entre Estado e cidadãos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com a utilização da doutrina na área de investigação escolhida e a legislação sobre o tema. **RESULTADOS:**. A partir de uma mudança de paradigma, surge a teoria da eficácia horizontal dos direitos fundamentais, segundo a qual toda a principiologia desses direitos deve também ser respeitada no âmbito das relações privadas. Com a globalização e as nuances dela advindas, o reconhecimento dos direitos fundamentais não deve se operar apenas verticalmente, nas relações entre Estado e particulares. Há uma tendência atual que reconhece e privilegia a eficácia horizontal desses direitos, cuja incidência se dá no âmbito das relações sociais, entre os próprios particulares. Um dos temas mais debatidos na doutrina e jurisprudência, especialmente no âmbito do Direito Civil, diz respeito à chamada constitucionalização do direito. A temática ganha maior importância quando se pretende conectar a aplicação dos direitos fundamentais previstos no art. 5º, da Constituição Federal de 1988, nas relações entre os particulares. Inicialmente os direitos fundamentais eram concebidos como direitos cujos efeitos se produzem na relação entre o Estado e os particulares. Diante dessa visão limitada, rapidamente, percebeu, principalmente nos países democráticos, que nem sempre o Estado, significa a maior ameaça para os particulares, mas sim, outros particulares, especialmente aqueles de maior poder social e econômico. Portanto, o tema debatido - Os direitos fundamentais nas relações entre os particulares - tem uma importância acadêmica e prática, porque sendo os direitos fundamentais mandamentos de otimização, trarão efeitos por toda a ordem jurídica, aspecto principal da constitucionalização do direito, seus efeitos não são e nem sempre podem ser diretos ou sempre indiretos. Por isso, é necessário que se faça uma diferenciação entre os modelos já existentes para que a produção dos efeitos dos direitos fundamentais nas relações entre os particulares seja de fato analisada. Virgílio Afonso da Silva (2008) em seu livro - "A constitucionalização do direito: os direitos fundamentais nas relações entre particulares" - analisou uma das principais formas do fenômeno conhecido como constitucionalização do direito, diante dos efeitos e da aplicabilidade dos direitos fundamentais nas relações entre particulares, pois não seria crível imaginar que nas relações privadas, as partes possam atentar contra os direitos fundamentais. Tal fenômeno é denominado pelos germânicos de eficácia horizontal dos direitos fundamentais. A constitucionalização como uma consequente consideração dos efeitos dos direitos fundamentais nas relações privadas não ameaça a autonomia do direito privado, também não ameaça uma das ideias centrais desse ramo do direito, a autonomia privada. Essa é a tese defendida pelo ilustre doutrinador Virgílio Afonso (2008) em sua obra. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: O problema maior reside não na forma como ocorre a vinculação dos particulares aos direitos fundamentais constitucionais, mas na maneira como se dá a interpretação constitucional, sendo, portanto, necessário o desenvolvimento de critérios claros para que os cidadãos possam sentir-se suficientemente seguros ao terem suas controvérsias analisadas e julgadas sob o prisma jurídico-constitucional dos direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. **Constituição Federal.** Disponível:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/consti tuicao/ consti tuicao.htm>. Acesso: 20 set. 2017.
2. BRASIL. **Código Civil.** Disponível:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/ L10406. htm>. Acesso: 10 set. 2017.
3. FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. **Direito civil:** teoria Geral. 9. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2011.
4. FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito:** técnica, decisão, dominação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
5. HENTZ, Andre Soares. **Ética nas relações contratuais `a luz do Código Civil de 2002**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2007
6. SILVA, Virgílio Afonso da. **A constitucionalização do direito: os direitos fundamentais nas relações entre particulares.** São Paulo: Malheiros, 2008.

Área de conhecimento do CNPq: 6.01.00.00-1 - Direito

CHS-054

IMPACTO DA INFLAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS ITENS COMERCIALIZADOS NA FEIRA DOS PRODUTORES RURAIS CARATINGA-MG.

Mariana Ranção do **AMARAL**
(Curso de Ciências Econômicas - UNEC)
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC)
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chaves: Inflação, Agricultura, Preços.
Agência de Fomento: UNEC.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Os atuais mercados compostos de produtores rurais promovem a agricultura familiar da região leste de minas gerais. O espaço conta com um galpão e uma área externa para vendas, além de estacionamento, fatores que agregam valor ao negócio, mas que geram despesas de manutenção. Os produtores rurais comercializam nos dias de venda uma diversidade de produtos do campo, como: queijo, fubá, legumes, verduras, hortaliças, quitandas etc. Nota-se que os efeitos da inflação na produção dos produtos rurais, impactam diretamente nos preços de venda, apontando para uma alta nos preços para o período analisado em consequência da inflação. **OBJETIVO:** Perceber o impacto da inflação nos lucros dos produtores rurais, sobre os produtos mais comercializados no CEASAMINAS Caratinga - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho é uma pesquisa exploratória quantitativa. Para o levantamento dos dados, foi realizado um levantamento de informações disponibilizadas junto à administração do CEASAMINAS Caratinga, bem como, junto aos produtores. Como critério de composição da cesta, selecionaram-se os produtos agrícolas mais comercializados, segundo o administrador do CEASA: batata, tomate, café, feijão, cenoura e cebola. Como critério de cotação dos preços, as cotações foram realizadas, considerando-se os valores por saca; distribuídos em: 20 kg - tomate, cenoura e cebola; 50 kg - batata e feijão; 60 kg - café; nos dias 17/6 e 3/7, obtendo-se o valor da cesta do dia da cotação. Obtidos os valores da cesta, determinou-se o custo total de venda - caso o produtor vendesse toda sua produção no dia, afim de cobrirem seus custos e gerar lucro. **RESULTADOS:** Registrou-se no período de 17/6/2017 o valor de R$975,00 - custo total de venda - caso o produtor vendesse toda sua produção. Em 3/7/2017 o valor registrado foi de R$ 1.040,00 - custo total de venda - caso o produtor vendesse toda sua produção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Registrou-se um aumento de 8,71% no preço da cesta desses produtos em estudo, em um intervalo de 15 dias, e apurou-se que as vendas são ofertadas 2 vezes por semana. Segundo as informações levantadas junto aos produtores e ao administrador do CEASA, esta diferença se explica pelo fato, de alguns produtores terem aumentado seu preço de venda, em detrimento dos impactos da inflação que atingem o produtor na fase de produção, e que, este aumento deve-se ao fato também, destes produtos terem maior procura no início do período, segundo o administrador do CEASA. Foi observado que o período do final do mês para o início do mês, os produtores tendem a aumentar seu preço de venda, visto que, há maior procura para reposição desses produtos, e também por serem os primeiros dias úteis do mês, em que, grande parte dos clientes recebe suas rendas, e buscam aquisição desses produtos. Portanto, conclui-se que em detrimento dos efeitos da inflação no manejo e administração da produção, como , adubo, fertilizantes, luz, aluguel, fretes, embalagens etc. que causam a alta dos preços de produção, evidencia-se que, os produtores se aproveitam dos períodos de maior procura, para aumentar os preços dos produtos, afim de diminuírem o ponto de equilíbrio entre o lucro e as despesas, objetivando cobrir seus custos que foram aumentados em função da inflação, repassando-os para os preços de venda, aproveitando o período de pico na demanda.

REFERÊNCIA:

1. CEASAMINAS - CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS. **Lista de produtos, Quantidades**. Disponível: <http://www.ceasaminas.com.br/precos geral.asp>. Acesso: 17 jun. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

CHS-055

FEIRA DE NEGÓCIOS AGROPECUÁRIOS DO SICOOB CREDCOOPER (FENASC) - CARATINGA-MG: ESTUDO DE CASO

Vagner Junior **SILVÉRIO** (Curso de Administração - UNEC);
Alan de Freitas **BARBIERI** (Orientador - UNEC);
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR** (Coorientador - UNEC)

Palavras-chave: Consumidor; Comportamento; Negócios.
Agência de Fomento: FDV.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Inovar em tempos de crise não é apenas uma alternativa, mas sim, uma necessidade segundo cita Dias, (2016): "o empresário tem que pensar fora da caixa para alcançar seu cliente e seus objetivos". Recentemente, na cidade de Caratinga-MG aconteceu a Feira de Negócios Agropecuários do Sicoob Credcooper (FENASC), que contou com participação maciça de grande parte dos empresários da cidade. O evento foi muito elogiado pelo secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Leitão: "Quando entrei nesse evento senti um orgulho muito grande. Orgulho de Caratinga e da agricultura porque nesse momento de crise, de 14 milhões de desempregados, estamos aqui mostrando o caminho para o País". O evento movimentou a economia da cidade, e vislumbra-se por parte dos participantes que o evento passe a acontecer de maneira permanente na cidade. Portanto, pretende-se analisar de maneira qualitativa os principais resultados gerados pelo evento aos expositores. **OBJETIVO:** Qualificar os resultados gerados pela realização da feira aos seus expositores. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo quali quantitativo, em que, o levantamento dos dados aconteceu por meio de observação in loco, e por meio de uma entrevista estruturada com perguntas a respeito do tema pesquisado, dirigidas aos expositores da feira, como em pesquisas em sítios especializados. **RESULTADOS:** Constatou-se que a feira alocou 75 expositores, em estandes que variavam de tamanhos em: 16m² ou 25m², se apresentando com uma estrutura completa, que de acordo com os expositores, garantiu segurança, conforto e sucesso do evento. Segundo os expositores, o evento gerou muitas oportunidades de negócios. Os artesãos relataram maximização de suas vendas em função da visibilidade e qualidade da estrutura da feira; produtores e microempreendedores da cidade, relataram que alavancaram as vendas em função das facilidades de negócio proporcionadas na feira e ressaltaram a estrutura do evento também como fator de destaque. Segundo os entrevistados, registrou-se que uma concessionária de veículos da cidade, em só dia de feira, conseguiu vender 8 (oito) carros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível identificar que, a partir da exposição na FENASC, artesãos afirmam que venderam, nos 4 (quatro) dias de feira, o que nunca venderam em um mês, em qualquer outro ambiente, evidenciando a qualidade na organização do evento, a visibilidade proporcionada pelo evento e a confirmação do objetivo central do evento, que se pautou em gerar oportunidades de negócios. Fica evidente, a partir das percepções qualificadas pelos resultados da pesquisa que a FENASC foi um sucesso, e que seus resultados foram positivos para todos os expositores que participaram. Portanto, ficou destacado unanimemente pelos expositores que o principal fator com relevante papel na geração dos resultados positivos registrados deve ser creditado à estrutura da feira, que, com um produto consolidado, e com experiência em participações em feiras e eventos desse porte, a artesã Maria Rita afirmou: "quem aproveitou o contato direto com o público, proporcionado na exposição promovida pela feira, já torce para que o evento seja permanente" que corroborou o destaque evidenciado pelos resultados, destacando a estrutura da feira como um fator predominante na geração das oportunidades de negócios.

REFERÊNCIA:

1. DIAS, Sérgio. **Inovar em tempo de crise e fora, dela também**. Ed. Letra Capital. Rio de Janeiro, 2016.
2. Diário de Caratinga. **Começa a FENASC.** Disponível: <https://www.diariodecaratinga.com.br/?p=44686>. Acesso: 30 ago. 2017.

Área de conhecimento do CNPq: 7.03.00.00-0 - Economia

ÍNDICE

PALAVRAS-CHAVE

ÍNDICE DE PALAVRAS-CHAVE

A

Acidente de trabalho: CET-020
Adaptação de ambientes: CET-012
Adesivar Comunicação Visual: CET-011
Administração da produção: CET-011
Adultos: CBA-002
Afetividade: CHS-008
Agressividade: CHS-006
Agricultura: CHS-043
Agricultura: CHS-054
AIDS: CHS-022
Alfabetização: CHS-013
Algoritmo de NEH: CET-003
Análise de risco: CET-004
Análise SWOT: CHS-016
Aprendizagem: CHS-008; CHS-036
Arduino: CET-012
Áreas de preservação permanente: CET-035
Armazenagem: CET-015
Arquitetura orientada por modelos:CET-017
Arquitetura: CET-021
Arranjo físico: CET-011; CET-015
Artes: CHS-034
Assinatura digital: CHS-050
Atendimento: CHS-025
Atividade física: CBS-004
Atos processuais: CHS-050
Autismo: CHS-014; CHS-035
Autoestima: CBS-007
Automação de ambientes: CET-012
Automação de baixo custo: CET-012
Automação residencial: CET-012
Autorregulação: CHS-007
Avaliação: CET-026

B

Bacia hidrográfica: CET-030
Biodiversidade: CET-036
Bioinseticida: CET-038
Brinquedoteca hospitalar: CHS-039
Brinquedoteca: CHS-039

C

Capacidade física: CBS-004
Capital: CHS-028
Cartão de crédito: CHS-044
Cegueira: CHS-015
Cerâmica: CET-031
Cesta básica: CHS-027, CHS-049
Chorume: CET-025
Cisto tireoglosso: CBS-013
Classificação do curso d'água: CET-022; CET-027
Clientes: CHS-025
Clima organizacional: CHS-023
Código Florestal Brasileiro: CET-035
Código Florestal: CET-036
Colangite: CBS-014
Comercialização: CET-006
Comércio agropecuário: CET-006
Comércio eletrônico via internet: CHS-051
Comportamento: CHS-024; CHS-055
Compostagem: CET-024
Compra: CHS-024
Comunicação: CHS-015
Conhecimento: CHS-022; CHS-036
Conjunto sede válvula: CET-002
Constitucionalização do direito privado: CHS-053
Construção civil: CET-026
Construção: CET-021
Consumidor: CHS-020; CHS-021; CHS-024; CHS-045; HS-055
Contação de história: CHS-002
Contrato interativo: CHS-051
Controle alternativo: CET-038
Controle de estoque: CET-002; CET-007; CET-015
Controle de processos: CET-031
Controle: CET-008
Corticosteroides: CBS-012
Crescimento: CHS-021
Crise: CHS-018
Crise econômica: CHS-041

D

Decantação: CET-033
Descarte de reagentes químicos: CET-039
Desenvolvimento capitalista: CHS-019
Desenvolvimento infantil: CHS-017
Diagnóstico por imagem: CBS-014
DIEESE: CHS-030
Dificuldades de aprendizagem: CHS-013
Dificuldades: CHS-038
Diluição: CET-025
Direito do consumidor: CHS-051
Direito dos programadores: CHS-052
Direitos autorais: CHS-052
Direitos fundamentais: CHS-053
Dismorfia muscular: CBS-008
Domótica: CET-012

E

Economia doméstica: CHS-046

Economia: CHS-028; CHS-041; CHS-046
Educação assistida por animais: CHS-002
Educação de jovens e adultos: CHS-011
Educação financeira: CHS-029
Educação física: CBS-001; CBS-015
Educação infantil: CHS-006; CHS-047
Educação Integral: CHS-010
Educação: CHS-007
EEA: CHS-002
Eficácia horizontal: CHS-053
Eficácia: CBS-017
Embalagens plásticas: CET-020
Empresa de consultoria: CHS-004
Endividamento: CHS-018; CHS-042; CHS-044
Engenharia de requisitos:CET-017
Engenharia de software:CET-017; CET-018
Ensino fundamental: CHS-017
Escola inclusiva: CHS-037
Escola prisional: CHS-011
Escola: CHS-005; CHS-007; CHS-010; CHS-038
Escolas públicas: CHS-034
Esporte: CBS-009
Estado nutricional: CBS-003
Estoque de segurança: CET-002
Estoque: CET-008
Estradas vicinais: CET-034
Estudantes: CBS-003
Etanol: CHS-048
Estratégia de saúde da família: CBS-019

F

Fábrica de ração: CET-005
Família em vulnerabilidade social: CHS-031
Família: CHS-006; CHS-010; CHS-035; CHS-038
Fator humano: CHS-023
Fatores externos: CHS-043
Finanças pessoais: CHS-029; CHS-046
Fisiopatologia: CBS-014
Fonoaudiologia: CHS-015
Formação
Formação continuada: CHS-033
Formação de professores: CHS-014; CHS-033; CHS-034
Formação profissional: CHS-037
Fracasso escolar: CHS-031
Frequência cardíaca e temperatura: CBS-005
Futebol: CBS-010; CBS-016

G

Gerenciamento de resíduos: CET-039
Gestão da qualidade: CET-031
Gestão de estoques: CET-006
Gestão de pessoas: CHS-004
Gestão: CHS-003
Ginástica: CBS-007
Google Tango: CET-021

H

Hidroginástica: CBS-011

I

Idosos: CBS-004; CBS-011
Imagem corporal: CBS-003; CBS-007; CBS-015
Imobiliária: CHS-003
Inadimplência: CHS-042
Inclusão: CHS-005; CHS-012; CHS-014; CHS-033
Indicadores de desempenho: CBS-010
Índice de qualidade da água: CET-037
Indisciplina: CHS-007
Indústria: CHS-019
Indústria alimentícia: CET-016
Inflação: CHS-020; CHS-026; CHS-054
Informação: CET-014
Inibidores de proteases: CET-038
Instituições de educação básica: CHS-001
Integração: CHS-005
Internet: CET-014
Investimentos: CHS-029
Irrigação: CET-025

J

Jogos: CHS-036
Jovem: CHS-042

K

Kostiakov: CET-029
Kostiakov-Lewis: CET-029

L

Layout: CET-011
Lei de *software*: CHS-052
Lesão: CBS-018
Libras: CHS-037
Lombalgia: CBS-006
Losartana potássica: CBS-005

M

Manejo: CET-030
Manual: CET-034
Manutenção: CHS-034
Marca: CHS-024
Marketing social: CHS-022
Marketing: CET-013
Memorial de leitura: CHS-032
Memorial: CHS-032
Mercado de trabalho: CHS-041
Merchandising: CET-013
Minhocário: CET-024
Mobilidade: CBS-018
Modalidades de combate: CBS-009
Modelos de previsão: CET-005; CET-032
Modelos de sequenciamento: CET-001
Motivação: CHS-023
Mps.Br: CET-018
Musculação: CBA-002; CBS-008

N

Negócios: CHS-055
Nível de rendimentos: CHS-040
NR 12: CET-020

O

O brincar: CHS-036
Oficinas lúdicas: CHS-034
Orçamento familiar: CHS-018
Otimização: CET-010; CET-016

P

Padronização: CET-023
Pagamento: CHS-045
Parcelamento: CHS-045
Pareto: CET-008
PCP: CET-007; CET-019; CET-023; CET-032
Penfigoide bolhoso: CBS-012
Perfil de estilo de vida: CBS-001
Planejamento e controle da produção: CET-009
Planejamento estratégico: CHS-016
Plano de negócio: CET-004
Plantio convencional: CET-028
Plantio direto: CET-028
Plus size: CHS-021
Poder de compra: CHS-030
Ponteiro: CBS-017
Possibilidades: CHS-038
Postos de combustíveis: CHS-048
PPP: CHS-001
Prática pedagógica: CHS-002
Práticas ambientais: CET-026
Práticas: CHS-004
Preço: CHS-027; CHS-043
Preços: CHS-054
Preservação ambiental
Preservação: CET-030
Pressão arterial: CBS-005
Pressing: CBS-016
Prevenção: CBS-006; CBS-018
Processo de software: CET-018
Processo eletrônico: CHS-050
Produção de doces de leite: CET-032
Produção de pães: CET-023
Produção de soja: CHS-026
Produtor: CHS-020
Produtos ortopédicos: CET-009
Programação de veículos: CET-010
Programação linear: CET-016
Projeto interdisciplinar: CHS-047
Projeto político pedagógico: CHS-001
Projeto Tango: CET-021
Promoção de vendas: CET-013
Propaganda: CET-013
Proposta pedagógica: CHS-012; CHS-013
Proteção ambiental: CET-035
Proteção: CET-014
Psicologia do esporte: CBS-008

Q

Qualidade da água: CET-022; CET-027
Qualidade de software: CET-018
Qualidade de vida: CBA-002; CBS-004; CBS-011
Qualidade: CHS-025
Queijo mussarela: CET-019

R

Resíduos de laboratório: CET-039
Ração: CET-007
Reação comportamental: CHS-022
Recessão: CHS-028
Recursos hídricos: CET-030; CET-036
Regras de sequenciamento: CET-003
Relação professor-aluno: CHS-008
Relações privadas: CHS-053
Renda: CHS-019; CHS-044
Resíduos sólidos urbanos: CET-024
Resultado: CBS-016
Retrolavagem: CET-033
Rio Doce: CET-037
Rompimento de barragem: CET-037
Roteirização de veículos: CET-010

S

Salário mínimo: CHS-030
Saque: CBS-017
Satisfação profissional: CHS-040
Satisfação: CHS-023; CHS-025
Segurança: CET-014; CET-020
Seis anos: CHS-017
Sequenciamento da produção: CET-001
Sequenciamento: CET-003
Séries temporais: CET-005
Simulação de Monte Carlo: CET-004
Síndrome de Down: CHS-005
Sistema de produção: CET-001; CET-009
Sistema de Viena: CBS-009
Sistema penitenciário: CHS-011
Sistemas embarcados: CET-012
Solo compactado: CET-028
Suinocultura: CET-022
Sulfato de alumínio: CET-033
Swot: CHS-003

T

Taxa de infiltração de água: CET-029
TDAH: CHS-012
Técnica: CBS-010
Tempo de reação: CBS-009
Tempo integral: CHS-047
Terapia de grupo: CHS-035
Tratamento: CBS-006
Treinamento resistido: CBS-006; CBS-018

U

Úlceras por pressão: CBS-019
Ultrassonografia: CBS-013
Universitários: CBS-001; CBS-015
Uso do solo: CET-027

V

Variabilidade de peso: CET-019
Variação de preços: CHS-027
Variação trimestral: CHS-049
Variação: CHS-048; CHS-049
Visita domiciliar: CBS-019

Voleibol: CBS-017

X

Y

W

Z

FACULDADE DE VIÇOSA - FDV
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017
"A Matemática está em Tudo"
Viçosa-MG, 26 e 27 de outubro de 2017
Evento integrante da 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2017

ÍNDICE

AUTORES

FACULDADE DE VIÇOSA - FDV
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDV 2017
"A Matemática está em Tudo"
Viçosa-MG, 26 e 27 de outubro de 2017
Evento integrante da 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2017

ÍNDICE DE AUTORES

A

Alan de Freitas **BARBIERI**: CHS-018; CHS-019; CHS-020; CHS-021; CHS-026; CHS-027; CHS-028; CHS-029; CHS-030; CHS-040; CHS-041; CHS-042; CHS-043; CHS-044; CHS-045; CHS-046; CHS-048; CHS-049; CHS-054; CHS-055
Aline Cristina de **OLIVEIRA**: CHS-002
Aline do Carmo Santana dos **SANTOS**: CHS-016
Aline Santana de **OLIVEIRA**: CET-022; CET-027; CET-037
Ana Paula de Castro Rodrigues **OLIVEIRA**: CHS-007
Ana Paula **THEODOLINO**: CBS-001
Anderson Donizete **MEIRA**: CET-024; CET-025; CET-026; CET-030; CET-035
Andreza Cristina Santiago **FERREIRA**: CET-034; CET-038
Angélica Aparecida dos Santos da **LUZ**: CHS-013
Antônio Júnior Rosa da Conceição **ANDRADE**: CET-033
Ariane Dircelli **VIANNA**: CHS-034
Aristides Fialho **DIAS**: CET-032
Alexandre Martins Oliveira **PORTES**: CBS-018
Anselmo Gomes de **MOURA**: CBS-005; CBS-006; CBS-007; CBS-008; CBS-018
Aurora Correa **RODRIGUES**: CBS-005

B

Beatriz Aparecida **DE PAULA**: CET-023
Beatriz Vanetti **ANSANI:** CHS-015
Bruna Fortes **MOREIRA**: CBS-015

C

Caio Luiz **LOPES** CET-037; CET-037
Camila **VITARELLI**: CHS-016
Cintia Aparecida da **COSTA**: CHS-047
Cleverson Roque **COUTINHO**: CBS-012
Cornélia de Carvalho **VIDIGAL**: CHS-034
Cristina Caetano de **AGUIAR**: CHS-003; CHS-009; CHS-022; CHS-023; CHS-024; CHS-025

D

Daiane Crisley Matos **MELO**: CBS-014
Dalila Campos de Medeiros **FERNANDES**: CET-007; CET-028; CET-029; CET-034
Daniel Carvalho **MARTINS**: CET-002
Daniela Araújo dos **ANJOS**: CHS-003; CHS-004; CHS-009; CHS-022; CHS-023; CHS-024; CHS-025
Danielle Cristina Guimarães da **SILVA**: CBS-001; CBS-002; CBS-003; CBS-011; CBS-015
Danielly Cristina **DINIZ**: CHS-017
Darlan Everton **MOREIRA**: CBS-017
Davidson Rezende **VIANA**: CET-023
Débora de Oliveira **SACRAMENTO**: CBS-012
Débora de Souza **MELO**: CHS-004

E

Edilene Aparecida de Oliveira **GOMES**: CHS-036; CHS-047
Édina Maria da **SILVA**: CHS-038
Eliab Coelho **VENANCIO**: CET-017; CET-018
Eliana da Consolação **MAGALHÃES**: CHS-003
Eraldo **COELHO**: CET-011
Estevão Faria **BORGES**: CBS-013
Eva Sabrina da **SILVA**: CHS-022

F

Fabiana Anastácio **RODRIGUES**: CHS-014
Fabiana Maria Roque **CHAVES**: CHS-002; CHS-012; CHS-013; CHS-014; CHS-017; CHS-038
Felipe Moniz **CARVALHO**: CBS-010; CBS-016; CBS-017
Felippe da Silva Leite **CARDOSO**: CBS-009
Filipe Rios **DRUMMOND**: CBS-006; CBS-018
Flávio Antônio de **PAULA**: CBS-009
Francelina Aparecida Duarte **ROCHA**: CHS-033; CET-036; CET-038
Francine de Brito **BARBOSA**: CHS-008
Fúlvia Ventura **LEANDRO**: CHS-037

G

Gardiego **LUIZ**: CET-017
Geraldo Magela **BRAGA:** CHS-015
Gercimare Martins Santana **PEREIRA**: CET-039
Giovani Oliveira da **SILVA**: CET-013

H

Hedwirges Silva de **MEDEIROS**: CHS-025
Helenice de Fátima **BASTOS**: CHS-006; CHS-034
Heleno do Nascimento **SANTOS**: CET-001; CET-002; CET-003; CET-004; CET-005; CET-006; CET-009; CET-010; CET-013; CET-015; CET-016; CET-019; CET-031; CET-032
Henrique de Andrade **CENACHI**: CET-030
Henrique Teruo **KUWAMOTO**: CET-004
Hiara Pereira **FERNANDES**: CET-031

I

Ilda Marciana **VIEIRA**: CET-008
Izadora dos Santos **LOPES**: CHS-006

J

Janaína Lopes **EUFRÁZIO**: CBS-005
Jéssica Cássia Carneiro **DOMINGOS**: CHS-012
Jéssica Rezende **DIAS**: CBS-011
João Batista de **OLIVEIRA JÚNIOR**: CET-027
João Bosco de **FREITAS JUNIOR**: CET-014
João Paulo **FLORESTA E SILVA**: CET-006; CET-019

João Paulo Siqueira **NALON**: C: CET-020
João Victor Bernardo Fontes de **OLIVEIRA**: CBS-016
José André **FERREIRA**: CHS-044; CHS-045; CHS-048
Jose Carlos **MOREIRA**: CHS-018; CHS-041
José Maria de **ANDRADE**: CHS-040; CHS-046; CHS-049
José Mauro Vidigal **FERREIRA FILHO**: CET-032
José Roberto Duarte **MORAES**: CHS-011
Juliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**: CHS-050; CHS-051; CHS-052; CHS-053
Juliana Provenzani de **ALMEIDA**: CET-035

K

Kátia Josiany **SEGHETO**: CBS-001; CBS-002; CBS-003; CBS-007; CBS-011; CBS-015
Keyla Resende **JACOB**: CHS-001; CHS-010

L

Lidiana **PIRES**: CHS-035; CHS-036
Lilian Raimundi **CUNHA**: CHS-011
Lorran Mol **NICOLATO**: CET-016
Luan Brioschi **GIOVANELLI**: CET-022; CET-024; CET-025; CET-026; CET-027; CET-028; CET-029; CET-030; CET-033; CET-035; CET-037; CET-038, CET-039
Luana Isabel Gonçalves de **LIMA**: CHS-037
Lucas Mucida **COSTA**: CET-012
Luci Helena **SOBREIRA**: CHS-023
Luciana Vanessa Macedo **PEREIRA**: CHS-008; CHS-032
Luis Fernando Farias **DIAS**: CET-015
Luiz Fernando Bitarães de **ARAUJO**: CHS-024
Luiz Otávio da Silva **CÂNDIDO**: CHS-018; CHS-041; CHS-042

M

Marcelo Odilon Cabral de **ANDRADE**: CBS-008; CBS-009; CBS-010; CBS-016; CBS-017
Marcos Antônio de **SOUZA**: CHS-019; CHS-026; CHS-028
Margareth Machado **DUARTE**: CET-014; CET-018
Maria Aparecida **ANTUNES**: CET-001; CET-002; CET-003; CET-004; CET-005; CET-006; CET-007; CET-008; CET-009; CET-010; CET-013; CET-015; CET-016; CET-019; CET-020; CET-023; CET-031; CET-034
Maria Aparecida Castro Monteiro **SANT'ANNA**: CET-020
Maria do Carmo Ferreira da Silva **CARDOSO**: CET-012; CET-014; CET-021
Mariana Ranção do **AMARAL**: CHS-020; CHS-043; CHS-054
Mariana Ribeiro **VIEIRA**: CBS-002
Mário Fernando **RODRIGUES JÚNIOR**: CHS-019; CHS-021; CHS-026; CHS-027; CHS-028; CHS-029; CHS-030; CHS-042; CHS-043; CHS-054; CHS-054
Marlon Guimarães **CAMPOS**: CHS-009
Maxwell Tadeu Vieira **MAXIMINIANO**: CBS-006
Michele da Silva **LOPES**: CET-001
Michelle Aparecida **VIEIRA**: CHS-004
Michelle Gomes **LELIS**: CHS-035
Mônica Irani de **GOUVÊIA**: CBS-012; CBS-013; CBS-014; CBS-019

N

Natalia Regina de **REZENDE**: CET-039
Niljaine de Fátima **BELTRÃO**: CBS-004

0

P

Paloma Apolônio **ROCHA**: CET-028; CET-029
Patrícia **BOTELHO**: CBS-013
Patrícia Costa **FREITAS**: CHS-021
Patrícia Lopes da **SILVA**: CHS-033
Pedro de Almeida **SACRAMENTO**: CET-021
Phillipe Henrique de Sousa **CAL**: CET-024; CET-025
Poliana Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**: CHS-050; CHS-051; CHS-052; CHS-053

Q

R

Rafael Macedo **LOPES**: CBS-007
Rajá Reda Zarkot **SANT'ANNA**: CHS-001; CHS-002, CHS-005, CHS-006; CHS-007; CHS-008; CHS-012; CHS-031; CHS-039; CHS-032; CHS-010; CHS-011; CHS-013; CHS-017; CHS-035; CHS-036; CHS-037; CHS-038; CHS-047
Raphael Campos **CUSATI**: CET-033
Rayane Ferreira dos **SANTOS**: CHS-005
Renato Salles **MATTOS**: CHS-005; CHS-007; CHS-010; CHS-031; CHS-039
Ricardo **FONTES**: CBS-008
Roberto Santos **BARBIÉRI**: CHS-001; CHS-020; CHS-040; CHS-044; CHS-045; CHS-046; CHS-048; CHS-049
Rodrigo Guimarães **CHAVES**: CET-026

S

Samuel Henrique de Souza **SILVA**: CET-012
Sidval Sérgio de **OLIVEIRA**: CBS-010
Sílvia Roberta **PEREIRA**: CHS-031
Simone de Souza **ARAÚJO**: CHS-027; CHS-029; CHS-030

T

Tainá Rodrigues **QUEIROZ**: CBS-003
Talita da Silva **CRUZ**: CET-005; CET-007
Thaislane Rodrigues Queiroz de **PAULA**: CHS-032; CHS-039
Thayron Augusto **RODRIGUES**: CET-003; CET-011

U

Ully Aroeira Braga Duarte **FERREIRA**: CHS-050; CHS-051; CHS-052; CHS-053

V

Vagner Junior **SILVÉRIO:** CHS-055
Valter Paulo Neves **MIRANDA**: CBS-004
Victória Regina **MENDES**: CET-022
Viviane Ramalho **APOLINÁRIO**: CBS-019

X

Y

W

Wellington Souza **SANTANA** (CET-010)

Willer Jhonas Cardoso **VIEIRA**: CET-021

Z